



2022- 2024

Planejamento Estratégico

Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências da Saúde

DIREÇÃO

Prof. Dr. João Euclides Fernandes Braga
Diretor

Prof. Dr. Fabiano Gonzaga Rodrigues
Vice-Diretor

COMISSÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SETORIAL PARTICIPATIVO E ORÇAMENTÁRIO

Pablo Queiroz Lopes – presidente – membro docente

Giorvan Ânderson dos Santos Alves - membro docente

Ana Cristina Ferreira Santos - membro servidor técnico-administrativo

Danilo Nascimento Rolim dos Santos - membro servidor técnico-administrativo

Josiane Perussolo Cunico Conrado - membro servidor técnico-administrativo

Alysson Silva de Moraes - membro servidor técnico-administrativo

Sarah Alves dos Santos Trindade - membro discente

APOIO TÉCNICO

Assessoria Administrativa

Titular - Antônio Marcello Peixoto de Mendonça Filho

Adjunto - Aderaldo Pereira de Oliveira

Assessoria de Comunicação

Titular - Profa. Dra. Hannah Carmem Carlos Ribeiro Verhuel

Adjunto - Fabio Marcel da Silva Santos

Assessoria Especial

Titular - Apolônia Patrícia Lavor Santos

Assessoria Estudantil

Titular - Profa. Dra. Fabiola Bernardo Carneiro

Adjunta - Profa. Dra. Márcia Rique Carício

Assessoria de Extensão

Titular - Profa. Dra. Rosenes Lima dos Santos

Assessoria de Gestão de Patrimônio

Titular - Alysson Silva de Moraes

Assessoria de Gestão de Pessoas

Titular - Profa. Dra. Marília Gabriela dos Santos Cavalcanti

Adjunto - Jamila Lacerda de Freitas

Assessoria de Graduação

Titular - Prof. Dr. Jamilton Alves Farias

Adjunto - Profa. Dra. Cláudia Regina Cabral Galvão

Assessoria de Internacionalização

Titular - Prof. Dr. Lauro Santos Filho

Assessoria Planejamento

Titular - Prof. Dr. Pablo Queiroz Lopes

Adjunto - Prof. Dr. Giorvan Anderson dos Santos Alves

Assessoria de Pesquisa e Pós-graduação

Titular - Profa. Dra. Luana Rodrigues de Almeida

Adjunto - Profa. Dra. Priscila Oliveira Costa Silva

Assessoria Técnica

Titular - Dr. Manoel Lopes de Macedo Neto

Adjunto - Profa. Dra. Celidarque da Silva Dias

Assessoria de Tecnologia da Informação

Titular - Edgar Cavalcante Suruagy

Coordenação Patrimônio do CCS

Coordenadora - Joseane Perusso Cunico Conrado

Vice-Coordenadora - Manuelle Macêdo Silva



“O plano estratégico de uma administração é um método de construção de consenso de buscas, escolhas e decisões”. Chiavenato (2010)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABN	Associação Brasileira de Nutricionistas
ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ACOM	Assessoria de Comunicação e Cultura
AG	Assessoria de Graduação
AGP	Assessoria de Gestão de Pessoas
AGPT	Assessoria de Gestão de Patrimônio
APCN	Apresentação de Propostas para Cursos Novos
ARQ	Arquivo
ASPE	Assessoria de Pesquisa
ASPLAN	Assessoria de Planejamento
ASSADM	Assessoria Administrativa
ASSESPEC	Assessoria Especial
ASSEXT	Assessoria de Extensão
ASSPPG	Assessoria de Pesquisa e Pós-Graduação
ASTECH	Assessoria Técnica
ASTI	Assessoria de Tecnologia da Informação
BIBLIO	Biblioteca
CA	Centro Acadêmico
CABIOMED	Centro Acadêmico de Biomedicina
CAED.FÍSICA	Centro Acadêmico de Educação Física
CAFISIO	Centro Acadêmico de Fisioterapia
CAFONO	Centro Acadêmico de Fonoaudiologia
CALFARM	Centro Acadêmico de Farmácia
CANUT	Centro Acadêmico de Nutrição
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CATO	Centro Acadêmico de Terapia Ocupacional
CBIOTEC	Centro de Biotecnologia
CCEN	Centro de Ciências Naturais e da Natureza
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEFisio	Clínica Escola de Fisioterapia
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CGE	Coordenação Geral de Estágio
CIATOX	Centro de Informação e Assistência Toxicológica
CIM	Centro de Informação de Medicamentos
CIMICRON	Centro de Investigação em Micronutrientes
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPG	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COBIOM	Coordenação de Biomedicina
COC	Conselho de Centro
COEFBAC	Coordenação de Educação Física Bacharelado
COEFLIC	Coordenação de Educação Física Licenciatura
COENF	Coordenação de Enfermagem
COEX	Coordenação de Extensão Cultural
COFAR	Coordenação de Farmácia
COFONO	Coordenação de Fonoaudiologia
COFISIO	Coordenação de Fisiologia
COFISIOT	Coordenação de Fisioterapia
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino e Pesquisa
CONSUNI	Conselho Universitário

CONUT	Coordenação de Nutrição
COODON	Coordenação de Odontologia
COPAC	Coordenação de Programa de Ação Comunitária
COREMU	Comissão de Residências Multiprofissionais
COTO	Coordenação de Terapia Ocupacional
CP	Coordenação de Patrimônio
CPPD	Comissão Permanente de Pessoal Docente
DCF	Departamento de Ciências Farmacêuticas
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCOS	Departamento de Clínica e Odontologia Social
DEF	Departamento de Educação Física
DENC	Departamento de Enfermagem Clínica
DESC	Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva
DFisio	Departamento de Fisioterapia
DFono	Departamento de Fonoaudiologia
DFP	Departamento de Fisiologia e Patologia
DIPA	Divisão de Patrimônio
DMorf	Departamento de Morfologia
DNutri	Departamento de Nutrição
DOR	Departamento de Odontologia Restauradora
DTO	Departamento de Terapia Ocupacional
EAD	Ensino a Distância
EBTT	Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ECP	Especialização em Cuidados Paliativos
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
ERIP	Estágios Regionais Interprofissionais
ETS	Escola Técnica em Saúde
FEBRAN	Federação das Associações de Nutricionistas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FLUEX	Fluxo Contínuo de Extensão
HULW	Hospital Universitário Lauro Wanderley
IES	Instituições de Ensino Superior
IFES	Instituição Federal de Ensino Superior
IPE	Instituto Paraibano de Envelhecimento
IPeFarM	Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos
LACLIN	Laboratório de Análises Clínica
LAM	Laboratório Analítico Multiusuário
LCQPF	Laboratório de Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos
LTF	Laboratório de Tecnologia Farmacêutica
MEC	Ministério da Educação
MPSF	Mestrado Profissional em Saúde da Família
NDE	Núcleo Docente Estruturante
NEPBCP	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos
NEPEFIS	Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde
NEPHF	Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas
NEPIBio	Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinares em Biomateriais
NESC	Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
NESDI	Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde, Deficiência Física e Desenvolvimento Infantojuvenil
NIESN	Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Saúde e Nutrição

NUBE	Núcleo Universitário de Bem-Estar
NUMETROP	Núcleo de Medicina Tropical
PAPGEF	Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física
PgPNSB	Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PICD	Programa Institucional de Capacitação Docente
PICs	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PMPG	Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia
PPCs	Projeto Pedagógico de Curso
PPGCN	Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição
PPgDITM	Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos
PPGENF	Programa de Pós-graduação em Enfermagem
PPGFis	Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia
PPGFON	Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia
PPGG	Programa de Pós-Graduação Gerontologia
PPGO	Programa de Pós-Graduação em Odontologia
PPGSC	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
PPGSF	Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família
PQ	Produtividade em Pesquisa
PRA	Pró-Reitoria Administrativa
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
PROBEX	Programa de Bolsas de Extensão
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROLICEN	Programa de Licenciaturas
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa
PROTUT	Programa de Tutoria
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
RBCS	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
RCTBMF	Programa de Residência em Área Profissional de Saúde: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais
REBRAUPS	Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde
RENASF	Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família
RESMEN	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental
REUNI	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RH	Recursos Humanos
RIMUSH	Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar
RIUPS	Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras de Saúde
SAPS	Serviço de Alimentação da Previdência Social
SECRET	Secretaria do Centro de Ciências da Saúde
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIAFI	Sistema Integrado de Administração Financeira
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SIGRH	Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos
SIGs	Sistemas Integrados de Gestão
SINFRA	Superintendência de Infraestrutura
SIPAC	Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos
SSG	Superintendência de Serviços Gerais
STAE	Servidor Técnico-Administrativo
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação

SUAS	Sistema Único de Assistência Social
SULT	Superintendência de Logística de Transporte
SUS	Sistema Único de Saúde
TCCs	Trabalhos de Conclusão de Curso
TCEs	Termos de Compromisso de Estágios
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
TOEFL	Test of English as a Foreign Language (Teste de Inglês como Língua Estrangeira)
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UPA	Unidade de Produção Animal
UPE	Universidade de Pernambuco

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 1: Apresentação do campo de atuação e polarização da Escola.</i>	102
<i>Figura 2: Modelo de instrumento de acompanhamento de egressos.</i>	106
<i>Figura 3: Gênero dos egressos para perfil socioeconômico.</i>	106
<i>Figura 4: Dimensão do perfil socioeconômico quanto a raça e etnia.</i>	107
<i>Figura 5: Dimensão 3 Inserção Profissional para quem trabalha na área de formação.</i>	107
<i>Figura 6: Dimensão 4 sobre a preparação para o mundo do trabalho.</i>	108
<i>Figura 7: Dimensão 4 sobre exigência profissional no mundo do trabalho.</i>	108
<i>Figura 8 - Dimensão 4 para questão sobre a situação profissional do egresso no mundo do trabalho.</i>	109
<i>Figura 9: Dimensão 5 Formação Profissional, como o egresso avalia o curso concluído.</i>	109
<i>Figura 10: Orçamento Geral da União para 2022.</i>	124
<i>Figura 11: Orçamento das Universidades Federais (em R\$ bilhões). Valores representam recursos absolutos discricionários, disponíveis para investimentos, sem correção da inflação.</i>	125
<i>Figura 12: Orçamento do CCS referente aos períodos 2018-2021.</i>	128
<i>Figura 13: Visão Geral da Matriz GUT das Áreas Estratégicas do CCS.</i>	134
<i>Figura 14: Visão Geral das Indicações na Matriz SWOT em relação às Forças Internas por Área Estratégica do CCS.</i>	135
<i>Figura 15: Visão Geral das Indicações na Matriz SWOT em relação às Fraquezas Internas por Área Estratégica do CCS.</i>	136
<i>Figura 16 - Visão Geral das Indicações na Matriz SWOT em relação às Oportunidades Externas por Área Estratégica do CCS.</i>	136
<i>Figura 17: Visão Geral das Indicações na Matriz SWOT em relação às Ameaças Externas por Área Estratégica do CCS.</i>	137
<i>Figura 18: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Ensino do CCS.</i>	140
<i>Figura 19: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Pesquisa do CCS.</i>	146
<i>Figura 20: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Extensão do CCS.</i>	150
<i>Figura 21: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica da Assistência Estudantil do CCS.</i>	153
<i>Figura 22: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica da Gestão Administrativa do CCS.</i>	156
<i>Figura 23: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão Ambiental e Sustentabilidade do CCS.</i>	159
<i>Figura 24: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão de Planejamento do CCS.</i>	162
<i>Figura 25: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão de Pessoas do CCS.</i>	165
<i>Figura 26: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão da Comunicação e Tecnologia da Informação do CCS.</i>	170
<i>Figura 27: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão da Infraestrutura do CCS.</i>	173

ÍNDICE DE QUADROS

<i>Quadro 1: Corpo Docente por Classe e Titulação.</i>	93
<i>Quadro 2: Número de Técnico-Administrativos por Classe Funcional.</i>	95
<i>Quadro 3: Número de Técnico-Administrativos por Nível de Escolaridade.</i>	96
<i>Quadro 4: Número de Terceirizados no CCS.</i>	97
<i>Quadro 5: Corpo Docente por Classe e Titulação-ETS.</i>	101
<i>Quadro 6: Número de Técnico-Administrativos por Classe Funcional-ETS.</i>	101
<i>Quadro 7: Número de Técnico-Administrativos por Nível de Escolaridade-ETS.</i>	101
<i>Quadro 8: Número de Terceirizados-ETS.</i>	101
<i>Quadro 9: Distribuição dos auxílios com respectivos valores da assistência estudantil publicados pela ETS.</i>	110
<i>Quadro 10: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Ensino no triênio 2022-2024.</i>	140
<i>Quadro 11: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Pesquisa no triênio 2022-2024.</i>	147
<i>Quadro 12: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Extensão no triênio 2022-2024.</i>	151
<i>Quadro 13: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Assistência Estudantil no triênio 2022-2024.</i>	153
<i>Quadro 14: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão Administrativa no triênio 2022-2024.</i>	156
<i>Quadro 15: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão Ambiental e Sustentabilidade no triênio 2022-2024.</i>	160
<i>Quadro 16: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão de Planejamento no triênio 2022-2024.</i>	162
<i>Quadro 17: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão de Pessoas no triênio 2022-2024.</i>	166
<i>Quadro 18: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão Comunicação e Tecnologia da Informação no triênio 2022-2024.</i>	170
<i>Quadro 19: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão de Infraestrutura no triênio 2022-2024.</i>	173

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. METODOLOGIA.....	2
3. PERFIL INSTITUCIONAL	6
3.1 HISTÓRICO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	6
3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	11
3.2.1 GRADUAÇÃO	11
3.2.2 PÓS-GRADUAÇÃO.....	28
3.2.2.1 PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	29
3.2.2.2 PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	49
3.2.3 NÚCLEOS DE ESTUDO E PESQUISA.....	54
3.2.4 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	62
3.2.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO	69
3.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	83
3.3.1 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS.....	83
3.3.2 ÓRGÃOS EXECUTIVOS.....	83
3.3.3 LABORATÓRIOS DE PESQUISA E/OU PRÁTICAS PROFISSIONAIS	86
3.4 RELAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO.....	93
3.4.1 CORPO DOCENTE	93
3.4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	94
3.4.3 TERCEIRIZADOS.....	97
4. ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE.....	98
5. ELEMENTOS BÁSICOS DA GESTÃO ESTRATÉGICA	122
5.1 CENÁRIOS E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS.....	123
5.2 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO.....	125
5.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	129
5.4 MAPA ESTRATÉGICO	131
6. PROJETO EXECUTIVO	133
6.1 ENSINO	137
6.2 PESQUISA	144
6.3 EXTENSÃO	149
6.4 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	151
6.5 GESTÃO ADMINISTRATIVA.....	154
6.6 GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE.....	158
6.7 GESTÃO DE PLANEJAMENTO.....	161
6.8 GESTÃO DE PESSOAS	164
6.9 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	167
6.10 GESTÃO DA INFRAESTRUTURA.....	172
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	180
REFERÊNCIAS.....	181

ANEXOS.....	184
Anexo 1: Quadro descritivo da matriz GUT das áreas temáticas por categoria e de acordo com a origem de sua elaboração.....	185
Anexo 2: Quadro descritivo de análise da matriz SWOT das áreas temáticas por categoria e de acordo com a origem de sua elaboração.....	218

1. APRESENTAÇÃO

O planejamento estratégico é um processo dinâmico, sistêmico, coletivo, participativo e contínuo para a determinação dos objetivos, estratégias e ações com o intuito de orientar as decisões acadêmicas, administrativas e de investimentos e deve estar embasado nos problemas ou desafios da organização (REZENDE 2011; TERESA, 2020). No caso das organizações públicas, a busca é pela sustentabilidade institucional, ou seja, por contínua valorização social dos bens e serviços que a organização produz (CASTRO, 2005).

A implantação do planejamento estratégico no âmbito das universidades ainda é considerada um desafio (REZENDE, 2011), principalmente quando se busca colocá-la como prioridade na agenda universitária, sugerindo um esforço participativo de toda a sua comunidade, gestores, professores, estudantes e técnicos. O desafio é ainda maior às universidades públicas, por possuírem o dever de garantir a eficiência e qualidade na utilização dos recursos provenientes da sociedade (GRATERON, 1999, ROCHA, 2021).

A gestão universitária moderna vai à busca de um contexto inovador que proporcione o conhecimento organizacional ágil, com o objetivo de atender de forma eficiente às demandas do mercado em contínuo desenvolvimento e de um plano governamental. (NÓ VOA, 2019, p. 68). Dessa maneira, o planejamento estratégico acena com soluções promissoras, para equacionar a oferta de políticas e práticas de gestão na esfera pública e contribuir para a prestação de serviços mais eficientes, eficazes e efetivos à comunidade acadêmica e à sociedade em geral (LEITE; ALBUQUERQUE, 2009).

Dessa forma, o Centro de Ciências da Saúde construiu o planejamento estratégico para o triênio 2021 a 2024, considerando as demandas oriundas da consulta às unidades acadêmico-administrativas, com o intuito de representar os anseios e as reais necessidades do Centro. Além disso, os objetivos e metas elencados neste planejamento estratégico norteiam as ações que conduzirão ao fortalecimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Assim, a oportunidade de estabelecer um planejamento permite orientar as tomadas de decisões administrativas e acadêmicas, como também a sua flexibilidade possibilita as eventuais correções preventivas ou corretivas de alguma não conformidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do Planejamento Estratégico do CCS triênio de 2022-2024 foi fundamentada na utilização de duas ferramentas de gestão: 1. Análise SWOT – por ser um método utilizado com frequência para auxiliar as instituições a identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao planejamento, possibilitando um diagnóstico aprofundado da situação em que se encontra o mercado interno e externo, que podem ameaçar o crescimento institucional. 2. Matriz GUT – uma ferramenta de priorização baseada em três critérios: gravidade, urgência e tendência. Para cada um desses critérios é atribuída uma nota de 1 a 5; ao final, esses valores são multiplicados, resultando na pontuação da GUT. Depois, basta classificar a lista do maior para o menor número, definindo a prioridade das atividades a serem executadas. Outrossim, essas ferramentas de planejamento são bastantes utilizadas em universidades públicas.

As análises realizadas nas matrizes GUT e SWOT resultaram em um relatório de diagnóstico disponibilizado no site do CCS através do link: <http://www.ccs.ufpb.br/ccs/contents/menu/ccs-1/planejamento-estrategico>.

Ademais, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB (2019-2023) e o Planejamento Estratégico do Centro de Ciências Humanas e Letras da UFPB (2018-2020) foram os documentos norteadores para a elaboração do planejamento estratégico do CCS e sua adequação às diretrizes institucionais da universidade. Outro norteador utilizado foi o livro Plano de Desenvolvimento Institucional: Um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino – ForPDI, criado pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior (ForPlad). Ele consiste em um material de referência baseado nas portarias normativas, resoluções e decretos que tratam sobre o PDI e nas principais ferramentas estratégicas que são utilizadas na construção do planejamento institucional.

As fases de elaboração, monitoramento e avaliação do planejamento estratégico são de competência da Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário, coordenada pela Assessoria de Planejamento do Centro, que buscou desenvolver um planejamento adequado às necessidades do CCS, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Processo de Elaboração do Planejamento Estratégico 2022-2024

No início do mês de fevereiro de 2021 foram iniciados os trabalhos para a elaboração do planejamento estratégico do Centro de Ciências da Saúde, cujo trabalho foi

dividido em dez fases. A seguir serão detalhadas as etapas do processo de elaboração do planejamento estratégico.

FASE 1 - Formação da Comissão Organizadora

A Direção do Centro designou por meio de portaria a formação de uma Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário com o objetivo de viabilizar, desenvolver e apoiar as etapas de elaboração do Planejamento Estratégico. A referida comissão foi constituída por docentes, servidores técnico-administrativos e discentes, conforme Portaria nº 59/2021 – CCS, sendo composta por Pablo Queiroz Lopes (presidente-docente), Giorvan Ânderson dos Santos Alves (docente), Ana Cristina Ferreira Santos (técnico-administrativo) Danilo Nascimento Rolim dos Santos (técnico-administrativo), Josiane Perussolo Cunico Conrado (técnico-administrativo), Alysson Silva de Moraes (técnico-administrativo) e Sarah Alves dos Santos Trindade (discente). Dessa forma, a comissão procurou uma visão e um pensamento sistêmicos sobre o horizonte do Centro de Ciências da Saúde, possibilitando entender a relação entre os cenários interno e externo e como eles interferem no Centro.

FASE 2 - Capacitação Profissional

A Fase 2 concebeu um conjunto de atividades com o objetivo de capacitar os membros da Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário para a elaboração do Planejamento Estratégico. Dessa maneira, a capacitação visou desenvolver habilidades técnicas relacionadas às atividades do cargo para a implantação do Planejamento Estratégico.

FASE 3 - Mobilização da Comunidade Acadêmica

A Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário apresentou – em reunião setorizada com as assessorias e unidades vinculadas, coordenações de curso da graduação, departamentos e escola técnica de saúde, coordenações de curso da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, núcleos de estudo e pesquisa e representações de cada centro acadêmico – as etapas de execução do modelo de planejamento adotado pelo Centro. A Fase 3 visou sensibilizar sobre a importância do planejamento estratégico como estratégia de melhor execução dos recursos, atender o maior número de demandas das unidades do Centro, e disseminá-lo nas suas respectivas unidades.

FASE 4 - Estabelecimento das Facilidades e Barreiras

A Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário solicitou a todos os gestores de unidades do Centro (assessorias e unidades vinculadas, coordenações de graduação e pós-graduação, departamentos, escola técnica de saúde, núcleos de estudo e pesquisa e centros acadêmicos) que listassem nas planilhas SWOT e GUT os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças e o inventário de necessidades das unidades setoriais aprovadas em reuniões colegiadas, respectivamente. Essa etapa foi de suma importância, pois foi possível elaborar a matriz SWOT e GUT, ferramenta gerencial que possibilitou diagnosticar e avaliar o cenário do Centro, contribuindo para tomadas de decisões mais assertivas.

FASE 5 - Definição da Dimensão Estratégica

Nesta Fase, foi definida a dimensão estratégica do CCS com membros da comissão organizadora, sendo possível a consolidação das informações como missão, visão de futuro e valores do Centro. Além disso, foram definidos os eixos temáticos com as suas respectivas categorias. A referida definição foi realizada através de reuniões virtuais, devido ao período pandêmico que ora o mundo enfrentava.

FASE 6 - Consulta à Comunidade Acadêmica

No Centro de Ciências da Saúde foi realizada uma Assembleia Geral, cuja pauta única foi o “Planejamento Estratégico”, com o objetivo de apresentar, debater e disponibilizar as ações estratégicas voltadas para os dez eixos temáticos (Ensino, Pesquisa, Extensão, Assistência Estudantil, Gestão Administrativa, Gestão da Infraestrutura, Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Gestão de Pessoas e Gestão da Comunicação e Tecnologia da Informação). Esse momento foi destinado aos três segmentos universitários (docentes, servidores técnico-administrativos e discentes) e a comunidade em geral. Assim, foi possível aproveitar este momento para tecer as devidas considerações para o aperfeiçoamento do planejamento do Centro.

FASE 7 - Consolidação das Ações

Na fase 7, foram consolidadas as ações do planejamento estratégico para o triênio 2022-2024, viabilizando as demandas da comunidade acadêmica, que foi realizada por meio de audiência pública e reuniões setoriais.

FASE 8 - Elaboração de Peça Final

A Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário elaborou a peça final de maneira sistematizada a partir de uma metodologia definida, ordenando as etapas de elaboração. Além disso, essa metodologia permitiu uma melhor organização das atividades, possibilitando uma sequência lógica e clara. As reuniões para elaboração da peça final foram realizadas no formato on-line devido ao período pandêmico, com periodicidade de uma vez por semana e, quando necessário, até três vezes por semana.

FASE 9 - Encaminhamento e Apreciação pelo Conselho de Centro

Nesta fase, a Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário encaminhou o documento (a peça final) para apreciação e aprovação do Conselho de Centro. Dessa forma, esta etapa foi essencial para a legitimidade do planejamento estratégico, uma vez que o planejamento supracitado norteará as tomadas de decisões do CCS durante o triênio 2022-2024.

FASE 10 - Execução/Monitoramento e Avaliação.

As Assessorias serão responsáveis pela execução das ações do planejamento estratégico, que serão monitoradas e avaliadas pela Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário. O monitoramento e a avaliação são instrumentos utilizados para assegurar a interação entre o planejamento e a execução, possibilitando identificar possíveis desvios ou atrasos que podem demandar ajustes de cronograma, metas ou execução. Dessa maneira, esta etapa permite antecipar possíveis não conformidades (como a não realização ou atraso das ações) e possibilita a realização de uma conduta preventiva ou corretiva.

Portanto, esta etapa é capaz de assegurar o cumprimento do planejamento estratégico estabelecido (apesar de poder não ser totalmente exequível num primeiro ciclo) e proporcionar a correção de direção em virtude do contexto financeiro e institucional.

3.1 HISTÓRICO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

A Universidade da Paraíba foi criada em 1955 através da Lei estadual nº 1.366, de 02 de dezembro de 1955, como resultado da junção de algumas escolas superiores existentes à época. Nessa época, salvo algumas raras exceções, as universidades brasileiras ainda eram uma reunião de faculdades e cursos existentes, pouco ou nada preocupados com a pesquisa.

A sua federalização ocorreu durante o governo do Presidente Juscelino de Oliveira Kubitschek, ocasião em que foi aprovada e promulgada pela Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960, por meio da qual foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias então existentes.

Criação e evolução do Centro de Ciências da Saúde (CCS)

O Centro de Ciências da Saúde da UFPB, próximo a completar seu cinquentenário, traz consigo uma história de sucesso e conquistas que, seguramente, supera em grande medida as expectativas daqueles que participaram de sua fundação e evolução. O resgate de sua história, revista hoje, constitui uma retrospectiva no tempo e a lembrança dos muitos profissionais que foram referência na sua construção e que, portanto, merecem nosso pleno reconhecimento.

O Centro, um dos maiores da nossa universidade conforme diversos parâmetros, se consolida positivamente dentro da UFPB em termos de qualidade e referência, com estrutura acadêmica, modelo gerencial e infraestrutura adequados à formação de profissionais que apresentem inovação e transferência do conhecimento científico, de modo a efetivamente contribuírem para a qualidade de vida das populações da sua área de influência.

Desde sua criação e ao longo de toda sua história, o CCS vem cumprindo papel fundamental na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão. Na esfera da educação superior, o Centro tem o reconhecimento social, atestado pela história de egressos, como resultado de sua histórica contribuição, tanto para o avanço científico regional, quanto para a formação de quadros profissionais de excelência para o Estado da Paraíba e para o restante do país, com destaque para a Região Nordeste.

A Reforma Universitária foi aprovada em 1968 pela Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, fixando normas de organização e funcionamento do ensino superior.

Com isso, foi implantada na UFPB, na década de 1970, o Conselho Superior de Ensino e Pesquisa (CONSEPE), que, por meio de um grupo de trabalho, elaborou e aprovou, em reunião no dia 23 de julho de 1973, a Resolução nº 33/1973, deliberando conclusivamente sobre o modelo que seria a seguir adotado pela instituição. Na sequência dos acontecimentos, o Conselho Universitário (CONSUNI) da UFPB aprovou a reformulação da estrutura acadêmica da Instituição, através da Resolução nº 12/1973, em consonância com o disposto nos Decretos-Leis nº 53, de 18 de novembro de 1966, e 252, de 28 de fevereiro de 1967, e a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. A referida reforma universitária, denominada “Reforma Cêntrica”, provocou a extinção de Faculdades e escolas existentes e a unificação das áreas de atuação em centros acadêmicos, com a substituição do sistema de cátedras por departamentos, sendo a UFPB uma das universidades pioneiras nessa reforma.

Desse modo, com a aprovação pelo CONSUNI e pelo Ministério da Educação e Cultura da Resolução que reformulou a estrutura acadêmica da UFPB, ela passou a constituir-se de seis centros acadêmicos. Criou-se nessa ocasião o Centro de Ciências da Saúde, formado pelas Faculdades de Medicina, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Farmácia e Escola de Enfermagem, transformando cada uma dessas unidades em um ou mais departamentos.

Finalmente, através do Decreto nº 73.701, foi aprovado o plano de reestruturação da UFPB, publicado no Diário Oficial da União em 01 de março de 1974. Dessa maneira, estabeleceram-se as inovações introduzidas pela reforma a fim de superar o modelo de ensino superior adotado no país, em que prevaleciam os estabelecimentos isolados, denominados faculdades. Buscava-se, assim, a universidade como estrutura organizacional capaz de promover a indissociabilidade entre ensino e pesquisa.

Para atender a esse dispositivo, foi criada uma estruturada política nacional de pós-graduação, expressa no Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD 1976/1977), que, conduzida de forma eficiente pelas agências federais de fomento, se constituiu em um instrumento fundamental na renovação do ensino superior. Reconhece-se esse como um dos períodos de maior expansão do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, com consolidação dos cursos existentes, ampliação física e criação de novos departamentos e cursos.

As Faculdades Fundadoras do Centro de Ciências da Saúde foram as de Medicina, Odontologia e Farmácia do Estado da Paraíba, fundadas em 25 de março de 1950, com base no espírito empreendedor dos médicos Dr. Lauro dos Guimarães Wanderley e Dr. Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega. A autorização de funcionamento do Curso de

Medicina foi assinada pela Presidência da República em 27 de novembro de 1951, sendo realizado seu primeiro Concurso Vestibular em fevereiro de 1952.

A cerimônia de abertura do curso ocorreu em 15 de março de 1952, no Teatro Santa Rosa, em João Pessoa, cuja Aula de Sapiência foi ministrada pelo professor Arnaldo Tavares de Melo, sendo então o Curso de Medicina reconhecido oficialmente pelo Governo Federal, através do Decreto nº 38.011, em 05 de outubro de 1955, passando a integrar a Universidade da Paraíba, com a agregação dos Cursos de Medicina, Odontologia e Farmácia.

A Lei Federal nº 3.835, parcialmente transcrita abaixo, que federalizou a Universidade da Paraíba, foi sancionada em 13 de dezembro de 1960 pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Em seu artigo segundo, reza que:

Art. 2º A Universidade compor-se-á dos seguintes estabelecimentos de ensino superior: § 1º As faculdades e escolas mencionadas neste artigo passam a denominar-se: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Odontologia, Escola Politécnica, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Escola Anexa de Enfermagem, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola de Engenharia, Escola de Serviço Social da Universidade da Paraíba, Faculdade de Ciências Econômicas de Campina Grande e Faculdade de Farmácia da Paraíba.

Com a criação da Universidade da Paraíba em 1955, a Escola de Enfermagem foi integrada como escola autônoma. Por ocasião da federalização da universidade em 1960, passou a ser anexada à Faculdade de Medicina, e por efeito da Lei nº 5.540, que instituiu a Reforma Universitária que, no âmbito da UFPB, se refletiu na Reforma Cêntrica, a Escola de Enfermagem da Paraíba foi transformada em Departamento de Enfermagem com sua respectiva coordenação.

Por ocasião da Reforma Cêntrica em 1973, a então Faculdade de Medicina passou a ser denominada Curso de Medicina e integrar o Centro de Ciências da Saúde. Suas disciplinas foram agrupadas e classificadas como Disciplinas Básicas (atendidas pelos Departamentos de Morfologia, Departamento de Biologia Molecular e Departamento de Fisiologia e Patologia) e Disciplinas Profissionalizantes (oferecidas pelos Departamentos de Medicina Interna, Departamento de Cirurgia, Departamento de Pediatria e Tocoginecologia e Departamento de Promoção da Saúde). Tal arranjo visava evitar duplicidade de meios para os mesmos fins, permitindo que as disciplinas classificadas como básicas fossem oferecidas a alunos de vários outros cursos da área da saúde.

O surgimento do Departamento de Promoção da Saúde já revelava uma preocupação crescente com os aspectos preventivos da Medicina, de modo que a partir de sua estrutura foram posteriormente criadas outras unidades, tais como Departamentos de

Educação Física, Departamento de Nutrição e Departamento de Fisioterapia, que igualmente passaram a compor o Centro de Ciências da Saúde (CCS).

O Curso de Fisioterapia foi criado no ano de 1980, ligado ao Departamento de Promoção da Saúde, e em 1982 foi criado oficialmente um novo departamento, composto pelos docentes de Educação Física e Fisioterapia, ao qual foi dado um primeiro nome provisório, e depois o nome definitivo de Departamento de Cultura Física e Reabilitação.

No ano de 1990, esse departamento original foi desmembrado em duas unidades departamentais com suas respectivas coordenações de cursos, denominados Departamento de Educação Física e Departamento de Fisioterapia.

No fim dos anos de 1990, começou a ser elaborada mais uma reforma universitária, que o governo vigente denominou de REUNI, em que foram implementadas algumas iniciativas de ampliação de vagas e criação de novos cursos. Ela refletiu nada mais do que a finalização ou complementação da reforma universitária anterior, porém com algumas mudanças, como a tentativa de popularizar o acesso ao ensino superior por parte das classes populares, através de iniciativas como o PROUNI, o sistema de reserva de vagas para estudantes negros, indígenas e oriundos da rede pública de ensino básico (fundamental e médio) nas universidades federais. No CCS, os cursos criados a partir do REUNI foram o Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia e Curso de Terapia Ocupacional.

Na década de 1930, idealizou-se a profissão de fonoaudiólogo, oriunda da preocupação da medicina e da educação com a profilaxia e a correção de erros de linguagem apresentados pelos escolares.

Na década de 1960, deu-se início ao ensino da Fonoaudiologia no Brasil, com a criação dos cursos da Universidade de São Paulo, em 1961 (vinculados à Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina), e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1962 (ligado ao Instituto de Psicologia). Ambos estavam voltados à graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia, sendo que o primeiro currículo mínimo, fixando as disciplinas e a carga horária desses cursos, foi regulamentado pela Resolução nº 54/76, do Conselho Federal de Educação. Além disso, é sancionada, em 09 de dezembro de 1981, pelo então presidente João Figueiredo, a Lei nº 6.965, que regulamentou a profissão de fonoaudiólogo e determinou sua competência, com base nas Leis e na criação dos Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia. O Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia na UFPB foi criado em 2009 e tem como objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, que sejam capazes de exercer a profissão dentro de princípios éticos, considerando questões clínicas, científico-filosóficas, políticas, sociais e culturais implicadas na formação e atuação, para que possa realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais.

A criação do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB surgiu em um contexto de carência de cursos de formação em Terapia Ocupacional na Região Nordeste. Em 2009, havia 4 cursos, dos quais 3 eram em instituições públicas de ensino. Diante da carência de profissionais na área da Terapia Ocupacional no Estado e buscando responder às necessidades de saúde da população, a UFPB iniciou o processo de abertura do Curso de Terapia Ocupacional.

Em 2007, foi criado na UFPB o Centro de Ciências Médicas (CCM), com a oferta de um único curso, por meio da resolução 21/2007 do CONSUNI, desmembrando o Curso de Medicina dos demais cursos da área de saúde integrantes do CCS, e ajustando-se sua estrutura departamental a sua nova situação.

Em 2016, uma comissão composta por vários docentes do Departamento de Fisiologia e Patologia (DFP/CCS), após meses de planejamento e discussão, elaborou a proposta de estrutura curricular e o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do bacharelado em Biomedicina, contando com a assessoria da Pró-Reitoria de Graduação. A proposta da estrutura do curso e o seu PPC foram aprovados em plenária pelo DFP no dia 29 de julho, na 192ª Reunião Ordinária.

O PPC, articulado com as bases legais da profissão e sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, contou com a contribuição de vários departamentos do CCS, CCEN e CBiotec. O projeto do curso foi bastante discutido e aprovado na 657ª Reunião Ordinária do Conselho de Centro de Ciências da Saúde, ocorrida no dia 11 de agosto. Ainda em 2016, o processo de criação do Curso de Biomedicina foi colocado em pauta pelo Conselho Universitário, sendo apreciado e aprovado na reunião de novembro do mesmo ano. A proposta foi encaminhada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), que aprovou a criação do novo curso em 19 de abril de 2017.

Criação da Escola Técnica em Saúde – ETS

A ETS/UFPB foi criada pela Lei Estadual nº 875, de 24 de janeiro de 1953, com denominação inicial de Escola de Auxiliar de Enfermagem da Paraíba, e federalizada por ocasião da federalização da UFPB, com a Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Sua organização e funcionamento são disciplinados pelo Regimento aprovado pelo CONSUNI, por meio da Resolução nº 59/2013, e pelas normas emanadas dos órgãos superiores da Universidade, SETEC/MEC e do governo federal.

A ETS encontra-se integrada ao CCS, vinculada à UFPB, *campus* I, sendo mantida pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, à qual pertence, atendendo às

demandas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC).

No ano de 2020, após decretada mundialmente a pandemia da covid-19, os departamentos que compõem o CCS suspenderam suas atividades presenciais, atendendo às resoluções e normas editadas pela direção geral da UFPB, mantendo apenas o funcionamento mínimo das atividades de maneira remota, ocasião em que ocorreu também a saída por falecimento ou aposentadoria de uma parcela de servidores e docentes.

3.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.2.1 GRADUAÇÃO

O Centro de Ciências da Saúde abriga dez cursos de graduação, que proporcionam a formação acadêmica profissional, promovendo o desenvolvimento nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Os cursos de graduação buscam atender as demandas da sociedade contemporânea local, regional e nacional e as tendências no mundo em consonância com o perfil profissional desejado.

Os cursos de graduação oferecidos pelo Centro de Ciências da Saúde são apresentados a seguir.

Biomedicina – Bacharelado

O Curso de Biomedicina, cuja primeira turma iniciou em 2018, é um dos cursos mais recentes da instituição. Sua integralização acontece em 4 anos e meio, totalizando 9 períodos letivos. Atualmente, está em processo de reconhecimento e sua primeira turma iniciou o sexto período, embora não plenamente devido às condições pandêmicas em que nos encontramos. Possui 146 alunos ativos, 54 docentes que ministram disciplinas no curso, sendo atendido por 10 departamentos – dos quais 6 pertencem ao CCS (Departamento de Clínica e Odontologia Social, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, Departamento de Fisiologia e Patologia, Departamento de Morfologia, Departamento de Nutrição e Departamento de Educação Física) e 4 pertencentes a outros centros (Departamento de Biologia Molecular [CCEN], Departamento de Biotecnologia [CBIOTEC], Departamento de Sistemática e Ecologia [CCEN], e Departamento de Química [CCEN]).

No SISU 2018, foram abertas 60 vagas anuais, 30 por semestre, para o ingresso dos primeiros alunos da turma de Biomedicina, sendo o sexto curso mais procurado da UFPB, dentre os 124 oferecidos. A procura foi acima da expectativa, após receber a primeira

turma, superando inclusive a demanda apresentada por cursos tradicionais da área da saúde, já muito bem consolidados. Nos anos subsequentes (2019 a 2021), o Curso de Biomedicina foi o quinto mais procurado no SISU. Atualmente, encontra-se apto, conforme o ato regulatório de reconhecimento pelo INEP/MEC.

Perfil do egresso

O egresso tem formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. O profissional estará apto para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Está capacitado ao exercício de atividades referentes às análises clínicas, citologia oncológica, análises hematológicas, moleculares, bromatológicas, ambientais, produção e análise de bioderivados, bioengenharia, diagnóstico por imagem, auditoria e gestão em saúde. Além disso, o profissional poderá atuar nas áreas de estética, acupuntura, circulação extracorpórea, saúde coletiva, podendo atuar como sanitarista e na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. O Biomédico atuará com base em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, articulando com as necessidades locais e regionais, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. O presente perfil do egresso mantém coerência com os objetivos do curso e com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Biomedicina, com aprimoramento em atender as novas demandas apresentadas pelo mercado de trabalho.

Educação Física – Bacharelado

O Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, desde a sua criação, funcionava em nível de licenciatura plena, propiciando ao profissional uma formação generalista, que o capacitava a atuar nos diversos campos de intervenção. Com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas na Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, as Instituições de Ensino Superior brasileiras deveriam estruturar os seus Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação em Educação Física para formar profissionais que atuassem na educação básica (licenciatura em Educação Física) e nos demais campos de intervenção (bacharelado em Educação Física). O atual currículo data, portanto, de 2008, após um amplo debate na comunidade acadêmica para a sua construção. Com as novas DCNs da Educação Física, estabelecidas na Resolução CNE nº 6, de 18 de dezembro de 2018, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física se encontram em intenso debate para o desenvolvimento do novo currículo, com vistas a sua implantação no ano de 2022.

Perfil do egresso

O Curso de Graduação em Educação Física na modalidade de bacharelado em Educação Física deverá assegurar uma formação acadêmico-profissional de qualidade voltada para uma intervenção fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

O bacharel em Educação Física deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano fora do âmbito da educação básica, dando ênfase na promoção, proteção e reabilitação da saúde por meio da atividade física e do desenvolvimento e rendimento físico esportivo.

Educação Física – Licenciatura

Foi criado através da Resolução nº 8-A/76, em 13 de maio de 1976, e autorizado pela Resolução nº 21 CONSUNI, em 24 de março de 1977. Para atender à Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação, teve a estrutura curricular do Curso de Educação Física: habilitação licenciatura plena ajustada pela resolução CONSEPE 9/90; e para atender à LDB nº 9394/96, resolução CNE/CES, de 31 de março de 2004, e a resolução CONSEPE nº 4/2004, realizou sua última reforma curricular até o momento pela resolução CONSEPE 63/2007, em que o Curso de Educação Física foi dividido nas modalidades licenciatura e bacharelado.

Perfil do egresso

O profissional com licenciatura em Educação Física deverá atuar em instituições e órgãos públicos e privados de educação básica, exercendo a docência do componente curricular obrigatório Educação Física, bem como pesquisar e coordenar programas de atividades física, esporte e lazer no contexto da educação básica.

Enfermagem – Bacharelado e Licenciatura

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba originou-se da Escola de Auxiliares de Enfermagem, criada em de 24 de janeiro de 1953 pelo governo do estado da Paraíba através do Decreto-Lei nº 875. Em 10 de julho de 1954, pela Lei Estadual nº 1.064, foi criada a Escola de Enfermagem da Paraíba, sob a tutela do Departamento Estadual de Saúde e autorizado pela Portaria Ministerial nº 365, de 9 de junho de 1958.

Essa Escola foi integrada à Universidade da Paraíba, criada pela Lei nº 1.366, de 2 de dezembro de 1955. Com a federalização da universidade pela Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960, a Escola de Enfermagem passou a ser anexa à Faculdade de Medicina,

conforme art. 2º, letra e, dessa Lei. Em 1973, a Universidade Federal da Paraíba realizou a Reforma Cêntrica, com base na Lei nº 5.540, que instituiu a Reforma Universitária, e na Resolução nº 12/73 do Conselho Superior Universitário (CONSUNI), criando seis Centros, nos quais foram agrupados Departamentos e Coordenações de Cursos afins. Desses centros, surgiu o Centro de Ciências da Saúde (CCS), à qual foi incorporada a Escola de Enfermagem da Paraíba, com a criação da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e do Departamento de Enfermagem. Em 1989, o Departamento de Enfermagem foi desmembrado em duas unidades administrativas: o Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração (DEMCA), hoje denominado Departamento de Enfermagem Clínica (DENC), e o Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria (DESPP), hoje denominado Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva (DECS).

Nesses departamentos, estão lotados docentes com formação em bacharelado, alguns também com licenciatura em Enfermagem, a maioria com dedicação exclusiva ao curso, os quais ministram a maior parte dos componentes curriculares da matriz curricular. Outros docentes são vinculados aos Departamentos de Morfologia (CCS), Departamento de Fisiologia e Patologia (CCS), Departamento de Biologia Molecular (Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN), os quais possuem formações acadêmicas diversas e são responsáveis por componentes curriculares coerentes com a respectiva formação e área de conhecimento. Há ainda os docentes vinculados aos Departamentos de Educação, Departamento de Fundamentação da Educação, Departamento de Habilitação Pedagógica e Departamento de Metodologia da Educação, os quais ministram componentes curriculares de formação pedagógica na matriz curricular, inerentes à Licenciatura,

Ao longo de mais de meio século de história, o Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba tem como compromisso do seu corpo social a formação profissional alicerçada nos princípios técnico-científicos, ético-legais e humanísticos, com vistas ao atendimento das demandas de cuidados da população nos diferentes contextos sociais. Nessa perspectiva, vários currículos foram implantados em sua trajetória com vistas à consolidação do processo de formação, particularmente na elevação da qualidade acadêmico-pedagógica e administrativa do curso.

Em 1996, o CONSEPE aprovou, através da Resolução nº 03/96, o Curso de Enfermagem com duas habilitações: graduação em Enfermagem e licenciatura em Enfermagem.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB passou a ter duração mínima de nove períodos (quatro anos e meio) e máxima de doze períodos letivos (seis anos), com carga horária de 4.050 (quatro mil e cinquenta) horas-aulas, correspondentes a 270

(duzentos e setenta) créditos, distribuídas em disciplinas do currículo mínimo, complementares obrigatórias, complementares optativas, legislação específica e estágio supervisionado.

Quanto à licenciatura em Enfermagem, só cursada após a conclusão da graduação em Enfermagem, tinha duração mínima de 605 (seiscentos e cinco) horas. Como resultado das avaliações do desempenho do estudante, o Curso de Enfermagem da UFPB recebeu o conceito C em 2002 e 2003, com a realização do Provão; em 2004 com o ENADE, obteve conceito 4 (quatro). Na avaliação do curso pelo MEC, realizada em 2005, os conceitos atribuídos foram: muito bom na organização didático-pedagógica e corpo docente e bom para o item instalações.

Com a publicação da Resolução nº 03/2001 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, uma proposta de projeto pedagógico foi construída com base nas Resoluções do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da UFPB. A Resolução nº 04/2004 estabelece a base curricular para a formação pedagógica dos cursos de licenciatura, e a Resolução nº 34/2004 aprova a sistemática de elaboração e reformulação do Projeto Político Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFPB. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Enfermagem vigente foi aprovado pelo CONSEPE em 2007 (Resolução 51/2007), com implantação a partir do semestre 2008.1. O referido PPC contempla uma formação integrada de bacharelado e licenciatura, articulando dinamicamente saúde e educação, teoria e prática, ensino em serviço e comunidade, na perspectiva da interdisciplinaridade e da prática multiprofissional. Focaliza a formação de uma força de trabalho em saúde, especialmente de Enfermagem, comprometida com a política de formação dos profissionais de saúde, com o Sistema Único de Saúde, e em consonância com as transformações da sociedade contemporânea.

Em 2017, o curso obteve conceito 5 na avaliação do INEP/MEC, que corresponde ao conceito que contempla aspectos objetivos da qualidade e excelência dos cursos de graduação, traduzindo resultados da avaliação de variáveis que incluem o desempenho de estudantes no ENADE, infraestrutura e instalações, recursos didático-pedagógicos e corpo docente.

O Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB na atualidade caracteriza-se como um curso de nível superior, do tipo presencial, com formação integrada do bacharelado (formação de profissionais generalistas) e licenciatura (formação de professores do Técnico de Enfermagem). A carga horária total do curso é de 4.890 horas em sistema de créditos com integralização mínima de cinco anos (dez períodos) e máxima de sete anos e meio (quinze períodos); tem regime de dupla entrada (50 vagas por semestre) e funciona nos

turnos manhã e tarde, com alguns componentes curriculares ofertados à noite.

Atualmente o curso vivencia o processo de reformulação curricular, com vistas à individualização dos projetos pedagógicos (um projeto pedagógico do bacharelado e um projeto pedagógico da licenciatura), esta última na modalidade de formação pedagógica de graduados, modalidade prevista na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação – Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019), com ingresso através de processo seletivo de graduados.

Perfil do egresso

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício da enfermagem e da docência na educação básica e na educação profissional em enfermagem, com base em conhecimentos científicos e habilidades técnicas e em princípios éticos. Ele é capaz de conhecer, fazer julgamento e intervir sobre as respostas dos indivíduos, família e comunidade aos problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na Região Nordeste, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. É capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Farmácia – Bacharelado

Em meados de 1947, operou-se na Paraíba o que poderia ser denominada emancipação cultural e científica, com a criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, de Ciências Econômicas, de Direito, de Medicina e Odontologia, e as Escolas de Serviço Social, Politécnica e de Engenharia. Nesse elenco, todavia, notava-se a ausência de um centro formador de profissionais farmacêuticos. Assim, no ano de 1955, existiam no Estado da Paraíba onze escolas de nível superior, o que possibilitou a criação da Universidade da Paraíba, através da Lei Estadual nº 1.366, de 02 de dezembro de 1955, à qual se incorporaram as faculdades existentes, assim como as que foram posteriormente criadas.

Em 17 de novembro de 1955, os farmacêuticos paraibanos constituíram a Associação Farmacêutica da Paraíba, em cujos estatutos constava como uma das finalidades a criação da Faculdade de Farmácia da Paraíba, tendo sua instalação ocorrida em 1 de maio de 1956. Porém, apenas em 29 de abril de 1960 foi assinado o Decreto nº 48.147, autorizando o funcionamento pleno da faculdade, tendo realizado o seu primeiro vestibular na primeira semana de maio do mesmo ano. A instalação solene das atividades

acadêmicas aconteceu do Salão Nobre da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, em 19 de maio de 1960, sendo orador oficial da solenidade o prof. José Ribeiro Farias Sobrinho em nome da congregação da faculdade então criada.

Uma nova luta surgiu com a perspectiva de incorporar a nova escola à Universidade da Paraíba, e, em 05 de maio de 1960, o governo do estado encampou a Faculdade de Farmácia, pelo Decreto Estadual nº 1.927, vindo a seguir a Lei Federal nº 3.835, assinada pelo ilustre presidente Juscelino Kubitschek, que federalizou a Universidade da Paraíba. O tempo correu e chegou-se a 1968, quando ocorreu a “Reforma Universitária”, um fato histórico de relevância e um dos principais acontecimentos do período ditatorial do Brasil. Várias foram as inovações introduzidas pela reforma no sentido de superar o modelo de ensino superior vigente no país. Buscava-se, assim, formar a universidade como estrutura capaz de promover a indissociabilidade entre ensino e pesquisa. Esta deveria organizar-se com base na “universalidade de campo” e não mais a partir da justaposição de escolas ou faculdades. Dentre as principais medidas advindas da nova lei, cabe destacar a criação da estrutura departamental, concebida como “estrutura orgânica com base em departamentos reunidos ou não em unidades mais amplas”, que seriam “a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal” compreendendo “disciplinas afins”. Destaca-se, ainda, entre outras medidas, a introdução de vestibulares classificatórios com exames unificados.

Em dezembro de 1970, na administração do prof. Valdevino Gregório de Andrade, foi criado o Laboratório de Tecnologia Farmacêutica (LTF), que, sob a direção do Prof. Delby Fernandes de Medeiros, se transformou em uma esplêndida unidade de ensino e produção de medicamentos e posteriormente em núcleo de pesquisa. Em 1978, foi criado o Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado em Produtos Naturais, e em 1998, o Programa de Doutorado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.

Ainda na década de 70, o Conselho Universitário da UFPB aprovou a reformulação da estrutura acadêmica da instituição, através da Resolução nº 12/1973, em que foram lançadas as bases para a formação de centros como órgãos intermediários e de concentração dos departamentos por áreas de conhecimentos básicos e profissionais. A Faculdade de Farmácia da Paraíba passou então a se denominar Departamento de Ciências Farmacêuticas, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da UFPB. Seu curso foi então dividido em três ciclos distintos. Um pré-profissional, com matérias de cunho fundamental ou básico, ministradas nos Institutos; o segundo ciclo, profissional, comum a todos os alunos; e o terceiro ciclo, profissional, diversificado e dividido em habilitações: Alimentos, Indústria Farmacêutica e Análises Clínicas.

A estrutura cêntrica implantada demandava o envolvimento de pelo menos quatorze

departamentos de três diferentes centros acadêmicos da universidade – o que tornava a interação de conhecimentos uma utopia no processo de formação. Apesar da adversidade, o Curso de Farmácia cresceu e se desenvolveu no campo da pesquisa científica e no campo da extensão universitária. Núcleos como o PET-Farmácia, LACLIN, CEATOX e LTF promovem o engajamento dos alunos em atividades que fortalecem o conhecimento e engrandecem o saber da profissão farmacêutica.

Até 1980, o Curso de Farmácia da UFPB teve seu processo curricular normatizado pela Resolução nº 8/76 do CONSEPE, e formatado em estruturas curriculares integradas, que na prática constituíam um conjunto de disciplinas com pouca ou nenhuma integração, a não ser uma boa disposição de pré-requisitos. Era formatado para ser aplicado em três anos e meio. Em 1984, a Portaria nº 01/84 da Pró-Reitoria de Graduação (PRG) promoveu um rearranjo curricular, acabando com as unidades curriculares, muito fortemente centrada no conhecimento tecnológico, desconhecendo um diálogo dos conteúdos e sua materialização numa prática farmacêutica voltada às necessidades do paciente, em que o farmacêutico é entendido como profissional de saúde.

Com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES nº 02 de 19 de fevereiro de 2002), surgiu a necessidade de realizar mudanças estruturais e pedagógicas no curso, visando à melhoria do profissional a ser formado, envolvendo uma reformulação curricular em consonância com normas emanadas do CNE/CES. E já nesse ano, iniciou-se uma proposta curricular dinamizada por meio da estruturação de componentes curriculares formais e flexíveis – atividades de monitoria, extensão e pesquisa, de tutoria acadêmica, de estágios de vivências – desde o primeiro ano do curso. Também houve a preocupação de que o curso não ultrapassasse cinco anos de duração, ou seja, 10 semestres letivos, visto que o aluno passava a ter uma formação generalista e já teria no seu currículo a formação na área de análises clínicas e indústria.

Em 04 de setembro de 2007, o CONSEPE aprovou o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Farmácia (Resolução CONSEPE nº 49/2007). Ao longo desses anos, novos desafios foram sendo encontrados e, apesar das significativas mudanças sofridas pelo curso, o excesso de carga horária em sala de aula não foi vencido. Os alunos demonstram dificuldade de acompanhar e associar as aulas da graduação com suas atividades em programas institucionais, como o PIBIC e o PROBEX. O cansaço físico e mental é uma realidade para eles. Diante disso, o colegiado do curso começa a se movimentar para uma nova reforma curricular.

O professor Dr. Rui Macedo iniciou um processo com vários *workshops*, cuja finalidade era demonstrar para a academia qual é a tendência do mercado farmacêutico e

qual seria o caminho a trilhar para definirmos o perfil do egresso do Curso de Farmácia na UFPB. A Profa. Dra. Rossana Souto Maior assumiu a coordenação e realiza um trabalho focado na redução da carga horária em sala de aula e flexibilização do curso. Enquanto uma série de reuniões com os diferentes departamentos é realizada, o Curso de Farmácia participa do PET-GRADUASUS, o qual se constitui como uma importante ferramenta de mudança nos processos de formação profissional da área da saúde.

Outra marca importante foi a ativação do NDE (Núcleo Docente Estruturante), que, junto com a coordenação, elaborou, divulgou e apresentou sua proposta ao seu corpo docente em 27 de julho de 2018. O Departamento de Ciências Farmacêuticas sugeriu algumas modificações na estrutura curricular e uma nova e definitiva proposta foi aprovada pelo NDE em 30 de outubro de 2020. Tal proposta tem como principal característica atender as modificações estabelecidas pela DCN de 2017 (Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, publicada em 20 de outubro de 2017 no DOU), bem como fortalecer o eixo de cuidados em saúde com a adição de uma nova área da Farmácia, a Farmácia Clínica. Para tanto foram criadas novas disciplinas, e mais de 90% das disciplinas foram atualizadas em conteúdo programático e carga horária. O curso ganhou maior flexibilidade com os componentes complementares obrigatórios, o número de componentes complementares optativos foi ampliado, e as atividades práticas e estágios tiveram sua carga horária aumentada. A carga horária semestral do curso foi redimensionada de tal forma que possibilitasse ao estudante uma formação diversificada em conteúdo e metodologia. Destaca-se, ainda, o papel indispensável dos futuros farmacêuticos nesta recente formação clínica, que é desempenhado pela Farmácia Escola e pelo Centro de Informação sobre Medicamentos, ambos vinculados ao Departamento de Ciências Farmacêuticas, prestando serviços no âmbito da Farmácia Clínica e do Cuidado Farmacêutico dirigidos à sociedade e à comunidade acadêmica.

Perfil do egresso

O Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o farmacêutico, um profissional da área de saúde com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

Sua atuação deve estar pautada no rigor científico, intelectual e ético, através do exercício do pensamento crítico e juízo profissional, do gerenciamento, da análise de dados, da tomada de decisões e solução de problemas, da comunicação, da construção do conhecimento e desenvolvimento profissional e da interação social, sempre comprometido

com a transformação de realidades e benefício da sociedade, com a conseqüente melhoria da qualidade de vida da população.

O profissional farmacêutico com esse perfil poderá atuar como partícipe de equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde individual e coletiva, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e no serviço privado, em ações de assistência e atenção farmacêutica, regulação e vigilância sanitária, farmacoepidemiologia e farmacovigilância, nas atividades de produção e manipulação de medicamentos, análises diagnóstico-terapêuticas e de alimentos, e na pesquisa em todas as áreas de seu conhecimento.

Espera-se formar um profissional capaz de atender as exigências de qualidade ética e técnica para o exercício das atribuições definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Fisioterapia – Bacharelado

O Curso de Fisioterapia da UFPB foi criado através da Resolução nº 09 do CONSUNI, publicada em 04 de janeiro de 1980. As atividades acadêmicas foram iniciadas no segundo semestre de 1980, com regime acadêmico em sistema de créditos e no turno diurno.

No ano de sua criação, não houve a preocupação em se elaborar um projeto político-pedagógico que pudesse nortear as ações formativas do curso, nem houve a dotação de uma estrutura física equipada, especificamente, para as diversas atividades didáticas necessárias à formação do graduando em Fisioterapia. A graduação em Fisioterapia da UFPB foi reconhecida pelo MEC somente cinco anos depois, através da portaria nº 872, publicada em 05 de novembro de 1985, e concede o título de bacharel em Fisioterapia aos egressos. A carga horária total do curso foi inicialmente fixada em 4.215 horas (259 créditos), tendo sido reduzida para 4.155 horas (255 créditos), de acordo com a Resolução nº 22/93 do CONSEPE e portaria nº 05/94 da PRG, que extinguiram a disciplina EPB I e EPB II. A partir do ano de 2005, foi implantado o novo Projeto Político Pedagógico (PPP), no qual o curso é oferecido no turno diurno, com carga horária total de 4.500 horas.

Perfil do Egresso

O Curso de Fisioterapia da UFPB tem como perfil do egresso o fisioterapeuta com formação generalista, comprometido com a promoção da saúde do homem e da coletividade e sua atenção em todos os níveis, inserido no contexto político-social, científico e cultural da sociedade brasileira. É um cidadão-profissional com conhecimento do ser humano nos aspectos biopsicossociais, com capacidade de interação interdisciplinar,

dotado de visão ampla, crítica e global, respaldada nos princípios éticos e bioéticos do indivíduo e da coletividade; com competência para estudar o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, distinguindo as suas disfunções e repercussões psíquicas e orgânicas, no propósito de prevenir alterações, preservar, promover e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, englobando a capacitação para o diagnóstico cinético-funcional, a eleição, execução e avaliação dos procedimentos fisioterapêuticos necessários a cada caso. É um profissional com potencialidades para desenvolver projetos nas áreas do ensino e pesquisa, prestar consultoria e assessoramento técnico-científico em sua área de atuação, gestão e gerenciamento direto e indireto de suas atividades profissionais em órgãos e instituições.

Fonoaudiologia – Bacharelado

O curso foi iniciado em 2009 e tem como objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, que sejam capazes de exercer a profissão dentro de princípios éticos, considerando questões clínicas, científico-filosóficas, políticas, sociais e culturais implicadas em sua formação e atuação, para que possa realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas sociais.

Nossos egressos já atuam no mercado de trabalho da Paraíba e de outros estados do país. Durante a graduação, são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvem os discentes desde os primeiros períodos acadêmicos. O corpo docente é formado por mestres e doutores com amplo reconhecimento profissional e experiência na Fonoaudiologia.

Em seus primórdios, a Fonoaudiologia era uma ciência intuitiva e técnica. Com o passar dos anos, ela tornou-se experimental, visto que estudiosos iniciaram pesquisas envolvendo o cérebro, a linguagem, patologias auditivas e a fonética, e assim, foi se disseminando no mundo inteiro. No século XX, a Fonoaudiologia firmou-se como científica, e a primeira faculdade de Fonoaudiologia foi fundada na Hungria, em 1900.

A história da Fonoaudiologia no Brasil, de início, não se diferenciou da educação especial. Foi implantada com a criação do Colégio Nacional em 1855 no Rio de Janeiro e tinha como foco a educação de surdos. Em 1912, documentos comprovaram que a Fonoaudiologia desde seu início desenvolveu pesquisas relacionadas aos distúrbios da voz e da fala e teve como um de seus objetivos preparar professores para lidar com tais dificuldades através da implantação de cursos de orientação docente. Existem relatos históricos de que a prática fonoaudiológica no Brasil esteve intimamente articulada a movimentos histórico-sociais comprometidos com a organização dos centros urbanos e a

modernização do país. Pois, diante do processo de urbanização, com o intuito de uniformizar a língua e a unidade nacional, instituiu-se a obrigatoriedade da escola para os estrangeiros. No entanto, a escola não se preocupou apenas em padronizar a língua, mas também começou a ter uma atenção aos distúrbios da comunicação apresentados pelos alunos. Assim, originalmente, a Fonoaudiologia esteve inserida no universo escolar em consequência de fatos políticos, econômicos e sociais.

Paralelamente à questão educacional, Dr. Augusto Linhares, o precursor da Fonoaudiologia no Brasil, começou a diferenciar a Fonoaudiologia da educação especial, realizando pesquisas e reabilitação dos distúrbios da voz e da fala, além de cursos de orientação aos professores.

Nas décadas de 60 e 70, foram criados os primeiros cursos de graduação de tecnólogos em Fonoaudiologia, os quais eram vinculados à área de saúde (por exemplo, em 1961, na Universidade de São Paulo, curso vinculado à Clínica de Otorrinolaringologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina) e tinham como objetivo formar o profissional especializado nas práticas de habilitação e reabilitação de linguagem. Em meados da década de 70, iniciaram-se os movimentos pelo reconhecimento dos cursos e da profissão. Foram criados, então, os cursos em nível de bacharelado (o curso da Universidade de São Paulo foi o primeiro a ter seu funcionamento autorizado, em 1977). E, finalmente, em 9 de dezembro de 1981, o presidente João Figueiredo sancionou a Lei nº 6.965, que regulamentou a profissão de fonoaudiólogo e determinou suas competências.

Com a nova lei, foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Fonoaudiologia, que passaram a atuar em 1983, e tinham como principais finalidades a fiscalização e orientação do exercício profissional. Em 15 de setembro de 1984, foi aprovado o primeiro Código de Ética da Profissão, que estabeleceu direitos, deveres e responsabilidades do fonoaudiólogo.

Por fim, é importante ressaltar que a Fonoaudiologia é uma ciência cujo objeto de estudo é a comunicação humana, no que concerne o seu desenvolvimento, aperfeiçoamento, distúrbios e diferenças relacionadas aos aspectos da função auditiva, cognitiva, da linguagem oral e escrita, fala, fluência, voz, funções estomatognáticas e deglutição. Atualmente, é uma área de conhecimento academicamente valorizada, na qual inúmeros estudos e pesquisas são desenvolvidos em universidades do Brasil e em vários países do mundo.

Perfil do egresso

A partir do Projeto Pedagógico do Curso, o fonoaudiólogo é um profissional de saúde e educação, com graduação em Fonoaudiologia e título de bacharel.

A atuação do fonoaudiólogo se circunscreve nas áreas de saúde e educação. O profissional egresso do Curso de Fonoaudiologia da UFPB é formado tendo como base as necessidades sociais da saúde e da educação locais, regionais e nacionais. A ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e na rede pública de ensino assegura, dessa forma, a construção do conhecimento voltado à integralidade da atenção, a qualidade e a humanização do atendimento clínico-terapêutico e educacional.

O fonoaudiólogo deve atuar nos campos pertinentes à motricidade orofacial, voz, linguagem oral e escrita, e audição, em todas as suas amplitudes e complexidades, sendo capaz de avaliar, planejar, gerenciar e intervir na realidade sociocultural, visando ao bem-estar social.

Assim, o fonoaudiólogo egresso do curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba será um profissional:

Com visão crítica, generalista, humanista e reflexiva da realidade científica e social;

Com formação ético-filosófica, de natureza epistemológica, e ético-política em consonância com os princípios e valores que regem o exercício profissional;

Com conhecimento dos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fonoaudiologia e seus diferentes modelos de intervenção e atuação com base no rigor científico e intelectual;

Com foco na aprendizagem contínua, tanto na formação, quanto na prática;

Consciente da necessidade constante de aperfeiçoamento e atualização, com vistas a promover, preservar e recuperar as relações humanas e a saúde das populações onde está inserido;

Contribuinte para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando as circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

Preparado para responder às exigências da atuação equilibrada em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, as quais são fundamentais para uma visão holística e integrada da ação

e da relação paciente-família e profissional;

Aptos a desenvolver ações de prevenção, avaliação, diagnóstico, orientação, terapia (habilitação e reabilitação) e aperfeiçoamento relacionadas aos distúrbios fonoaudiológicos da função auditiva (periférica e central, vestibular), da linguagem (oral e escrita), da voz, da fluência, da articulação da fala e dos sistemas miofuncional, orofacial, cervical e de deglutição, bem como ações de promoção e proteção da saúde, utilizando técnicas, instrumentos e métodos técnico-científicos para atuar nas diferentes áreas da Fonoaudiologia, tanto em nível individual quanto coletivo;

Seguro com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fonoaudiologia.

Nutrição – Bacharelado

A profissão de nutricionista foi regulamentada no ano de 1967 pela Lei nº 5.276/67. Um ano mais tarde, a Portaria Ministerial nº 3.425, do Ministério do Trabalho, veio a enquadrá-la no nível de profissão liberal autônoma.

Apesar de o ano de 1967 representar um marco importante na trajetória da profissão, torna-se necessário recuar um pouco no tempo se quisermos resgatar a história do surgimento do nutricionista, até chegar ao seu reconhecimento como profissional de nível universitário.

Somente no século XX, a Nutrição passaria a constituir um campo específico não só de estudos científicos como também de formação e intervenção social. Assim, no início daquele século, assistiu-se ao desenvolvimento de centros de estudo e cursos de formação de dietistas em diversos países, dentre os quais Japão (1915), Estados Unidos (1917) e Suécia (1917).

Quanto ao surgimento do profissional na sociedade brasileira, diz-se que sua emergência teve como pré-condições o processo de organização do capitalismo nacional e as contradições a ele inerentes. No geral, as opiniões convergem para apontar, segundo um ponto de vista sócio-histórico, o surgimento do dietista dentro de uma conjuntura específica (populismo). Nesse caso, ele veio a atender a necessidade de responder pela execução/viabilização de ações no setor, implementadas por um Estado em busca de legitimidade, em que o profissional se inseria como mais um instrumento atenuador das tensões sociais.

Partindo desse pensamento, ocorreu a criação do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS) em 05 de agosto de 1940, pelo Decreto-Lei nº 2.478, um órgão da Previdência Social. Seu objetivo era assegurar condições favoráveis e higiênicas à alimentação dos segurados dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões, subordinado aos respectivos ministros, e propiciar aos trabalhadores alimentação adequada e barata.

O SAPS pode ser considerado o núcleo inicial da profissão de nutricionista no Brasil. Em 31 de agosto de 1949, data em que no Brasil se comemora o Dia do Nutricionista, foi fundada no Rio de Janeiro a Associação Brasileira de Nutricionistas (ABN), que mais tarde daria origem à Federação das Associações de Nutricionistas

(FEBRAN), futura Federação Brasileira de Nutrição. A partir de 1954, a ABN iniciou o processo de reconhecimento dos cursos de nutricionistas em nível superior para, depois, vir a lutar pela regulamentação profissional.

Simultaneamente ao reconhecimento do curso de nutricionista em nível superior, caminhou a regulamentação profissional, que veio a acontecer no ano de 1967, pela Lei nº 5.276/67, de 24 de abril de 1967.

Na Paraíba, o Curso de Graduação em Nutrição da UFPB foi criado com a finalidade de preparar pessoal técnico com conhecimento específico na área, realidade esta que impedia o alcance em curto prazo das metas governamentais que visavam as melhorias das condições de saúde do povo brasileiro.

O curso, quando da sua criação, se propôs a combater a desnutrição em nossa área; promover a educação alimentar; dar assistência nutricional aos diversos grupos populacionais, em especial aos grupos de alto risco; preparar profissionais de Nutrição voltados para os problemas da região.

A estrutura do Curso de Graduação em Nutrição foi implantada pela Resolução nº 11/76 do CONSEPE, a qual com o decorrer do tempo foi sendo aperfeiçoada de acordo com as necessidades que surgiam, até consolidar a estrutura atualmente vigente, regulamentada pela Resolução nº 87/81 do CONSEPE. Tal estrutura tem atualmente sido submetida a um processo de reformulação baseado nas vertentes tradicionais, emergentes e vindouras de atuação do profissional nutricionista.

Perfil do egresso

A justificativa social para a formação do nutricionista respalda-se na necessidade do atendimento aos problemas de saúde, alimentação e nutrição humana. Por isso, o perfil desejado, contempla um nutricionista com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar visando à segurança alimentar e atenção dietética em todas as áreas do conhecimento em que a alimentação e a nutrição se apresentem como aspectos fundamentais, para a promoção, manutenção e recuperação da saúde de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Odontologia – Bacharelado

Em 25 de março de 1950, foi criada a Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia da Paraíba. Logo surgiram divergências, sobretudo por parte dos cirurgiões-

dentistas, que temeram perder a identidade da classe com predomínio da Faculdade de Medicina sobre as demais, inclusive no direito de escolha dos docentes. Com esse argumento, a classe passou a reivindicar a sua autonomia, que ocorreu no mesmo ano.

Em 05 de dezembro de 1951, foi aprovada a criação da Faculdade de Odontologia da Paraíba, através da Lei Estadual nº 646/51, assinada pelo governador José Américo de Almeida e sancionada pelo governador em exercício João Fernandes de Lima. O professor Péricles de Figueiredo Gouveia foi nomeado para o cargo provisório de diretor da entidade recém-criada, com poderes para organizar o Regimento Interno e escolher o corpo docente, tendo como primeiro secretário o professor Asdrúbal Nóbrega Montenegro. Após atender todas as exigências impostas pelo Ministério da Educação e Cultura, a Faculdade de Odontologia da Paraíba recebeu autorização para funcionar em 05 de janeiro de 1953, através do Decreto nº 32.051/53 do então presidente da República Getúlio Dornelles Vargas.

Inicialmente, a Faculdade de Odontologia da Paraíba funcionou em um prédio residencial adaptado, a antiga residência da família Remídia Gaioso e Vicente Nogueira, situada na avenida João Machado, nº 351, João Pessoa, PB, onde teve início o ano letivo de 1953.

O reconhecimento do curso ocorreu em 25 de outubro de 1955, através do Decreto Presidencial nº 38.148/55. No dia 02 de dezembro de 1955, foi criada a Universidade da Paraíba, através da Lei Estadual nº 1366/55, que incorporou a Faculdade de Odontologia.

Em 13 de dezembro de 1960, ocorreu a federalização da Universidade da Paraíba, recebendo a denominação de Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através da Lei nº 3.853/60, sancionada pelo presidente João Café Filho. Em 1966, ainda na gestão do Magnífico Reitor Guilardo Martins Alves, teve início o processo de discussão da reforma universitária na Paraíba, originando o projeto de reestruturação da Universidade Federal da Paraíba com a implantação dos Institutos Centrais, através da Resolução nº 06/70 do Conselho Universitário CONSUNI. A conhecida Reforma Cêntrica concretizou-se em 28 de fevereiro de 1974, na gestão do Magnífico Reitor Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega, através do Decreto nº 73.761/74. Foi então estabelecida uma nova estrutura administrativa e didática com as faculdades transformadas em cursos e incorporadas aos Centros. Inferiu-se, assim, uma nova concepção de estrutura administrativa, com a seguinte composição: diretor do Centro de Ciências da Saúde: Antônio Dias dos Santos; coordenador do Curso de Odontologia: Marcos Galvão Borges, e vice-coordenador: Ivan Cavalcanti; chefe do Departamento de Clínica e Odontologia Social: Odísio Borba Duarte, e vice-chefe: Ivan Cavalcanti; chefe do Departamento de Odontologia Restauradora: José Ribeiro de Moraes, e vice-chefe Edson Lins de Albuquerque.

Em decorrência da Reforma Cêntrica, o Curso de Odontologia, integrado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), foi transferido para a Cidade Universitária, *campus* I da Universidade Federal da Paraíba, vindo a ocupar provisoriamente o espaço físico do Departamento de Biologia. Posteriormente, com a construção do Centro de Ciências da Saúde, o Curso de Odontologia passou a funcionar em instalações definitivas, com salas de aulas, clínicas, laboratórios e melhor acomodação dos setores administrativos e ambientes de professores.

É meritório afirmar que o Curso de Odontologia tem um histórico de evolução nos três eixos: Corpo Docente – com excelente qualificação dos professores; Projeto Pedagógico – com avanços contínuos na Graduação; e Infraestrutura – construção e adequação de salas de aula, laboratórios, setores administrativos e investimento em equipamentos. Os desafios enfrentados com garra e determinação visam a transpor obstáculos e alcançar novas metas de transformação socioeducacional.

Perfil do egresso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, o curso deverá preparar cirurgião-dentista com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. O profissional deverá ser capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Terapia Ocupacional – Bacharelado

O Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba foi criado através da Resolução CONSEPE nº 45/2009 e foi reconhecido pela Portaria nº 346 do Ministério da Educação e Cultura, de 03 de junho de 2014. Em 2013, houve a inclusão do curso na Residência Multiprofissional em Saúde Hospitalar e o início das atividades da clínica escola. A primeira turma do curso iniciou suas aulas no período letivo 2010.2 e concluiu no período letivo 2014.1. Ainda em 2014, o curso sediou seu primeiro evento nacional, o XIV ENDTO e III SNPTO. Em 2015, o curso participou, juntamente com outras quatro grandes universidades federais do Brasil, da iniciativa Revisbra TO, um periódico científico trimestral. Naquele mesmo ano, ocorreu a inclusão do curso na Residência em Saúde Mental. Em 2017, o curso recebeu cinco estrelas no Guia do Estudante e, em 2018, o conceito 5 (nota máxima) na avaliação do MEC.

Perfil do egresso

O egresso do Curso de Terapia Ocupacional da UFPB terá um perfil generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo e estará habilitado para atuar nos campos social, da educação e da saúde. A formação será direcionada para as políticas públicas, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), considerando as realidades locais, regionais e brasileiras. Estará apto a compreender o ser humano em sua diversidade como cidadão e sujeito de direito, levando em consideração suas dimensões física, afetiva, social, intelectual, espiritual, cultural, econômica e de gênero, tendo como eixo norteador as políticas de direitos humanos, de inclusão, de acessibilidade, do meio ambiente e étnico-raciais. Será capaz de compreender as várias dimensões do fazer, da atividade e da ocupação do ser humano nos ciclos de vida, em sua diversidade de sentidos e contextos, bem como os fatores que possam comprometer a autonomia e a participação social de indivíduos e da coletividade. Desempenhará atividades de assistência, ensino, pesquisa, extensão, planejamento e gestão de serviços e de políticas, auditoria, assessoria e consultoria de projetos e organizações. Estará apto a atuar em equipes multiprofissionais na perspectiva da interprofissionalidade e intersetorialidade, em diferentes cenários e níveis de complexidade, voltados à promoção, prevenção e recuperação da saúde, assim como em processos educacionais, de proteção e de inclusão social. As atribuições profissionais do terapeuta ocupacional incluem: avaliação situacional; mapeamento territorial; diagnóstico terapêutico ocupacional; definição de objetivos; desenvolvimento de planos de intervenção; reavaliação do processo terapêutico ocupacional; registro das intervenções; emissão de laudos, pareceres e atestados a partir de teorias, abordagens, metodologias e técnicas específicas da profissão e outras pertinentes, considerando os atos privativos da Terapia Ocupacional, conforme regido pelos conselhos federal e regional da profissão.

3.2.2 PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação do CCS possui no momento 8 cursos *lato sensu* (5 especializações e 3 programas de residência) e 11 *stricto sensu*, que desenvolvem suas atividades acadêmicas e científicas em diversas áreas do conhecimento, investindo no aperfeiçoamento profissional para atender a demanda do mercado de trabalho brasileiro.

Os cursos de pós-graduação da modalidade *stricto sensu*, são oferecidos nos níveis de doutorado, mestrado acadêmico e mestrado profissional; na modalidade *lato sensu*, são oferecidos nos níveis de especialização e residência.

3.2.2.1 PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição – Mestrado e Doutorado

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Nutrição (PPGCN) da UFPB teve o início das suas atividades na instituição em 1995 com o curso de mestrado, entretanto somente em 2003 ocorreu o seu credenciamento no Sistema Nacional de Pós-Graduação. O curso de doutorado do PPGCN teve início das suas atividades em 2014 e atualmente possui nota quatro, estabelecida na avaliação Quadrienal-2017 da CAPES.

O PPGCN possui uma área de concentração denominada Ciências da Nutrição, caracterizada como área multidisciplinar e transdisciplinar, com desenvolvimento de estudos com abordagens de avaliação de políticas públicas de alimentação, saúde e nutrição, determinação dos aspectos sociais do estado nutricional, diagnósticos clínicos, ensaios de intervenção nutricional, além de abordagens diagnósticas e prospectivas relacionadas à qualidade, funcionalidade e segurança de alimentos e matérias-primas. Essa área de concentração é atualmente sustentada por duas linhas de pesquisa: i) Segurança, qualidade e funcionalidade de alimentos, cujo objetivo é realizar estudos com ênfase na avaliação dos aspectos de qualidade e propriedades funcionais em alimentos e matérias-primas convencionais e não convencionais, bem como na investigação e concepção de estratégias de intervenção que garantam a segurança de alimentos; e ii) Diagnóstico e intervenção em nutrição, cujo objetivo é analisar relações entre a nutrição e saúde e o consumo alimentar, fatores socioeconômicos e ocorrência de morbidades, por meio de estudos populacionais de observação e intervenção, bem como promover a capacitação para realização de análises clínicas e intervenções com ênfase na terapia nutricional para indivíduos e coletividades.

Perfil do egresso

As ações do PPGCN/UFPB têm propiciado a formação de recursos humanos com o seguinte perfil: a) possuidores de capacidade técnico-científica de atuar nas principais temáticas de pesquisa relacionadas às Ciências da Nutrição, considerando as potencialidades particulares de atuação em pesquisa do próprio programa e consequente geração de produtos de elevada qualidade; b) capazes de dominar novas ferramentas de

investigação científica, gestão e transferência de conhecimento em temas de relevância na sua área de atuação; c) capazes de desenvolver e aperfeiçoar métodos e técnicas de ensino de nível superior nas Ciências da Nutrição e áreas afins, facilitando o desempenho profissional em entidades públicas e privadas; e d) possuidores de autonomia no desenvolvimento, análise e interpretação das etapas inerentes ao processo de pesquisa e desenvolvimento científico na área de Nutrição, particularmente, nas temáticas desenvolvidas junto às linhas de pesquisa do PPGCN/UFPB e sua aplicação para o desenvolvimento humano, científico e tecnológico da Região Nordeste.

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos – Doutorado

Doutorado em Associação, Conceito 4. A Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (PPgDITM) oferta curso de doutorado que visa formar recursos humanos aptos a atuarem na pesquisa, no desenvolvimento e na inovação tecnológica de medicamentos. O PPgDITM é constituído por uma Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa do Brasil: 1. Universidade Federal do Ceará – UFC, 2. Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 3. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, 4. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. A inovação tecnológica em medicamentos é oferecida aos candidatos como área de concentração, cujas linhas de pesquisa são: a) Desenvolvimento de produtos e processos farmacêuticos, b) Tecnologias analíticas e produtivas, c) Ensaios pré-clínicos e clínicos.

Com o intuito de permitir uma formação ampla com foco no desenvolvimento de medicamentos inovadores, o curso de doutorado está dividido em áreas temáticas, denominadas de etapas de formação. Cada etapa de formação é constituída de disciplinas obrigatórias e eletivas, sendo planejado de forma que o aluno curse disciplinas obrigatórias em cada uma das etapas de formação e em seguida, complemente os créditos com disciplinas eletivas de acordo com a especificidade do seu tema de tese. Cinco etapas de formação foram estruturadas, a saber: Química/Bioquímica, Pré-clínica, Farmacêutica, Clínica e Registro e Pós-Comercialização, incluindo a Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual.

Perfil do egresso

Os doutores egressos do PPgDITM deverão ter sólido conhecimento na área de Farmácia, dominando a cadeia produtiva para o desenvolvimento de novos medicamentos e de pesquisas inovadoras e transferência de tecnologia em alguma das etapas da cadeia,

desde a síntese e prospecção de novas moléculas bioativas até a pesquisa clínica de novos medicamentos, passando pela determinação da eficácia e segurança dessas moléculas e a sua formulação em especialidades farmacêuticas.

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB – Mestrado e Doutorado

O Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física oferecido pela ESEF/UPE e pelo DEF/UFPB foi o primeiro curso de mestrado (e, posteriormente, o primeiro curso de doutorado) a ser implantado nas Região Norte e Nordeste do país. Portanto, esse curso representa um marco para a história da Educação Física brasileira. Seu objetivo é atuar na formação de pesquisadores e na qualificação de recursos humanos especializados na área de Educação Física, com autonomia em sua área de concentração e capacidade para planejar, desenvolver e executar atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão no âmbito da Educação Física, de forma interdisciplinar e com visão multirreferencial. A expectativa de todos os envolvidos é de que a implantação do PAPGEF UPE/UFPB favoreça o desenvolvimento da Educação Física e a formação e fixação de pesquisadores na Região Nordeste e contribua para o aperfeiçoamento e a qualificação de recursos humanos para atuação no ensino superior em IES da região.

Perfil do egresso

O perfil do egresso do programa é o de um pesquisador e docente especializado na área de Educação Física, com autonomia em sua área de concentração e capacidade para planejar, desenvolver e executar atividades relacionadas a pesquisa, ensino e extensão no âmbito da Educação Física, de forma interdisciplinar e com visão multirreferencial.

Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Mestrado e Doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nível mestrado, criado através da Resolução nº 204/77 do Conselho Universitário da UFPB, iniciando suas atividades em 1979, é oferecido pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através dos Departamentos de Enfermagem (Departamento de Enfermagem de Saúde Pública e Psiquiatria - DESPP e Departamento de Enfermagem Clínica - DENC). No período de 1979 a 1996, foi oferecido com regularidade na área de concentração Enfermagem de Saúde Pública. De 1997 a 2000, com a aprovação do Regulamento pela Resolução nº 39/97 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e

Extensão (CONSEPE) da UFPB, a área de concentração do programa passou a ser Saúde Pública. Em 2001, para atender a necessidade de adequação à Resolução nº 12/2000 do CONSEPE/UFPB, que aprovou o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da UFPB, foi elaborado outro regulamento para o programa, aprovado no ano de 2002, mas com efeito retroativo ao ano de 2001. De acordo com esse regulamento, o programa passou a ser oferecido com duas áreas de concentração – Enfermagem de Saúde Pública e Enfermagem Fundamental. No ano de 2006, foi aprovada nova estrutura acadêmica pela Resolução nº 51/2005 do CONSEPE – UFPB. A área de concentração do programa passou a ser Enfermagem na Atenção à Saúde. Em 2011, aprova-se novo regulamento e nova estrutura acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, nos níveis de doutorado e mestrado, sendo então denominada como área de concentração o Cuidado em Enfermagem e Saúde. Em 2014, novo regulamento e nova estrutura acadêmica foram aprovados pelo CONSEPE – nº 30/2014.

Perfil do egresso

O programa é desenvolvido de modo que os discentes desenvolvam as seguintes habilidades e competências:

I - Para o curso de mestrado:

- a) avançar o conhecimento científico na área da Enfermagem;
- b) utilizar os conhecimentos elaborados/reelaborados para propor novas linhas de atuação em pesquisa;
- c) exercer atividades de docência em vários níveis;
- d) diagnosticar problemas na área do Cuidado em Enfermagem e Saúde;
- e) elaborar propostas inovadoras de pesquisa que contribuam para a resolução dos problemas identificados;
- f) produzir e divulgar, em publicações especializadas, conhecimentos gerados a partir de investigação científica;
- g) interpretar, avaliar e sugerir temas de pesquisa em sua área e áreas afins;
- h) assessorar órgãos governamentais e instituições da iniciativa privada na busca de soluções para problemas na área do Cuidado em Enfermagem e Saúde;
- i) participar de grupos de pesquisa, de projetos interdisciplinares e interinstitucionais de pesquisa.

II - Para o curso de doutorado:

- a) compreender a Filosofia da Ciência e o desenvolvimento da Enfermagem como campo de conhecimento;
- b) conhecer diferentes abordagens e metodologias científicas e apropriar-se daquelas

- necessárias para o estudo de seu objeto de investigação em saúde e enfermagem;
- c) conhecer e utilizar de modo apropriado procedimentos e tecnologias necessárias ao planejamento de projetos e análise de resultados de investigação em saúde e enfermagem;
 - d) utilizar ferramentas da informática na comunicação, busca de informações, elaboração e gestão de banco de dados e elaboração de artigos e apresentação/divulgação de produção científica;
 - e) identificar e analisar o estado da arte do objeto de sua investigação;
 - f) utilizar as técnicas e tecnologias necessárias à produção e aplicação do conhecimento na área do seu objeto de pesquisa;
 - g) redigir artigos científicos e publicá-los em veículos de grande circulação nacional e internacional;
 - h) apresentar propostas de pesquisa na perspectiva da Enfermagem no cuidado à saúde humana, em atendimento a editais de pesquisa, no contexto da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde e de fomento à pesquisa;
 - i) expressar-se oralmente e por escrito de forma clara, objetiva, compreensível, no contexto da realização de atividades inerentes à produção e divulgação do conhecimento em saúde e enfermagem, bem como na ação educativa e no cuidado integral à saúde humana;
 - j) estabelecer relações interpessoais e grupais, dialógica, cooperativa, construtiva;
 - k) estabelecer interlocução com pesquisadores e órgãos de fomento à pesquisa, em nível local, regional, nacional e internacional;
 - l) pautar seu agir na ética;
 - m) conhecer e aplicar Teorias e Práticas Educacionais na formação de recursos humanos no contexto do ensino de graduação em saúde e enfermagem, da educação permanente em saúde e da educação em saúde.

Enfim, dentro de uma conjuntura nacional no que tange aos problemas inerentes à educação, saúde e economia do país, o PPGENF tem trabalhado de forma a contribuir para o crescimento e fortalecimento de pesquisadores com consciência crítica para intervir positivamente em transformações no processo de trabalho em enfermagem e saúde, integrando aspectos assistenciais, organizacionais e de gestão dos serviços de saúde.

Pós-Graduação em Fisioterapia – Mestrado e Doutorado

Área de concentração: Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia, que pretende abranger a prevenção, a promoção e a reabilitação da saúde a partir dos processos de avaliação e intervenção fisioterapêuticos em indivíduos e na coletividade, em todos os níveis de atenção à saúde.

O Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia (PPGFis), oferecido pelo

Departamento de Fisioterapia (DEPFIS) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criado pela Resolução nº 42/2013 e é regido pela resolução nº 29/2017 do Conselho Universitário da UFPB.

Historicamente, o PPGFis é resultado do esforço conjunto de um grupo de docentes de três departamentos (Fisioterapia, Educação Física e Estatística), que já desenvolviam pesquisas em conjunto e percebiam a carência de programas de formação de pessoal para a docência e para a pesquisa no campo da Fisioterapia. Essa lacuna era denunciada pelos egressos da graduação da UFPB que buscavam cursos de mestrado em outras instituições e em outras áreas dentro da própria universidade de origem para se capacitarem e, com isso, compor a mão de obra minimamente qualificada para docência e para a pesquisa em Fisioterapia. Assim, desde 2009, após análise minuciosa da produção desse grupo, os docentes decidiram criar e estimular a criação de grupos de pesquisa, que posteriormente se consolidaram nas atuais linhas do programa.

A proposta de criação do Curso de Mestrado Acadêmico em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba – PPGFis/UFPB foi apresentada à CAPES no ano de 2018 (processo nº 268/2018), recebendo sua aprovação em meados de setembro do mesmo ano, com conceito 3,0 (CAPES). O mestrado em Fisioterapia tem uma área de concentração até o presentemomento e mantém sua estrutura inicial, apresentada na APCN: Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia e duas linhas de pesquisa: (1) Avaliação e Intervenção em Fisioterapia na Funcionalidade Humana e (2) Avaliação e Intervenção em Fisioterapia na Coletividade.

O PPGFis/UFPB iniciou suas atividades em janeiro de 2019, com a publicação do Edital nº 01/2019 do PPGFis, no qual foram abertas catorze (14) vagas para a primeira turma, sendo sete (7) para cada linha de pesquisa: Avaliação e Intervenção em Fisioterapia na Funcionalidade Humana, e Avaliação e Intervenção em Fisioterapia na Coletividade. O processo seletivo ocorreu nos meses de março a maio de 2019, e o início das atividades acadêmicas, com a Aula Magna e oferta de disciplinas obrigatórias e complementares no dia 1º de agosto de 2019. A primeira turma foi constituída por pós-graduandos provenientes da Paraíba, Pernambuco, Ceará e Minas Gerais, demonstrando a relevância do programa para a formação em nível de pós-graduação, fortalecendo o desenvolvimento de pesquisas tanto na grande área da saúde, como na área da Fisioterapia.

Em março de 2020, tendo em vista a entrada anual de novos alunos, o programa publicou um novo edital de seleção para novos alunos em agosto de 2020. Em função do credenciamento de dois novos docentes junto ao programa, o edital nº 01/2020 contou com 18 (dezoito) vagas para novos estudantes, divididas em nove (9) vagas para cada linha. Ao todo, 72 candidatos, provenientes de cidades do Amazonas, Ceará, Paraíba e

Pernambuco, se inscreveram para o processo seletivo, que se deu à distância, em respeito aos cuidados com a biossegurança de todos em virtude da pandemia da covid-19. Percebeu-se um aumento na quantidade de inscritos do primeiro para o segundo processo seletivo, mesmo com um período crítico epidemiológico, o que fortalece a compreensão da necessidade do programa na UFPB para ampliar e aprofundar a formação dos fisioterapeutas das Regiões Nordeste e Norte.

Assim, desde o início de suas atividades acadêmicas e administrativas, o PPGFis/UFPB tem desenvolvido ações para ofertar à comunidade um mestrado acadêmico em consonância com a trajetória histórica e perspectiva de futuro da UFPB. Isso se expressa na vocação que o PPGFis tem, de acolher a demanda de formação e pesquisa em ciências básicas do movimento humano, na clínica do movimento humano, nos aspectos assistenciais e de reabilitação do movimento, no planejamento das ações e sistemas que tratam do movimento humano e nas políticas públicas que regulam os serviços, sistemas e atuação dos atores envolvidos na temática do movimento humano e nos aspectos a eles relacionados, aqui chamados de funcionalidade. Mais que isso, olha para esses aspectos vislumbrando a formação de pessoas que possam devolver para a sociedade os benefícios que o saber qualificado pode conferir.

O Centro de Ciências da Saúde, na mesma direção de investimento, expansão e padronização das ações dos PPGs da área da saúde, instituiu o Fórum Permanente de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, de caráter consultivo, com a finalidade de promover a discussão ampla e contínua dos temas de interesse da pós-graduação, como a avaliação dos programas pela CAPES, financiamento, sustentabilidade, eventos científicos e processos operacionais.

O PPGFis/UFPB, em consonância com as ações institucionais e após a avaliação pelos coordenadores de pós-graduações promovida pela área 21 em 2019, apontou para a (1) inexistência de normas para o credenciamento docente e (2) ausência de metas específicas ao planejamento estratégico do programa em relação ao quadriênio. Nesse sentido, foram elaboradas duas normativas por meio das resoluções nº 01/2019 e 02/2019, as quais estabelecem normas quanto à distribuição de bolsas e ao processo de credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes ao programa, respectivamente. Além disso, o PPGFis participou, como dito anteriormente, do edital de seleção de docente visitante, obtendo uma vaga, que culminou com a contratação de um professor com extensa vivência e competência na pesquisa e pós-graduação; realizou no mês de outubro de 2019 o primeiro planejamento estratégico do colegiado do programa, com apoio da CAAPG, quando se pôde refletir mais sobre as fragilidades e potencialidades

do programa, e elencar metas e estratégias para o quadriênio. O segundo planejamento estratégico se deu em dezembro de 2020, servindo para uma avaliação parcial do primeiro planejamento, observância de metas já cumpridas, confirmação de metas a médio e longo prazo e criação de novas metas.

Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia – Mestrado

O Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia iniciou suas atividades em 2017 e foi originalmente constituído por uma associação entre duas instituições de ensino superior: a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Em 2020, foi aprovada a adição da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) à associação interinstitucional que compõe o programa. O PPgFon/UFPB/UFRN/UNCISAL oferece o curso de mestrado em nível acadêmico e possui uma área de concentração, Aspectos Funcionais e Reabilitação em Fonoaudiologia, com duas linhas de pesquisa: (1) Voz e funções orofaciais: aspectos funcionais e fundamentos da reabilitação e (2) Desenvolvimento e reabilitação da audição e linguagem. O PPgFon/UFPB/UFRN/UNCISAL tem como público-alvo os portadores de diploma de graduação em Fonoaudiologia ou áreas correlatas e, como objetivo geral, capacitar recursos humanos para atuação qualificada na prática do ensino superior, na atuação profissional e em atividades de pesquisa relacionadas aos aspectos funcionais e aos componentes do processo de reabilitação em Fonoaudiologia. Além disso, o programa contempla como objetivos específicos qualificar recursos humanos para o planejamento, desenvolvimento e execução de atividades relacionadas ao ensino superior, profissional e pesquisa; contribuir para a formação de profissionais aptos a produzir evidências científicas relacionadas à funcionalidade e reabilitação em Fonoaudiologia, considerando a ampliação, difusão e aplicabilidade do conhecimento científico e desenvolvimento tecnológico na área de concentração do programa; estimular a qualificação e atualização de recursos humanos vinculados à Fonoaudiologia no que se refere ao domínio de estratégias para atuação profissional e em ensino e pesquisa, relevantes para o desenvolvimento acadêmico, científico e tecnológico da Região Nordeste do Brasil.

Perfil do egresso

Espera-se que o profissional a ser formado pelo programa seja capaz de iniciar ou aprimorar a prática no magistério superior; aplicar o conhecimento apreendido na prática profissional, planejar, desenvolver e executar projetos de pesquisa articulados a demandas

relevantes nos níveis acadêmico, científico, clínico ou social; propor recursos didáticos e inovações tecnológicas que contribuam para o avanço acadêmico, científico e assistencial na área de concentração do programa; elaborar e divulgar comunicações científicas com rigor metodológico e impacto técnico-científico e social.

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – Mestrado Profissional

O Programa de Pós-Graduação em Gerontologia – modalidade mestrado profissional – foi aprovado pela CAPES em 2016, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde e ao Instituto Paraibano de Envelhecimento da Universidade Federal da Paraíba (IPE-UFPB). A proposta procura atender às necessidades de atendimento à pessoa idosa no contexto dos serviços de saúde, no município de João Pessoa, Paraíba, considerando ser a terceira maior cidade brasileira em número de idosos, capacitando profissionais que possam oferecer um atendimento a essa população conforme preconiza o Ministério da Saúde.

O primeiro processo de seleção ocorreu em abril de 2016, no qual foram aprovados 19 profissionais da área e saúde e afins, contemplando disciplinas obrigatórias e optativas, iniciando no primeiro semestre de 2016. O curso vem se consolidando e tem em vista a divulgação na região, estabelecendo interações com outros serviços, procurando atender as demandas sociais e contribuindo, assim, com esses serviços por meio dos trabalhos desenvolvidos no mestrado profissional em Gerontologia.

Procura atender às necessidades de formação de recursos humanos nessa área, em compatibilidade com a problemática da realidade social local, para minimizar a situação existente e privilegiar o papel social da instituição de ensino na Região Nordeste. Destina-se também à formação de profissionais de saúde da Atenção Básica, do Hospital Universitário Prof. Lauro Wanderley (HULW-UFPB) e de outros hospitais de ensino públicos.

Desenvolve modalidade de formação integral para impactar positivamente a qualidade de vida do idoso, da sua família e comunidade. Esse profissional generalista, integrado à equipe multiprofissional, será capaz de atuar de forma autônoma, responsabilizando-se pela gestão da atenção ao idoso e do processo de envelhecimento em diferentes contextos.

Representa um importante recurso para a organização da atenção à pessoa idosa, atendendo às necessidades físicas, psicológicas e socioculturais. O profissional egresso desse curso terá competência para participar ativamente das transformações no perfil epidemiológico da saúde, político e econômico, em processo de transição, bem como para

prevenir os agravos e promover o envelhecimento saudável, ativo e significativo. Nesse sentido, procura valorizar a integração do conhecimento à prática (práxis) a partir das parcerias entre a instituição de ensino, os serviços e a comunidade, viabilizadas ao longo do curso.

Perfil do egresso

Atualmente o curso conta com 54 egressos, oriundos de diversas áreas, a saber: Enfermagem, Odontologia, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Farmácia, Assistência Social, Artes e Direito.

Programa de Pós-Graduação em Odontologia – Mestrado e Doutorado

O início das atividades do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba ocorreu com a criação do curso de mestrado, com área de concentração em Estomatologia, no ano de 1990. Uma nova área de concentração, denominada Odontologia Preventiva e Infantil, foi criada posteriormente devido ao credenciamento de novos docentes com tal perfil de produção. Nesta perspectiva, o perfil dos profissionais formados pelo programa corresponde a profissionais qualificados, aptos a ingressar em qualquer unidade de ensino nacional, adaptando-se às condições existentes na instituição de modo a exercerem efetivamente a docência, nucleando linhas de pesquisa e com aptidões para orientar, criar e desenvolver atividades na graduação e na pós-graduação. Além disso, apresentam potencial para atuar como agentes multiplicadores do conhecimento nas áreas de Diagnóstico Bucal, Odontologia Social e Preventiva e Odontologia Infantil.

Após 23 anos formando profissionais com capacidade para atuar em docência e pesquisa em ambas as áreas, o PPGO iniciou no ano de 2013 um processo de reestruturação, devido ao redimensionamento das atividades de orientação em pesquisa e produção científica desenvolvidas nos Departamentos de Odontologia vinculados ao Centro de Ciências da Saúde/UFPB, pois observou-se uma incongruência nas orientações desenvolvidas e no perfil de produção dos docentes com relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.

Durante todo o ano de 2013, ocorreram seminários de autoavaliação e reuniões com o Comitê de Avaliação da CAPES para iniciar o processo de reestruturação, principalmente com o intuito de discutir o futuro do programa e definir a implementação de medidas para atingir o resultado almejado, que é o aumento da nota na avaliação pela Área de

Odontologia/CAPES. Após reflexão interna e tomada de decisões baseadas nos seminários e reuniões, destacaram-se o planejamento e a aplicação do descredenciamento de docentes sem o perfil de produção definido, bem como o credenciamento de outros docentes, a partir de critérios previamente estabelecidos, com tais características para o objetivo almejado.

Considerando as novas perspectivas teórico-metodológicas exigidas por um mercado de trabalho que valoriza a interlocução de saberes de diferentes áreas e atuação e diálogo interprofissional, o PPGO/UFPB iniciou um processo de ingresso de estudantes e professores de áreas afins à Odontologia preocupados em avançar na produção do conhecimento relacionado à mesma, utilizando seus referenciais teóricos e práticos. Essa medida promoveu dinamismo, valorização e maior inserção da Odontologia em cenários diversos dentro do âmbito de intervenção do programa.

Ainda em 2013, foi observado que as linhas e projetos de pesquisas muito específicos que sustentaram o programa durante sua existência já não mais se adequavam ao atual perfil docente. Assim, foram criadas linhas de pesquisa (1. Fisiopatologia dos tecidos mineralizados e não mineralizados, 2. Fitoterapia aplicada à odontologia, 3. Propriedades e aplicações dos biomateriais e 4. Epidemiologia) que contemplassem as áreas de epidemiologia, fitoterapia e análises de materiais odontológicos, estruturadas a partir de um único eixo orientador/área de concentração, denominado “Ciências Odontológicas”. Todas as mudanças foram conduzidas com amplo debate entre professores do colegiado do curso, conselho deliberativo do Centro de Ciências da Saúde e instâncias centrais, a exemplo da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Conselhos Universitários.

O novo perfil do programa, estabelecido em 2013, foi experimentado durante o último quadriênio, 2013-2016, que se tornou emblemático por representar uma mudança conceitual e de práticas, que culminaram na elevação da nota do programa para 4. Para além da melhoria da nota, é perceptível o funcionamento de um programa mais coeso, com intensa participação dos docentes e estudantes envolvidos, estabelecimentos de parcerias nacionais e internacionais, melhoria contínua da produção científica, institucionalização de ações que visam maior inserção social, incluindo atuação na educação básica, maior interação de estudantes e professores atuantes no ensino de graduação, bem como introdução de novos projetos que contemplam melhoria das atividades.

Nesse cenário, o PPGO/UFPB continuou, em 2017, engajado em fortalecer e concretizar as práticas exitosas, bem como deu continuidade em refletir acerca das necessidades de mudanças. A partir de novembro de 2016, criou um grupo de trabalho para apresentar uma proposta de criação de curso de doutorado, que foi amplamente discutida e apreciada positivamente pelo colegiado do curso. Assim, foi apresentada uma Proposta de APCN à CAPES na chamada de outubro de 2017.

Esse ano também foi marcado pelas mudanças no Projeto Pedagógico do Programa, favorecido pela aprovação do curso de doutorado pela instituição. Essas mudanças ocorreram no sentido de adequar aspectos incongruentes que foram observados ao longo do último quadriênio, a exemplo de necessidade de atualização de ementas, referências bibliográficas, criação de novas disciplinas e ajuste de suas cargas horárias. Após análise do perfil das dissertações produzidas, verificou-se a necessidade de ajustar as linhas de pesquisa, concedendo-lhes nomenclaturas e definições mais contemporâneas. Atualmente, o programa estrutura-se em três linhas de pesquisa, a saber: Biomateriais em Odontologia; Fisiopatologia e morfologia dos tecidos buco-maxilo-faciais; e Epidemiologia em saúde bucal coletiva.

Essas linhas de pesquisas sustentam a realização dos projetos de pesquisa, que são propostos considerando a vocação do programa em termos de perfil docente, infraestrutura e demandas loco-regionais.

Com a criação do curso de doutorado e o ingresso de estudantes no mesmo a partir do ano de 2019, observa-se ampliação de perspectivas para formação de recursos humanos qualificados para atuação em instituições de ensino da região, e proposição de projetos de investigação que busquem avançar na descoberta de novos conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento econômico e social da Região Nordeste do país. Ressalta-se que essa proposição está em consonância com as metas estabelecidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019) para o período de 2019-2023.

Diante do exposto, verifica-se que o quadriênio (2017-2020) representou um momento para consolidação do programa e suas linhas de pesquisa e corpo docente, com grande expectativa para formulação de excelência no âmbito nacional e ampliação e qualificação de inserção internacional.

Perfil do egresso

O perfil do egresso do Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFPB corresponde a um profissional qualificado, apto a ingressar em qualquer unidade de ensino, adaptando-se às condições existentes na instituição de modo a exercer a docência, atuando no ensino, na pesquisa e na extensão com conhecimentos e habilidades de um profissional tecnicamente capaz, cientificamente orientado e socialmente sensível para solucionar, com critérios reflexivos, preventivos e intervencionistas, os problemas odontológicos mais prevaletentes na região geo-educacional da Paraíba. Os egressos do programa são capacitados para orientar, criar e desenvolver atividades acadêmicas na graduação e na pós-

graduação a partir dos pressupostos das linhas de pesquisa do programa.

Do total de egressos no período compreendido entre 2013-2020 (n=140), 83,57% (n=117) estão empregados, sendo que 53,84% atuam na iniciativa privada e 46,16% no setor público. Não foram considerados empregados os egressos que se dedicam exclusivamente a cursos de doutorado. Quanto aos que estão empregados, verifica-se que 64,10% (n=75) atuam em instituições de ensino superior e 35,9% (n=42) desenvolvem atividades assistenciais em saúde. A maioria (96,42%, n=134) desenvolve atividades de inserção local, sendo que 3,57% (n=5) apresentam inserção regional, especialmente por atuarem em instituições de ensino que abrangem dois ou mais estados da Região Nordeste e uma (n=1) egressa realiza curso de doutorado pleno no exterior, apresentando, portanto, inserção internacional. É interessante destacar que do universo em análise, 54,28% (n=76) realizaram ou realizam curso de doutorado.

Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos - Mestrado e Doutorado

O Programa de Pós-graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (PgPNSB) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) originou-se em 1977 como um curso de mestrado em Produtos Naturais (Farmacologia e Química), fruto do entusiasmo da mente empreendedora de seu idealizador, Prof. Delby Fernandes de Medeiros, diretor do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica na época, com o apoio do Prof. Linaldo Cavalcanti, que era o reitor da UFPB. Desde sua origem, apresentou-se como um curso bastante inovador, sendo a primeira pós-graduação em Produtos Naturais no Brasil a propor uma integração multidisciplinar entre as áreas de Farmacologia e Química, evidenciando a importância da interdisciplinaridade nos estudos voltados à pesquisa e ao desenvolvimento de produtos naturais.

Além disso, para suprir a carência de recursos humanos qualificados no país, especialmente na Região Nordeste, teve seu corpo docente permanente formado, principalmente, por pesquisadores estrangeiros oriundos de vários países, como Índia, Alemanha, Inglaterra, Itália, Polônia e França. Ao longo de sua história, o PgPNSB realizou grandes eventos (1984 a 1990) de caráter nacional: três edições do Simpósio de Produtos Naturais (SIMPRONAT), evento do próprio Curso de Pós-Graduação, como também, a 11ª edição do Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil, uma edição conjunta com o III SIMPRONAT, em 1990. A esses eventos compareceram renomados pesquisadores brasileiros e estrangeiros, especializados na área de Produtos Naturais e Plantas Medicinais, que proporcionaram aos discentes e docentes do PgPNSB uma grande oportunidade de intercâmbio científico nacional e internacional, possibilitando

colaborações formais com instituições estrangeiras para a formação de recursos humanos altamente qualificados, no nível de doutorado, principalmente na Escócia e França, que, posteriormente, se incorporaram ao corpo docente da Pós-Graduação em Produtos Naturais.

Sua reestruturação foi homologada pela Resolução nº 90/97 do CONSEPE da UFPB, de 14 de outubro de 1997, passando a atuar nos níveis de mestrado e doutorado, como também, em linhas de pesquisas mais amplas, não somente com produtos naturais, oriundos de plantas medicinais, mas também incluindo organismos marinhos e as pesquisas com produtos sintéticos bioativos, passando a denominar-se Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos. Após a criação do curso de doutorado, o Programa de Pós-graduação instalou sua primeira turma de doutorado em março de 1998 e, no segundo semestre do mesmo ano, recebeu o primeiro credenciamento da CAPES, com conceito 4. De 2001 a 2003, obteve conceito 5; de 2004 a 2006, obteve o conceito 6, de excelência, pela CAPES. Entretanto, no triênio seguinte (2007-2009), infelizmente, o Conselho Técnico-Administrativo da CAPES atribuiu ao Programa o conceito 5, o que provocou uma grande inquietação e tristeza em seus membros, professores e discentes. Então, na avaliação Trienal 2010-2012, após o esforço de todos, o programa atingiu novamente o Conceito 6 de excelência e, no quadriênio 2013-2016, esse conceito foi mantido, único do Norte/Nordeste e Centro-Oeste do Brasil na área de Farmácia.

Perfil do egresso

A grande maioria é oriunda da UFPB, sendo ex-alunos de iniciação científica. Entretanto, outros são oriundos dos diversos estados do país, especialmente do Nordeste, como também, do exterior. A maioria é formada em Farmácia e alguns em outros cursos da área da saúde.

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado

O desenvolvimento da área da saúde coletiva na UFPB tem assumido diferentes modos de institucionalização, ao longo das décadas. Inicialmente, ainda na década de 1970, teve um papel importante a criação do Departamento de Promoção da Saúde (DPS) do Centro de Ciências da Saúde (CCS), que agregava professores de distintas áreas de conhecimento, visando promover formação no campo da Saúde Pública. Além de ofertar componentes curriculares para a graduação em diferentes cursos da saúde, também manteve por décadas um programa de pós-graduação *lato sensu* que oferecia formação nas modalidades de residência médica e residência multiprofissional em medicina preventiva

e social. Nesse período, entre a década de 1970 e final da década de 1980, o DPS se apresentou como um importante agregador dos professores e estudantes que produziram ações no campo que ia se instituindo nacionalmente como sendo da Saúde Coletiva.

Dois movimentos ocorreram em paralelo nesse período que ampliaram o escopo de ação da UFPB na Saúde Coletiva. Por um lado, foram criados outros departamentos que tinham como ênfase a área da Saúde Pública ou Saúde Coletiva, como o Departamento de Enfermagem e Saúde Pública (DESP) ou o Departamento de Clínica e Odontologia Social (DCOS), além de ter ocorrido a agregação de professores com formação na área em departamentos sem esse perfil definido, como nos Departamentos de Nutrição, de Fisioterapia e de Educação Física. Por outro lado, uma tendência de atuação institucional mais consistente no sentido da multiprofissionalidade, ao final da década de 1980, culminou com a criação do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC), vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, o qual passou a agregar professores de diferentes áreas de atuação, visando promover formação de trabalhadores para a saúde, desenvolvendo projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Durante as décadas de 1990 e 2000, o NESC assumiu um importante papel agregador de profissionais e militantes da saúde, que junto aos movimentos de formação desencadeados anteriormente pelos Departamentos, como a Residência de Medicina Preventiva e Social, conseguiram qualificar uma grande quantidade de trabalhadores, gestores e mesmo de usuários envolvidos com o controle social na saúde no estado da Paraíba.

Essas distintas formas de institucionalização da área da Saúde Coletiva na UFPB levaram a que se criassem alguns programas de mestrado e doutorado que dialogam com a Saúde Coletiva, mas nenhum deles se debruça sobre as especificidades da área, trabalhando com a Saúde Coletiva num sentido mais interdisciplinar. Nesses casos, podem ser destacados os Programas de Pós-graduação: Ciências da Nutrição; Modelos de Decisão e Saúde; Enfermagem; Educação Física; Ciências Odontológicas; e mesmo os Programas de Pós-Graduação de Sociologia, que hospedam uma linha de pesquisa em Sociologia da Saúde, e de Pós-Graduação em Educação, com a linha de Educação Popular em Saúde.

Ao mesmo tempo, a UFPB também se envolveu em distintas propostas de pós-graduação em redes, dentre as quais destacamos a Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) e o Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE).

Também, entre as contribuições institucionais dos professores da área da saúde coletiva da UFPB, estiveram diversas pós-graduações *lato sensu* e cursos de capacitação em Saúde do Trabalhador, em Saúde da Família, em Saúde Mental, em Políticas Públicas e Gestão Estratégica, em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde, em Educação

Permanente em Saúde, em Educação Popular em Saúde e em Controle Social no SUS.

Além disso, os professores envolvidos têm atuado na docência, como pesquisadores e consultores de projetos de pesquisa, desde a iniciação científica até doutorados, para diversos cursos na área das Ciências da Saúde. Ainda, têm atuado no planejamento e na gestão das políticas públicas no estado e no município, em acordo com os órgãos do Ministério de Educação e Ministério da Saúde, muitas vezes compondo redes de trabalho junto a outras instituições de ensino e pesquisa.

Após mudanças nos últimos anos na UFPB, vinculadas aos programas de expansão das universidades, como o REUNI, o Centro de Ciências da Saúde passou por uma expansão e um desmembramento. Em relação à expansão, encontra-se em formulação uma proposta de curso de graduação em Saúde Coletiva, já incluído no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB 2014-2018.

Na criação do CCM, o Departamento de Promoção da Saúde (DPS) migrou para este novo centro, mantendo um perfil que contempla professores tanto nas áreas de Saúde Coletiva, com formação básica em diferentes cursos, como Psicologia, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, além de médicos sanitaristas, bem como professores com formação em Medicina de Família e Comunidade. Não obstante ter deixado de compor administrativamente o CCS, mantiveram-se diversas parcerias institucionais entre o DPS e os demais cursos da saúde, com a manutenção da oferta de disciplinas de graduação para vários cursos do CCS por parte de professores do DPS, bem como a realização compartilhada de projetos de pesquisa e extensão, e a contribuição em cursos de especialização e de capacitação, vinculados ao NESC ou a outros departamentos do CCS.

Nesta última década, os cursos de graduação da UFPB vêm passando por transformações em seus projetos pedagógicos, construídos coletivamente e aderindo às diretrizes curriculares nacionais. Nesse novo cenário, vêm sendo desenvolvidas experiências inovadoras orientadas para romper com o ensino tradicional, na perspectiva de melhoria da formação e diversificando os cenários de aprendizagem. Participamos do Pró-Saúde I e II, PET-saúde, PET Vigilância, PET-Saúde Mental, e PRO-PET/RAS. Essas experiências vêm impactando de maneira a estimular as mudanças curriculares, a formação voltada para a realidade do SUS, a articulação ensino-serviço-comunidade e o envolvimento com os diversos projetos de políticas indutoras.

No âmbito da graduação, desde 2005 a UFPB apresenta um importante histórico de formação em Saúde de acordo com as necessidades do SUS e integração com a Rede de Atenção à Saúde. Com implantação do Pró-Saúde I, em 2005, os cursos de graduação de Enfermagem, Medicina e Odontologia realizaram diversos processos de mudança curricular, promovendo movimentos em busca da integração ensino-serviço-comunidade,

reorientação em sua abordagem pedagógica e teórica. Desde então, os cursos da saúde vêm modificando seus projetos pedagógicos de curso (PPC). Em 2008, com o Pró-saúde II, ampliou-se o programa para outros cursos (Fisioterapia, Farmácia, Educação Física, Nutrição), refletindo o compromisso institucional para a mudança da formação, associado aos seguintes fatos: em 2009, a UFPB propôs o PET-SAÚDE da Família com sete grupos tutoriais; em 2010, iniciou os trabalhos do PET-VIGILÂNCIA em Saúde (VS), com dois grupos tutoriais; em 2011, o PET-SAÚDE MENTAL (SM), com dois grupos tutoriais; e em 2012, foram contemplados com cinco grupos tutoriais: Saúde mental, Vigilância em Saúde, Saúde da Família, Rede Cegonha e Educação Permanente. Dando continuidade ao processo de reorientação da formação, em 2013 a UFPB aprovou outros cinco grupos tutoriais, com foco na Atenção à Saúde da Pessoa com Deficiência, Saúde da Mulher, Urgência e Emergência e Rede Cegonha. Em 2016 iniciou as atividades do Pro-PET-Saúde. Tais projetos foram desenvolvidos em parceria entre a UFPB e as Secretarias Municipais de Saúde de João Pessoa-PB e Cabedelo-PB e a Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba, comprometidas com a construção de uma rede de cuidados integral, acolhedora e resolutiva, capaz de atender demandas com responsabilização, qualidade, vínculo e humanização. Por fim, em 2019 a UFPB aprovou mais cinco grupos tutoriais no PET-Interprofissionalidade, sob a coordenação da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa-PB.

A UFPB é uma referência local e regional importante no que se refere ao ensino e à pesquisa comprometidos com as transformações sociais. Além disso, especificamente em relação à extensão universitária, somos uma instituição com importante respaldo entre os pares, especialmente no que se refere às iniciativas de extensão em que a integração ensino-serviço-comunidade tem um papel central. Isso se dá, pelo menos, desde um importante movimento de expansão da UFPB ocorrido desde a década de 1970, onde foram criados vários *campi*, interiorizando a formação universitária em nosso estado, sempre com um expresso compromisso social orientando a criação e o funcionamento de seus cursos. Assim, conseguimos desenvolver importantes experiências de extensão em que as lógicas da Educação Popular em Saúde e, mais recentemente, da Educação Permanente em Saúde foram marcantes. Estas ações promoveram relevante produção acadêmica no âmbito da UFPB, de modo que há a proposição de termos uma linha de pesquisa do programa contemplando tais campos de interesse, como se verá mais adiante.

O PPGSC se propõe a desenvolver uma política de pós-graduação proativa e de longo alcance, priorizando, na formação de docentes e pesquisadores, os problemas e as necessidades de saúde no contexto municipal, estadual e regional, considerando a existência de poucos cursos com esse enfoque na região Nordeste e no estado da Paraíba.

Em 2018, houve a submissão da APCN do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) pela UFPB, tendo sido o curso aprovado pela CAPES, o qual vem para sedimentar e alinhar uma produção de décadas que vem sendo desenvolvida em nosso estado e região, visando potencializar a produção de pesquisas comprometidas com a identificação de insuficiências e com a proposição de melhorias para o campo da saúde no nosso país.

Nesse sentido, o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva tem o intuito de promover a qualificação de pesquisadores e docentes com formação multiprofissional, integrando saberes numa perspectiva interdisciplinar. Para tanto, integra professores com experiência em formação, pesquisa e extensão em diferentes áreas do conhecimento da Saúde.

Após o recebimento da aprovação, diversas reuniões ocorreram com a participação da equipe gestora da UFPB e os docentes a fim da implantação do curso. Em fevereiro de 2019, iniciou-se o processo seletivo para estudantes, que foi concluído em junho de 2019.

Perfil do egresso

Destacamos que, até o momento, não temos egressos, uma vez que não tivemos nenhuma dissertação defendida no âmbito do PPGSC/UFPB, pois o programa foi criado em 2019, com a primeira turma iniciando em agosto de 2019 e prazo de conclusão dos estudantes previsto para julho de 2021.

Contudo, é pretensão do PPGSC desenvolver um perfil de egresso habilitado a:

1. Exercer as novas funções decorrentes do desenvolvimento da pesquisa científica;
2. Promover o avanço e desenvolvimento científico e a geração de novas tecnologias e saberes no campo da Saúde Coletiva;
3. Conduzir de forma adequada, ética e coerente investigações científicas comprometidas com as demandas do SUS e as necessidades de saúde das populações;
4. Ser capaz de trabalhar colaborativamente com redes de pesquisa de âmbito nacional e internacional;
5. Mediar processos de ensino-aprendizagem em nível de graduação e pós-graduação na área da saúde, com ênfase nas principais áreas do campo da Saúde Coletiva, utilizando-se de pedagogia inovadora que promova a formação crítica e reflexiva;
6. Produzir conhecimentos significativos para os serviços de saúde e comunidade;
7. Compreender o contexto sociopolítico-cultural em que atua, desempenhando o papel do docente e pesquisador necessário à transformação da sociedade.

Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família - Mestrado

O Mestrado Profissional em Saúde da Família é realizado em rede, sendo fruto de experiências acumuladas de cooperação e intercâmbio entre as instituições da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Com isso, a associação de instituições do Nordeste Brasileiro possibilitou a concretização da primeira turma (2012-2014) do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF), distribuídas em 9 Instituições Nucleadoras.

A organização em rede se constitui, entre os seres humanos, como meio informal de relacionamento caracterizado pela interatividade, interdependência e informalidade, motivado pela identificação com um objetivo comum para indivíduos.

Para Martinho (2004), uma rede se constitui por [i] uma necessidade, um motivo forte e importante para aproximar as pessoas e levá-las a aderir a uma integração de sentimentos, ideias, valores, objetivos e atividades comuns; [ii] uma missão que se expressa em uma ideia-força, um propósito comum, que inspire a adesão espontânea e voluntária das pessoas a um ideal; [iii] uma convocação à ação, dentro de um espaço de relacionamento em que prepondere a comunicação e a divisão espontânea de tarefas e responsabilidades, compondo assim um todo orgânico, que produza atividades, produtos e serviços.

Movida por estes ideais, a Fiocruz-CE, UFC, UECE, UVA, URCA, no Ceará e a UFRN, a UFPB, a UFPI e a UFMA, resolveram criar a RENASF – Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, considerando que: [i] a Fiocruz possui expertise em pós-graduação em Saúde Pública; [ii] os estados parceiros, Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão, Paraíba e Piauí, têm experiência em atenção à saúde da família e na pós-graduação *lato sensu* com as residências multiprofissionais em Saúde da Família, residências em Medicina de Família e Comunidade, e cursos de especialização; [iii] as partícipes vêm formulando políticas macrorregionais de Educação Permanente em Saúde coerentes com as Políticas de Educação na Saúde de âmbito Nacional.

A RENASF tem o objetivo de articular e fortalecer as instituições em torno da produção do conhecimento e a qualificação dos trabalhadores que atuam na Estratégia Saúde da Família, portanto na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde sua criação, constitui-se em espaço privilegiado para o estreitamento das relações com outras redes congêneres, além da concretização de ações cooperativas que envolvem a educação e a formação em Saúde Pública/Saúde da Família no Brasil.

Uma das primeiras atividades da RENASF foi ofertar o Mestrado Profissional em Saúde da Família em 2012 e, em 2020, autorizada pela CAPES, ofertar o Doutorado

Profissional em Saúde da Família.

O MPSF tem como prioridade fortalecer a formação de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), incentivando-os que permaneçam nos serviços, que usem do método científico e de evidências para a tomada de decisões e para a gestão do processo de trabalho e do cuidado. Buscamos, ainda, fortalecer a formação de profissionais que atuem com competência para a preceptoria, pois os sistemas saúde-escola e a lógica da educação permanente colocam o desafio do acompanhamento de estágios curriculares na graduação, especialização, internato e residência. E, não menos importante, fortalecer as atividades de produção do conhecimento e ensino da RENASF.

Perfil do egresso

A opção de trabalhar com a modalidade de formação profissional surgiu por compreender a necessidade de fazer pontes e conexões entre a realidade prática/concreta da Estratégia Saúde da Família e o saber científico. Assim, a opção pelo formato profissional reforçou, desde seu nascedouro, a desejável parceria entre a RENASF e os gestores municipais, e o comprometimento com o fortalecimento de redes de saúde-escola, ou seja, instituições de ensino e serviço.

O ingresso dos alunos se dá por processo de seleção pública, com normas e procedimentos publicados em editais únicos (um edital por seleção para todas as nucleações). A seleção é composta por três etapas: primeira etapa eliminatória – prova escrita de conhecimentos; segunda etapa eliminatória – análise do curriculum Lattes (para candidatos selecionados na primeira etapa); e terceira etapa eliminatória – análise e arguição do projeto de pesquisa/intervenção. O resultado final é elaborado pela comissão de seleção e submetido a homologação pelo colegiado do curso de cada nucleadora.

Assim os novos mestrandos trazem para o cenário acadêmico as suas indagações e objetos de estudos, fruto de seu confronto com a realidade profissional, para que, a partir daí, sejam revisitados com propostas mais elaboradas para pesquisa e intervenção. Durante o curso na formação profissional, a produção de conhecimentos é alicerçada em realidades concretas, aliando o saber acadêmico e o fazer cotidiano na Estratégia Saúde da Família.

Este processo é norteado pelo perfil almejado. No mestrado, espera-se que o egresso tenha competência para: desenvolver atividades de educação em saúde no contexto da atenção básica; realizar a gestão do cuidado no indivíduo, família e comunidade; realizar cogestão do processo de trabalho na estratégia saúde da família; realizar ações de planejamento e avaliação na atenção básica com base nas necessidades de saúde; realizar ações de promoção da saúde na perspectiva da integralidade e intersetorialidade; utilizar informações em saúde para tomada de decisão em nível local; realizar atenção integral à

saúde na estratégia saúde da família; utilizar métodos de investigação na produção de conhecimento nos serviços de saúde; desenvolver e coordenar atividades de preceptoria de serviços básicos de saúde; ter capacidade para agir com postura ética e visão crítica, reflexiva e construtiva do conhecimento em saúde da família.

No doutorado, espera-se que o egresso tenha: capacidade para desenvolver e coordenar atividades de gestão, pesquisa/ensino/preceptoria no contexto da saúde da família; capacidade para planejar e avaliar estruturas, processos e resultados de práticas e de políticas de saúde; capacidade técnica científica para produzir atividades de pesquisa e inovação tecnológica para a melhoria da saúde e da qualidade de vida de indivíduos, grupos e comunidades; capacidade para desenvolver o diálogo com seus pares da comunidade científica e do mundo do trabalho na atenção primária de saúde em âmbito nacional e internacional, divulgação de produções científicas e formação de rede de produção do conhecimento; e contribuir na formação de novos profissionais com competência para o desenvolvimento de boas práticas em saúde na estratégia saúde da família.

A experiência do mestrado tem nos mostrado que o perfil diferenciado dos egressos deste nível de ensino tem permitido o avanço profissional destes e a qualificação do trabalho realizado junto a Estratégia Saúde da Família, onde há demanda social para mestres e doutores. O monitoramento da concretude deste perfil do egresso é de responsabilidade do Colegiado Gestor do programa, que sempre está atento ao perfil e conjunto de competências, traduzidas em conhecimentos, habilidades e atitudes, essenciais para o exercício profissional na ESF. Esse monitoramento é visto como parte integrante do processo de avaliação, através de mecanismo que favorecem conhecer a opinião, a situação, e as atividades dos egressos. Este processo nos permite observar um amadurecimento dos egressos em relação a suas práticas laborais, com maior reflexão crítica no seu fazer na gestão e atenção na ESF.

3.2.2.2 PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Programa de Residência em Área Profissional de Saúde: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais

O Curso de Residência em Área Profissional de Saúde: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais CCS/UFPB é regido pela Resolução nº 03/2013 do CONSEPE UFPB, tendo características de pós-graduação *lato sensu*, sob forma de

treinamento em serviço, e é destinado a cirurgiões-dentistas brasileiros, formados em escolas oficiais em Curso de Graduação em Odontologia reconhecido pelo Ministério de Educação (MEC) e a cirurgiões-dentistas com diploma estrangeiro devidamente revalidado no Brasil.

Instituído em 2013, o Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais está há 7 anos contribuindo com a formação profissional de novos cirurgiões, sendo desenvolvido em regime integral, com duração de três anos, totalizando 9.360 horas-aula. Abrange conteúdos teóricos, prático-teóricos e práticos, sendo desenvolvido com atividades práticas e teóricas.

As áreas de atuação na cirurgia buco-maxilo-facial das atividades do programa incluem, dentre outras:

- Cirurgia Oral Menor;
- Traumatologia;
- Implantodontia;
- Diagnóstico/Estomatologia;
- Patologia Oral;
- Cirurgia Ortognática;
- Fissuras Labiopalatinas.

As atividades do programa são desenvolvidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW)/UFPB, Centro de Referência de Atenção em Saúde (CRAS)/UFPB e Hospital Estadual de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena (HEETSHL) e na Disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial I - CCS/UFPB. Os campos de atuação são regulamentados por meio dos estabelecimentos de parcerias e convênios com instituições do Sistema Único de Saúde.

O programa atualmente está sob a coordenação do Prof. Dr. Marcos Antônio Farias de Paiva, tendo mais de sete professores da UFPB diretamente ligados às atividades da residência, a equipe de cirurgia bucomaxilofacial do HULW e do CRAS, e mais de 12 *staffs* (preceptores) do HEETSHL. Atualmente, são oito alunos vinculados ao programa, tendo 10 egressos atuantes no serviço de saúde brasileiro.

Perfil do egresso

- ✓ Ter bom nível técnico-científico na área específica, com visão multiprofissional, capaz de articular com os demais profissionais da área de saúde, sobretudo no Sistema Único de Saúde;
- ✓ Ser um aprendiz ativo e independente, capaz de rastrear informações (para aquisição e

- produção do conhecimento) e utilizá-las na solução de problemas;
- ✓ Ser um cidadão com espírito crítico, atitude ética, formação humanística e consciência da responsabilidade social;
 - ✓ Ser um profissional com sólida formação científica, com habilidades técnicas e capacidade de aprendizado para continuidade de sua formação durante toda a vida profissional;
 - ✓ Ser um agente da saúde cuja formação tem como referência o Sistema Único de Saúde, observando a realidade da região e o modelo de atenção à saúde, para que possa atender a quase totalidade dos problemas de saúde da população onde vai atuar.

Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar

O Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar realiza-se no HULW, em João Pessoa-PB, de forma ininterrupta, com duração mínima de 24 meses. A carga horária total do programa é de 5.760 horas-aula, sendo 4.608 horas, ou seja, 80% da carga horária, sob a forma de atividades práticas e 1.152 horas (20%) sob a forma de atividades teóricas ou teórico-práticas.

Além das atividades mencionadas, ao final da residência, o profissional da saúde residente deverá apresentar, individualmente, um trabalho final.

O programa em nível de especialização de caráter multiprofissional está credenciado pela Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e estruturado em consonância com a Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005; é de modalidade regular, utiliza metodologia de ensino presencial, é ofertado como programa de vigência permanente desde 2013 e conta com 36 bolsas financiadas pelo Ministério da Educação (MEC).

Perfil do egresso

O residente, ao terminar seu curso, deve: a) ser um aprendiz ativo e independente, capaz de rastrear informações (para aquisição e produção do conhecimento) e utilizá-las na solução de problemas; b) ser um cidadão com espírito crítico, atitude ética, formação humanística e consciência da responsabilidade social; c) ser um profissional com sólida formação científica, com habilidades técnicas e capacidade de aprendizado para continuidade de sua formação durante toda a vida profissional; d) ser um agente da saúde cuja formação tem como referência o SUS, observando a realidade da região e o modelo de atenção à saúde, para que possa atender a quase totalidade dos problemas de saúde da população onde atuar; e) ser capaz de se apropriar de ferramentas do planejamento

estratégico e participativo, gerenciando planos, programas, projetos e atividades de trabalho na equipe de saúde na qual atua de forma corresponsável, multiprofissional e intersetorial; f) ser um ator ativo na produção do conhecimento e na formação/capacitação dos trabalhadores e estudantes da saúde, envolvido em um processo permanente de reflexão crítica, baseada em evidências científicas, diante de uma perspectiva social; g) ser um profissional com capacidade técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde e promover integração efetiva entre a teoria e a prática, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade; h) ser um profissional crítico e atuante, que desenvolve atividades técnico-científicas específicas no seu campo de atuação, com percepção crítica da realidade social, econômica, cultural e política, em nível individual e coletivo, suprindo demandas específicas no mercado de trabalho da região em áreas específicas do seu núcleo profissional, incluindo aquelas oriundas das atividades de ensino, de extensão e de iniciação

Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental – RESMEN

O programa de pós-graduação *lato sensu* na modalidade de residência em área profissional da saúde foi criado pela Lei Federal nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e regulamentada pela Portaria nº 2.117, de 3 de novembro de 2005, instituída pelos Ministérios da Saúde e da Educação. A Residência Multiprofissional em Saúde acena para um avanço na formação de profissionais com perfil para atuar no SUS (BRASIL, 2007). É compreendida como um processo de educação em serviço e formação para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, que contribui para a construção de práticas solidárias e coletivas com vistas a uma nova ética do cuidado. Reúne as profissões da área da saúde com um objetivo comum, reconhecendo a importância de todos os profissionais envolvidos no trabalho em saúde. No âmbito do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, a Residência Multiprofissional em Saúde Mental (RESMEN) está estruturada a partir de dois eixos: a) Encontros presenciais, ações de singularização no cotidiano do trabalho com aprofundamento teórico; e b) desenvolvimento de práticas (vivências) em espaços de gestão, hospitais gerais, serviços de atenção básica e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O Projeto Pedagógico do Curso é orientado por competência, habilidades e atitudes (CHA) dos profissionais, promovendo a operacionalização dos diferentes componentes curriculares, possibilitando aos residentes o desenvolvimento de competências profissionais individuais e coletivas, com autonomia na execução das ações, sendo, no entanto, acompanhados por tutores e preceptores, considerando os diferentes núcleos profissionais. A formação baseada em competências permite considerar a

historicidade dos sujeitos e do seu papel de atores de mudanças sociais. A RESMEN está organizada em componentes educacionais, orientados em sua construção pelas ações de singularização no cotidiano do trabalho e vivências em seus diferentes cenários de práticas, encontros presenciais, seções tutoriais e elaboração do Trabalho Final da Residência (TCR), integrando um conjunto de conhecimentos teórico e teórico-práticos, adquiridos, considerando o mundo do trabalho como eixo fundamental na produção do conhecimento e na definição de demandas educacionais, buscando alcançar os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Programa de Residência. Pautada na humanização da assistência, integralidade da atenção, melhoria dos indicadores qualitativos de saúde, matriciamento de território, redução do tempo de internação e estímulo à autonomia dos usuários dos CAPS, atendimento domiciliar, atenção à saúde física, mental e psíquica, novo olhar para a assistência farmacêutica, nutricional e social, incidindo positivamente na qualificação e resolutividade da atenção prestada aos usuários do SUS. Considera-se que a criação da Residência Multiprofissional em Saúde Mental é de grande relevância para a capacitação de sete núcleos profissionais, tornando-os aptos a conhecerem como funciona a rede de serviços de saúde e o SUS, tendo como resultado uma melhor assistência à sociedade. É importante constar a resolução de criação.

Este programa de residência é uma iniciativa de ensino em serviço, na modalidade de pós-graduação em nível de especialização, de caráter multiprofissional, com carga horária total de 5.760 horas e amparo legal por credenciamento na Comissão Nacional de Residências Multiprofissional em Saúde (CNRMS). Está em consonância com a Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e portarias afins, em conformidade com as regras do regulamento interno, portaria nº 1320 do Ministério da Educação (MEC) e Resolução nº 30 do CNRMS

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

O Centro de Ciências da Saúde possui 5 (cinco) cursos em nível de especialização aprovados pelo CONSEPE/UFPB, são eles:

- Cuidados Paliativos – Resolução nº 05/2020
- Saúde Pública – Resolução nº 55/2019
- Enfermagem Forense – Resolução nº 05/2021
- Morfologia – Resolução nº 07/2021
- Saúde Pública Oral – Resolução nº 22/2021

3.2.3 NÚCLEOS DE ESTUDO E PESQUISA

Os núcleos de estudo e pesquisa objetiva desenvolver atividades de estudos, pesquisa e extensão na área da saúde com abordagem multidisciplinar e interdisciplinar promovendo impactos decorrentes de suas ações. O CCS dispõe, atualmente, de nove núcleos de estudo e pesquisa, apresentados a seguir.

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos – NEPBCP

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos foi criado em 25 de setembro de 2007 com a denominação de Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética. A partir de 2016, passou a incluir em seu campo de atuação a temática dos cuidados paliativos, passando a denominar-se Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos (NEPBCP). Este Núcleo foi criado de acordo com a Resolução CONSUNI nº 14/2007 e nº 20/2016. Atualmente, segue enquadrado na Resolução nº 24/2018.

Ressalta-se que o NEPBCP busca congrega estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores e profissionais das diversas áreas do conhecimento para debater questões atuais no campo da investigação científica, especialmente envolvendo seres humanos, e estimular a produção do conhecimento em Saúde e Enfermagem ligado às áreas de Bioética e dos Cuidados Paliativos.

Atualmente, está em desenvolvimento o II Curso de Especialização em Cuidados Paliativos, promovido pelo NEPBCP, com a coordenação da Profa. Solange Fátima Geraldo da Costa e do Prof. Ângelo Brito Pereira de Melo.

Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde (NEPEFIS)

A aprovação da criação do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde (NEPEFIS), vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS/UFPB), ocorreu por meio da Resolução nº 68/2009 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal da Paraíba, em reunião ordinária realizada em 07 de outubro de 2009 (Processo nº 23074.018222/09-13). O Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições, de conformidade com a legislação em vigor, tendo em vista a deliberação adotada no plenário em reunião ocorrida no dia 30 de setembro de 2009 (Processo nº 23074.018222/09-13),

aprovou o Regulamento do Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde (NEPEFIS) por meio da Resolução nº 28 /2009. O Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde (NEPEFIS), vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), tem como finalidade a promoção de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da fisioterapia, epidemiologia e saúde, destinadas a estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores em geral, objetivando ampliar a relação entre a Universidade e a sociedade.

Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas - NEPHF

Em setembro de 1978, em reunião do Grupo de Estudos em Medicina Alternativa da Paraíba (GEMAP), a Profa. Rinalda Oliveira de Araújo Guerra inteirou-se do Movimento Estudantil dos alunos de Medicina interessados em Homeopatia. Por sugestão da Profa. Rinalda Oliveira de Araújo Guerra, foi realizado o encontro com os alunos interessados nessa temática, em 01 de maio de 1979.

Nessa reunião, entre outros participantes, estiveram presentes a Profa. Zélia da Costa Madruga e José Francisco de Andrade, concluinte do curso de Medicina e que estava fazendo o curso de especialização em Homeopatia, em Recife, ministrado por José Laércio do Egito, um dos mais renomados médicos homeopatas do Brasil. Nessa reunião, foi discutida a possibilidade da criação de um grupo de estudos agregando alunos e professores interessados em Homeopatia, apoiado pelo Prof. Clóvis Beltrão de Albuquerque.

Este assunto foi levado à reunião do Departamento de Fisiologia e Patologia (DFP), sob a chefia de Prof. Clóvis Beltrão de Albuquerque. Posteriormente, se juntaram ao grupo as professoras Berta Lúcia Pinheiro Kluppel, Virgínia Lúcia Siqueira de Melo e Maria do Socorro Sousa, que estavam fazendo o curso de especialização em Homeopatia no Recife.

A partir deste grupo de estudo, constituído por professores e alunos interessados em Homeopatia e Plantas Medicinais, surgiu o projeto da criação de um núcleo que tivesse entre seus objetivos o estudo e a pesquisa nessas temáticas.

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas (NEPHF) foi criado a partir da Resolução nº 22/91, do CONSEPE, e é um órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o art. 35, alínea f. do Regimento Geral da Universidade. Seus objetivos são apoiar, planejar, organizar, elaborar, fomentar e executar projetos de ensino, pesquisa e extensão, de caráter multidisciplinar e interinstitucional, em Homeopatia, Fitoterapia e áreas correlatas, hoje denominadas Práticas Integrativas e Complementares (PICs).

As atividades desenvolvidas pelo NEPHF são: cursos informativos e de

capacitação, atendimento ambulatorial, projetos de extensão e pesquisa, oficinas, feiras, exposições de plantas medicinais, manutenção de um canteiro de plantas medicinais, assessoria a órgãos públicos e organizações não governamentais etc.

Algumas dessas atividades têm caráter contínuo, outras são temporárias, envolvendo a comunidade interna da UFPB (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e terceirizados), assim como discentes, profissionais liberais e público em geral da comunidade externa.

Professores vinculados ao DFP e que fazem parte do NEPHF são os responsáveis por ministrar as disciplinas de Fitoterapia, Homeopatia e Acupuntura que são ofertadas para os cursos da área de saúde do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

Seu laboratório de Prática Integrativas e Complementares tem servido de apoio para as atividades de extensão e para as aulas práticas das disciplinas de Fitoterapia e Homeopatia, vinculadas ao Departamento de Fisiologia e Patologia.

Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinares em Biomateriais (NEPIBio).

Os Núcleos de Pesquisa e Extensão, de que trata o Inciso VI, do parágrafo I, do Artigo 18 do Estatuto da Universidade Federal da Paraíba, são órgãos suplementares que compõem a estrutura universitária conforme preconiza o Inciso IV, Artigo 4º do mesmo Estatuto.

Os núcleos, como órgãos suplementares, deverão apoiar, planejar, organizar, elaborar e executar programas e projetos relativos à pesquisa e extensão, de forma articulada com o ensino, em complementaridade às atividades dos departamentos. São regidos pela Resolução CONSUNI nº 24/2018.

De acordo com a Resolução nº 30/2010 do CONSUNI, o Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinares em Biomateriais (NEPIBio), vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) desta universidade, foi criado e regulamentado. A Resolução nº 84/2010 do CONSEPE aprovou o Regulamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (NEPIBio) e deu outras providências.

Esse núcleo é composto por docentes do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, em regime de dedicação parcial, vinculados aos Departamentos de Odontologia Restauradora (DOR), de Clínica e Odontologia Social (DCOS), e de Morfologia (DM), à Escola Técnica em Saúde (ETS), e por servidores técnicos, discentes e pesquisadores envolvidos em atividades do núcleo.

O desenvolvimento de biomateriais (metais e ligas metálicas, vidros, biovidros, cerâmicas, biomoléculas, polímeros e compósitos) constitui área de pesquisa, em que a

colaboração entre as diversas áreas do conhecimento, como a Biologia, Bioquímica, Química, Odontologia, Medicina, Farmácia e Engenharias, se revelam fundamentais. A tecnologia embasada nas ciências exatas dentro da área de saúde teve, neste último século, destaque proeminente no setor odontológico.

Adicionalmente, os avanços alcançados na Medicina e Odontologia modernas, aliados ao aumento da expectativa de vida, têm possibilitado o desenvolvimento de materiais e técnicas que possibilitam uma melhor qualidade de vida. Várias técnicas de avaliação da adequação de um novo material para aplicações biomédicas têm sido desenvolvidas numa tentativa de simular o desempenho do material após sua inserção; estas compreendem testes *in vitro*, *in situ* e *in vivo*.

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde, Deficiência Física e Desenvolvimento Infantojuvenil (NESDI/UFPB)

O Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde, Deficiência Física e Desenvolvimento Infantojuvenil (NESDI/UFPB) originou-se do interesse de docentes com atuação na área de deficiência na infância e adolescência do curso de Fisioterapia da UFPB em ampliar e aprofundar os estudos neste tema. Eles vislumbraram a criação de um núcleo de estudos e pesquisa como um fator potencializador para desenvolvimento de estudos e pesquisa nesta área. Com o propósito de tornar isso possível, em janeiro de 2012 foi formada a comissão para elaborar o projeto de criação e implantação do NESDI/UFPB. A equipe elaborou o projeto que seguiu todos os trâmites legais na UFPB. O Processo nº 23074.030432/12-21 foi aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, usando das atribuições que lhe são conferidas, e tendo em vista a deliberação do plenário, adotada em reunião ordinária realizada em 08 de novembro 2012. A Resolução nº 24/ 2012 criou o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde, Deficiência Física e Desenvolvimento Infantojuvenil (NESDI), vinculado ao Centro de Ciências da Saúde, que aprovou seu Regulamento.

No decorrer do tempo, ocorreram dificuldades em sistematizar todas as ações idealizadas e planejadas para o NESDI. Um grupo de professores estava em processo de capacitação (mestrado ou doutorado), enquanto outros foram afastados por aposentadoria ou por morte. Mas o esforço desse grupo deu ao NESDI uma característica peculiar nas ações de extensão e em pesquisas com estudantes de graduação, gerando monografias de trabalhos de conclusão de cursos, artigos publicados em revistas científicas e trabalhos apresentados e publicados em anais de congressos.

Na fase atual, estamos fortalecendo a pesquisa no NESDI, uma vez que os professores envolvidos já concluíram seus estudos em doutorado e podem ampliar seus

campos de atuação, tanto na busca de fomento quanto no fortalecimento de suas linhas de pesquisa.

Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Saúde e Nutrição (NIESN)

O NIESN teve sua origem como grupo de pesquisa em 1980 e foi criado mediante Resolução CONSEPE nº 14/1998, como órgão suplementar da Universidade Federal da Paraíba, subordinado à Reitoria, com sede no Centro de Ciências da Saúde (CCS). Está regido pela Resolução CONSUNI nº 24/2018 e por seu Regimento Interno, além das normas regimentais e estatutárias desta universidade.

Núcleo Universitário de Bem-Estar (NUBE)

O Núcleo Universitário de Bem-Estar (NUBE) origina-se do interesse de alguns docentes com atuação no campo psicossocial na qualidade da saúde mental da comunidade acadêmica, em especial da população de estudantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Seu processo de criação se iniciou como um dos encaminhamentos do 1º Fórum sobre Saúde Mental de Estudantes Universitários, realizado no dia 18 de maio de 2018, durante as comemorações da Semana da Enfermagem. Nessa ocasião, constituiu-se um Grupo de Trabalho para desenvolver estratégias e ações de atenção e promoção do bem-estar no ambiente acadêmico.

Em agosto de 2018, reconhecendo a urgência da problemática, a repercussão e importância dos eventos realizados e a expertise dos coordenadores da proposta do núcleo, o diretor do CCS instituiu, através da Portaria nº 37/2018, uma comissão para elaborar projeto de criação do NUBE. Essa comissão foi composta pelos professores Anna Luiza Castro Gomes (presidente), do Departamento de Enfermagem na Saúde Coletiva; Jaims Franklin Ribeiro Soares, do Departamento de Fonoaudiologia; Caroline Couto da Mata, do Departamento de Terapia Ocupacional; e Thiago Pelúcio Moreira, do Departamento de Clínica e Odontologia Social.

Em abril de 2019, o projeto foi aprovado pelo colegiado do CCS, e, em maio do mesmo ano, a proposta de criação do NUBE foi submetida para a apreciação do CONSUNI através do Processo nº 23074.017029/2019-81. Essa foi então aprovada por unanimidade em reunião ordinária nº 02/2021, realizada no dia 25 de março de 2021, de acordo com parecer favorável emitido pela Conselheira Ângela Maria Tribuzy de Magalhães Cordeiro. A Resolução de criação encontra-se pendente da finalização do processo e publicação.

O NUBE tem como missão fortalecer e ampliar a promoção de bem-estar e atenção

em saúde mental da comunidade acadêmica deste centro e da UFPB por meio da articulação, integração e realização de ações, projetos e programas de pesquisa, ensino e extensão relacionados à temática. Possui caráter multidisciplinar e interdisciplinar podendo estabelecer parcerias e convênios com outros atores internos e externos à instituição.

Ainda anteriormente à formalização como órgão suplementar, o NUBE tem desenvolvido atividades de ensino, pesquisa e extensão e apoiado a atenção a situações que envolvem dificuldades emocionais e psicossociais no CCS. Atualmente, tem avançado no sentido de ampliar sua atuação na instituição, com a elaboração de estratégias de acolhimento às demandas em saúde mental dos estudantes, de educação em saúde, e realização de atividades coletivas e eventos sobre bem-estar e qualidade de vida no âmbito acadêmico a partir da articulação com outros atores da comunidade acadêmica e parceiros dos projetos vinculados ao núcleo.

Assim, desde sua concepção, o NUBE já oferece contribuição para a construção de ambientes favoráveis à saúde, um dos papéis da universidade.

Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva - NESC

O Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) é um órgão de caráter suplementar e multidepartamental. Foi constituído legalmente em 1988 (Resolução nº 26/96 do Conselho Superior de Ensino e Extensão (CONSEPE). Vinculado ao Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desde a sua criação, o NESC ocupa um espaço privilegiado frente às demandas exigidas pelo setor de Saúde, visando ao fortalecimento e à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Articulado com outros Departamentos da UFPB e em rede de cooperação técnica interinstitucional com vários outros centros formadores de recursos humanos para o SUS, o NESC, ao longo de sua trajetória, tem como propósito criar competência e massa crítica capazes de implementar propostas que garantam efetividade ao processo de formação de recursos humanos, tendo em vista a transformação do modelo de atenção à saúde que inclui a apreensão de conceitos e o desenvolvimento de ações voltados para a melhoria da qualidade de vida da população que utiliza o sistema público de saúde no Brasil. É importante constar a resolução de criação.

O NESC foi criado pela Resolução nº 34/88, de 27 de junho de 1988, e alterada pela Resolução nº 26/96, ambas do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Tem por objetivo “promover pesquisa de caráter multidisciplinar e interinstitucional, prestando serviços, divulgação de conhecimentos na área da Saúde Coletiva e Nutrição e colaborar direta ou indiretamente na formulação de soluções para os

problemas de saúde da comunidade” (Artigo 1º da Resolução nº 26/96).

Núcleo de Medicina Tropical – NUMETROP

O ano de 1977 deve ser tratado como marco inicial desse núcleo, com a elaboração de um Projeto de Criação de um Núcleo de Pesquisa e Pós-Graduação em Medicina Tropical/UFPB, associado à Fundação Oswaldo Cruz e Universidade Federal do Rio de Janeiro (FIOCRUZ/UFRJ). Ele ficou sediado provisoriamente no Departamento de Fisiologia e Patologia (DFP/UFPB) e era coordenado pelo Prof. Dr. Marco Aurélio Barros, com apoio científico do Departamento de Medicina Preventiva da UFRJ, na pessoa do Prof. Dr. José Rodrigues Coura, firmando-se um convênio de cooperação mútua em 23 de agosto de 1977.

Já em 1978, na gestão do Dr. Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque à frente da UFPB e durante o XIV Congresso Brasileiro de Medicina Tropical realizado em João Pessoa/PB em fevereiro de 1978, ocorreu a proposta oficial de criação do NUMETROP, com a participação do Prof. José Rodrigues Coura, da UFRJ/FIOCRUZ, e apoio do Dr. Marco Aurélio de Oliveira Barros, do DPS/CCS/UFPB. Ainda em 1978, foi feita a seleção de cinco (05) docentes recém-contratados e vinculados ao Departamento de Promoção da Saúde (CCS) para realização de Curso de Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitárias no Departamento de Medicina Preventiva da UFRJ, sob a orientação do Prof. Dr. José Rodrigues Coura, através do programa denominado PICD (Plano Institucional de Capacitação Docente/CAPES), com a finalidade de desenvolverem linhas de pesquisa em Doenças Tropicais endêmicas no Estado da Paraíba.

Ainda no mesmo ano, foi encaminhado também um grupo de cinco (05) funcionários da UFPB para participarem de um Curso Técnico de Treinamento de longa duração na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) no Rio de Janeiro, sendo depois absorvidos na estrutura funcional do CCS e vinculados ao NUMETROP. Em 1979, através da Resolução nº 15/1979 do CONSEPE, editada em 19 de março de 1979, foram elaboradas normas para a criação de núcleos de pesquisa no âmbito da UFPB, estando o Dr. Orlando Gomes Cavalcanti como reitor em exercício. Em 1980, a partir da Resolução nº 05/1980, do CONSEPE, derivada do Processo nº 018.723/79, foi criado, em 23 de janeiro de 1980, o Núcleo de Medicina Tropical (NUMETROP), na gestão do Prof. Norberto Castro Nogueira como diretor do CCS e do Dr. Serafim Rodriguez Martinez como reitor em exercício.

Em 1980, o recém-criado NUMETROP/CCS, com apoio de projetos da Secretaria de Cooperação Técnica Internacional (SUBIN), um órgão de fomento então ligado ao MEC,

se instalou no prédio de sua atual estrutura física. Posteriormente, sofreu uma ampliação para abrigar novos laboratórios. Em 1983, foram encaminhados mais três (03) funcionários da UFPB para treinamento técnico na Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro, com apoio do Projeto SUBIN, na área de Imunologia e Bacteriologia. Em 1984, a convite do Prof. Dr. Marco Aurélio Barros, à época coordenador do NUMETROP, foi implantado o Laboratório de Microbiologia, sob coordenação do Prof. Dr. Lauro Santos Filho, que havia retornado recentemente com Mestrado em Microbiologia. Esse laboratório até o momento continua em funcionamento, mas sofreu interrupção de atividades por ocasião de estágios de pós-doutorado realizados no Mount Sinai Hospital, em Toronto, Canadá (2005), e no Hartford Hospital, em Hartford, Connecticut, EUA (2006).

Em 2007, foi criado na UFPB o Centro de Ciências Médicas (CCM), por meio da resolução nº 21/2007 do CONSUNI, desmembrando o Curso de Medicina dos demais cursos da área de saúde integrantes do CCS. Em decorrência disso, o Departamento de Promoção da Saúde, que era o principal departamento vinculado ao NUMETROP, ficou com o CCM. Isso coincidiu também com a aposentadoria ou transferência da maioria dos docentes e técnicos ligados ao NUMETROP, que entrou em significativo declínio.

No ano de 2009, ocorreu a instalação do Laboratório de Microbiologia Oral, coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria Gondim Valença, que funciona sem interrupção até o momento, vinculado ao programa de Pós-Graduação em Odontologia do CCS/UFPB. Desde 2017, se encontra coordenado pela Profa. Dra. Leopoldina de Fátima Dantas de Almeida Cavalcanti (DCOS).

Novamente, houve uma interrupção parcial no funcionamento do Laboratório de Microbiologia do NUMETROP no período de 2010-2014, em virtude do exercício de mandato do Prof. Dr. Lauro Santos Filho como chefe do Departamento de Ciências Farmacêuticas do CCS/UFPB. Em 2014, dada a necessidade de reativar e dinamizar o setor, a direção do CCS instituiu uma comissão, presidida pela Profa. Celidarque Dias do DCF/CCS, para fazer um diagnóstico da situação do NUMETROP com vistas à sua reativação e a reabertura de alguns setores. Iniciou-se, assim, o processo de recuperação das suas instalações físicas e patrimoniais. O resultado dos trabalhos dessa comissão teve a relatoria do Prof. Antonio Cidrão, do Departamento de Fisioterapia, que foi aprovada pelo CCS.

Em 2015, foi instituída uma comissão mista composta pelos docentes Profa. Ana Maria Valença (DCOS), Prof. Lauro Santos Filho (DCF) e Profa. Christine Hirsch Monteiro (DFP), substituída mais adiante pela Profa. Marília Gabriela Dos Santos Cavalcanti (DFP), com finalidade de conduzir a transição de reabertura do NUMETROP, coordenando funções tais como recuperação das dependências e equipamentos, descarte de

equipamentos e material obsoleto, atualização documental, reedição do regimento e resgate de documentação, entre outras atribuições.

Em 2016, após longa discussão e inúmeros encaminhamentos, foi elaborado e editado o novo regimento do NUMETROP, aprovado em seguida pelo CONSUNI e encaminhado ao CONSEPE para publicação, o que constituiu a Resolução nº 29/1997, aprovada em 11 de novembro de 2017. Nesse mesmo ano, ocorreu a reabertura oficial do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Microbiologia, que estava praticamente desativado por falta de condições operacionais e que passou a se vincular ao Programa de Pós-graduação em Zootecnia do CCA/UFPB.

Ainda em 2016, com base no novo Regimento do NUMETROP, foi conduzido o processo para escolha dos novos coordenadores, com a eleição da Profa. Dra. Ana Maria Gondim (DCOS) e Prof. Dr. Lauro Santos Filho (DCF), respectivamente para as funções de coordenadora e vice-coordenador para exercício no período de 2017 a 2019.

Em janeiro de 2017, foram entregues as portarias credenciando os citados docentes a exercerem as funções de coordenação do setor. Em 2018, a Profa. Ana Maria Gondim Valença deixou o cargo da coordenação, assumido pelo Prof. Lauro Santos Filho. Em março de 2019, um processo eleitoral foi aberto para a coordenação do núcleo, sendo conduzidos os professores Leopoldina de Fátima Dantas de Almeida Cavalcanti e Lauro Santos Filho aos cargos de coordenadora e vice-coordenador, de acordo com portaria emitida em novembro de 2019.

3.2.4 ATIVIDADES DE PESQUISA

O CCS desenvolve um papel importante na formação e qualificação de pesquisadores e produção de conhecimento científico, incentivando a formação e o fortalecimento de grupos de pesquisa do centro, como também, promovendo impacto social com os resultados das suas ações.

São as seguintes atividades e grupos de pesquisa desenvolvidos no CCS:

Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF	
1	Grupo de Pesquisa em Micologia - Infecções Micóticas.
2	Grupo de Pesquisa em Núcleo de Cuidado em Saúde.
3	Grupo de Pesquisa em Farmacologia Celular e Molecular.
4	Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento e Ensaio de Medicamentos.
5	Grupo de Pesquisa em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.

Departamento de Clínica e Odontologia Social-DCOS	
1	Grupo de Pesquisa em Odontopediatria e Clínica Integrada-GPOCI.

2	Grupo de Pesquisa: Odontologia clínica e Experimental.
3	Grupo de Pesquisas Odontológicas da UFPB.
4	Grupo de Cariologia.

Departamento de Educação Física-DEF	
1	Grupo de Estudos em Atividade Física e Desfechos em Saúde-GEADES. Coordenadora: Profa. Dra. Clarice Maria de Lucena Martins
2	Grupo de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia da Atividade Física-GEPEAF. Coordenador: Prof. Dr. José Cazuza de Farias Junior
3	Grupo de Estudos do Treinamento Físico Aplicado ao Desempenho e Saúde. Coordenador: Prof. Dr. Alexandre Sérgio Silva
4	Grupo de Estudo em Atividade Física e Esporte. Coordenador: Prof. Dr. Cláudio Luiz de Souza Meireles
5	Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde. Coordenadora: Profa. Dra. Caroline de Oliveira Martins
6	Grupo de Estudos do Treinamento Físico Aplicado a Saúde. Coordenador: Prof. Dr. Amilton da Cruz Santos
7	Grupo de Estudos em Lazer, Esporte, Turismo e Cultura no Desenvolvimento Territorial. Coordenadora: Profa. Dra. Maria Dilma Simões Brasileiro
8	Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Corporeidade. Coordenador: Prof. Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
9	Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Profissional-GPELF. Coordenador: Profa. Dra. Elizara Carolina Marin
10	Grupo de estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade – LAISTHESIS. Coordenador: Prof. Dr. Iraquitán de Oliveira Caminha
11	Grupo de Estudo em Desempenho Esportivo. Coordenador: Prof. Dr. Gilmário Ricarte Batista
12	Grupo de Estudo e Pesquisa: Atividade Física Adaptada-GEPAFA. Coordenadora: Profa. Dra. Elaine Cappellazzo Souto
13	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba. Coordenadores: Profa. Dra. Melina Silva Alves e Fernando José de Paula Cunha
14	Grupo de Estudos em Treinamento e Rendimento Esportivo-GETRE. Coordenador: Prof. Dr. Ytalo Mota Soares
15	Grupo de Estudo Educação, Políticas Públicas e Mundo do Trabalho. Coordenador: Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida
16	Grupo de Estudos e Pesquisas em Exercício Físico e Desempenho Esportivo-GEPEXDES. Coordenador: Prof. Dr. Leonardo de Sousa Fortes
17	Grupo de Estudos em Psicologia Aplicada ao Esporte e Exercício-GEPAEE. Coordenador: Prof. Dr. Leonardo de Sousa Fortes

Departamento de Enfermagem Clínica - DENC	
1	Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre o Processo de Cuidar em Enfermagem e Saúde -GEPPCES.
2	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Pessoa em Condições Críticas-GEPSGCC.
3	Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração e Informação em saúde e Enfermagem - GEPAIE.
4	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde do Adulto e do Idoso-GECPSAI.
5	Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Masculinidades e Saúde-GEPMAS.

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva-DESC	
1	Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente-GEPSCA
2	Grupo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária-GESCAAP
3	Grupo de Estudos e Pesquisas em Fundamentação da Assistência de Enfermagem -GEPFAE
4	Grupo de Estudo e Pesquisa de Envelhecimento e Política-GEPEP
5	Núcleo de Pesquisa em Envelhecimento, Saúde Mental e Adicções-NUPESMA

Departamento de Fisioterapia-DFisio	
1	Fisioterapia em Saúde Coletiva, Nutrição e Atividade Física.
2	Disfunção Muscular, Reabilitação Cardiovascular e Respiratória e Suporte de Ventilação
3	Grupo de Estudos do Movimento Humano
4	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva
5	Grupo de Estudos e Pesquisa em Fisioterapia nas Linhas de Cuidado em Saúde-FISOLISA
6	Liga de Estudos em Fisioterapia Dermatofuncional-LEFIDEF
7	Grupo de Estudos em Neurociências-GENE

Departamento de Fonoaudiologia-DFono	
1	Laboratório Integrado de Estudos da Voz-LIVE.
2	Núcleo de Estudos em Linguagem e Funções Estomatognáticas-NELF.
3	Grupo de estudo e pesquisa em audição, equilíbrio e zumbido-GEPAZ.
4	Grupo de Estudo em Diversidade, Educação, Saúde e Fonoaudiologia-GEDESF.
5	Grupo de Pesquisa em Audiologia-GPA.
6	Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano e Saúde-NEDHUS.
7	Grupo de Estudos em Deglutição e Disfagia-LEDDis.
8	Grupo Internacional de Pesquisa em Saúde, Envelhecimento e Funcionalidade-GIPSEF.

Departamento de Fisiologia e Patologia-DFP	
1	Doenças Tropicais.
2	Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.
3	Dermatology and Immunology Group Paraíba-Brasil.
4	Trabalho, Saúde e Meio Ambiente-UFPB.
5	Saúde Pública e Segurança do Paciente-UFPB.
6	Pesquisas e Estudos Interdisciplinares em Ensino de Ciências Biológicas-UFPB.
7	Educação, Ensino, Pesquisa e Trabalho em Saúde Coletiva-GEEPESC.
8	Odontologia Experimental e Clínica.
9	Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Biotecnologia e Saúde.
10	Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH.
11	Liga de Estudos em Fisioterapia Dermatofuncional-LEFIDEF.
12	Grupo de Pesquisa e Extensão em Ciências Básicas da Saúde.
13	Pesquisas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
14	Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado.

Departamento de Morfologia-DMorf	
1	Grupo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos (CNPq).
2	Grupo de Pesquisa Histologia Oral (CNPq).
3	Neuromorfologia Clínica e Cirúrgica-NCC (CNPq).
4	Grupo de Pesquisa e Extensão em Ciências Básicas da Saúde.
5	Epidemiologia em Saúde Bucal.
6	Morfofisiologia do Sistemas Orgânicos e suas Aplicações no Processo Saúde-Doença e no Ensino.
7	Grupo Multicêntrico de Estudos e Pesquisa Bioquântico.

Departamento de Nutrição-DNutri	
1	Sig Guias Alimentares na América Latina: Instrumentos de Comunicação, Educação e Promoção da Saúde para a Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.
2	Padrões Sociais de Beleza: Repercussões na Satisfação Corporal e nas Práticas Alimentares dos Estudantes de Nutrição.
3	Acesso às Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana com Ênfase nos Povos da Jurema.
4	Movimentos Sociais e Práticas Populares de Saúde na Paraíba: Sistematização de Experiências, Produções, Ideias e Reflexões de seus Protagonistas.
5	Atenção Primária à Saúde, Participação Comunitária e Covid-19: Desvelando as Ações Emergenciais de Saúde junto a Populações Específicas e Territórios Socialmente mais Vulneráveis no Município de João Pessoa.
6	Contribuições do PMAQ-AB para o Acesso aos Serviços de Saúde em João Pessoa: Percepções dos Trabalhadores de Saúde.

Departamento de Odontologia Restauradora-DOR	
1	Grupo de Estudos em Políticas, Programas e Serviços de Saúde.
2	Epidemiologia em Saúde Bucal.
3	Gestão Liderança e Marketing em Odontologia.
4	Ero-Endodontia e Reabilitação Oral (GRUPO DE PESQUISA /CAPES).
5	Cuidados Paliativos na Odontologia-CPO (GRUPO DE PESQUISA /CAPES).
6	Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Biomateriais-GEPIBIO.
7	Núcleo de Pesquisa Odontológica da UFCG.
8	Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais-GIEPERS.
9	Grupo Multidisciplinar de Pesquisas Avançadas em Tecnologia, Educação e Saúde -GRUPO PATES.
10	Núcleo de Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos.
11	Odontologia Experimental e Clínica.

Departamento de Terapia Ocupacional-DTO	
1	Laboratório de Investigação e Recursos para Infância e Adolescência em Terapia Ocupacional-LABIRINTO.
2	Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq “Terapia Ocupacional Social: fundamentos, recursos e populações”.
3	Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq “Desenvolvimento Infantil e Cotidiano-GPDIC”.
4	Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq “Gesto - Grupo de Estudo e Pesquisa em Terapia Ocupacional”.
5	Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq "Terapia Ocupacional - Saúde e Trabalho".

6	Terapia Ocupacional nas disfunções neurológicas” (cadastro em andamento).
7	Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq: Saúde Mental, Família e Rede de Atenção Psicossocial.
8	Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq: Ocupação e Saúde.

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos

01	Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.
02	Desenvolvimento e Ensaio de Medicamentos.
03	Cariologia.
04	Grupo de Dermatologia e Imunologia Paraíba-Brasil.
05	Epidemiologia em Saúde Bucal.
06	Grupo de Estudos em Políticas, Programas e Serviços de Saúde.
07	Grupo de Pesquisa e Extensão em Ciências Básicas da Saúde.
08	Pesquisas em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Programa de Pós-Graduação em Odontologia

1	Grupo de Pesquisa em Odontopediatria e Clínica Integrada-GPOCI.
2	Grupo de Pesquisa em Avaliação de Tecnologias e Epidemiologia em Saúde Bucal-GTESB.
3	Grupo de Estudos e Pesquisas em Imunologia Humana-GEPIH.
4	Grupo de Pesquisa: Odontologia clínica e Experimental.
5	Grupo de pesquisa Histologia Oral.
6	Cariologia.
7	Grupo de Pesquisa: Genética e Epigenética em Situações Multifatoriais.
8	Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Biomateriais-GEPIBIO.
9	Grupo de Pesquisas Odontológicas da UFPB.

Programa de Pós-Graduação em Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos

1	Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.
2	Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.
3	Desenvolvimento e Ensaio de Medicamentos.

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

1	Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Fundamentação da Assistência de Enfermagem-GEPEFAE.
2	Grupo de Estudo e Pesquisa em Administração e Informática em Saúde e Enfermagem-GEPAIE.
3	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos-NEPBCP.
4	Grupo de Estudo e Pesquisas no Tratamento de Feridas-GEPEFE.
5	Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Processo de Cuidar em Enfermagem e Saúde-GEPPCES.
6	Grupo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária-GESCAAP.
7	Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente-GEPECA.
8	Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Saúde da Mulher-GEPEHOM.
9	Grupo de Pesquisa em Doenças Crônicas-GEPEOC.
10	Grupo de Estudos em Saúde, Sexualidades, Gênero e Saúde Mental-GEPESEX.
11	Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Forense-GEPEFO.
12	Grupo de Estudo e Qualificação de Tuberculose da Paraíba-GEOTB.

13	Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais-GIEPERS.
14	Grupo de Estudo e Pesquisa Saúde do Adulto e do Idoso-GEPSAI.
15	Núcleo de Estudo em HIV/AIDS, Saúde e Sexualidade-NEHAS.
16	Grupo Internacional de Pesquisas em Saúde, Envelhecimento e Funcionalidade-GIPSEF.

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição

1	Alimentos e Nutrição: Bioprospecção e Segurança Alimentar
2	Alimentos e saúde: uma abordagem da Ciência da Nutrição
3	Ciência e tecnologia de leite e derivados.
4	Laboratório de pesquisa em saúde - LAPS
5	Microrganismos patogênicos e benéficos de interesse em alimentos
6	Ciências da Nutrição
7	Alimentos, Bioativos e Nutrição: Na Saúde e na Doença da Gestação à Senescência-GPABiN
8	Grupo de Pesquisa Translacional em Nutrição e Doenças Cardiometabólicas.

Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física

1	Grupo de Estudos e Pesquisa em Exercício Físico e Desempenho Esportivo – GEPEXDES.
2	Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física-GEPEAF.
3	Grupo de Estudos em Desempenho Esportivo.
4	Grupo de Estudos do Movimento Humano.
5	Grupo de Estudos do Treinamento Físico Aplicado ao Desempenho e Saúde-GETFAS.
6	Grupo de Estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade-GECOES.
7	Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Corporeidade-GEPEC.
8	Grupo de Estudos em Treinamento e Rendimento Esportivo-GETRE.

Programa de Pós-Graduação Saúde da Família

1	Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente – GEPSCA.
2	Grupo de Estudos em Saúde da Criança e do Adolescente na Atenção Primária – GESCAAP.
3	Grupo de Estudos, Pesquisas e Assessoria em Políticas e Programas de Saúde- GEPAPPS.
4	Grupo de Pesquisa Políticas, Educação e Cuidado em Saúde.
5	Epidemiologia em Saúde Bucal-UFPB.
6	Grupo de Estudos em Fitoterapia Aplicada a Odontologia–GEFAO.
7	Grupo de Estudos em Políticas, Programas e Serviços de Saúde.
8	Grupo de Estudo em Trabalho e Saúde - GEMTES – UFES.
9	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Internacional e Cooperação – UFMT.
10	Grupo de Pesquisa Políticas, Educação e Cuidado em Saúde.
11	Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Políticas Públicas, Direito a Saúde e Bioética - Biogepe – FDV.
12	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva
13	Grupo de Estudos em Cuidados Paliativos na Odontologia – CPO.
14	Grupo de Estudos em Doenças Tropicais.
15	Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Forense.
16	Grupo do Laboratório de Pesquisa em Saúde Mental e Neurociências – LAPESN.
17	Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Saúde Mental - GEPGESAM .
18	Grupo de Estudos em Tecnologias em Sistemas Interativos e Inteligentes.

19	Grupo de Estudos em Medicina Social: Direito, Saúde e Cidadania.
20	Grupo de Estudos em Gestão, Liderança e Marketing em Odontologia.
21	Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Forense.
22	Grupo de Estudos em Saúde Mental e Direitos Humanos.
23	Grupo de Estudos em Saúde Mental e Diversidades.
24	Grupo de Pesquisa em Atenção Farmacêutica- GRUPATF – UFC.
25	Grupo de Estudos em Núcleo de Cuidado em Saúde.

Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

1	Grupo de Pesquisa em Extensão Popular-EXTELA.
2	Grupo de Pesquisa em Política, Educação e Cuidado em Saúde da Universidade Federal da Paraíba-GPECS.
3	Grupo de pesquisa Núcleo de Cuidado em Saúde-NUCES.
4	Grupo de estudos em políticas, programas e serviços de saúde.
5	Grupo de pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde-GPICs.
6	Grupo de Estudos e Pesquisas em Epidemiologia da Atividade Física-GEPEAF.

Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia

1	Fisioterapia em Saúde Coletiva, Nutrição e Atividade Física.
2	Grupo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano.
3	Grupo de Estudo do Treinamento Físico Aplicado à Saúde.
4	Estudos Biomecânicos, Cineantropométricos e Fisiológicos na Saúde da Mulher e Materno-Infantil.
5	Grupo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde.
6	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva.
7	Grupo de Estudos do Movimento Humano.
8	Liga de Estudos em Fisioterapia Dermatofuncional.
9	Grupo de Estudos e Pesquisa em Fisioterapia.
10	Recursos Terapêuticos.

Programa de Pós-Graduação em Gerontologia

1	Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais- GIEPERS.
2	Grupo de Estudo e Pesquisa em Envelhecimento e Políticas-GEPEPS.
3	Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem Forense- GEPEFO.
4	Grupo de Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.
5	Grupo de Pesquisa em Medicina Social.

Programa de Residência em Área Profissional de Saúde: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais

1	Ansiedade Odontológica: Impactos na Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Oximetria de Pulso em Pacientes Submetidos a Exodontias de Terceiros Molares-PIG11445-2020.
2	Influência da Ansiedade Odontológica na Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e Oximetria de Pulso em Pacientes Submetidos a Exodontias Simples PIG11448-2020.

Especialização em Cuidados Paliativos

1	Grupo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos.
---	---

Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Biomateriais.	
1	Avaliação Clínica e Laboratorial dos Materiais Restauradores Diretos e Indiretos.
2	Epidemiologia em Saúde Bucal.
3	Grupos de Estudos em Fitoterapia Aplicada a Odontologia.

Núcleo de Estudo e Pesquisa-NIESN	
1	“Terceiro Ciclo Sobre Nutrição e Saúde e Intervenção na Prevenção e Tratamento de Obesidade e Anemia e Partir de Instrumentos Lúdicos”. Estudo será desenvolvido no município de João Pessoa/PB, com base em análise populacional domiciliar. Objetivo geral: Avaliar intervenções a partir de instrumentos lúdicos e alimento rico em ferro no tratamento e prevenção da obesidade e da anemia.
2	“Dieta Rica em Antioxidante e Perfil de Metilação do DNA em Genes Relacionados ao Metabolismo de Carboidratos”. Trata-se de subprojeto do estudo “II ciclo de diagnóstico e intervenção sobre o estado nutricional, alimentar e das doenças não transmissíveis mais prevalentes da população do município de João Pessoa/PB” (Financiamento PPSUS/PB/FAPESQ/MS/CNPQ/PMJP sob número EFP00008187).
3	Efeito do uso de multivitamínicos no tempo de hospitalização, marcadores bioquímicos e moleculares, em indivíduos portadores de covid-19. 2020.
4	Efeito do uso de spray à base de ácidos graxos e própolis verde, na incidência e reincidência de doenças virais incluindo covid-19 em enfermeiros do Hospital da Polícia Militar “General Edson Ramalho”.

Núcleo Universitário de Bem-Estar	
1	Saúde Mental e Diversidades.
2	Grupo de Pesquisa e Extensão em Ciências Básicas da Saúde.
3	Projeto de Pesquisa: Bem-estar, Regulação Emocional e Sintomas de Disfunção Temporomandibular em Estudantes da Área de Saúde na Universidade Federal da Paraíba.

Núcleos de Estudo e Pesquisa em Medicina Tropical	
1	Título: Grupo de Pesquisa em Odontopediatria e Clínica Integrada.

3.2.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão (PROBEX, FLUEX e COEX) do CCS incentiva e apoia projetos, cursos, eventos (de caráter permanente ou não) e prestações de serviço que contribuem para a formação dos estudantes, promovendo uma melhoria na qualidade de vida da população. Dessa maneira, o centro expressa uma decisão política que tem compromisso com a sociedade e possibilita aos estudantes uma melhor formação ética, cidadã e cultural.

As atividades de extensão do CCS, são as seguintes:

Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX

Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF	
1	Título: A Biossegurança como Ferramenta de Proteção Comunitária em Tempos de Pandemia. Coordenador(a): Hemerson Iury Ferreira Magalhaes
2	Título: Ações de Prevenção e Controle da Esporotricose na América Latina. Coordenador (a): Felipe Queiroga Sarmiento Guerra
3	Título: Ações Educativas de Prevenção e Reconhecimento de Micoses Superficiais para a Comunidade em Geral, por meio da Utilização de Recursos Digitais de Comunicação – Ano II. Coordenador (a): Walicyranison Plinio da Silva
4	Título: Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da Universidade Federal da Paraíba- Ano III. Coordenador (a): Walleri Christini Torelli Reis
5	Título: Aplicação do Método Remoto de Aprendizagem no Desenvolvimento da Qualidade na Saúde de Trabalhadores Terceirizados da UFPB. Coordenador (a): Thompson Lopes de Oliveira
6	Título: “Clínica Sem Arrodeio”: Um Programa de Podcast para Disseminação e Sedimentação do Modelo de Prática do Cuidado Farmacêutico. Coordenador (a): Maria José do Nascimento Brito
7	Título: Conscientização Sobre o Uso de Métodos Contraceptivos para Redução da Gravidez na Adolescência e Planejamento Familiar. Coordenador (a): Marilia Gabriela dos Santos Cavalcanti
8	Título: Contribuição para a Formação de Facilitadores para Divulgação do Conhecimento da Toxicologia. Coordenador (a): Antônia Fernandes Furtado de Abrantes
9	Título: Cuidado Interprofissional Aplicado dos Pacientes Portadores de Transtornos Mentais Atendidos no Ambulatório de Cuidado Farmacêutico da Farmácia Escola na Universidade Federal da Paraíba-Ano II. Coordenador (a): Ernani Vieira de Vasconcelos Filho
10	Título: Difusão e Popularização da Biotecnologia na Escola: Uma Abordagem Prática e Multidisciplinar no Processo Ensino-Aprendizado em Sala de Aula. Coordenador (a): Francisco Humberto Xavier Júnior
11	Título: Educação em Saúde para o Uso Racional de Medicamentos Fitoterápicos. Coordenador (a): Camila Gurgel Dantas de Paula
12	Título: Empoderamento de Discentes Multiplicadores para Ações de Prevenção em Intoxicações. Coordenador (a): Luiz Carlos Costa
13	Título: Fotoeducação: Conscientização no Uso de Fotoprotetores. Coordenador (a): Fabiola Bernardo Carneiro
14	Título: Implantação do Sistema de Hemovigilância Em Hospitais da Cidade de João Pessoa, Paraíba- Ano 6. Coordenador (a): Daniele Idalino Janebro Ximenes
15	Título: Importância da Vacinação: Conscientização e Sensibilização em Tempos de Pandemia. Coordenador (a): Eloiza Helena Campana
16	Título: Mares sem Plástico: Ações Educacionais para Conservação do Ambiente Marinho e Costeiro. Coordenador (a): Claudia de Oliveira Cunha

17	Título: Medidas para Prevenção de Acidentes Escorpiônicos – Uma Ação Continuada Junto à Comunidade de João Pessoa. Coordenador (a): Magda Mara Barcia Vital Duarte
18	Título: O Cuidado Farmacêutico no Contexto da Educação Em Saúde para o uso de Contraceptivos Orais Direcionados à Pacientes Atendidos na Farmácia Escola da UFPB. Coordenador (a): Thamara de Oliveira Matos
19	Título: Oficina de Produção de Velas Aromáticas e Decorativas para Mulheres do Município de Remígio-PB. Coordenador (a): Maria de Fatima Vanderlei de Souza
20	Título: Orientação e Acompanhamento de Pacientes Vitimados por Animais Peçonhentos Atendidos no Centro de Informação e Assistência Toxicológica em João Pessoa. Coordenador (a): Mayara Poliane Pires Cagliari Mendes
21	Título: Orientação Farmacêutica Dos Distúrbios Mentais e Seus Impactos Toxicológicos. Coordenador (a): Socrates Golzio dos Santos
22	Título: Prevenção de Enteroparasitos e Covid-19 Em Crianças e Manipuladores de Alimentos em Creches Municipais de João Pessoa – PB. Coordenador (a): Francisca Inês de Souza Freitas
23	Título: Programa de Cessação Tabágica por Meio de Teleconsultas. Coordenador (a): Maria Auri de Lima
24	Título: Programa de Educação Continuada em Farmácia Clínica. Coordenador (a): Thais Teles de Souza
25	Título: Promoção da Saúde: Medidas no Âmbito Escolar Acerca da Prevenção de Doenças Parasitárias e Infectocontagiosas. Coordenador (a): Wallace Felipe Blohem Pessoa
26	Título: Saúde da Mulher: Prevenção do Câncer de Colo de Útero e Campanha “Fios de Estima”. Coordenador (a): Juan Carlos Ramos Goncalves
27	Título: UFPB no Combate à Covid-19: Armazenamento e Descarte Consciente de Medicamentos e Dispositivos Médicos Nas Escolas do Município de João Pessoa. Coordenador (a): Silvana Teresa Lacerda Jales
28	Título: UFPB no Combate à Covid-19: “Projeto Educa-CIM” - Uso da Gameificação para Promoção À Saúde na Orientação de Estudantes do Ensino Fundamental de João Pessoa-PB. Coordenador (a): Silvana Teresa Lacerda Jales
29	Título: UFPB no Combate à covid-19: Saúde Ambiental na Escola Décima Segunda Edição. Coordenador (a): Micheline de Azevedo Lima
30	Título: Fotoeducação: Conscientização no uso de Fotoprotetores. Coordenador (a): Fabíola Bernardo Carneiro
31	Título: A prevenção de intoxicações por domissanitários-atividade de conscientização em ambiente ocupacional. Coordenador (a): Pablo Queiroz Lopes

Departamento de Clínica e Odontologia Social-DCOS

1	Título: Acompanhamento das Ações de Extensão do Centro de Ciências da Saúde - CCS/UFPB (Ano IV). Coordenador (a): Rosenes Lima dos Santos
---	--

2	Título: Aplicação da Bichectomia como Recurso Cirúrgico no Contexto da Harmonização Orofacial. Coordenador (a): Tania Lemos Coelho Rodrigues
3	Título: A UFPB no Combate à covid-19: Importância da Informação na Prevenção, no Diagnóstico Precoce e na Continuidade do Tratamento do Câncer Bucal em Época de Pandemia da covid-19. Coordenador (a): Maria do Socorro Aragão
4	Título: Ciclo da Atualização em Saúde Bucal no SUS – 2021. Coordenador (a): Edson Hilan Gomes de Lucena
5	Título: Cirurgia Bucomaxilofacial voltada para Portadores de Necessidades Especiais EM Tempos de Pandemia. Coordenador (a): Danilo Batista Martins Barbosa
6	Título: Cuidando do Estudante de Odontologia. Coordenador (a): Luciane Queiroz Mota de Lima
7	Título: Liga Acadêmica de Odontologia Legal. Coordenador (a): Bianca Marques Santiago
8	Título: Mais Saúde e Cidadania na Comunidade. Coordenador (a): Andrea Gadelha Ribeiro Targino
9	Título: O Que Fazer Diante de uma Criança com Bruxismo? Coordenador (a): Rejane Targino Soares Beltrão
10	Título: Processo Educativo Contínuo Sobre Orientação e Manutenção de Higiene Bucal em Pacientes em Ambiente Domiciliar e Pacientes Internados em Ambiente Hospitalar. Coordenador (a): Germana Coeli de Farias Sales
11	Título: Produção e Construção de Conhecimento Interdisciplinar para Saúde Bucal na Prevenção da Hipersensibilidade Dentinária e Lesões Cervicais não Cariotas Associadas a Pacientes com Doença da Refluxo Gastroesofágico. Coordenador (a): Rosenes Lima dos Santos
12	Título: Redes do Bem UFPB: Saúde Mental e Práticas de Bem-Estar. Coordenador (a): Thiago Pelucio Moreira
13	Título: Tratamento Integrado da Deformidade Dentofacial. Coordenador (a): Anibal Henrique Barbosa Luna
14	Título: UFPB no Combate à covid-19 - A Odontologia frente à Pandemia de covid-19: Capacitação e Educação Continuada. Coordenador (a): Ricardo Dias de Castro
15	Título: UFPB no Combate à covid-19: Periodontia Cirúrgica, um Novo Acesso. Coordenador (a): Veronica Cabral dos Santos Cunha D Assunção
16	Título: UFPB no Combate à covid-19: Práticas Educativas Multiprofissionais de Biossegurança na Área da Saúde. Coordenador (a): Eliane Batista de Medeiros Serpa
17	Título: UFPB no Combate à covid-19: Promoção de Saúde para Gestantes Dentro de uma Nova Modalidade. Coordenador (a): Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel
18	Título: UFPB no Combate à covid-19 - Promovendo a Saúde Bucal e o Desenvolvimento Facial na Primeira Infância. Coordenador (a): Eliziane Cossetin Vasconcelos
19	Título: Utilização da LIPPIA SIDOIDES CHAM. no Município de João Pessoa como Antimicrobiano: Intercâmbio de Informações entre Universidade e Comunidade Envolvendo Uso e Cultivo. Coordenador (a): Ana Carolina Lyra de Albuquerque

Departamento de Educação Física -DEF	
1	Título: Ações do Grupo Imburana através da Cultura Popular Afro-Brasileira no Desenvolvimento da Cidadania em Tempos de Isolamento Social. Coordenadora: Marcello Fernando Bulhões
2	Título: Da escola ao alto rendimento: Aceitando e Superando o Erro Motor (método ASEM). Coordenador (a): Caroline de Oliveira Martins
3	Título: Educação para não violência e para os direitos. Coordenador (a): Melina Alves Silva
4	Título: Matizes do Corpo. Coordenador (a): Iraquitana de Oliveira Caminha
5	Título: Programa de exercício físico para pacientes diabéticos atendidos no Hospital Universitário Lauro Wanderley. Coordenador (a): Valter Azevedo Pereira
6	Título: Tênis de Campo para Comunidade: Vivência prática para o aluno da disciplina. Coordenador (a): Eugenio Parcelli do Nascimento
7	Título: Projeto Onda – Outras notas de divulgação acadêmica do PPGE/UFPB. Coordenador (a): Jorge Fernando Hermida
8	Título: UFPB no combate à covid-19: programa de exercício físico remoto para pessoas com lesão medular. Coordenador (a): Elaine Capellazo Souto

Departamento de Enfermagem Clínica - DENC	
1	Título: Aplicação da Bichectomia como Recurso Cirúrgico no Contexto da Harmonização Orofacial. Coordenador (a): Tania Lemos Coelho Rodrigues
2	Título: Capacitação em Primeiros Socorros para Discentes da Graduação em Enfermagem e Professores do Ensino Fundamental. Coordenador (a): Sônia Maria Josino dos Santos
3	Título: Criação e Distribuição de Infoprodutos para Promoção do Autocuidado à Saúde em Domicílio. Coordenador (a): Jaqueline Queiroz de Macedo
4	Título: Educação em Saúde para Prevenção de Quedas em Adultos e Idosos Hospitalizados Coordenador (a): Jacira dos Santos Oliveira
5	Título: Educação, Memória e Narrativas da História de Luta Camponesa no Brejo Paraibano. Coordenador (a): Lucicléa Teixeira Lins
6	Título: Educação Permanente em Saúde: Fortalecendo as Ações da Vigilância em Saúde no Estado da Paraíba. Coordenador (a): Lenilma Bento de Araújo Meneses
7	Título: O Cuidado na Perspectiva da Educação Popular em Saúde na Comunidade. Coordenador (a): Patrícia Serpa de Souza Batista
8	Título: Práticas Educacionais Associadas à Prevenção e Tratamento de Feridas na Atenção à Saúde: Espaço de Aprendizagem para Acadêmicos de Enfermagem e Pessoas da Comunidade. Coordenador (a): Josilene de Melo Buriti Vasconcelos
9	Título: UFPB no Combate a covid-19: A Prática Educativa na Prevenção do Acidente Vascular Cerebral-AVC. Coordenador (a): Stella Costa Valdevino

10	Título: UFPB no Combate à covid-19: Estímulo à Autoestima e Lazer Àqueles em Distanciamento e Isolamento Social. Coordenador (a): Mirian Alves da Silva
11	Título: UFPB no Combate a covid-19: Gesta de Risco em Doenças Cardiovascular - Educar para Prevenir. Coordenador (a): Maria Bernadete de Sousa Costa
12	Título: Xô Parasita: Educação em Saúde no Combate às Parasitoses. Coordenador (a): Fábio Marcel da Silva Santos.

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva-DESC

1	Título: UFPB no Combate à covid-19: Divulgando o Brinquedo Terapêutico na Atenção à Criança. Coordenação: Elenice Maria Cecchetti Vaz
2	Título: Fique em Casa: – Educação em Saúde para o Segmento do Cuidado Domiciliar à Crianças/Adolescentes com Doenças Crônicas e seus Familiares. Coordenador (a): Erika Acioli Gomes Pimenta
3	Título: Promoção da Saúde e Prevenção da Violência Contra Idosos: Possibilidades de Abordagem Criativa na Atenção Básica de Saúde. Coordenador (a): Susanne Pinheiro Costa e Silva
4	Título: Ampliação da Oferta do Dispositivo Intrauterino através do Treinamento de Enfermeiros da Estratégia Saúde da Família: Ação para Reduzir Gravidez Indesejada em tempos de covid-19. Coordenador (a): Waglânia de Mendonca Faustino e Freitas
5	Título: Se Toque para Vida: Ações para Promoção da Saúde, Prevenção e Rastreamento do Câncer de Mama e Colo do Útero. Coordenador (a): Cintia Bezerra Almeida Costa
6	Título: Equidade e Saúde: Vozes da Comunidade no Contexto da Pandemia da covid-19. Coordenador (a): Simone Elizabeth Duarte Coutinho
7	Título: Intervenção Multidisciplinar à Criança e ao Adolescente com Câncer. Coordenador (a): Dra. Jael Rúbia Figueiredo de Sá França
8	Título: Pelo Fim da Tuberculose: Uso das Redes Sociais para a Formação, Qualificação e Desenvolvimento das Ações de Busca de Sintomático Respiratórios. Coordenador (a): Anne Jaquelyne Roque Barreto
09	Título: UFPB no Combate à covid-19: Miga Sua Louca: Chega, Junta! Coordenador (a): Anna Luiza Castro Gomes.
10	Título: UFPB no combate à covid-19 - Terapia Comunitária na Universidade: Tecendo Espaços de Cuidado. Coordenador (a): Viviane Rolim de Holanda
11	Título: UFPB no Combate à covid-19: Atenção Multiprofissional à Saúde Mental de Estudantes Universitários. Coordenador (a): Mirtila Marina Wood Gouveia Vice-coord: Anna Luiza Castro Gomes
12	Título: UFPB no Combate à covid-19 - Terapia Comunitária na Universidade: Tecendo Espaços de Cuidado. Coordenador (a): Sandra Aparecida Almeida, Anna Luiza Castro Gomes
13	Título: Loucura e Cidadania: Luta Antimanicomial e Defesa dos Direitos Humanos no Contexto da Pandemia de covid-19. Coordenador (a): Ludmila Correia Cerqueira Vice-coord: Anna Luiza Castro Gomes
14	Alimentação Saudável e Prática da Atividade Física como Estratégia de Prevenção em Saúde Coordenador (a): Rachel Linka

	Colaboradora: Selene Cordeiro Vasconcelos
15	Título: UFPB no Combate à covid-19: Grupo Terapêutico Remoto na Promoção da Saúde Mental de Profissionais de Saúde. Coordenador (a): Selene Cordeiro Vasconcelos
16	Título: Projeto Tarja Preta - Ações Informativas e Estratégicas para o Uso Correto de Psicofármacos. Colaborador: João Euclides Fernandes Braga
17	Título: Ensino Remoto na Pandemia e o Uso de Tecnologias Digitais na Educação Básica: Capacitação de Professores do Município de Bernardino Batista-PB. Coordenador (a): Liliane S. Machado

Departamento de Fisiologia e Patologia-DFP	
1	Título: Capacitação e Educação Continuada em Suporte Básico de Vida. Coordenadora: Camille de Moura Balarini
2	Título: Alimentação Saudável e Prática da Atividade Física como Estratégia de Prevenção em Saúde. Coordenador (a): Rachel Linka Beniz Gouveia
3	Título: Liga Acadêmica de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia-LAMIPP. Coordenador (a): Adriano Francisco Alves
4	Título: Xô Parasita: Educação em Saúde no Combate às Parasitoses. Coordenador (a): Fábio Marcel de Silva Santos
5	Título: Estratégias para Capacitação na Formação Continuada de Recursos Humanos em Processamento e Análise Microscópica em Histopatologia. Coordenador (a): Adriano Francisco Alves
6	Título: UFPB no combate à covid-19: Capacitação em Práticas de Microbiologia para Professores do Ensino Médio. Coordenador (a): Marcelo Moreno
7	Título: Projeto Tarja Preta - Ações Informativas e Estratégicas para o Uso Correto de Psicofármacos. Coordenador (a): Liana Clébia de Moraes Pordeus
8	Título: UFPB no combate à covid-19: “Desmistificando as Vacinas”. Coordenador (a): Naiara Naiana Dejani
9	Título: Promoção da saúde: medidas no âmbito escolar acerca da prevenção de doenças parasitárias e infectocontagiosas. Coordenador (a): Wallace Felipe Blohem Pessoa
10	Título: Promovendo a conscientização acerca da Psoríase e a melhora na qualidade de vida de seus portadores – Ano VI. Coordenador (a): Cláudio Roberto Bezerra dos Santos
11	Título: Uso racional de medicamentos: ferramentas digitais como suporte para usuários de fármacos. Coordenador (a): Diego Nunes Guedes
12	Título: Sexualidade na UFPB. Coordenador (a): Temilce Simões de Assis Cantalice
13	Título: UFPB no combate à covid-19 - Conscientizando jovens universitários a respeito da importância do bem-estar psicológico e da necessidade do diagnóstico precoce da ansiedade e depressão.

	Coordenador (a): Vinicius Pieta Perez
14	Título: UFPB no Combate à covid-19: Saúde Ambiental na Escola Décima Segunda Edição. Coordenador (a): Micheline de Azevedo Lima (CCEN - Centro de Ciências Exata e da Natureza) Davi Antas e Silva (CCS- DFP)
15	Título: Prevenção de enteroparasitos e covid-19 em crianças e manipuladores de alimentos em creches municipais de João Pessoa – PB. Coordenador (a): Francisca Inês de Souza Freitas (DCF- Departamento de Ciências Farmacêuticas). Caliandra Maria Bezerra Luna Lima (CCS- DFP)
16	Título: UFPB no combate à covid-19: promovendo saúde mental com a terapia Floral Coordenador (a): Maria do Socorro Trindade Morais (CCM - DPS). Liana Clébia de Morais Pordeus (CCS-DFP)
17	Título: Ciência em Redes: a utilização de redes sociais para divulgação do conhecimento científico. Coordenador (a): Cícero Francisco Bezerra Felipe (DBM- Departamento de Biologia Molecular) Liana Clébia de Morais Pordeus (CCS-DFP)
18	Título: Educação Permanente em Saúde: Fortalecendo as ações da vigilância em saúde no estado da Paraíba. Coordenador (a): Lenilma Bento de Araújo Meneses (DEC- Departamento de Enfermagem Clínica) Fabio Marcel da Silva Santos (CCS -DFP)
19	Título: Conscientização sobre o uso de métodos contraceptivos para redução da gravidez na adolescência e planejamento familiar. Coordenador (a): Marília Gabriela dos Santos Cavalcanti
20	Título: Urticária Crônica Espontânea: um novo horizonte, trabalhando com a extensão - “Centers of Reference and Excellence in Urticaria (UCAREs). Coordenador (a): Joanne Elizabeth Ferraz da Costa (DPS- Departamento de Promoção Social) Cláudio Roberto Bezerra dos Santos (CCS – DFP)
21	Título: UFPB no Combate à covid-19: práticas educativas multiprofissionais de biossegurança na área da saúde. Coordenador (a): Eliane Batista de Medeiros Serpa (DCOS- Departamento de Clínica e Odontologia Social) Gisely Maria Freire Abílio de Castro (CCS -DFP)
22	Título: Estudo da Toxina Botulínica Tipo “A”: Interação com Universidade, Pesquisa e Sociedade – Ano II. Coordenador (a): Roseanne da Cunha Uchoa (DOR-Departamento de Odontologia Restauradora) Bruno Henrique Andrade Galvão (CCS -DFP) Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa (CCS- DFP)
23	Título: Estratégias para capacitação na formação continuada de recursos humanos em processamento e análise microscópica em Histopatologia. Coordenador (a): Hugo Enrique Mendez Garcia (DM - Departamento de

	Morfologia) Adriano Francisco Alves (CCS- DFP)
24	Título: UFPB no combate à covid-19: Projeto Maternidade. Coordenador (a): Priscilla Anne Castro de Assis

Departamento de Fisioterapia-DFisio

1	Título: Pernas e Braços, Pra Quê Te Quero? Coordenador (a): Ligia Raquel Ortiz Gomes Stolt
2	Título: UFPB no Combate à covid-19 Amora's - Assistência à Saúde da Mulher na Meia Idade - XIV Edição. Coordenador (a): Juerila Moreira Barreto
3	Título: Acompanhamento Fisioterapêutico a 'Bebês deRisco' da Universidade Federal da Paraíba. Coordenador (a): Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho
4	Título: Autocuidado e Saúde na Fisioterapia Dermatofuncional: Ações Remotas para a Educação em Saúde. Coordenador (a): Palloma Rodrigues de Andrade
5	Título: Infofisio: Fisioterapia Baseada em Evidência. Coordenador (a): Valéria Mayaly Alves de Oliveira
6	Título: Data Science Aplicado ao Cuidado Fisioterapêutico Coordenador (a): Suellen Mary Marinho dos Santos Andrade
7	Título: UFPB no Combate à covid-19: Fisioterapia Obstétrica para um Grupo Gestante on-line. Coordenador (a): Cristina Katya Torres Teixeira Mendes
8	Título: Mais Saúde e Cidadania na Comunidade. Coordenador (a): Dailton Alencar Lucas de Lacerda
9	Título: UFPB no Combate a covid-19: Ações de BiossegurançaElaboração, Implementação e Cuidados. Coordenador (a): Carina Carvalho Correia Coutinho
10	Título: Escola de Posturas Online – 2021 Coordenador (a): Maria Claudia Gatto Córdia
11	Título: UFPB no Combate ao covid-19: Yoga e Meditação como Estratégia (Projeto Namastê) Coordenador (a): Simone Bezerra Alves

Departamento de Fonoaudiologia-DFono

1	Título: Promoção de Ações para o Envelhecimento Ativo Coordenador. Coordenadora: Flavia Luiza Costa do Rego
2	Título: Liga Acadêmica de Fononcologia da UFPB- LIAFO. Coordenador (a): Leandro de Araújo Pernambuco
3	Título: Avaliação Auditiva de Bebês com Risco para a Perda Auditiva e Orientação à Família. Coordenador (a): Hannalice Gottschalck Cavalcanti
4	Título: Ações Educativas Sobre o Sintoma Zumbido Voltadaspara Pacientes e Profissionais. Coordenador (a): Marine Raquel Diniz da Rosa
5	Título: Cuidar: Apoio Fonoaudiológico aos Familiares das Crianças e Adolescentes com Dificuldades de Aprendizagem.

	Coordenador (a): Isabelle Cahino Delgado
6	Título: Estimular Down: Desenvolvendo as Funções Orais em Crianças com Síndrome de Down. Coordenador (a): Giorvan Anderson dos Santos Alves
7	Título: Educação Popular em Saúde na Escola: (Re) escrevendo o Futuro – EDUPFONO. Coordenador (a): Luciana Figueiredo de Oliveira
8	Título: Comunicação, Voz e Mídias Digitais (MídiaVox). Coordenador (a): Anna Alice Figueiredo de Almeida Queiroz
9	Título: Diagnóstico Audiológico e Saúde Auditiva: A Realidade Profissional em Foco. Coordenador (a): Wagner Teobaldo Lopes de Andrade
10	Título: Dormir Bem e Viver Melhor. Coordenador (a): Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa
11	Título: Lagefon e Nieti: Comunicação e Inclusão Social na Terceira Idade. Coordenador (a): Ana Karenina de Freitas Jordão da Amaral
12	Título: Flua – Ano V. Coordenador (a): Débora Vasconcelos Correia
13	Título: Serviço de Fonoaudiologia em Disfunção Craniomandibular e Apneia Obstrutiva do Sono. Coordenador (a): Silvia Damasceno Benevides
14	Título: Programa de Assessoria em Voz para Profissionais da Voz- ASSEVOX. Coordenador (a): Maria Fabiana Bonfim de Lima Silva
15	Título: Educação Popular em Saúde Auditiva na Atenção às Gestantes e Lactantes. Coordenador (a): Luciana Pimentel Fernandes de Melo
16	Título: Dormir Bem e Viver Melhor. Coordenador (a): Luciane Spinelli de Figueiredo Pessoa
17	Título: Lagefon e Nieti: Comunicação e Inclusão Social na Terceira Idade. Coordenador (a): Ana Karenina de Freitas Jordão da Amaral

Departamento de Morfologia-DMorf

1	Título: Capacitação de Professores de Biologia de Escolas Públicas da Grande João Pessoa no Ensino da Anatomia Humana. Coordenador(a): Prof. Dr. Ivson Bezerra da Silva
2	Título: Cria Anato. Coordenador (a): Prof. Dra. Anna Ferla Monteiro Silva
3	Título: Museu de Ciências Morfológicas da UFPB: da Concepção à Formação do Corpo Humano. Coordenador (a): Profa. Dra. Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva
4	Título: Cuidando do Estudante de Odontologia. Coordenador (a): Profa. Dra. Andrea Sarmento Queiroga
5	Título: Dissecanato: Uma Abordagem Formadora através da Dissecção. Coordenador (a): Prof. Dr. Eulámpio da Silva Neto

6	Estratégias para Capacitação na Formação Continuada de Recursos Humanos em Processamento e Análise Microscópica em Histopatologia. Coordenador (a): Prof. Dr. Hugo Enrique
---	---

Departamento de Nutrição-DNutri	
1	Título: Ações Estratégicas para a Reditação da Extensão na UFPB. Coordenador (a): Ana Luiza Mattos Braga (DTA/CTDR) Docente Colaborador DN: Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes
2	Título: Amamenta Mãe Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno Mediante uma Comunidade Virtual. Coordenador (a): Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes (DN/CCS) Docente Colaborador DN: Rodrigo Pinheiro de Toledo Vianna
3	Título: Autocuidado e Saúde na Fisioterapia Dermatofuncional: Ações Remotas para a Educação em Saúde. Coordenador (a): Palloma Rodrigues de Andrade (DF/CCS) Docente Orientadora DN: Rafaela Lira Formiga Cavalcanti de Lima
4	Título: Boas Práticas na Agroindústria da Cadeia Pública de Solânea-Paraíba como Instrumento de Ressocialização. Coordenador (a): Maria José de Figueiredo (DGTA/CCHSA) Coordenadora Adjunta DN: Celene Ataíde Cordeiro Ribeiro
5	Título: Criação e Distribuição de Infoprodutos para Promoção do Autocuidado à Saúde em Domicílio. Coordenador (a): Jaqueline Queiroz de Macedo (DEC/CCS) Docente Colaboradora DN: Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes
6	Título: Dó, Ré “Me Faz Comer”: Câncer Infantil e o Poder das Atividades Lúdicas Terapêuticas na Promoção do Consumo Alimentar Saudável. Coordenador(a) Vanessa Messias Muniz (DN/CCS) Colaboradora Adjunta DN: Ana Paula Moraes Ventura
7	Título: ERO-Prevenção e Reabilitação Oral do Paciente com Câncer. Coordenador (a): Heloisa Helena Pinho Veloso (DOR/CCS) Docentes Colaboradores DN: Ilka Maria Limade Araújo Maria da Conceição Rodrigues Gonçalves Sônia Cristina Pereira de Oliveira Ramalho Diniz
8	Título: Gastronomia Social: Difusão de Tecnologias para Combater ao Desperdício de Alimentos e a Fome. Coordenador (a): Ingrid Conceição Dantas Guerra (DGA/CTDR) Docente Orientadora DN: Maria Elieidy Gomes de Oliveira
9	Título: Horta, Gastronomia e Lixo Zero: Aprendendo, Ensinando e Cozinhando Sustentavelmente. Coordenador:(a): Rogerio Paodjuenas (DGA/CTDR) Coordenadora Adjunta DN: Ana Paula Moraes Ventura
10	Título: Nutrindo Com Alegria: Usando o Lúdico para Promoção de uma Alimentação Saudável. Coordenadora: Leylliane de Fátima Leal Interaminense de Andrade (DN/CCS) Docente Coordenadora Adjunta DN: Pamela Rodrigues Martins Lins

11	Título: Orientações Sobre Alimentação Saudável e Prevenção da Obesidade Infantil nas Escolas Públicas em João Pessoa – PB. Coordenador (a): Renata de Cerqueira Paes Correa Lima (CCM-DPG) Coordenador (a) Adjunta: Adriana Queiroga Sarmento Guerra (DPG/CCM) Docente Colaboradora DN: Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes
12	Título: Práticas Integrativas, Educação Popular e Promoção da Saúde na Atenção Básica. Coordenador(a): Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos (DN/CCS)

Departamento de Odontologia Restauradora-DOR

1	Título: UFPB no combate à covid-19: Ações Assertivas de Biossegurança na Prática Odontológica Atual. Coordenador (a): Marcele Jardim Pimentel
2	Título: Estudo da Toxina Botulínica Tipo A: Interação com Universidade, Pesquisa e Sociedade. Coordenador (a): Profa. Dra. Roseanne da Cunha Uchôa
3	Título: UFPB no Combate à Covid-19- Traumatismo Dental: Conhecimento, Ação e Mudança da Realidade. Coordenador (a): Fábio Luiz Cunha D'Assunção
4	Título: Liga Acadêmica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da UFPB. Coordenador (a): José Wilson Noletto
5	Título: ERO-Prevenção e reabilitação Oral do Paciente com Câncer. Coordenador (a): Heloisa Helena Pinho Veloso
6	Título: Teleodontologia: Como Ferramenta de Promoção e Manutenção de Saúde Bucal. Coordenador (a): Hugo Ramalho Sarmento
7	Título: Ações de extensão no Banco de Dentes Humanos do Centro de Ciências da Saúde (2021). Coordenador (a): Raquel Venâncio Fernandes Dantas
8	Título: MaioreCare APP: Aplicativo para Promoção da Saúde da Pessoa Idosa Coordenador (a): Carmem Silvia Laureano Dalle Piagge

Departamento de Terapia Ocupacional-DTO

1	Título: Conecte-se: Portal de tradução de conhecimento em Reabilitação Coordenadora: Ana Carollyne Dantas de Lima Coordenadora adjunta: Clarice Ribeiro Soares Araújo
2	Título: Timbó em Movimento: espaço público, educação e ação coletiva Coordenador (a): Beatriz Prado Pereira
3	Título: Rede de Comunicação Meu Timbó Coordenador (a): Iara Falleiros Braga
4	Título: UFPB no combate a covid-19: Atenção integrada à criança com deficiência, outros transtornos e à família. Coordenadora: Profa. Dra. Flávia R. R. C. Buffone Coordenadora Adjunta: Profa. Dra. Isabela L. A. Ribeiro Lins Colaboradoras: Profa. Dra. Alyne Kalyane Câmara de Oliveira e Profa. Dra. Ângela Cristina Dornelas da Silva
5	Título: Projeto Assista: assistência em Tecnologia Assistiva (PROEXT) Coordenador (a): Cláudia Regina Cabral Galvão, Andreza Aparecida Polia

Fluxo Contínuo de Extensão - FLUEX

Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF	
1	Título: Liga Acadêmica de Farmácia Clínica da Paraíba - Ano II. Coordenadora: Thais Teles de Souza
2	Título: Konekto: Programa de Promoção de Bem-Estar na Universidade. Coordenador (a): Mirtila Marina Wood Gouveia
3	Título: Fitoterapia para Todos: Uma Estratégia de Ampliação do Conhecimento Científico e Popular Sobre Plantas Medicinais – Ano III. Coordenador (a): Leônia Maria Batista

Departamento de Clínica e Odontologia Social-DCOS	
1	Título: XLIV IPqC - Curso de Iniciação à Pesquisa Científica. Coordenador (a): Wilton Wilney Nascimento Padilha
2	Título: Diagnóstico Clínico e Microscópico de Lesões Buco-Maxilo-Faciais provenientes da Clínica de Estomatologia e da Residência em Cirurgia Buco-Maxilo-Facial do Hospital Universitário Lauro Wanderley em 2021. Coordenador (a): Paulo Rogério Ferreti Bonan
3	Título: Utilização da Lippia sidoides Cham. no município de João Pessoa como antimicrobiano: intercâmbio de informações entre Universidade e Comunidade envolvendo uso e cultivo. Coordenador (a): Ana Carolina Lyra de Albuquerque

Departamento de Educação Física-DEF	
1	Título: Natação para Idosos. Coordenadora: Roosevelt
2	Título: Natação para Bebês. Coordenador (a): Prof. Dra. Roseni Nunes de F. Grisi
3	Título: Progym – Ginástica Artística para Adultos. Coordenador (a): Prof. Dr. Cláudio Luiz de Souza Meireles
4	Título: Atletismo da Iniciação ao Alto Rendimento Desportivo. Coordenador (a): Prof. Es. Pedro de Almeida
5	Título: Tênis de Campo – Iniciação. Coordenador (a): Prof. Valter de Azevedo Pereira
6	Título: Venha Lutar. Coordenador: Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões

Departamento de Fisiologia e Patologia-DFP	
1	Título: Curso de Aromaterapia: Módulo Básico. Coordenador (a): Maria Regina de Freitas
2	Título: UFPB pela Vida: Campanha de Doação de Sangue Coordenador (a): Bruno Henrique Andrade Galvão
3	Título: Ouvi falar Coordenador (a): Wallace Felipe Blohem Pessoa

Departamento de Fisioterapia-DFisio

1	Título: A Telessaúde como Estratégia para a Reabilitação de Pessoas com a Síndrome Pós Poliomielite Durante a Pandemia da covid-19. Coordenador (a): Isolda Maria Barros Torquato
---	--

Departamento de Morfologia-DMorf

1	Título: A Arte e o Brincar: Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes Internos na Pediatria do HU. Coordenador (a): Prof. Rossana Seixas Maia
2	Título: UFPB no Combate à Covid-19: Elaboração de Podcast como Ferramenta de Ensino Remoto de Embriologia. Coordenador (a): Profa. Dra. Cynthia Germóglia

Departamento de Terapia Ocupacional

1	Título: Criativa: Terapia Ocupacional em Saúde Mental. Coordenadora: Carolina Couto da Mata
2	Título: UFPB no combate à covid-19: “Mira na Proteção, Covid Não”: Educação em Saúde para os Profissionais de Serviços Essenciais Mediada pelo Instagram. Coordenador (a): Profa. Dra. Ana Cristina de Oliveira E Silva. Colaboradora: Profa. Dra. Barbara Iansã de Lima Barroso.
3	Título: Oficinas de Exercício da Sensibilidade com Profissionais e Estudantes da Área da Saúde. Coordenador (a): Marília Meyer Bregalda

Coordenação de Extensão Cultural - COEX (UFPB NO SEU MUNICÍPIO)

Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF

1	Título: UFPB no Combate à covid-19: Implementação do Serviço de Prevenção e Diminuição do Risco de Suicídio Frente à covid-19. Coordenador (a): João Vianney Pereira
2	Título: Capacitação em Saúde Baseada em Evidências para profissionais de saúde do interior da Paraíba. Coordenador (a): Maria Auri de Lima
3	Título: II Escola de Farmácia Clínica: Ampliando Conhecimentos do Litoral ao Curimataú Paraibano. Coordenador (a): Maria José do Nascimento Brito
4	Título: Logística Reversa de Medicamentos: Impactos Ambientais e Mapeamento no Município de Cabedelo. Coordenador (a): Silvana Teresa Lacerda Jales
5	Título: Capacitação em Serviços Farmacêuticos Diretamente Destinados ao Paciente, Família e Comunidade em Cidades do Interior da Paraíba. Coordenador (a): Thais Teles de Souza
6	Título: Implantar um Modelo Atendimento a Pacientes com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Relacionados a covid-19 em um Município do Interior da Paraíba.

	Coordenador (a): Thamara de Oliveira Matos
7	Título: UFPB no combate à covid-19: Expansão do projeto de Teleconsultas e telemonitoramento em pacientes com depressão para o Curimataú Paraibano. Coordenador (a): Walleri Christini Torelli Reis
8	Título: Biotecnologia na escola: Uma abordagem prática utilizando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o processo ensino-aprendizado em sala de aula no município de Conceição-PB Coordenador (a): Francisco Humberto Xavier Júnior

3.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional do CCS envolve órgãos deliberativos e executivos, que são disciplinados pelo Estatuto, Regimento Geral da UFPB e Resoluções. Assim, assegura as competências e responsabilidades dos processos administrativos e acadêmicos. Segue abaixo o organograma do CCS com suas estruturas.

3.3.1 ÓRGÃOS DELIBERATIVOS

- ✓ Conselho do Centro: órgão máximo deliberativo e consultivo da administração do CCS.
- ✓ Colegiado de Curso: órgão com funções deliberativas para coordenação didática dos cursos de graduação e pós-graduação.
- ✓ Colegiado Departamental: primeira instância de deliberação em matéria administrativa, acadêmica e científica no âmbito de sua atuação.

3.3.2 ÓRGÃOS EXECUTIVOS

A Diretoria do CCS é o órgão executivo setorial responsável pela administração, fiscalização e coordenação das atividades, sendo constituído pelo diretor e vice-diretor. Além disso, conta com o apoio das Assessorias Administrativa, de Comunicação, Especial, Estudantil, de Extensão, de Gestão de Patrimônio, de Gestão de Pessoas, de Graduação, de Internacionalização, de Planejamento, de Pós-Graduação e Pesquisa, Técnica, de Tecnologia da Informação, além da Coordenação de Patrimônio.

O Centro de Ciências da Saúde possui atualmente as seguintes Coordenações de Graduação:

1. Coordenação de Graduação em Biomedicina.
2. Coordenação de Graduação em Educação Física-Bacharelado.
3. Coordenação de Graduação em Educação Física-Licenciatura.

4. Coordenação de Graduação em Enfermagem.
5. Coordenação de Graduação em Farmácia.
6. Coordenação de Graduação em Fisioterapia.
7. Coordenação de Graduação em Fonoaudiologia.
8. Coordenação de Graduação em Nutrição.
9. Coordenação de Graduação em Odontologia.
10. Coordenação de Graduação em Terapia Ocupacional.

Além disso, as seguintes Coordenações de Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

1. Coordenação do Programa Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos.
2. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia.
3. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos.
4. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.
5. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Nutrição.
6. Coordenação do Programa Associado de Pós-Graduação de Educação Física – ESEF/UPE – DEF/UFPB.
7. Coordenação do Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Saúde da Família.
8. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.
9. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia.
10. Coordenação do Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia
11. Coordenação do Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia

Além disso, as seguintes Coordenações de Pós-Graduação *Lato Sensu*:

1. Coordenação do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar.
2. Coordenação do Programa de Residência em Área Profissional de Saúde: Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Faciais.
3. Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental.
4. Coordenação de Especialização em Cuidados Paliativos.
5. Coordenação de Especialização em Saúde Pública.
6. Coordenação de Especialização em Enfermagem Forense.
7. Coordenação de Especialização em Morfologia.
8. Coordenação de Especialização em Saúde Pública Oral.

No presente, o CCS tem os seguintes Departamentos Acadêmicos:

1. Departamento de Ciências Farmacêuticas - DCF.
2. Departamento de Clínica e Odontologia Social - DCOS.
3. Departamento de Educação Física - DEF.
4. Departamento de Enfermagem Clínica - DENC.
5. Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva - DESC.
6. Departamento de Fisiologia e Patologia – DFP.
7. Departamento de Fisioterapia - DFisio.
8. Departamento de Fonoaudiologia - DFono.
9. Departamento de Morfologia - DMorf
10. Departamento de Nutrição - DNutri
11. Departamento de Odontologia Restauradora - DOR
12. Departamento de Terapia Ocupacional – DTO

SETORES AUXILIARES

Biblioteca Setorial

É o órgão responsável por prover e disseminar informação à comunidade universitária, de modo presencial e em meio à rede, e contribuir para a formação profissional e para o espírito de cidadania.

Arquivo

É o órgão setorial do Sistema de Arquivos que tem como finalidade avaliar, selecionar e organizar o patrimônio documental produzido pela Instituição.

Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente com múnus público que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. Foi criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos

padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 196/96, II.4).

Revista Brasileira de Ciências da Saúde - RBCS

A Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCS) (ISSN 1415-2177/e-ISSN 2317-6032) é uma publicação científica dirigida à produção acadêmica na área de Ciências da Saúde. Publica preferencialmente estudos científicos inseridos na realidade brasileira e divulga contribuições visando à melhoria da qualidade do Ensino, da Investigação Científica e da Assistência à Saúde no Brasil.

3.3.3 LABORATÓRIOS DE PESQUISA E/OU PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Os laboratórios de pesquisa e/ou práticas profissionais são vinculados aos departamentos acadêmicos, são eles:

Departamento de Ciências Farmacêuticas-DCF	
1	Laboratório de Micologia Clínica Coordenador (a): Felipe Queiroga Sarmento Guerra e-mail: fqsg@academico.ufpb.br
2	Laboratório de Hematologia Clínica Coordenador (a): Robson Cavalcante Veras e-mail: thompsonoliveira@ccs.ufpb.br
3	Laboratório de Imunologia Clínica Coordenador (a): Thompson Lopes de Oliveira e-mail: thompsonoliveira@ccs.ufpb.br
4	Laboratório de Bioquímica Clínica Coordenador (a): Isabele Beserra Santos Gomes e-mail: isabelebs@yahoo.com.br
5	Laboratório de Microbiologia Clínica Coordenador (a): Lauro Santos Filho e-mail: lauro.ufpb@hotmail.com
6	Laboratório de Parasitologia Clínica Coordenador (a): Francisca Inês de Souza Freitas e-mail: fisf@bol.com.br
7	Laboratório de Hematologia Clínica Coordenador (a): Robson Cavalcante Veras e-mail: robsonveras@ccs.ufpb.br
8	Laboratório Analítico Multiusuário Coordenador (a): Pablo Queiroz Lopes e-mail: pabloqueirozlopes@ccs.ufpb.br
9	Laboratório de Química Farmacêutica Coordenador (a): Damião Pergentino de Sousa e-mail: dps2@academico.ufpb.br

10	Laboratório de Atividade antimicrobiana Coordenador (a): Edeltrudes de Oliveira Lima e-mail: edelolima@yahoo.com.br
11	Laboratório de Farmacognosia e Farmacobotânica Coordenador (a): Ionaldo José Lima Diniz Basílio e-mail: ionaldobasilio@gmail.com
12	Laboratório de Controle de qualidade de produtos farmacêuticos Coordenador (a): Fabio Santos de Souza e-mail: fabio.santos.souza@academico.ufpb.br
13	Laboratório de Farmacotécnica Homeopática Coordenador (a): Fabíola Bernardo Carneiro e-mail: fabiola@ccs.ufpb.br
14	Laboratório de Toxicologia Coordenador (a): Hemerson Iury Ferreira Magalhaes e-mail: hemersoniury@gmail.com
15	Laboratório de Farmacotécnica Coordenador (a): Leonia Maria Batista e-mail: ionaldobasilio@gmail.com
16	Laboratório de Biotecnologia das Fermentações Coordenador (a): Celidarque da Silva Dias e-mail: celidarquedias@lft.ufpb.br

Departamento de Clínica e Odontologia Social-DCOS

1	Laboratório Labial Coordenador (a): Fabio Sampaio e-mail:
2	Laboratório Patologia Oral Coordenador (a): Claudia Roberta Figueiredo e-mail:
3	Laboratório Ortodontia Coordenador (a): Rejane Targino Soares Beltrão e-mail:

Departamento de Educação Física-DEF

1	Laboratório de Estudos em Atividade Física e Desfechos em Saúde-GEADES Coordenador (a): Clarice Maria de Lucena Martins e-mail: claricemartinsufpb@gmail.com
2	Laboratório de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia da Atividade Física-GEPEAF Coordenador (a): José Cazuzza de Farias Junior e-mail: jcazuzajr@hotmail.com
3	Laboratório de Estudos do Treinamento Físico Aplicado ao Desempenho e Saúde Coordenador (a): Alexandre Sérgio Silva e-mail: alexandresergiosilva@yahoo.com.br
4	Laboratório de Estudo em Atividade Física e Esporte Coordenador (a): Cláudio Luiz de Souza Meireles e-mail: claudiomeireles@hotmail.com
5	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde Coordenador (a): Caroline de Oliveira Martins e-mail: carolineufpb@gmail.com
6	Laboratório de Estudos do Treinamento Físico Aplicado a Saúde Coordenador (a): Amilton da Cruz Santos e-mail: adagatom@yahoo.com.br

7	Laboratório de Estudos em Lazer, esporte, turismo e cultura no desenvolvimento territorial. Coordenador (a): Maria Dilma Simões Brasileiro e-mail: dsbrasileiro@gmail.com
8	Laboratório de Pesquisa em Pedagogia da Corporeidade Coordenador (a): Pierre Normando Gomes da Silva e-mail: pierrenormandogomesdasilva@gmail.com
9	Laboratório de Pesquisa Escola Brincante Coordenador (a): Pierre Normando Gomes da Silva e-mail: pierrenormandogomesdasilva@gmail.com / elizaracarol@yahoo.com.br
10	Laboratório Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Profissional / GPELF Coordenador (a): Elizara Carolina Marin e-mail: elizaracarol@yahoo.com.br
11	Laboratório de Estudos sobre Corpo, Estética e Sociedade-LAISTHESIS Coordenador (a): Iraquitã de Oliveira Caminha e-mail: caminhairaquitã@gmail.com
12	Laboratório de Estudo em Desempenho Esportivo Coordenador (a): Gilmário Ricarte Batista e-mail: cajagr@gmail.com
13	Laboratório de pesquisa: Atividade Física Adaptada-GEPAPA Coordenador (a): Elaine Cappellazzo Souto e-mail: ecsouto@gmail.com
14	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba Coordenador (a): Melina Silva Alves e Fernando José de Paula Cunha e-mail: melinasalves@gmail.com
15	Laboratório de Estudos em Treinamento e Rendimento Esportivo-GETRE Coordenador (a): Ytalo Mota Soares e-mail: ymota4@hotmail.com
16	Laboratório de Educação, Políticas Públicas e Mundo do Trabalho Coordenador (a): Jorge Fernando Hermida e-mail: professorjfh@yahoo.com.br
17	Laboratório de Estudos e Pesquisas em Exercício Físico e Desempenho Esportivo-GEPEXDES Coordenador (a): Leonardo de Sousa Fortes e-mail: leodesousafortes@hotmail.com
18	Laboratório de Estudos em Psicologia Aplicada ao Esporte e Exercício-GEPAAE Coordenador (a): Leonardo de Sousa Fortes e-mail: leodesousafortes@hotmail.com

Departamento de Enfermagem Clínica - DENC

1	Laboratório de Técnicas de Fundamentos da Enfermagem Coordenador (a): Maria Auxiliadora Pereira e-mail: shadora@uol.com.br
2	Laboratório de Saúde do Adulto e Idoso Coordenador (a): Jacira dos Santos Oliveira e-mail: jacirasantosoliveira@gmail.com
3	Laboratório de Emergência e UTI Coordenador (a): Franceleide de Araújo Rodrigues e-mail: franceand@gmail.com
4	Laboratório de Cirúrgica Coordenador (a): Leila de Cássia Tavares da Fonseca

	e-mail: leilafonsecarr@hotmail.com
--	------------------------------------

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva-DESC	
1	Laboratório de Saúde da Criança e do Adolescente-LASCA Coordenador (a): Neusa Collet E-mail: neucollet@gmail.com

Departamento de Fisiologia e Patologia-DFP	
1	Laboratório de Imunologia Coordenador (a): Joelma Rodrigues de Souza e-mail: joelmasouza@hotmail.com
2	Laboratório de Microbiologia Coordenador (a): Vinicius Pietá Perez e-mail: viniciusperez@yahoo.com.br
3	Laboratório de Farmacologia Coordenador (a): Karla Veruska Marques Cavalcante da Costa e-mail: karlaveruska@yahoo.com.br
4	Laboratório de Patologia Coordenador (a): Adriano Francisco Alves e-mail: adrianofalves@gmail.com
5	Laboratório de Fisiologia Coordenador (a): Vinicius José Baccin Martins e-mail: viniciusjbmartins@gmail.com
6	Laboratório de Parasitologia Coordenador (a): Fábio Marcel da Silva Santos e-mail: fabiomarcelss@yahoo.com.br
7	Laboratório Multiusuário Coordenador (a): Camille de Moura Balarini e-mail: camille.balarini@gmail.com

Departamento de Fisioterapia-DFisio	
1	Laboratório de Doenças Crônicas não Transmissíveis-LabDCNTs Coordenador (a): Maria de Fátima Alcântara Barros e Antônio Geraldo Cidrão de Carvalho e-mail: gecidrao@yahoo.com.br
2	Laboratório de Estudos e Práticas em Saúde coletiva Coordenador(a): Kátia Suely Queiroz Silva Ribeiro e-mail: katiaribeiro.ufpb@gmail.com
3	Laboratório de Estudos em Envelhecimento Eneurociências-LABEN Coordenador (a): Eliane Oliveira e Suellen Andrade e-mail: suellenandrade@gmail.com
4	Laboratório de Fisioterapia em Pesquisa Cardiorrespiratória-LAFIPCARE Coordenador(a): Rozeli Ferreira Levy e-mail: rflevy@terra.com.br
5	Laboratório de Estudo do Equilíbrio, Dinamometria e Eletromiografia-LEEDE Coordenador (a): Heleodório Honorato dos Santos e-mail: dorioufpb@gmail.com

6	Laboratório Neuromove Coordenador (a): Adriana Costa-Ribeiro e-mail: aribeiro2406@gmail.com
7	Laboratório de Dermatofuncional-LABDERMA Coordenador (a): Palloma Rodrigues de Andrade e-mail: pallomandrade@gmail.com
8	Laboratório de Termografia-LABTERM Coordenador (a): José Jamacy de Almeida Ferreira. . email: jamacy@gmail.com
9	Laboratório de Fisioterapia Perinatal Coordenador (a): Cristina Kátya T. T. Mendes e Thais Josy C.F. Assis e-mail: thaisjosy@yahoo.com.br
10	Laboratório de Eletrotermo e Fototerapia
11	Laboratório de Recursos Terapêuticos e Manuais
12	Laboratório de Cinesioterapia
13	Laboratório de Exercícios Terapêuticos

Departamento de Fonoaudiologia-DFono

1	Laboratório: Clínica Escola de Fonoterapia Coordenador (a): Isabelle Cahino Delgado e-mail: fgaisabelle@hotmail.com
2	Laboratório: Clínica Escola de Audiologia Coordenador (a): Marine Raquel Diniz da Rosa e-mail: mrdrosa@yahoo.com.br
3	Laboratório: Laboratório de Linguagem Coordenador (a): Isabelle Cahino Delgado e-mail: fgaisabelle@hotmail.com
4	Laboratório: Laboratório de Motricidade Orofacial Coordenador (a): Luciane Spinelli de Figueirêdo Pessoa e-mail: luspinnelli@gmail.com
5	Laboratório: Laboratório de Audiologia Coordenador (a): Luciana Pimentel Fernandes de Melo e-mail: lpfmelo@hotmail.com
6	Laboratório: Laboratório de Voz Coordenador (a): Anna Alice Figueirêdo de Almeida e-mail: anna_alice@ccs.ufpb.br
7	Laboratório: Laboratório de Saúde Coletiva Coordenador (a): Janaína Von Söhsten Trigueiro e-mail: janavs_23@hotmail.com
8	Laboratório: Laboratório Integrado de Estudos da Voz - LIEV Coordenador (a): Anna Alice Figueiredo de Almeida e-mail: anna_alice@ccs.ufpb.br
9	Laboratório: Núcleo de Estudos em Linguagem e Funções-NELF Estomatognáticas Coordenador (a): Isabelle Cahino Delgado e-mail: fgaisabelle@hotmail.com
10	Laboratório: Grupo de estudo e pesquisa em audição, equilíbrio e zumbido-GEPAZ Coordenador (a): Marine Raquel Diniz da Rosa e-mail: mrdrosa@yahoo.com.br

11	Laboratório: Laboratório de Estudos em Deglutição e Disfagia-LEDDis Coordenador (a): Leandro de Araújo Pernambuco e-mail: leandroapernambuco@gmail.com
----	--

Departamento de Morfologia-DMorf

1	Laboratórios de Anatomia (411, 411A-ossário, 411B, 413, 414, 415 ^a , 415B e 416) Coordenadora (a): Ana Aline Lacet Zaccara. e-mail: anazaccara@hotmail.com
2	Laboratório de Técnicas Histológicas (sala 403) Coordenadora (a): Andressa Feitosa Bezerra de Oliveirae-mail: andressafeitosaboliveira@gmail.com
3	Laboratórios didáticos de Microscopia (salas 400, 401 e 402) Coordenadora (a): Giciane Carvalho Vieira e-mail: gicianecvieira@gmail.com
4	Laboratório de Práticas e Processamento Histopatológico (sala 32) Coordenadora (a): Hugo Enrique e-mail: espanhol@ccs.ufpb.br
5	Laboratório de Técnicas Anatômicas (sala 417) Coordenadora (a): Ana Aline Lacet Zaccara e-mail: anazaccara@hotmail.com

Departamento de Nutrição-DNutri

1	Laboratório de Bromatologia- Coordenadora (a): Maria Elieidy Gomes de Oliveira e-mail: elieidynutri@yahoo.com.br
2	Laboratório de Microbiologia e Bioquímica dos Alimentos Coordenadora (a): Maria Lúcia da Conceição e-mail: conceicaomlc@gmail.com
3	Centro de Investigação em Micronutrientes-CIMICRON Coordenadora (a): Ilka Maria Lima de Araújo e-mail: ilk_lima@yahoo.com.br
4	Laboratório de Nutrição Experimental Coordenadora (a): Jailane de Souza Aquino e-mail: jailane.aquino@academico.ufpb.br
5	Laboratório de Técnica Dietética Coordenadora (a): Maria Elieidy Gomes de Oliveira e-mail: elieidynutri@yahoo.com.br

Departamento de Odontologia Restauradora-DOR

1	Laboratório de Escultura Dental
2	Laboratório de Materiais Dentários
3	Laboratório de Prótese Total Removível
4	Laboratório de Prótese Parcial Removível
5	Laboratório de Dentística
6	Laboratório de Endodontia

7	Laboratório de Prótese Fixa
---	-----------------------------

Departamento de Terapia Ocupacional-DTO	
1	Laboratório: Laboratório Metuia em cooperação técnica com a Uncisal Coordenador (a): Beatriz Prado Pereira (UFPB), Iara Falleiros Braga (UFPB) e Waldez Cavalcante Bezerra (Uncisal) e-mail: beatriz.prado@academico.ufpb.br
2	Laboratório: Laboratório de Vida Independente e Tecnologia Assistiva-LAVITA Coordenador (a): Cláudia Regina Cabral Galvão e Andreza Aparecida Polia e-mail: claudia.galvao@academico.ufpb.br
3	Laboratório: Laboratório de Saúde, Trabalho e Ergonomia-LASTE Coordenador (a): Profa. Dra. Barbara Iansã de Lima Barroso. e-mail: barbarabarroso@yahoo.com.br

NÚCLEOS DE ESTUDOS E PESQUISAS

Os núcleos são unidades acadêmicas dedicadas a estudos e pesquisas de caráter transdisciplinar, preferencialmente em questões regionais, com autonomia acadêmica e administrativa.

Atualmente, o CCS dispõe dos seguintes Núcleos de Estudos e Pesquisas:

1. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos - NEPBCP.
2. Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde - NEPEFIS.
3. Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas - NEPHF.
4. Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinares em Biomateriais - NEPIBio.
5. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Saúde, Deficiência Física e Desenvolvimento Infantojuvenil - NESDI/UFPB.
6. Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Saúde e Nutrição - NIESN.
7. Núcleo Universitário de Bem-Estar - NUBE.
8. Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva - NESC.
9. Núcleo de Medicina Tropical - NUMETROP.

3.4 RELAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

O CCS é constituído pelo corpo docente e por servidores técnico-administrativos e terceirizados, respeitando os diferentes perfis de atuação individual, tendo como sua maior fonte de riqueza a diversidade que constitui a instituição.

No âmbito institucional, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) contribui para o desenvolvimento humano e profissional dos servidores por meio de ações na área de gestão de pessoas, realizando as atividades de provimento, capacitação, avaliação e administração da vida funcional.

A nível de centro, a Assessoria de Gestão de Pessoas - AGP/CCS subsidia as ações da direção no gerenciamento do seu quadro de pessoal técnico-administrativo e docente. Por conseguinte, os servidores terceirizados são administrados pela Superintendência de Infraestrutura - SINFRA.

3.4.1 CORPO DOCENTE

O CCS conta, em seu quadro de pessoal, com 450 docentes, sendo 405 pertencentes ao cargo efetivo de professor do ensino superior e 45 docentes do ensino técnico vinculados à ETS.

O Regimento Geral da UFPB regulamenta as atribuições dos docentes, exercendo as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária.

A seguir, é apresentado o item relacionado à titulação do corpo docente, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Corpo Docente por Classe e Titulação.

Departamento de Ciências Farmacêuticas						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
10	14	15	0	0	39	0

Departamento de Clínica e Odontologia Social						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
14	15	23	01	00	52	01

Departamento de Educação Física						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
04	13	13	02	00	29	02

Departamento de Enfermagem Clínica						
CLASSE					TITULAÇÃO	

Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
08	13	14	01	0	33	03

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
0	08	17	03	0	25	03

Departamento de Fisiologia e Patologia						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
6	13	15	0	0	34	0

Departamento de Fisioterapia						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
05	11	17	0	01	33	00

Departamento de Fonoaudiologia						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
01	07	15	03	0	22	04

Departamento de Morfologia						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
5	7	13	-	-	22	3

Departamento de Nutrição						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
02	09	13	02	01	23	04

Departamento de Odontologia Restauradora						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
1	15	11	0	0	25	2

Departamento de Terapia Ocupacional						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
1	2	20	0	0	18	4

3.4.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O CCS valoriza e reconhece a importância da atuação dos 279 servidores TAEs na proposição e execução das atividades, que são essenciais para alcançar seus objetivos e metas. Além disso, espera que o papel dos servidores TAEs deva ir além da esfera

administrativa, sendo também estimulada a sua participação em atividades com fins de pesquisa e extensão, compreendidas como indissociáveis.

Além disso, o CCS respeita a cultura organizacional da UFPB, fundamentada na participação, na democracia e no reconhecimento que seus servidores são sujeitos ativos. Dessa maneira, a universidade deve manter oportunidades por meio da qualificação e da capacitação para que seus servidores prosperem na carreira.

A seguir, é apresentado nos Quadros 2 e 3 a distribuição do número de Técnicos-Administrativos por Classe Funcional e por Nível de Escolaridade, respectivamente.

Quadro 2: Número de Técnico-Administrativos por Classe Funcional.

Departamento de Ciências Farmacêuticas				
E	D	C	B	A
14	14	05	01	01

Departamento de Clínica e Odontologia Social				
E	D	C	B	A
03	09	08	0	0

Departamento de Educação Física				
E	D	C	B	A
0	0	0	0	0

Departamento de Enfermagem Clínica				
E	D	C	B	A
0	01	03	0	0

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva				
E	D	C	B	A
0	02	0	0	01

Departamento de Fisiologia e Patologia				
E	D	C	B	A
2	13	1	1	-

Departamento de Fisioterapia				
E	D	C	B	A
01	03	03	0	0

Departamento de Fonoaudiologia				
E	D	C	B	A
2	2	3	0	0

Departamento de Morfologia				
E	D	C	B	A
1	9	2	0	0

Departamento de Nutrição				
E	D	C	B	A
02	07	02	01	0

Departamento de Odontologia Restauradora				
E	D	C	B	A
2	10	0	0	0

Departamento de Terapia Ocupacional				
E	D	C	B	A
1	3	1	0	0

Quadro 3: Número de Técnico-Administrativos por Nível de Escolaridade.

Departamento de Ciências Farmacêuticas					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
04	07	00	19	04	01

Departamento de Clínica e Odontologia Social					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
0	05	05	09	07	0

Departamento de Educação Física					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
0	0	0	0	0	0

Departamento de Enfermagem Clínica - DENC					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
0	0	02	02	0	0

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
0	0	0	02	01	0

Departamento de Fisiologia e Patologia					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
1	1	0	13	1	1

Departamento de Fisioterapia					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
00	02	01	03	00	00

Departamento de Fonoaudiologia					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
1	2	3	1	0	0

Departamento de Morfologia					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
1	4	1	0	6	0

Departamento de Nutrição					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
03	05	01	01	02	0

Departamento de Odontologia Restauradora					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
2	2	1	3	4	0

Departamento de Terapia Ocupacional					
Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
0	3	1	1	0	0

3.4.3 TERCEIRIZADOS

A UFPB realiza a terceirização de profissionais para dar suporte às atividades em meio à instituição, conforme a Lei nº 13.429/17, que alterou a Lei nº 6.019/74, tratando da ampliação das hipóteses de terceirização de mão de obra; e a Lei nº 13.467/17, que alterou diversas disposições da CLT Lei nº 13.429/17. Em sua estrutura, o CCS dispõe desses profissionais, que completam a força de trabalho do centro.

O quadro de trabalho terceirizado no CCS é composto por funcionários de almoxarife, porteiros, recepcionistas, auxiliares de limpeza, motoristas e zeladores, conforme Quadro 4.

O CCS contém, ao todo, 47 funcionários terceirizados, contratados para prestar serviços de apoio ao centro e cujo contrato de prestação de serviço é de responsabilidade da SINFRA. Contudo, esse número é insuficiente para atender à demanda da comunidade do CCS, que conta com 3.906 pessoas, considerando todos(as) os(as) docentes (450), servidores técnico-administrativos (279) e discentes (3.177) vinculados ao centro.

Quadro 4: Número de Terceirizados no CCS.

Centro de Ciências da Saúde					
Almoxarife(a)	Porteiro(a)	Recepcionista	Auxiliar de Limpeza	Motorista	Zelador(a)
01	02	05	38	0	1

Por conseguinte, o centro possui uma demanda reprimida, com as seguintes necessidades: 3 (três) almoxarifes, 5 (cinco) auxiliares administrativos, 1 (um) auxiliar de carregamento e descarregamento, 3 (três) auxiliares de jardinagem, 3 (três) porteiros, 5 (cinco) recepcionistas, 8 (oito) secretários, e 3 (três) zeladores, totalizando 31 vagas.

4. ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE

Unidade:	UNIDADE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Local:	ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DA UFPB
Sigla (caso haja):	ETS/UFPB
Universidade:	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
Gestão da ETS	Maria Soraya Pereira Franco Adriano - Diretora Ronaldo Rodrigues Sarmiento – Vice-Diretor
Contatos:	direcao@ets.ufpb.br

Apresentação

A Escola Técnica de Saúde (ETS) da UFPB é uma escola onde se desenvolve a educação profissional, científica e tecnológica (EPTC). A educação profissional e tecnológica (EPT) é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade

A ETS/UFPB encontra-se vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através do Centro de Ciências da Saúde (CCS), com sede na cidade de João Pessoa, Paraíba. Atualmente, a ETS possui uma organização administrativa estruturada através de uma diretoria executiva constituída pela Direção, Vice Direção e pela Direção de Ensino.

Breve Histórico da Formação Profissional da ETS

A ETS encontra-se integrada ao CCS e vinculada à UFPB e é mantida e pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a qual atende às demandas da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC).

A ETS/UFPB foi criada pela Lei Estadual nº 875, de 24 de janeiro de 1953, com denominação inicial de Escola de Auxiliar de Enfermagem da Paraíba e federalizada por ocasião da federalização da UFPB, pela Lei nº 3.835, de 13 de dezembro de 1960. Sua organização e funcionamento são disciplinados pelo Regimento aprovado pelo CONSUNI por meio da Resolução nº 59/2013 e pelas normas emanadas dos órgãos superiores da universidade e pelos SETEC/MEC e governo federal.

Através do seu órgão representativo, o Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas

Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (CONDETUF), ocorre a distribuição dos recursos orçamentários para despesas discricionárias. Ela tem como base as matrizes de orçamento e de programas vinculados do governo federal, em rubricas específicas para o ensino profissional, sendo distribuídas e repassadas para cada instituição associada a partir da matriz do CONDETUF. O referido órgão, além desse papel, é responsável por defender os interesses das escolas vinculadas às universidades junto as organizações governamentais.

Ressalta-se que a gestão da ETS já ocupou cargos nesse conselho, seja na tesouraria, nas câmeras de ensino ou na Coordenação Nacional de Fórum de Gestores de Ensino, além dos seus assentos e representatividades.

A Unidade Profissional ETS oferece atualmente os seguintes cursos: Técnico em Enfermagem, desde 2001 (por meio da Resolução CONSUNI/UFPB nº 13/2000); Técnico em Próteses Dentária (Resolução CONSUNI/UFPB nº 12/2003), Técnico em Análises Clínicas (criado através da Resolução CONSUNI/UFPB nº 13/2015), este ofertado em substituição ao terceiro curso técnico criado na ETS por meio da Resolução CONSEPE/UFPB nº 16-A/2007, de 09 de abril de 2007, que criou o Curso Técnico em Biodiagnóstico, Histologia e Microscopia, o Curso Técnico em Cuidados de Idosos (este último ofertado na forma articulada concomitante à Educação de Jovens e Adultos – EJA e instituído pela Resolução CONSUNI/UFPB nº 61/2015, aprovado, ainda, com oferta na modalidade subsequente ao Ensino Médio, pela Resolução CONSUNI/UFPB nº 63/2015) e, em 2021, o Curso Técnico em Gerenciamento e Informação em Saúde.

Além dos cursos regulares, ofertou cursos de formação inicial e continuada (FIC) através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), com oferta decerca de 456 vagas. Em 2018, com a implantação do ensino técnico à distância, através do programa e-TEC/MEDIOTECH (financiado pelo FNDE), a escola deu início à oferta de cursos técnicos à distância e lançou 900 vagas para curso técnicos, passando a atender alunos de municípios circunvizinhos.

Em 2020, em decorrência das ações adotadas pelos governos federal, estaduais e distrital para prevenir o contágio do novo coronavírus (covid-19), a SETEC promoveu novo processo de pactuação, destinado às instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) para a oferta de cursos de qualificação profissional na modalidade de educação à distância (EAD). Assim, a ETS aderiu ao Programa Novos Caminhos e oferece à comunidade cerca de 1200 vagas em cursos FIC, com carga horária variando entre 160, 200 e 240 horas. Ressalta-se que todos os cursos ofertados pelos programas são de grande relevância e qualidade, pois oferecem à comunidade local e adjacências a possibilidade de formar cidadãos capazes de competir no

mundo do trabalho e atuar na compreensão e intervenção da realidade social.

Destaca-se que os cursos ofertados pela escola, seja na modalidade presencial ou à distância, FIC, técnicos, ou pós-graduação, têm como finalidade promover a inclusão de pessoas no mundo do trabalho por meio da formação profissional, realizar a formação de recursos humanos de nível técnico em saúde, e oportunizar ao profissional de saúde ter uma formação especializada afim de melhorar sua prática profissional, proporcionando conhecimentos contextualizados com fundamentação ética, técnica, científica e humanizada, necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades, voltado para a prática do cuidado ao indivíduo, família e comunidade.

No ano de 2020, conforme preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB, a gestão criou e aprovou na ETS e no CCS o Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde, na modalidade EAD, aprovado no CONSEPE, tendo sua primeira oferta de turma em setembro de 2021. Durante esse ano, a escola também se preparou para a inicialização do Curso em Saúde Bucal, uma vez que deu início à construção do PPC, adequação da infraestrutura para criação do Laboratório de Práticas Realísticas em Saúde Bucal, Laboratório de Práticas Realísticas em Radiologia Odontológica, e Laboratório de Oclusão, Orto e Materiais Dentários, com instalação do consultório odontológico e aquisição de equipamentos e materiais para sua montagem. Dessa forma, a escola ampliará a sua oferta, passando a oferecer à sociedade seis cursos técnicos regulares.

Governança da Escola Técnica de Saúde/CCS/UFPB

A Escola Técnica de Saúde da UFPB tem a seguinte organização administrativa: I. Assembleia da ETS (AETS); II. Diretoria Executiva, representada por: 1. Direção 2. Vice-Direção, 3. Direção de Ensino; III. Colegiados de Cursos; IV. Coordenação, composta por: 1. Coordenação de Cursos, 2. Coordenação de Módulos, 3. Coordenação de Estágios 4, Coordenação de Laboratórios; V. Assessorias, constituídas por: 1. Assessoria Administrativa, 2. Secretaria Geral; VI. Comissões Permanentes, a saber: 1. Comissão de Pesquisa e Extensão, 2. Comissão de Planejamento, 3. Comissão de Capacitação e Avaliação Permanente.

Quadro de Servidores da ETS

A Escola possui um quadro de profissionais com aproximadamente 66 servidores, de acordo com o Sistema Integrado de Gestão de Planejamento e de Recursos Humanos (SIGRH), e 13 colaboradores terceirizados. Os servidores técnico-administrativos realizam suas atribuições conforme planos de atividades construídos de forma participativa com

cada profissional e inseridos no SIGRH-UFPB.

Quadro 5: Corpo Docente por Classe e Titulação-ETS.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE						
CLASSE					TITULAÇÃO	
Titular	Associado	Adjunto	Assistente	Auxiliar	Doutorado	Mestrado
09	15	06	4	7	40	02

Quadro 6: Número de Técnico-Administrativos por Classe Funcional-ETS.

E	D	C	B	A
10	13	02	-	-

Quadro 7: Número de Técnico-Administrativos por Nível de Escolaridade-ETS.

Doutorado	Mestrado	Especialização	Graduação	E. Médio	E. Fundamental
01	09	10	04	01	-

Quadro 8: Número de Terceirizados-ETS.

Porteiro(a)	Recepcionista	Auxiliar de Limpeza	Motorista	Zelador(a)
03	01	05	01	-

Formação em Saúde da ETS/CCS/UFPB

A Escola Técnica de Saúde da UFPB atualmente destaca-se em diversos níveis de atuação pelo seu potencial nas seguintes modalidades educacionais:

- Educação Profissional – Curso Técnico em Enfermagem, Curso Técnico em Análises Clínicas, Curso Técnico em Próteses Dentárias e Curso Técnico em Cuidados de Idosos. Esses cursos são ofertados de forma regular na modalidade subsequente, exceto o Curso Técnico em Cuidado de Idosos, que possui recentemente uma turma do PROEJA, sendo esta modalidade a mais prevalente.
- Programa PRONATEC – tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores. A ETS iniciou sua oferta neste programa em 2012 e já ofertou cerca de 2.845 vagas em Cursos FIC.
- Programa e-TEC – realiza oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica à distância, com carga horária dos cursos distribuída nas modalidades presencial e à distância, atuando na formação de trabalhadores egressos do ensino médio, através da Rede e-Tec Brasil. A ETS iniciou a oferta de ensino técnico na modalidade EAD com o programa em 2017.2 e ofertou 850 vagas em cursos técnicos (Curso Técnico em Análises Clínicas – Res. nº 32/2018/CONSEPE; Curso Técnico em Cuidados de Idosos – Res. nº 12/2019; Curso Técnico em Guia de Turismo – Res. nº 08/2018/CONSEPE; e Curso Técnico em

Meio Ambiente – Res. nº 36/2018/CONSEPE) nos municípios de Conde, João Pessoa, Pitimbu, Lucena, Rio Tinto, Cuité de Mamanguape.

d. Programa Novos Caminhos – viabilizou a abertura de mais de 1200 vagas de ensino profissional à distância no ano de 2020 para ETS, face à pandemia da covid-19, permitindo dessa forma o acesso a formação durante o período de isolamento social.

e. Pós-Graduação – em 2018 a ETS se projetou com sua inserção na pós-graduação quando lançou, em julho, a Especialização em Gerontologia, criada pela Resolução nº 26/2017/CONSEPE/UFPB, sendo coordenada e ministrada pelos docentes da escola, com 30 alunos. Também em 2018, através da SETEC, a escola fez adesão à especialização em pós-graduação *lato sensu* em Didática e em Gestão da Educação Profissional, integrada à educação de jovens e adultos (PROEJA) na modalidade EAD, sendo ofertada pelo IFRN, e a Escola passando a ser um polo de formação.

Panorama da Organização da Oferta dos Cursos da Escola

A ETS oferta cursos predominantemente na área de saúde, preparando a formação de recursos humanos para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). As ofertas são realizadas conforme oferta dos cursos disponíveis na instituição, tendo atualmente como pressuposto a demanda local, de acordo com o disposto na Figura 1.

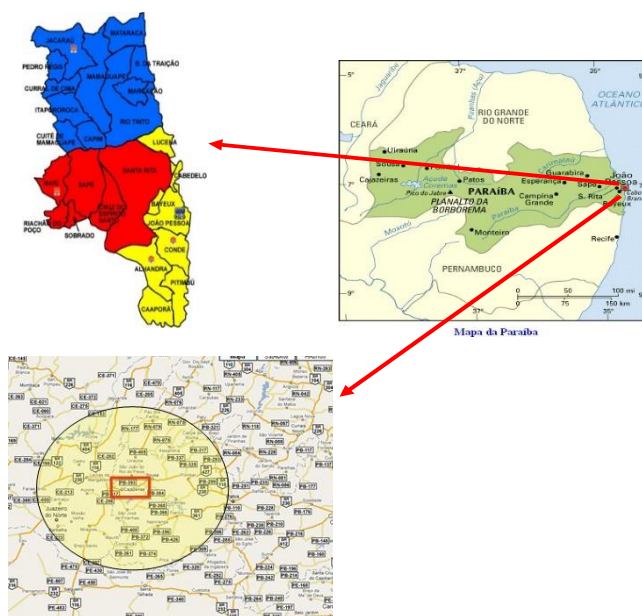


Figura 1: Apresentação do campo de atuação e polarização da escola.

A Escola Técnica de Saúde da UFPB concilia as demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição e da rede de ensino, em termos de reais condições de viabilização da proposta pedagógica.

Frente ao exposto, observa-se que a ETS polariza uma região que comporta mais

de 1.700.000 (um milhão e setecentos mil) habitantes, possuindo um número de mais de 65 municípios em seu entorno, o que justifica a ampliação de outras ofertas de cursos técnicos já em processo de estudo preliminar, através do planejamento, dada a necessidade de formação técnica profissional na área de saúde ser fundamental para o SUS.

O ingresso para os cursos técnicos ocorre através de processos seletivos públicos, via editais divulgados em sítios da escola, da UFPB e de murais da instituição. Todavia, em 2017 exclusivamente, ocorreu pelas notas do ENEM. No ano de 2018, com o objetivo de oportunizar vagas incluindo quem estava fora do mundo de trabalho, foi instituído o processo seletivo para ingresso também via histórico, por meio de análise de desempenho com base nas médias das disciplinas requisitadas (Português, Matemática e Biologia), no ensino médio ou equivalente apresentada pelo candidato.

Nesse período, uma inovação da ETS foi a implantação das inscrições exclusivamente através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB, por meio do endereço eletrônico: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/home.jsf> (processos seletivos - técnico).

É importante ressaltar que 50% de suas vagas foram reservadas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas, observando a legislação de reservas de vagas para estudantes com renda familiar bruta igual ou inferior a um 1,5 salário-mínimo per capita. A escola também passou a ofertar proporções de vagas para os autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Ressaltamos que durante esse período a ETS estabeleceu o calendário próprio, de acordo com os parâmetros da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Direção de Ensino

A Direção de Ensino da Escola Técnica de Saúde (ETS) atende a todos os parâmetros da LDB e do CNE e segue o Regimento Interno da ETS e o Regulamento Acadêmico, baseada no que preconiza a Rede Federal da Educação Básica Técnica e Tecnológica. Ela funciona no turno matutino, das 7h às 12h e das 13h às 17 horas, acompanhando os cursos que ocorrem no turno da manhã e no contraturno (à tarde), além de acompanhar as atividades de revisão e atendimento individual aos alunos com a equipe da coordenação pedagógica, biblioteca e apoio estudantil.

A seguir serão apresentadas informações e indicadores a partir dos dados monitorados e acompanhados pela Direção de Ensino, através da implantação do Observatório e Pesquisadora Institucional da ETS.

Acompanhamento discente

A escola utiliza simultaneamente três sistemas de informação acadêmicas, a saber: o Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), pertencente ao governo federal; o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), Módulo Técnico, adquirido e administrado pela UFPB; e a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que foi implantada em 2017 e se destina à coleta, tratamento e publicação de dados oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A ETS constantemente realiza o perfil dos educandos dos cursos regulares da ETS, de acordo com faixa etária (faixa etária dos estudantes que permanecem no curso, primeiro item observado na análise do instrumento de gestão para tomada de decisão e oferta das necessidades) e número de estudantes matriculados. A unidade profissional ETS, através dos seus sistemas de informação, criou o observatório da ETS e vem realizando o monitoramento acadêmico para melhor planejamento da distribuição dos recursos orçamentários, tanto para custeio e/ou manutenção e funcionamento dos cursos, como para direcionar os auxílios estudantis, face o perfil do apresentado. Além disso, permite o acompanhamento do êxito, permanência e evasão dos educandos.

Como já mencionado, a escola técnica, além de ofertar seus cursos regulares, realiza processos de pactuação junto ao governo federal, com oferta de cursos de educação profissional e tecnológica presencial e semipresencial, através dos programas PRONATEC e E-TEC. Em 2020, ocorreu oferta de cursos on-line de qualificação profissional de formação inicial e continuada pela ETS, por meio do Programa Novos Caminhos, do Ministério da Educação (MEC).

A experiência aponta a constante busca pela qualificação profissional e faz com que cresça, a cada dia, o número de estudantes que procuram a qualificação nesta modalidade de ensino. Dessa forma, os cursos à distância da ETS criaram perspectivas ao educando, pois amplia seus conhecimentos, apresentando novas possibilidades para a sua atuação no mundo do trabalho.

Indicadores acadêmicos da ETS

Considerando o novo momento no processo de construção e validação dos indicadores de gestão da Rede Federal, que iniciou-se com a publicação da Portaria SETEC nº 9, de 22 de março de 2017, cujo objetivo é “Instituir Grupo de Trabalho com a finalidade de desenvolver estudos acerca dos indicadores de gestão que demonstrem a ampliação da oferta e a melhoria da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica” (EPCT), a Unidade Profissional da Escola Técnica, pensando na melhoria da oferta da

Educação Profissional no âmbito da UFPB, através da Pesquisadora Institucional da PI-ETS-UFPB, vem realizando estudos a partir do conjunto de grandezas absolutas e indicadores, apontando para a construção de um novo processo de coleta, tratamento e divulgação das informações estatísticas da ETS.

Através da materialização da construção da PNP SETEC/MEC, que trata de um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal), é possível iniciar o conhecimento da realidade para monitoramento, avaliação e tomada de decisão para melhoria da qualidade da Educação. Assim, foi realizado o levantamento de alguns indicadores da ETS.

Acompanhamento de Egressos da ETS

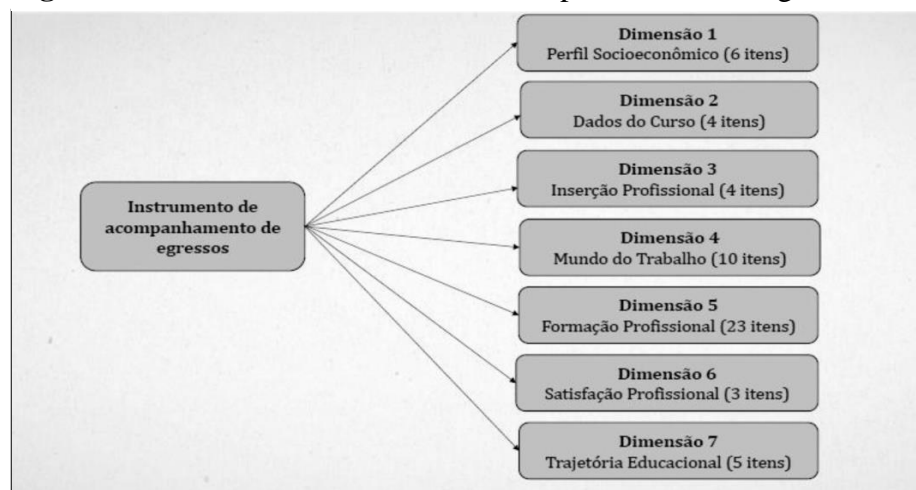
A ETS/UFPB vem realizando o acompanhamento de egressos, tendo como pressuposto a qualidade do ensino e adequação dos currículos à situação profissional dessa unidade educacional.

Os egressos da instituição de ensino se revelam como atores potencializadores de articulação com a sociedade, fonte de informações que possibilita retratar a forma como a sociedade em geral percebe e avalia a ETS/UFPB, tanto do ponto de vista do processo educacional como do nível de interação que se concretiza. Portanto, ao perceber essa importância, a unidade profissional vem estabelecendo um canal de comunicação com esse segmento.

Nesse contexto, questões como a implantação de ferramentas para o seu acompanhamento sistemático fornecem elementos para a tomada de decisão e avaliação da adequação das ações gerenciais adotadas. Tal implantação incluiu uma pesquisa de mestrado profissional, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CCS/UFPB), conforme parecer nº 556/18, CAAE:95921518.5.0000.5188, e caracterizada como um estudo metodológico, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa.

O instrumento utilizado no estudo para o acompanhamento dos egressos é formado pelas seguintes dimensões: 1. Perfil socioeconômico; 2. Dados do curso; 3. Inserção profissional; 4. Mundo do trabalho; 5. Formação profissional; 6. Satisfação profissional; 7. Trajetória educacional.

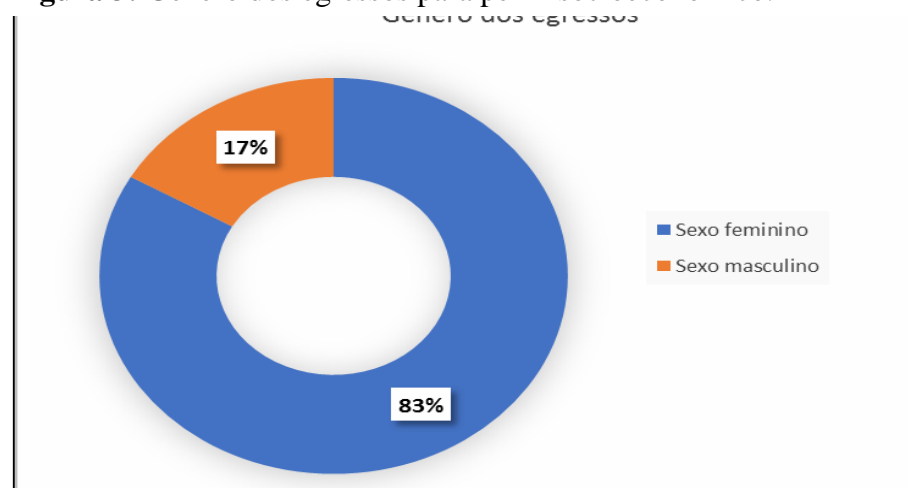
Figura 2: Modelo de instrumento de acompanhamento de egressos.



Fonte: Próprio autor, 2019 (Palmeira, Robson Lima)

Essa primeira avaliação, com uma pequena amostra representada pelo piloto, mostra como o instrumento foi testado, e a validação e confiabilidade interna do instrumento mostrou-se passível de ser utilizado na prática profissional. De acordo com os dados obtidos através da aplicação do instrumento, podemos utilizá-lo como uma ferramenta eficaz na coleta de informações sobre os egressos, partindo do pressuposto que são muitas as análises que podem ser realizadas sobre esses dados. Optamos por exemplificar algumas perguntas de dimensões selecionadas. Como demonstração para a Dimensão 1- Perfil socioeconômico dos 30 participantes, egressos do curso técnico de enfermagem, o sexo feminino é predominante, como mostra a Figura 3 (83% são do sexo feminino e 17% são do sexo masculino).

Figura 3: Gênero dos egressos para perfil socioeconômico.



Fonte: Elaborado a partir do sistema de acompanhamento de egressos após o piloto (Palmeira, Robson Lima, 2019).

Para a maior parte dos egressos, segundo Figura 4, quando perguntado como se consideram em relação a cor e etnia, 56,67% se consideram pardo ou mulato, 26,67% branco, 10% se consideram negros e 6,67% se consideram amarelo ou de origem indígena.

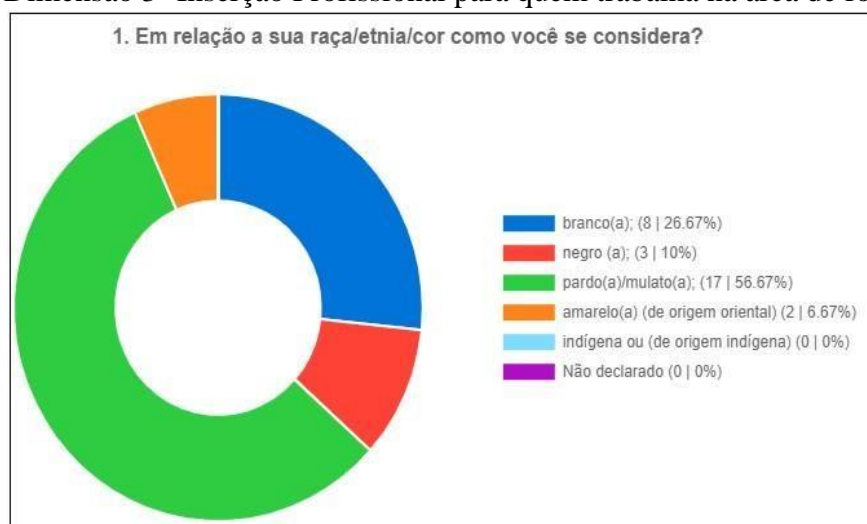
Figura 4: Dimensão do perfil socioeconômico quanto a raça e etnia.



Fonte: Elaborado a partir do sistema de acompanhamento de egressos após o piloto (Palmeira, Robson Lima, 2019)

Como vemos na Figura 5, na Dimensão 3- Inserção Profissional, quando perguntados há quanto tempo trabalham na área em que se formaram, 28,57% responderam que há menos de um ano; 28,57%, de 2 a 5 anos; 9,52% há mais de 10 anos. Dos 30 egressos, 22 trabalham na área em que se formaram.

Figura 5: Dimensão 3- Inserção Profissional para quem trabalha na área de formação.



Fonte: Elaborado a partir do sistema de acompanhamento de egressos após o piloto (Palmeira, Robson Lima, 2019)

A Figura 6 apresenta o resultado para a Dimensão 4- Mundo do Trabalho, em que os egressos responderam se se sentiam preparados para o mundo do trabalho quando se formaram: 46% concordam totalmente; 33,33% concordam parcialmente; 13,33%

discordam parcialmente; e 6,67% discordam totalmente ou não se sentiam profissionalmente seguros para atuarem no mundo do trabalho.

Figura 6: Dimensão 4, sobre a preparação para o mundo do trabalho.



Fonte: Elaborado a partir do sistema de acompanhamento de egressos após o piloto (2019). Utilizando escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

A Figura 7 apresenta o resultado para a pergunta se a exigência profissional do mundo do trabalho foi superior à recebida pelo egresso no curso em que se formou. Discordam totalmente desta afirmação 60% dos egressos, 20% discordam parcialmente, 13% concordam totalmente e 6,66% nem concordam nem discordam. Portanto, pela análise dos dados do piloto, a maioria se sentiu bem-preparado profissionalmente para o mundo do trabalho.

Figura 7: Dimensão 4, sobre exigência profissional no mundo do trabalho.

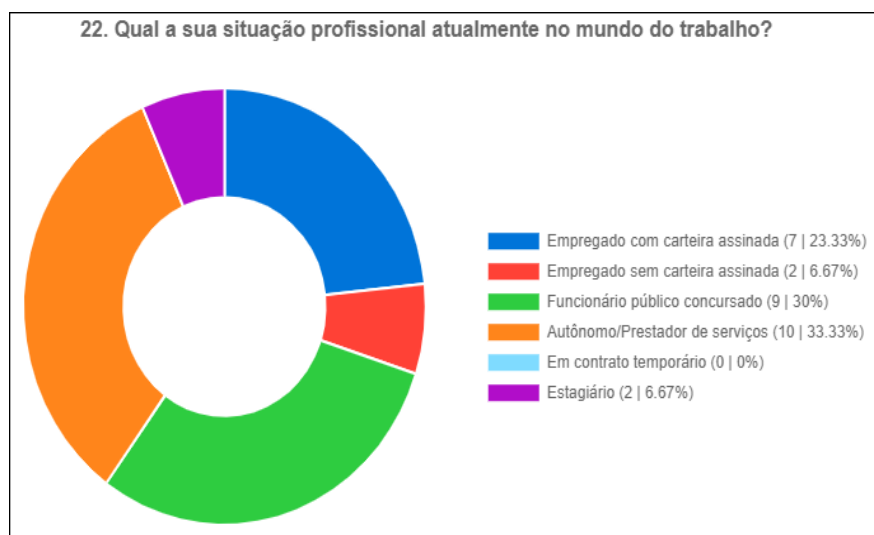


Fonte: Elaborado a partir do sistema de acompanhamento de egressos após o piloto (2019).

Nota: Utilizando escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

A Figura 8, para Dimensão 4, mostra que 4,33% dos egressos trabalham como autônomos ou prestadores de serviços, 30% são funcionários públicos concursados, 23% estão empregados com carteira assinada, 6% trabalham sem carteira de trabalho assinada e 6% atuam como estagiários.

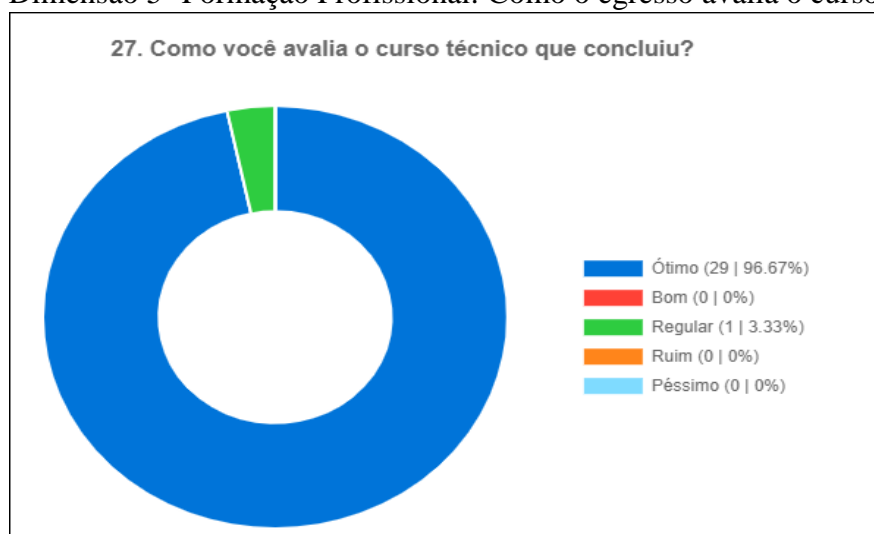
Figura 8 - Dimensão 4, para questão sobre a situação profissional do egresso no mundo do trabalho.



Fonte: Elaborado a partir do sistema de acompanhamento de egressos após o piloto (2019).

A Figura 9, para Dimensão 5- Formação Profissional, apresenta o resultado da questão de como o egresso avalia o curso que concluiu; 96,67% avaliaram o curso como ótimo e 3,33% como regular.

Figura 9: Dimensão 5- Formação Profissional: Como o egresso avalia o curso concluído.



Fonte: Elaborado a partir do sistema de acompanhamento de egressos após o piloto (Palmeira, Robson Lima, 2019).

Através da mediação do egresso, o instrumento possibilita avaliar constantemente a formação profissional dos discentes, em consonância com as transformações vivenciadas pela sociedade e as novas configurações presentes no mundo do trabalho e suas demandas.

Ações desenvolvidas pela equipe de assistência estudantil

As atividades realizadas pela equipe de apoio ao discente são desenvolvidas por uma coordenação de assistência estudantil (CAD), contendo uma psicóloga e uma assistente social. A CAD atuou inicialmente com o objetivo de instituir uma regulamentação específica para a política de assistência estudantil da ETS, sendo implantado o Regulamento da Política de Assistência Estudantil da Escola Técnica de Saúde/UFPB. Após apreciado pela Procuradoria Jurídica, ele foi aprovado em assembleia da ETS e no CONSEPE, em 27 de agosto de 2018, por meio da Resolução nº 38/2018 do CONSEPE.

Essa normativa teve como objetivo assegurar ao educando condições de acesso, permanência e conclusão do curso, de forma a minimizar a evasão e retenção, favorecendo a equidade de condições para acesso e permanência, através dos auxílios estudantis e da assistência psicossocial. Assim, com a implantação do regulamento, a gestão passou a ampliar a oferta de auxílios, considerando a realidade da ETS e que respeitasse as orientações da SETEC sobre a utilização da ação orçamentária 2994, voltada para o atendimento ao estudante da educação profissional e tecnológica

Dessa forma, o Quadro 9 apresenta os auxílios destinados à assistência estudantil dos alunos ETS no ano de 2020.

Quadro 9: Distribuição dos auxílios com respectivos valores da assistência estudantil publicados pela ETS.

AUXÍLIOS/BOLSAS*	COTA	VALOR BOLSA R\$
MORADIA (FEV A JUN)	13	330,00
MORADIA (JUL A DEZ)	12	330,00
PROEJA	53	220,00
PIBIC – TEC	15	400,00
PROTEC	20	400,00
T. INTERMUNICIPAL	17	130,35
T. URBANO	20	86,90
RU ALMOÇO COTAS EXISTENTES	111	variável
ALIMENTAÇÃO (OUT/NOV/DEZ)	11	160,00
INSTRUMENTAL	82	1.200,00

Ações desenvolvidas pela equipe pedagógica da ETS/CCS/UFPB

A equipe de coordenação pedagógica realiza as seguintes atividades: gerência acadêmica da ferramenta SIGAA Técnico, com movimentação e inserção de dados; assessoria técnica e pedagógica às coordenações de curso e direção de ensino; participação nos conselhos escolares e disciplinares; orientação educacional e participação da recepção de novos alunos; participação na elaboração, execução e resultado dos editais para os processos seletivos da ETS/UFPB; inscrição de candidatos para processos seletivos da ETS; participação na seleção de estagiários de Pedagogia para a Direção de Ensino; supervisão das atividades e frequência dos estagiários; participação de reuniões de colegiados de cursos, assessorando pedagogicamente; acompanhamento e orientação das atividades didático-pedagógicas junto aos docentes e coordenações de cursos; participação das comissões de elaboração e revisão dos PPC.

Ações desenvolvidas pela equipe da Biblioteca da ETS/CCS/UFPB

A coordenação da biblioteca é composta por quatro bibliotecários que atuam na área. Além das suas atividades, orientam os alunos em consultas na internet, utilizando os computadores no laboratório de informática da escola.

Desta forma, a equipe vem realizando as seguintes atividades: empréstimo, devolução, renovação e reserva de livros; atendimento de referência, tais como orientação individual ao usuário, auxiliando na busca, localização e obtenção de informação; orientação à pesquisa no que se refere à orientação aos usuários sobre os procedimentos de uma pesquisa, como referenciar o material utilizado, utilização de portais de pesquisa e bases de dados; orientação para o cadastro no SIGAA; renovação de matrículas; orientação para o cadastro do Currículo Lattes; reenvio do pedido de compras de livros enviado para a biblioteca central da UFPB; solicitação de manutenção e limpeza do ambiente e dos equipamentos constantes no mesmo; participação no acolhimento aos novos alunos, dando mais visibilidade a biblioteca da ETS, permitindo que os novos alunos conheçam os serviços da biblioteca e o seu acervo; participação nas reuniões e treinamentos promovidos pela direção da biblioteca central; cadastro de todos os acervos no SIGAA;

Ações desenvolvidas pela equipe de Tecnologia da Informação da ETS/CCS/UFPB

A equipe de tecnologia da informação é composta por um coordenador técnico e um técnico de laboratório. Eles desenvolveram no Setor de Tecnologia da Informação (TI) da ETS/UFPB) atividades relacionadas à infraestrutura e redes de computadores, referente às atividades realizadas, conforme relato da coordenação.

A coordenação de laboratório de informática tem como principal objetivo garantir o uso do laboratório com fins acadêmicos, garantir a integração entre a TI e o ensino, além da atividade de videoconferência da ETS. O laboratório de informática é vinculado à coordenação de TI, que disciplina sua utilização de maneira que esteja sempre à disposição dos usuários. As requisições para instalação de novos softwares e recursos nos computadores dos laboratórios de informática são obrigatoriamente encaminhadas para a coordenação de TI, que conseqüentemente as analisa e efetua, com prévio agendamento dos técnicos. Assim, durante o período de 2017 a 2020, foram realizadas as seguintes atividades:

- ✓ Infraestrutura de redes: contratação de serviços de infraestrutura de TI no âmbito da instituição para gerenciamento da qualidade desses serviços, com a realização do planejamento e a gestão de capacidade dos elementos de infraestrutura necessários ao funcionamento dos serviços e soluções de TI; promoção, orientação e acompanhamento, no que se refere à TI, a implementação da política corporativa de segurança da informação; promoção de ambiente computacional adequado para desenvolvimento, teste, homologação, treinamento e uso de serviços e soluções de TI, assim atua nos sistemas de informação da ETS;
- ✓ Implementação da infraestrutura da ETS com a mudança de ativos fixos de rede em diversos setores e *racks* de redes
- ✓ Redes de computadores: foi realizada a execução do *upgrade* da plataforma de virtualização, para que se adequasse ao novo *kernel* do Linux (Sistema operacional);
- ✓ Segurança da informação: a ETS dispõe de um *firewall on-board*, IDS/IPS.

Coordenação de Estágios da ETS

Cada curso técnico regular da escola apresenta sua coordenação de estágio, que acompanha, pactua e supervisiona os discentes na sua prática. Os estágios que representam os cenários de prática ocorrem a partir da constituição do movimento que articula a gestão da formação em saúde no estado (CEFOP PB) ao conjunto da rede de Serviços e às instituições de ensino (IE) na perspectiva de firmar parcerias para constituir um espaço de aprendizagem permanente, uma Rede de Serviço Escola. Para tanto, a rede mantém o fluxo de como realizar os estágios, as visitas técnicas, as pesquisas e a extensão universitária. Ela adota as normativas do Art. 200 da Constituição Federal de 1988 e da Lei do Estágio nº 11788/2008.

Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação da ETS

Visando consolidar-se como centro de excelência em educação profissional, científica e tecnológica, bem como em nível *lato* e *stricto sensu* em saúde, a ETS vem ao longo dos anos trabalhando para concretizar e prover ações que garantam o direito à educação de qualidade, norteadas por princípios que proporcionem o sucesso escolar, para que o processo educacional ocorra de forma efetiva; assim, vem realizando atividades de pesquisa e extensão. Ressalta-se que a escola tem em seu regimento comissões permanentes de trabalho; dentre estas, está a Comissão de Pesquisa e Extensão, composta por docentes com o objetivo de receber os projetos de pesquisa e de extensão; analisar e propor sugestões para aprovação e registro na escola; encaminhar os projetos de pesquisa e de extensão para cadastramento; informar a comunidade da escola sobre editais, chamadas de trabalho, projetos de pesquisa e extensão; e realizar eventos científicos. Assim, essa comissão é responsável pela elaboração dos editais e assessoria, junto à pró-reitoria de extensão e pró-reitoria de pesquisa, e pelo processo de seleção dos projetos. Seguem abaixo algumas ações da ETS/CCS/UFPB.

PESQUISA - ETS

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE		
N	PROJETO DE PESQUISA	COORDENADOR
1	Perfil das pessoas idosas que aguardam em Lista de espera para residir em Instituição de Longa Permanência para Idosos	Andrea Mendes Araújo
2	Moradia para Pessoa Idosa: revisão bibliográfica	Andrea Mendes Araújo
3	Dispositivos de atenção à moradia para pessoa idosa implementados no município de João Pessoa/PB	Andrea Mendes Araújo
4	Pessoa Idosa em Lista de espera para residir em Instituição: revisão integrativa	Andrea Mendes Araújo
5	Pessoas idosas que aguardam vaga para residir nas Instituições de Longa Permanência para Idosos da cidade de João Pessoa/PB	Andrea Mendes Araújo
6	Investigação sobre saúde e autocuidado de pessoas idosas que moram sozinhas	Marcia Virginia Di Lorenzo Florêncio
7	Investigação sobre pessoas idosas que moram sozinhas: como vai a saúde e como cuidam de si?	Marcia Virginia Di Lorenzo Florêncio
8	Rastreamento do Câncer de Mama em Mulheres Idosas no Nordeste: revisão integrativa	Marcia Virginia Di Lorenzo Florêncio
9	Cirurgia Segura: percepção de alunos	Marcia Virginia Di Lorenzo Florêncio
10	Cirurgia Segura: percepção de egressos	Marcia Virginia Di Lorenzo

		Florêncio
11	Cirurgia Segura: revisão bibliográfica	Fernanda Maria Chianca da Silva
12	Determinação das frequências de parasitos na areia de praias de Cabedelo.	Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
13	Determinação da frequência de larvas de helmintos na areia das praias de Cabedelo.	Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
14	Processo de ensino aprendizagem do Curso Técnico em Análises Clínicas sob a percepção dos professores	Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
15	Processo de ensino aprendizagem do Curso Técnico em Análises Clínicas sob a percepção dos alunos	Ana Carolina Bernardes Dulgheroff
16	Perfil dos discentes para apoio ao planejamento pedagógico da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba	Anne Karoline Candido Araújo
17	Perfil dos docentes para apoio ao planejamento pedagógico da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal da Paraíba	Anne Karoline Candido Araújo
18	Use of Personal Protective Equipment by nursing professionals in the Intensive Care Unit and Infectious Parasitic Diseases sectors of a public hospital in João Pessoa-PB	Betânia Maria Pereira dos Santos
19	Comorbidades e fontes de tensão na equipe de enfermagem potencializadoras da covid-19	Betânia Maria Pereira dos Santos
20	Caracterização dos Casos de SARS-CoV-2 dos Profissionais de Enfermagem que Trabalham em Instituições de Saúde de referência para covid-19	Betânia Maria Pereira dos Santos
21	Condições de saúde dos profissionais de enfermagem que assistem pacientes em um hospital de referência para covid-19	Betânia Maria Pereira dos Santos
22	Avaliação da efetividade da prótese sobre a autoestima, sintomas de ansiedade e depressão em portadores de deformidade facial	Cacilda Chaves Moraes de Lima
23	Avaliação da efetividade da prótese intraoral sobre o bem-estar subjetivo em portadores de deformidade bucomaxilofacial	Cacilda Chaves Moraes de Lima
24	Avaliação da autoestima, ansiedade e depressão em adultos e idosos portadores deformidade bucomaxilofacial	Cacilda Chaves Moraes de Lima
25	Avaliação do bem-estar subjetivo em adultos e idosos portadores de deformidade bucomaxilofacial	Cacilda Chaves Moraes de Lima
26	Característica Clínica e laboratorial dos casos de Leucemia Linfóide Aguda em Crianças e Adolescentes em um Hospital da Paraíba em 2016	Fabíola Fialho Furtado Gouvêa
27	Características Clínicas de Leucemia Linfóide Aguda em Crianças e Adolescentes que Evoluem para Óbito em um Hospital do Estado da Paraíba	Fabíola Fialho Furtado Gouvêa
28	A Cultura de Segurança do Paciente na Unidades de	Giovanna Karinny Pereira Cruz

	Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley	
29	A Cultura de Segurança do Paciente na Unidade Obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley	Giovanna Karinny Pereira Cruz
30	A Cultura de Segurança do Paciente na Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Lauro Wanderley	Giovanna Karinny Pereira Cruz
31	A Cultura de Segurança do Paciente na Unidade Obstétrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley	Giovanna Karinny Pereira Cruz
32	A Cultura de Segurança do Paciente no Bloco Cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley	Giovanna Karinny Pereira Cruz
33	A Cultura de Segurança do Paciente no Bloco Cirúrgico do Hospital Universitário Lauro Wanderley	Giovanna Karinny Pereira Cruz
34	Aplicação de técnicas de avaliação de citocompatibilidade de nanomateriais híbridos em linhagens de células	Lúcio Roberto Cançado Castellano
35	Aplicação de técnicas de avaliação de genotoxicidade e mutagenicidade para avaliação de biocompatibilidade de nanomateriais híbridos	Lúcio Roberto Cançado Castellano
36	Verificação da Saliva como meio de detecção do SARS-COV-2	Maria Soraya Pereira Franco Adriano
37	Efeitos de intervenção em grupo no conhecimento, atitude e prática de crianças sobre controle do peso corporal infantil	Nathalia Costa Gonzaga Saraiva
38	Conhecimento, atitude e prática sobre controle do peso corporal infantil	Nathalia Costa Gonzaga Saraiva
39	Coleta e avaliação parasitológica da água de abastecimento do município de Natuba-PB utilizando como referência o método de Bailenger modificado por Ayres & Mara, com algumas adaptações.	Ronaldo Rodrigues Sarmiento
40	Coleta e avaliação parasitológica da água de abastecimento do município de Natuba-PB utilizando o método de Método de Hoffmann, Pons e Janer (Lutz) (sedimentação espontânea) com algumas adaptações.	Ronaldo Rodrigues Sarmiento
41	Identificação do Perfil Epidemiológico, sociodemográfico de idosos infectados pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) covid-19 na cidade de João Pessoa no Estado da Paraíba	Ronaldo Rodrigues Sarmiento
42	Avaliação parasitológica da água de abastecimento do município de Natuba-PB utilizando a metodologia Ritchie com algumas adaptações.	Ronaldo Rodrigues Sarmiento
43	Identificação de Idosos Infectados pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) covid-19 na cidade de João Pessoa no Estado da Paraíba	Ronaldo Rodrigues Sarmiento
44	Identificação do Perfil Epidemiológico e Incidência de	Ronaldo Rodrigues Sarmiento

	Casos em Idosos do novo coronavírus (SARS-COV-2) covid-19 na cidade de João Pessoa no Estado da Paraíba	
45	Uso de luvas na administração de medicamentos pelas vias parenterais: uma atualização necessária	Simone Helena dos Santos Oliveira
46	Comunicações Persuasivas e Aplicações no Contexto Saúde	Simone Helena dos Santos Oliveira
47	Vigilância Viroológica de Arbovirus no Estado da Paraíba	João Felipe Bezerra

EXTENSÃO - ETS

Ano	Título	Coordenação	Depart	Docentes	Bolsistas
2021	Ações educativas para pessoa idosa e seu cuidador	Andrea Mendes Araújo	1	5	2
2021	Ações interdisciplinares na promoção da saúde de indivíduos com deformidade bucomaxilofacial	Cacilda Chaves Morais de Lima	1	5	3
2021	A educação ambiental como agente transformador - quebrando paradigmas no município de Bayeux	Renata Coelho Freire Batista Queiroz	4	2	1
2021	Aplicação da bichectomia como recurso cirúrgico no contexto da harmonização orofacial	Tania Lemos Coelho Rodrigues	3	6	1
2021	Assistência de enfermagem ao paciente nas urgências, emergências e na unidade de terapia intensiva	Nathalia Costa Gonzaga Saraiva	1	3	0
2021	Atualize já: vacina UFPB	Marcia Rique Caricio	2	13	2
2021	Cirurgia bucomaxilofacial voltada para portadores de necessidades especiais em tempos de pandemia	Danilo Batista Martins Barbosa	2	5	1
2021	Cuidados odontológicos em portadores de necessidades especiais na fase de pandemia de covid-19	Iolanda Maria Cariry Lacet de Barros Martins	2	5	1
2021	Educação ambiental na comunidade - uma proposta transformadora no bairro São José, município de João Pessoa	Renata Coelho Freire Batista Queiroz	3	3	2
2021	Educação popular e atenção à saúde da família – PEPASF	Sandra Cristina Moraes de Souza	3	2	1
2021	Estudo da toxina botulínica tipo “a”: interação com universidade, pesquisa e sociedade – ano II	Roseanne da Cunha Uchoa	5	10	1
2021	Implantação do sistema de hemovigilância em hospitais da cidade de João Pessoa, Paraíba- ano 6	Daniele Idalino Janebro Ximenes	3	3	1
2021	Instrumentação cirúrgica: um despertar	Fernanda Maria Chiancada Silva	1	5	2
2021	Integração do ensino técnico profissionalizante em prótese dentária com a vivência prática laboratorial na UFPB- ano II	Fabia Danielle Sales Cunha Medeiros e Silva	1	5	1
2021	Prevenção de infecções respiratórias virais através da educação em saúde com foco na covid-19	João Felipe Bezerra	1	4	2
2021	projeto de educação popular e atenção à saúde da família na comunidade Santa Bárbara	Sandra Cristina Moraes de Souza	2	2	2
2021	Quando a brincadeira não é de criança: abuso e exploração sexual de crianças e	Rebeka Maria de Oliveira Belo	2	4	2

	adolescentes.				
2021	RCP para todos: orientações e prevenção para uma melhor qualidade de vida.	Angela Amorim de Araujo	1	3	1
2021	Serviço de controle da dor orofacial – ano XVI	Angela Amorim de Araujo	1	3	1
2021	Treinamento SIGAA para Coordenadores	Fabíola Fialho Furtado Gouvêa	2	1	0
2021	UFPB no combate à covid-19: prevenção de infecções respiratórias virais através da educação em saúde	Ana Carolina Bernardes Dulgheroff	1	4	1
2020	Utilizando o lúdico na construção da aprendizagem acerca das formas de prevenção das parasitoses na adolescência	Ronaldo Rodrigues Sarmento	3	3	2
2020	Ações educativas para pessoa idosa e seu cuidador	Andrea Mendes Araújo	3	6	1
2020	Ações interdisciplinares na promoção da saúde de indivíduos com deformidade bucomaxilofacial	Cacilda Chaves Morais de Lima	1	3	1
2020	Ações intergeracionais de valorização e respeito ao envelhecimento humano para a prevenção de maus tratos contra a pessoa idosa	Marcia Virginia Di Lorenzo Florencio	3	3	1
2020	"A hora do bullying": prevenção ao bullying no contexto escolar	Anne Karoline Cândido Araújo	2	1	1
2020	Ambientes de simulação para promoção das seis metas internacionais de segurança do paciente	Giovanna Karinny Pereira Cruz	1	5	1
2020	Aplicação da bichectomia como recurso cirúrgico no contexto da harmonização orofacial	Tania Lemos Coelho Rodrigues	3	5	0
2020	Atenção multiprofissional à saúde mental de estudantes universitários	Anna Luiza Castro Gomes	3	4	1
2020	Cirurgia bucomaxilofacial voltada para portadores de necessidades especiais	Danilo Batista Martins Barbosa	3	4	1
2020	Conhecer para respeitar: ações intergeracionais de valorização e respeito ao envelhecimento humano para a prevenção de maus tratos	Marcia Virginia Di Lorenzo Florencio	1	3	1
2020	Coronavírus: o que saber e fazer	João Felipe Bezerra	1	1	0
2020	Cuidados odontológicos em portadores de necessidades especiais: uma abordagem inclusiva	Iolanda Maria Cariry Lacet de Barros Martins	3	5	1
2020	Curso EAD: planilha eletrônica como ferramenta para docentes	Marcia Rique Caricio	2	1	0

2020	Despertando o interesse de alunos do curso técnico em enfermagem sob a instrumentação cirúrgica	Fernanda Maria Chiancada Silva	1	7	1
2020	Educação emocional e promoção da saúde: uma proposta para contribuir com o bem-estar subjetivo das mulheres privadas de liberdade em instituição prisional- 3º ano	Betânia Maria Pereira dos Santos	4	5	1
2020	Educação em saúde: uma chama na sensibilização para promover o bem-estar e a inclusão social de indivíduos com deformidade na face.	Cleia Honorato da SilvaCarvalho	1	1	2
2020	Estratégias para a promoção da hemovigilância	Nathalia Costa GonzagaSaraiva	2	2	2
2020	Estudo da toxina botulínica tipo “a”: interação com universidade, pesquisa e sociedade	Roseanne da CunhaUchoa	5	10	0
2020	Ferramentas do google para apoio à docência	Marcia Rique Caricio	1	1	0
2020	Implantação do sistema de hemovigilância em hospitais da cidade de João Pessoa, Paraíba- ano 5	Daniele Idalino Janebro Ximenes	4	2	2
2020	Integração do ensino técnico profissionalizante em prótese dentária com a vivência prática laboratorial na UFPB	Fábia Danielle Sales Cunha Medeiros e Silva	1	5	1
2020	Introdução ao desenvolvimento de jogos digitais com PYGAME	Ana Carolina Bernardes Dulgheroff	1	1	0
2020	Orientações as mães sobre situações de engasgo com recém-nascido	Angela Amorim de Araujo	1	1	1
2020	Prevenção de infecções respiratórias virais através da educação em saúde	Ana Carolina Bernardes Dulgheroff	5	8	2
2020	Prevenção de parasitoses utilizando o lúdico na construção da aprendizagem infanto-juvenil na comunidade São Rafael	Ronaldo Rodrigues Sarmento	4	3	1
2020	Projeto de educação popular e atenção à saúde da família na comunidade santa bárbara	Sandra Cristina Moraes de Souza	2	2	1
2020	Projeto de educação popular e atenção à saúde da família - PEPASF	Janaina Lima LunaRodrigues	4	2	1
2020	promovendo inclusão digital como estratégia para promoção do uso racional de medicamentos pelos idosos	Fabíola Fialho Furtado Gouvêa	3	2	1
2020	RCP para todos	Angela Amorim de Araújo	2	1	1

2020	Reiki como cuidado das pessoas idosas de uma instituição de longa permanência em João Pessoa	Marcia Rique Caricio	1	1	1
2020	Serviço de controle da dor orofacial – ano XV	Luciana Barbosa Sousa de Lucena	6	12	1
2020	SIGAA e recursos computacionais para aulas EAD	Marcia Rique Caricio	2	1	0
2020	Tecnologias educativas para promoção do uso racional de medicamentos	Fabíola Fialho Furtado Gouvêa	1	1	1
2020	Tratamento da disfunção temporomandibular e dor orofacial por meio do uso de placa mio-relaxante	Renata Coelho Navarro	2	2	1
2020	Um dedinho de prosa: uma intervenção dos profissionais de saúde para promover o bem-estar de indivíduos com deformidade facial.	Icleia Honorato da Silva Carvalho	2	2	1
2020	Utilizando o lúdico na construção da aprendizagem acerca das formas de prevenção das parasitoses na infância	Ronaldo Rodrigues Sarmento	2	4	1

FLUXO CONTÍNUO DE EXTENSÃO – FLUEX 2020 – ETS

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE	
1	Título: Agente de combate às endemias (PNC) Coordenador (a):
2	Título: Agente de Desenvolvimento Socioambiental (PNC) Coordenador (a):
3	Título: Agente de Gestão de Resíduos Sólidos (PNC) Coordenador (a):
4	Título: Auxiliar de Laboratório de Saúde (PNC) Coordenador:
5	Título: Balconista de Farmácia (PNC) Coordenador
6	Título: Cuidador de Idoso (PNC) Coordenador:
7	Título: Maqueiro (PNC) Coordenador
8	Título: Recepcionista em Serviços de Saúde (PNC) Coordenador
9	Título: Higienista em Serviços de Saúde (PNC) Coordenador:
10	Título: Boas práticas em cirurgia segura Coordenadora: Fernanda Maria Chianca da Silva

Estrutura Organizacional - ETS

Laboratórios de Pesquisa e/ou Práticas Profissionais - ETS

Os laboratórios de pesquisa e/ou práticas profissionais são vinculados aos Departamentos Acadêmicos.

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE	
1	Laboratório de Técnicas de Enfermagem Profa. Enfermeira Genilda Pereira Martins Coordenador (a): Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio. e-mail: novomarciadilorenzo@gmail.com
2	Laboratório de Práticas de Cuidados de Idosos Coordenador (a): Rebeka Maria de Oliveira Belo. e-mail: beka.belo@gmail.com
3	Laboratório de Parasitologia Urinálise, Bioquímica e Hematologia (LAPUBH): Coordenador(a): Carmem Gabriela Gomes de Figueiredo e-mail: carmem.figueiredo@academico.ufpb.br
4	Laboratório de Processamento de Amostras Biológicas (LAPAB I e II) Coordenador (a): Andrea Fernanda Ramos de Paula. e-mail: fernanda.biologia@hotmail.com
5	Laboratório de Cultivo e Análise Celular (LACEC) Coordenador (a): Lúcio Roberto Caçado Castellano e-mail: luciocastellano@gmail.com
6	Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Citologia (LABIMIC) Coordenador (a): Ana Carolina Bernardes Dulgheroffe-mail: acbd@academico.ufpb.br
7	Laboratório de Vigilância Molecular Aplicada (LAVIMAP) Coordenador (a): João Felipe Bezerra. e-mail: Jfb_rn@hotmail.com
8	Laboratório de Resina do Curso Técnico em Prótese Dentária Coordenador (a): Geraldo Sávio Almeida Holanda. e-mail: holanda@dentistas.com.br
9	Laboratório de Enceramento do Curso Técnico em Prótese Dentária Coordenador (a): Geraldo Sávio Almeida Holanda. e-mail: holanda@dentistas.com.br
10	Laboratório de Cerâmica do Curso Técnico em Prótese Dentária Coordenador (a): Cacilda Chaves Morais de Lima. e-mail: cacildachaves@hotmail.com
11	Laboratório de Metais do Curso Técnico em Prótese Dentária Coordenador (a): Cacilda Chaves Morais de Lima. e-mail: cacildachaves@hotmail.com
12	Laboratório de Anatomia da Escola Técnica de Saúde Coordenador (a) Judite Fernandes Moreira. e-mail: judi_fernandes@hotmail.com
13	Laboratório de Práticas Realísticas em Saúde Bucal
14	Laboratório de Práticas Realísticas em Radiologia Odontológica,
15	Laboratório de Oclusão, Orto e Materiais Dentários
16	Laboratório de Tecnologia da Informação

Esses escritos foram elaborados na perspectiva de apresentar à comunidade universitária e, sobretudo, à sociedade, o registro das ações realizadas pela unidade profissional da Escola Técnica de Saúde, no que se refere ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, bem como as ações voltadas para a assistência estudantil visando à superação de dificuldades na frequência dos estudantes, bem como a permanência e êxito dos mesmos, para a melhoria dos indicadores através do monitoramento dos dados e a ampliação do acesso dos discentes aos auxílios estudantis, contribuindo dessa forma para o avanço da educação profissional pela UFPB.

5. ELEMENTOS BÁSICOS DA GESTÃO ESTRATÉGICA

A utilização de elementos básicos da gestão de estratégia é de suma importância para gestores que trabalham com planejamento estratégico no setor público. No planejamento estratégico, é importante considerar as tomadas de decisão feitas no curto prazo e o ambiente conjuntural atual, que irão contribuir para a formulação de metas de longo prazo, com o intuito das tomadas de decisão serem mais assertivas. Priorizando as iniciativas mais relevantes, mobilizando recursos e competências essenciais para concretizar os projetos estratégicos, sendo requisitos fundamentais para ampliar a capacidade de produção e medir e demonstrar resultados. Dessa maneira, as ferramentas da gestão estratégica são o planejamento estratégico, a execução dos planos de ação, o monitoramento das atividades estratégicas e a avaliação, que será realizada a partir dos resultados obtidos.

O cenário político atual é bastante instável, uma vez que, para os próximos anos, a política econômica tende provavelmente a continuar contraindo, gerando impactos para a população brasileira. A política monetária também poderá continuar sendo contracionista, com os valores da taxa de juros em crescimento e, conseqüentemente, maior encargo com juros da dívida pública que o país terá de pagar, podendo resultar num baixo crescimento do PIB brasileiro para os próximos anos. Assim, o contexto atual é de profundas mudanças ambientais, políticas, econômicas e sociais, sendo de fundamental importância o acesso ao ensino superior pelos cidadãos, como também ao conhecimento pela comunidade, por meio de atividades de extensão. Além disso, a instituição precisa estreitar ainda mais o relacionamento dos pesquisadores com empresas privadas para que assim possam ser fortalecidos contratos e convênios com o objetivo de gerar novas oportunidades de emprego com maior formação e divulgação do conhecimento. O processo

de globalização traz maior integração entre os países; portanto, é necessário promover maior internacionalização da educação e pesquisa por meio de parcerias e convênios com universidades do exterior, visando aos avanços no uso da tecnologia.

Dessa maneira, situações não conformes deverão ser solucionadas, bem como as oportunas poderão ser aperfeiçoadas. A participação da comunidade acadêmica garantiu uma maior legitimidade ao planejamento estratégico do CCS, uma vez que foram consultadas todas as unidades administrativas e acadêmicas do centro e, também, o segmento estudantil, por meio dos centros acadêmicos.

5.1 CENÁRIOS E TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS

As universidades federais estão sendo ameaçadas mediante corte de orçamento desde 2020, devido à crise econômica e ao agravamento que se deu pelo cenário de pandemia, tendo em vista o aumento de gastos para adequação e manutenção das instituições de ensino superior.

Com o avanço da vacinação e a redução dos casos e mortes por covid-19 no país, a expectativa é que, finalmente, as aulas presenciais possam ser retomadas nas universidades federais no ano de 2022. O que poderia ser uma boa notícia, no entanto, revela um colapso anunciado, segundo a Agência Câmara de Notícias.

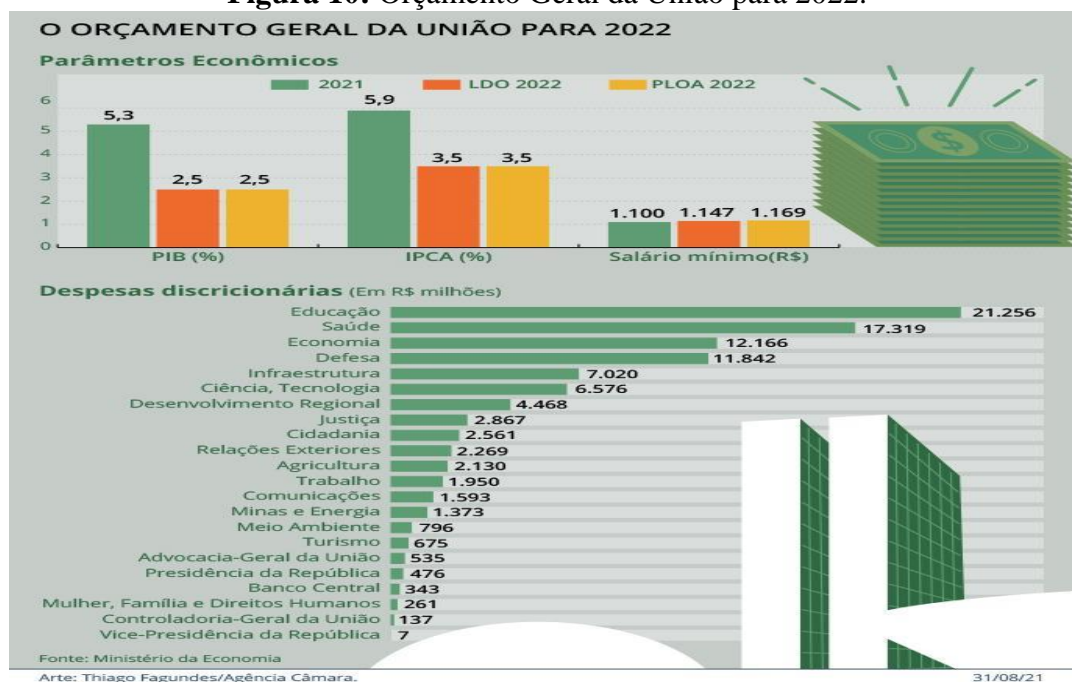
Neste cenário, as universidades deverão aplicar ações que resultem na compra de novos equipamentos eletrônicos para servidores e estudantes no caso de atividades remotas. Desse modo, boa parte dos centros estão com suas atividades *in loco* suspensas e avaliando a possibilidade do retorno presencial. Além disso, o corte no orçamento ocorre em um ano que deveria ter aumento de recursos, uma vez que, com o retorno das atividades presenciais, as instituições terão de garantir a provisão de álcool em gel, sabão, papel, equipamentos de proteção individual e coletiva, como também terão que adequar as estruturas da universidade para garantir o distanciamento.

As instituições de ensino superior, possivelmente, terão que lidar com uma redução no orçamento para 2022, o que exigirá um esforço adicional na otimização dos recursos públicos e na priorização das despesas. Pensando em minimizar o impacto da redução orçamentária, o MEC liberou recursos adicionais para as universidades federais na LOA de 2020, voltados a projetos de redução de despesas como, por exemplo, painéis fotovoltaicos, vigilância eletrônica, conclusão de obras para redução de despesas e ações de inovação como conectividade à internet para permitir a acessibilidade dos estudantes e

servidores às ferramentas digitais. A redução do orçamento para as universidades federais será de 18,2%, aplicada pelo MEC de acordo com as fontes do Tesouro Nacional.

As perspectivas econômicas para o ano de 2022 não são animadoras, considerando as expectativas de redução para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) de 1,5% para 0,5% segundo o maior banco privado do país. Com isso, o Banco Central vai ter de subir mais os juros, o que tem efeito negativo sobre o consumo das famílias e o investimento das empresas. Além disso, a meta de inflação prevista para este ano é de 8,35% e a de 2022, de 4,10%, conforme matéria jornalística publicada no *site* Estadão. Logo, as estimativas dos analistas sugerem que a inflação deve ficar acima da meta por dois anos seguidos. De acordo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), o possível corte no orçamento das universidades federais poderá afetar mais de 70 mil pesquisas, 2 mil delas relacionadas à pandemia. Pode-se observar na Figura 10 as despesas discricionárias.

Figura 10: Orçamento Geral da União para 2022.

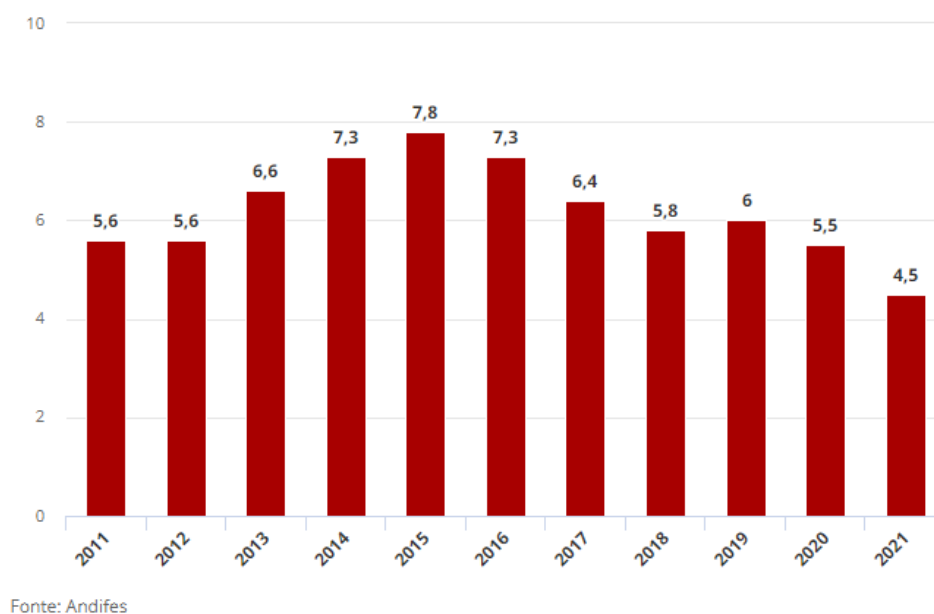


Fonte: Agência Câmara de Notícias

O projeto de lei orçamentária de 2022 (PLOA) enviado ao Congresso pelo governo federal não repôs as perdas orçamentárias das universidades ao longo dos últimos anos, sendo que os recursos previstos para o ano que vem são 15,3% menor do que o de 2019.

Com isso, os recursos seguem insuficientes para garantir a manutenção das atividades, o que pode dificultar o retorno presencial ou mesmo resultar na paralisação das instituições por falta de verba para despesas como energia, limpeza e abastecimento de água, segundo estudos da financeira BDF Distrito Federal. Pode-se observar na Figura 11 os valores que representam recursos absolutos discricionários, disponíveis para investimentos, sem correção da inflação.

Figura 11: Orçamento das universidades federais (em R\$ bilhões). Valores representam recursos absolutos discricionários, disponíveis para investimentos, sem correção da inflação.



5.2 PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

O planejamento orçamentário do CCS alinha-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB para dar suporte ao desenvolvimento das ações no ensino, pesquisa e extensão do centro. Assim, são estabelecidas as diretrizes para a manutenção, ampliação e/ou melhoria da qualidade destas atividades por meio de recursos federais. Além disso, o planejamento orçamentário do CCS segue os princípios do seu planejamento estratégico norteado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional, considerando a análise de ferramentas de gestão como Matriz SWOT e GUT.

As diretrizes do CCS para os próximos três anos buscarão a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, departamentos, núcleos de pesquisa, Escola Técnica de Saúde e infraestrutura das unidades administrativas. Dessa forma, almeja-se

que as ações a serem realizadas com base no Planejamento Estratégico 2022-2024 possam ser alcançadas, sendo fundamental que os gestores de unidades participem e conheçam e executem o referido plano.

Além do que, para que se tenha sucesso no planejamento, as práticas de gestão do orçamento do CCS devem estar focadas em suas capacidades gerenciais, como também no modelo descentralizado de orçamento em seus hábitos e rotinas.

Demonstrativo da sustentabilidade financeira

O orçamento do CCS é composto de recursos oriundos da própria instituição, do Tesouro Nacional e das emendas parlamentares. Sua utilização centra-se na manutenção das atividades setoriais em todos os seus níveis e financia também a sua expansão. Todavia, o centro utiliza a política de alocar a maior parte dos recursos nas atividades de ensino de graduação e na manutenção do funcionamento do centro. As atividades de pesquisa são normalmente apoiadas por meio de contrapartida a projetos de pesquisa por meio de infraestrutura e disponibilidade de mão de obra, como docentes, técnico-administrativos e colaboradores terceirizados. A partir do ano de 2022, grande parte dos recursos será gerenciada de acordo com este Planejamento Estratégico, com o objetivo de utilizar e executar de forma mais eficiente e célere os recursos que compõem o orçamento do CCS.

Por consequência, espera-se a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão com impacto direto nos indicadores de qualidade, proporcionando resultados melhores nas avaliações. Dessa forma, é essencial a adoção de políticas que implementem ações focadas na excelência do ensino, pesquisa e extensão. Essas políticas devem ser norteadas pelos princípios da administração pública e prestação de serviços públicos de qualidade e com eficiência.

Detalhamento Orçamentário

No CCS, o momento é de incertezas em relação aos próximos anos, uma vez que os recursos orçamentários destinados à manutenção dos setores administrativos e acadêmicos (ensino, pesquisa e extensão) estão diminuindo com o passar dos anos, no que diz respeito às dotações para despesas correntes e às despesas de capital. A exceção ocorre para a dotação de capital do ano de 2021, que foi maior que a do ano de 2020.

O orçamento do CCS é dividido por natureza da despesa: material permanente e

de consumo, diárias, passagens, serviços/pessoa jurídica, serviços/pessoa física e serviços de TI. A dotação para despesas de custeio é destinada às despesas com a manutenção das unidades setoriais, ou seja, aquelas despesas que garantem o funcionamento do setor, tais como gastos com diárias, passagens, material de consumo, entre outros. O orçamento de investimento (capital) tem como objetivo incentivar o crescimento quantitativo e qualitativo, por meio da construção de novas edificações ou a aquisição de equipamentos para beneficiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, foi realizado um levantamento entre o exercício de 2018 e 2021, em relação aos recursos administrados pelo CCS, sendo incluídos aqueles oriundos de arrecadação própria das unidades do centro, como a arrecadação com inscrições em concursos públicos, processos seletivos e projetos de extensão. O somatório destes recursos comporá a dotação orçamentária do centro. Não estão incluídos no cálculo aqueles recursos oriundos de projetos financiados por órgãos externos à instituição e os recursos do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP).

A Figura 12 demonstra o orçamento global do CCS para os períodos a partir de 2018, sendo dividido em dotação orçamentária e executado. A execução orçamentária ocorre com o empenhamento das despesas, mas também estão incluídas as transferências (provisionamentos) de recursos para a Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) e para a Superintendência de Logística e Transportes (SULT).

É importante mencionar que os dados que serviram de base para elaboração da Figura 12, especificamente para os anos de 2018 a 2020, foram extraídos de relatórios enviados em dezembro de 2020 pela Coordenação de Orçamento da Pró-Reitoria de Planejamento. Já para o ano de 2021, que ainda está em execução, foram extraídos de relatório divulgado pela Pró-Reitoria de Administração (PRA).

Figura 12: Orçamento do CCS referente ao período 2018-2021.



De acordo com a Figura 12, evidencia-se que a dotação orçamentária do centro vem sendo reduzida desde o ano de 2018, à exceção do ano de 2021, em que os recursos de capital foram superiores aos do ano anterior.

Salienta-se que uma parcela da dotação orçamentária é fruto de créditos adicionais disponibilizados pela Administração Superior. Tais créditos são disponibilizados, geralmente, ao final de cada exercício financeiro (janeiro a dezembro de cada ano) e dependem da disponibilidade orçamentária da própria UFPB e do envio de recursos pelo Tesouro Nacional.

Apesar de a gestão do centro primar pela execução total do orçamento, a estratégia de envio de créditos adicionais no final do exercício, não obstante permitir novas compras e contratação de serviços, revertendo-se em benefícios para o centro, pode dificultar a execução orçamentária em razão do curto espaço de tempo que é estabelecido. Tal fato se reflete no saldo, que também pode ser explicado pela anulação de empenhos, sobras de recursos em diárias, passagens, hospedagens e a indisponibilidade de pregões de interesse do centro. Independentemente disso, o CCS apresenta uma excelente execução orçamentária, com média superior a 97% da dotação disponibilizada.

Cenário Tendencial: As universidades, desde 2019, vêm sofrendo com a diminuição acentuada do orçamento, promovendo dificuldades na manutenção das atividades de custeio e capital. Além disso, o fator econômico se agravou com o advento

da pandemia no início de 2020, o que propiciou uma redução de recursos, nos diversos setores do governo federal, afetando assim, o repasse de recursos para diversos setores. Por conseguinte, houve a necessidade das instituições de ensino superior de adequarem-se às novas demandas quanto ao distanciamento, às medidas de biossegurança e readaptação das disciplinas práticas e do exercício laboral dos docentes e servidores técnico-administrativos provocados pela pandemia.

Cenário Desfavorável: A falta de comprometimento do governo federal com a educação pública de qualidade e a acessibilidade às camadas populares da sociedade, como também, a crise sanitária causada pela pandemia, promoveu o fechamento das instituições de ensino superior por um determinado tempo. A falta de acessibilidade às TICs para a participação dos estudantes carentes nas aulas remotas vem causando evasão escolar e queda do desempenho dos estudantes, o que pode acentuar as desigualdades educacionais já existentes.

Cenário Favorável: A democratização da educação superior pública permitiu a criação de programas com o objetivo de incluir grupos que eram excluídos da educação de ensino superior. No entanto, com a pandemia, temos que considerar um aspecto muito importante na área da saúde no que diz respeito à valorização dos profissionais da referida área, que passarão nos próximos anos a ser marcados por uma imagem positiva e heroica, proporcionando orgulho da sociedade, dos profissionais de saúde e, principalmente, do Sistema Único de Saúde. Além disso, as redes sociais demonstraram um poder nunca visto anteriormente dentro das instituições de ensino superior, que buscaram imediatamente remediar os conflitos presentes e futuros, estabelecendo processos eficazes de comunicação e acolhimento de seus estudantes.

O avanço das tecnologias digitais de informação possibilitou a criação de ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, o que permite maior disponibilidade de informação e recursos para o estudante, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador.

5.3 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

As instituições federais de ensino superior, atualmente, convivem com um cenário de muitas limitações de recursos, destacando-se os constantes cortes nos orçamentos, a diminuição de nomeação de servidores, o crescimento de gastos devido ao advento da pandemia, além da perda de confiança da sociedade na administração pública.

Consequentemente, exige que as instituições realizem um planejamento estratégico para que possam garantir a competitividade e a sustentabilidade das instituições. Dessa maneira, se faz necessário um planejamento para a utilização eficiente e responsável dos recursos escassos, otimizando a sua alocação e melhorando a prestação de serviços à comunidade acadêmica e à sociedade (Oliveira, 2021; Paulo, 2016; Rocha, 2021).

Segundo Tiffany e Peterson (1998), Mormito (2010), Almeida (2010), Paulo, (2016), o planejamento estratégico visa a reunir informações relevantes sobre a atuação da organização, possibilitando uma visão ampla da realidade, percebendo suas fraquezas e forças, oportunidades e ameaças, e analisando o macro e microambiente em que ela está inserida. Assim, permite auxiliar o gestor no processo de tomada de decisões com o objetivo de fornecer à organização uma visão do futuro, aumentando a probabilidade de a instituição aproveitar as oportunidades e explorar suas potencialidades.

Moritz et al. (2012, p. 237) registram que só no início do século XXI “as universidades começaram obrigatoriamente a visualizar ações para o horizonte estratégico de cinco anos como solicitado pelo MEC através do PDI”, utilizando o planejamento estratégico como ferramenta de gestão. A Universidade Federal da Paraíba apresentou, em 2019, o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que define o horizonte político-acadêmico da instituição com base na missão de construir, produzir e difundir a ciência e a tecnologia e formar profissionais em todas as áreas do conhecimento com qualidade técnica, compromisso social e ético e potencial para contribuir para o desenvolvimento sustentável da Paraíba, do Nordeste e do Brasil. O Planejamento Estratégico da UFPB para o quinquênio 2019-2023 é entendido como a força motriz para o desenvolvimento institucional.

O Planejamento Estratégico do Centro de Ciências da Saúde, triênio 2022-2024, representa um instrumento direcionador das ações a serem executadas no CCS. O diretor Prof. Dr. João Euclides e o vice-diretor Prof. Dr. Fabiano Gonzaga idealizaram o referido planejamento, sendo pioneiros na elaboração e implementação no centro. Além disso, o Planejamento Estratégico estabelece a missão institucional e visão de futuro para o CCS, norteando as prioridades de intervenção e execução das ações em cumprimento de metas, visando o seu crescimento e desenvolvimento. Por conseguinte, foi criada a Comissão de Planejamento Estratégico Setorial Participativo e Orçamentário, sendo presidida pelo assessor de planejamento para a condução dos trabalhos. Dessa forma, o planejamento estratégico reflete o trabalho coletivo de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos do CCS na perspectiva de orientar os seus caminhos para o

desenvolvimento setorial com método de construção de consenso de buscas, escolhas e decisões com a finalidade de contribuir para o fim social a que se destina.

5.4 MAPA ESTRATÉGICO

MISSÃO

Formar profissionais e prestar serviços na área da saúde com vistas a contribuir para a consolidação da Política Nacional de Saúde, com base em EPE

VISÃO DE FUTURO

CCS como importante centro de formação, pesquisa e extensão na área da saúde, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico da Paraíba, do Nordeste e do Brasil

VALORES

Compromisso, que reflete o envolvimento do corpo social do CCS na execução das estratégias e atividades planejadas.

Trabalho coletivo, compreendido como o engajamento de todas as unidades acadêmico-administrativas na realização das ações estratégicas.

Responsabilidade social, entendida como a percepção do papel do CCS na organização e desenvolvimento da sociedade.



ENSINO

Objetivo estratégico: Adotar uma sistemática de acompanhamento pedagógico e administrativo das ações inerentes ao ensino



PESQUISA

Objetivo estratégico: Desenvolver estratégias para o fortalecimento científico, tecnológico e de inovação nas atividades de pesquisa do centro



EXTENSÃO

Objetivo estratégico: Melhorar os indicadores de excelência e de impacto social das atividades de extensão.



ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Objetivo estratégico: Desenvolver e implementar uma política de assistência estudantil.



GESTÃO ADMINISTRATIVA

Objetivo estratégico: Modernizar a gestão administrativa com o intuito de melhorar a eficiência, eficácia e efetividade das ações desenvolvidas.



GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

Objetivo estratégico: Viabilizar a gestão ambiental e sustentabilidade nos diversos setores do centro



GESTÃO DE PLANEJAMENTO

Objetivo estratégico: Implementar um modelo de gestão de planejamento com o objetivo de otimizar os processos de trabalho e as atividades administrativas e orçamentárias.



GESTÃO DE PESSOAS

Objetivo estratégico: Aperfeiçoar a política de gestão de pessoas para fortalecer e valorizar os servidores docentes e técnico-administrativos.



GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Objetivo estratégico: Estruturar uma política de comunicação e tecnologia da informação integrando as unidades do centro e a comunidade acadêmica.



GESTÃO DA INFRAESTRUTURA

Objetivo estratégico: Desenvolver uma gestão de infraestrutura de excelência e qualidade.

6. PROJETO EXECUTIVO

O planejamento estratégico apresentado para os anos de 2022-2024 está estruturado a partir das demandas anunciadas pelas assessorias, coordenações de graduação e pós-graduação, departamentos, núcleos de pesquisa, centros acadêmicos estudantis e escola técnica de saúde, através de diagnósticos realizados por meio virtual. Posteriormente, foi apresentado em assembleia pública, que em seguida foi apreciado pelo conselho do centro.

O planejamento estratégico do CCS permite identificar a sua filosofia de trabalho, a missão e os objetivos que propõe, com a finalidade de direcionar suas ações futuras.

Todavia, as ações propostas a seguir não dependem apenas do diagnóstico correto dos problemas, mas das soluções e da capacidade de mobilização da força de trabalhos que constitui o centro, bem como, do apoio da administração central para promover as condições adequadas para alcançar as metas propostas pela comunidade acadêmica do CCS.

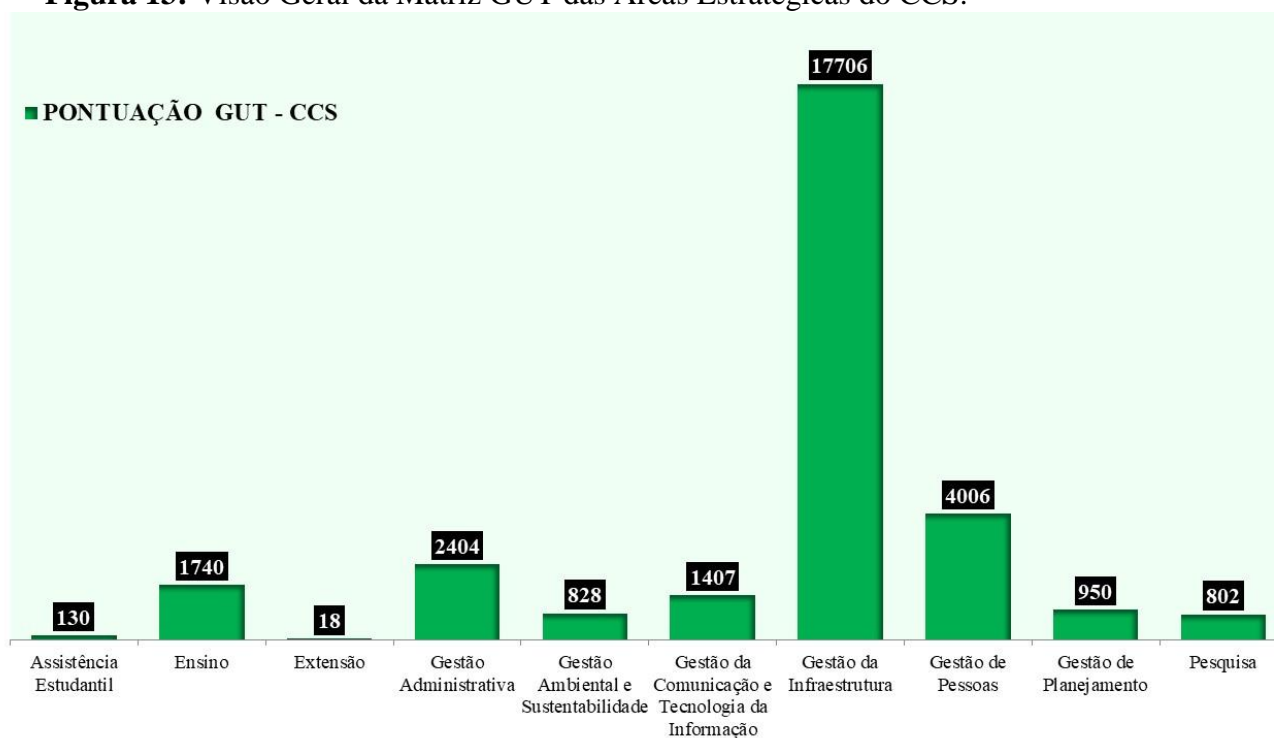
Os objetivos estratégicos e específicos foram descritos de acordo com as áreas estratégicas presentes no PDI da UFPB da seguinte forma: assistência estudantil, ensino, extensão, pesquisa, gestão administrativa, gestão ambiental e sustentabilidade, gestão da comunicação e tecnologia da informação, gestão de infraestrutura, gestão de pessoas, e gestão de planejamento. As metas a serem alcançadas foram obtidas a partir da Matriz GUT e da análise da SWOT.

Na Matriz GUT é descrito o inventário de necessidades, onde a unidade descreve quais as demandas requeridas para o triênio 2022-2024, estabelecendo um grau de prioridade, o qual é determinado pela multiplicação dos parâmetros de gravidade, urgência e tendência (em que cada um possui uma pontuação que varia de 1 a 5), totalizando um resultado entre 1 e 125 (grau de prioridade da demanda).

A planilha SWOT, é uma ferramenta administrativa cujo objetivo é fazer uma análise dos setores do CCS, avaliando os fatores internos (forças e fraquezas) a serem trabalhados e os pontos externos (oportunidades e ameaças) que demandam. No caso da análise SWOT, na qual os fatores foram indicados de forma livre, a opção analítica adotada considerou a classificação dos fatores comuns em áreas estratégicas, de modo a reunir as informações e identificar os aspectos mais frequentemente citados em termos de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

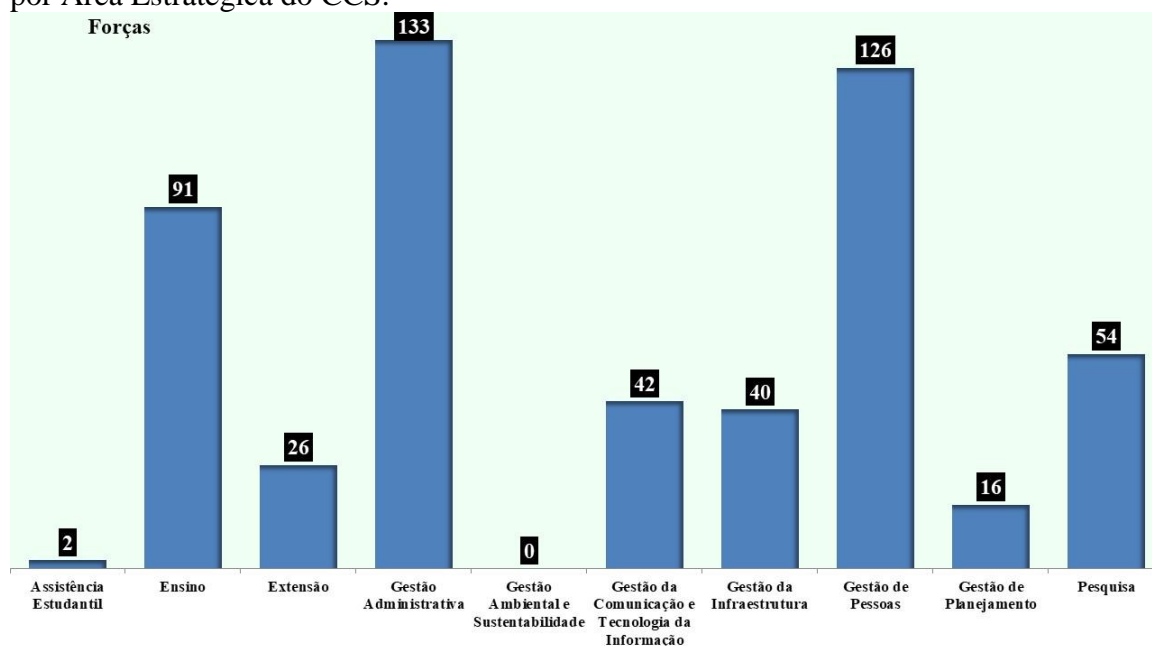
Na Figura 13, é demonstrada a pontuação geral da Matriz GUT das áreas estratégicas, com objetivo de identificarmos, com base na pontuação, quais as principais prioridades para o planejamento do nosso centro, com base na gravidade, urgência e tendência para realização das metas. Destacamos a gestão da infraestrutura, com 17.706 pontos, e a gestão de pessoas, com 4.006, indicando que o CCS precisa de um olhar específico para essas duas áreas estratégicas. Já a área da extensão apresentou poucas metas para as demandas futuras, o que reflete a solidez muito característica das extensões desenvolvidas em nosso centro. Assim, para cada área, foi possível identificar categorias e evidenciar as demandas críticas, em conformidade com a priorização da matriz GUT.

Figura 13: Visão Geral da Matriz GUT das Áreas Estratégicas do CCS.



A análise da SWOT apresentou os seguintes resultados: Em relação às forças apresentadas pelo centro, observa-se na Figura 14 que as forças mais encontradas estão relacionadas às áreas estratégicas da gestão administrativa, indicada 133 vezes, e a gestão de pessoas, que apareceu 126 vezes. É relevante também o quantitativo apontado para outras duas áreas, ensino (91) e pesquisa (54). Porém, para o CCS, as áreas de gestão ambiental e sustentabilidade (0) e assistência estudantil (2) merecem uma atenção especial para melhorias, uma vez que na primeira nenhuma força foi citada, e na segunda houve baixa indicação de força.

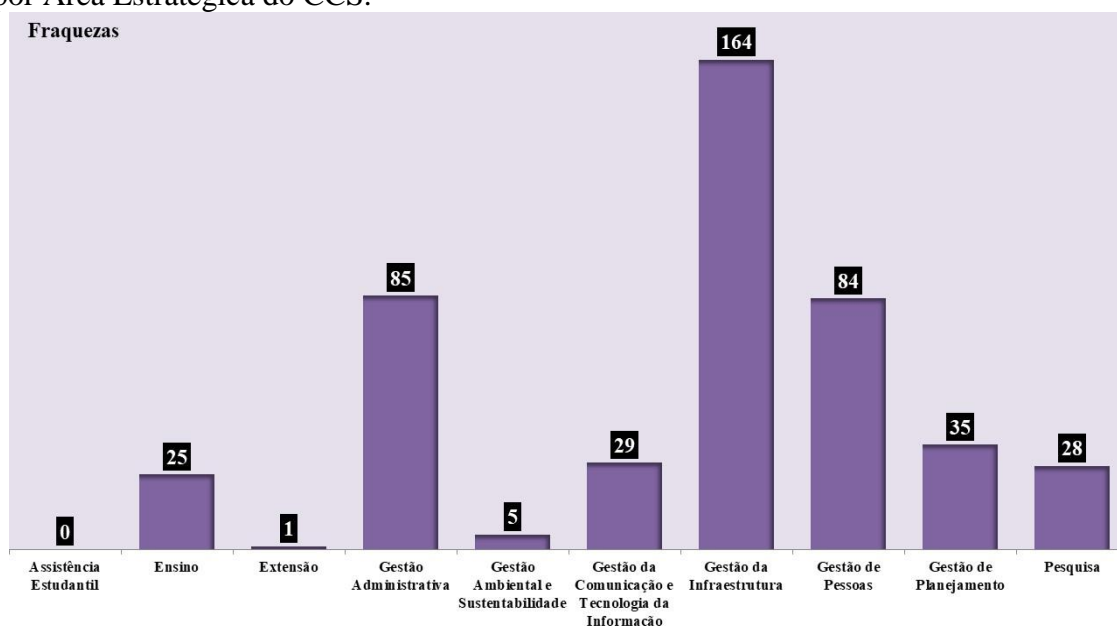
Figura 14: Visão Geral das Indicações na Matriz SWOT em relação às Forças Internas por Área Estratégica do CCS.



Os resultados obtidos na matriz SWOT demonstraram um total de 456 fraquezas informadas pelas unidades, que representam informações importantes na construção do planejamento do CCS, apontando as necessidades e prioridades para os próximos anos.

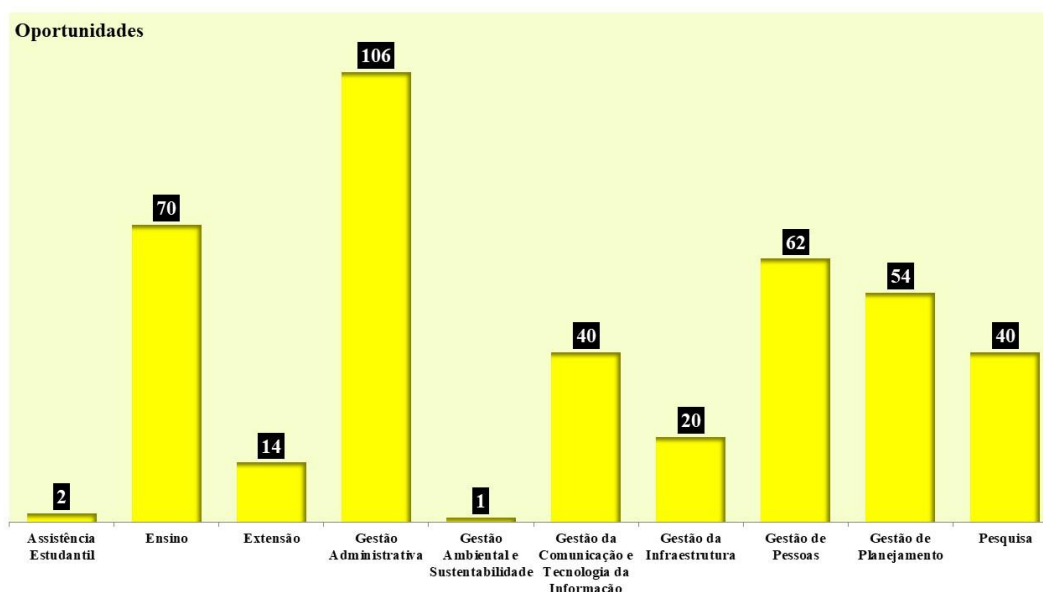
Conforme pode ser visto na Figura 15, os aspectos relacionados à gestão de infraestrutura representam o ponto com maior destaque para as fraquezas (164), mostrando que este tema é crítico no nosso centro e na universidade, precisando de uma atenção importante em nosso planejamento. A segunda e terceira áreas com maiores indicações de fraquezas são a gestão administrativa (85) e a gestão de pessoas (84), indicando que, apesar de representar uma força da universidade, ainda existem pontos que requerem atenção para serem corrigidos.

Figura 15: Visão Geral das Indicações na Matriz SWOT em relação às Fraquezas Internas por Área Estratégica do CCS.



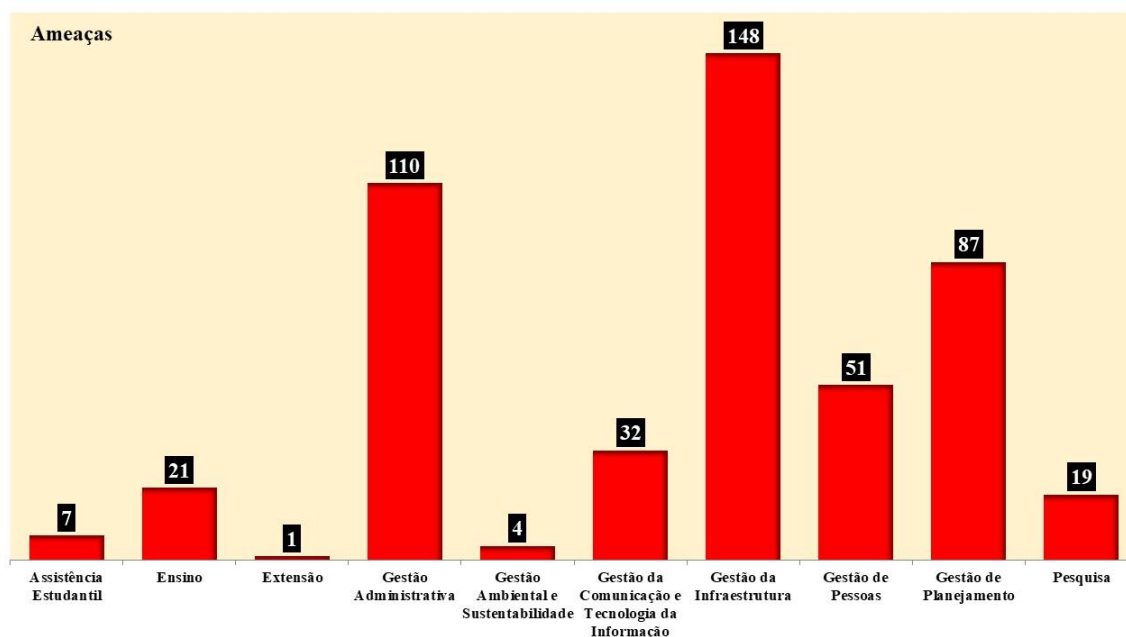
Quanto aos fatores externos na análise da matriz SWOT, no que diz respeito às oportunidades, foram mencionados um total de 409 itens. A distribuição quantitativa por área estratégica é demonstrada na Figura 16, destacando as áreas de gestão administrativa (106), ensino (70), e gestão de pessoas (62), com o indicativo de maiores oportunidades no CCS. Chama-nos a atenção a falta de indicação de oportunidades nas áreas de gestão ambiental e sustentabilidade (1) e assistência estudantil (2), que mais uma vez merecem uma atenção especial para melhorias (Figura 16).

Figura 16 - Visão Geral das Indicações na Matriz SWOT em relação às Oportunidades Externas por Área Estratégica do CCS.



Ainda com relação aos fatores externos, foram mencionados 480 itens classificados como ameaça. As unidades acadêmico-administrativas do CCS deram ênfase às ameaças das áreas de gestão da infraestrutura (148) e gestão administrativa (110). Fatores que ameaçam as atividades de gestão de planejamento (87), gestão de pessoas (51), gestão de comunicação e tecnologia da informação (32) e o ensino (21) também foram destacados pelos gestores do centro, na Figura 17.

Figura 17: Visão Geral das Indicações na Matriz SWOT em relação às Ameaças Externas por Área Estratégica do CCS.



Os objetivos e desafios foram elencados e considerados durante a construção do planejamento estratégico para os eixos temáticos previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB, resultando na elaboração de objetivos estratégicos, específicos e de ações necessárias para o fortalecimento dos referidos eixos do Centro de Ciências da Saúde e que serão apresentados nos quadros que seguem.

6.1 ENSINO

A educação é o processo de facilitar o aprendizado ou a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, enquanto o ensino é uma forma sistemática de transmissão desses conhecimentos, utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes, orientando-os para o mercado de trabalho nas diversas faixas etárias. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que

regulamenta o sistema educacional do Brasil, público ou privado, da educação básica ao ensino superior.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) se fundamenta no tripé ensino, pesquisa e extensão nas modalidades presencial e à distância e, no momento pandêmico, de acordo com as orientações advindas do Conselho Nacional de Educação (CNE), nas formas remota e/ou presencial. Oferta o bacharelado e a licenciatura para os diversos cursos com aprovação do Regulamento Geral da Graduação no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) por intermédio da Resolução nº 29/2020, de 09 de novembro de 2020.

É na graduação que se entende, aprende e aprimora as habilidades na área que se escolheu seguir. O Centro de Ciências da Saúde (CCS) oferece 10 cursos de graduação com 3.177 alunos matriculados, conforme dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), disponibilizados no site da Pró-Reitoria de Graduação (PRG).

De acordo com a avaliação realizada pelo MEC e pelo ENADE, nos períodos 2019.1 e 2019.2, os cursos do CCS tiveram os seguintes resultados.

CURSOS DO CCS (GRADUAÇÃO)	NOTAS DE AVALIAÇÃO: Conceito MEC	ENADE
Enfermagem Geral	5	4
Enfermagem Licenciatura		
Educação Física - Bacharelado	4	4
Educação Física - Licenciatura	3	-
Farmácia (Farmacêutico Generalista)	4	4
Fisioterapia	4	4
Odontologia	4	4
Nutrição	4	4
Fonoaudiologia	4	4
Terapia Ocupacional	5	-
Biomedicina	-	-

Recentemente, o Guia da Faculdade 2021, fruto de uma parceria entre o jornal O Estado de São Paulo e a Quero Educação e que consiste na maior pesquisa de opinião sobre o ensino superior, avaliou mais de 16 mil cursos de graduação de todo o Brasil, de instituições públicas e privadas, que oferecem ensino presencial ou à distância. Foram analisados aspectos relativos a projeto pedagógico, corpo docente e infraestrutura. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) obteve 84 cursos estrelados no Guia, 5 destes com conceito 5 estrelas, destacando o curso de Nutrição; os demais cursos do CCS receberam 4 estrelas.

Esses resultados demonstram que a UFPB tem cumprido a missão de ofertar um ensino público de qualidade e que o CCS tem conduzido seus trabalhos acadêmicos com excelência.

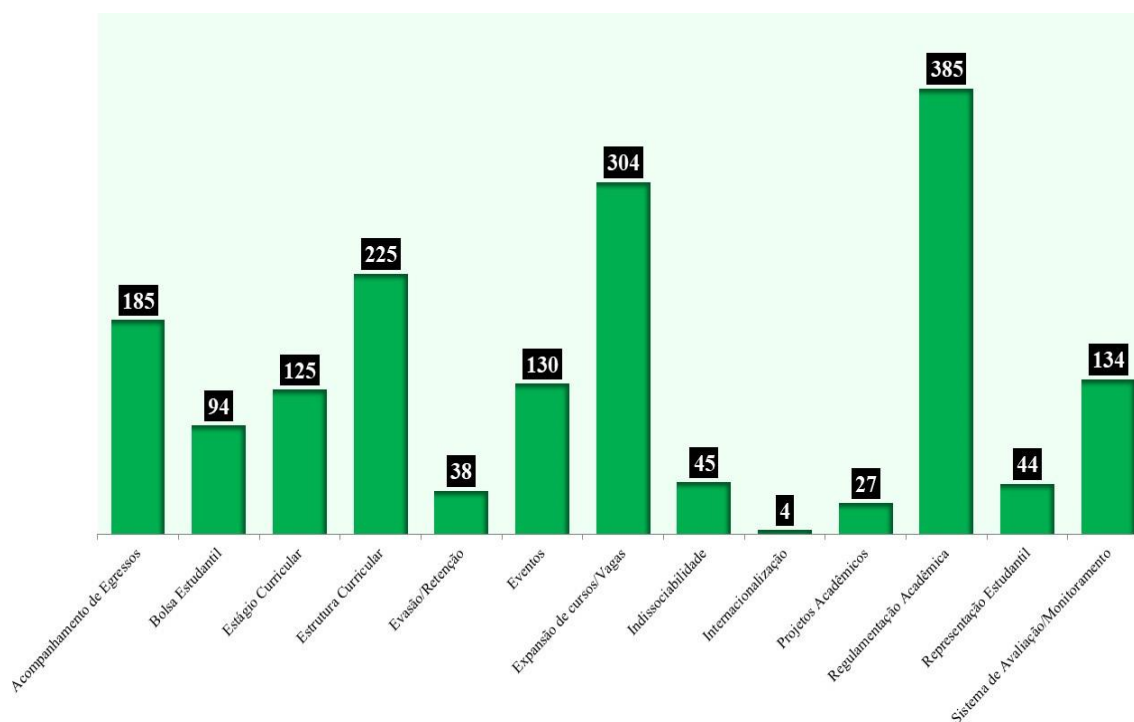
A assessoria de graduação está vinculada à direção do centro. Tem como objetivo principal acompanhar as ações relativas aos processos de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação e colaborar com elas, atendendo às demandas da comunidade acadêmica.

Dentre outras demandas, estão incluídas nas atividades da assessoria de graduação a capacidade de atendimento das solicitações provenientes da sociedade externa como, por exemplo, as instituições conveniadas nas atividades afins com o ensino, pesquisa e extensão, sempre observando a legislação vigente.

Com o intuito de ampliarmos a percepção das metas apresentadas na Matriz GUT, a Figura 18 apresenta a pontuação geral, especificando as categorias dentro da área de estratégica de ensino. Assim, as categorias são descritas como acompanhamento de egressos; estágio curricular; estrutura curricular; evasão/retenção; expansão de cursos/vagas; internacionalização; processos de ingressos; produção acadêmica; sistema de avaliação/monitoramento; conselhos e fóruns; eventos; indissociabilidade; parcerias e cooperação; produção acadêmica; projetos acadêmicos; regulamentação acadêmica; representação estudantil; bolsa estudantil. Com base nas categorias das áreas estratégicas de ensino, a regulamentação acadêmica, a expansão de cursos/vagas e a estrutura curricular são os que apresentaram maior pontuação: 385, 304 e 225, respectivamente. Além disso, as categorias que apresentaram as menores pontuações foram a internacionalização (4 pontos) e projetos acadêmicos (27 pontos).

São demonstrados nas figuras e quadros abaixo a Matriz GUT e os objetivos relativos à área temática de ensino.

Figura 18: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Ensino do CCS.



Quadro 10: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de ensino no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Adotar uma sistemática de acompanhamento pedagógico e administrativo das ações inerentes ao ensino.							
Objetivo Específico: Acompanhar os egressos no aperfeiçoamento do processo de formação e orientá-los para inserção no Mercado de trabalho.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Estimular a promoção de palestras e/ou rodas de conversas com estudantes egressos ou de semestres mais avançados.	X	X	X	X	X	X
2	Incentivar por meio de eventos a participação dos egressos com os Programas Pós-Graduação.	X	X	X	X	X	X
3	Aprimorar o acompanhamento dos egressos para avaliar (e/ou melhorar) o impacto dos Programas de Pós-Graduação na inserção profissional e acadêmica.		X		X		X
4	Adotar sistemática de acompanhamento anual de egressos para elaboração de relatórios de autoavaliação do curso.	X	X	X	X	X	X
5	Acompanhar regularmente os egressos por meio do Fórum Permanente dos Coordenadores dos Cursos da Área de Saúde.	X	X	X	X	X	X

Objetivo Específico: Incentivar adequações curriculares, que potencializem o aprendizado dos discentes e contribuam com a sua permanência na instituição e diplomação.

Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
6	Mapear as necessidades de Estágios Curriculares Não Obrigatório nas unidades do Centro.	X					
7	Aumentar o número de bolsas para Estágios Curriculares Não Obrigatório para atender as demandas das unidades do Centro.			X			
8	Sensibilizar a PRG o aumento de bolsas para monitorias e tutorias.	X					
9	Desenvolver estratégias para aumentar a pactuação da rede de serviço para ampliar o número de vagas dos Estágios Supervisionados Obrigatórios e Estágios Não Obrigatórios	X	X	X	X	X	X
10	Incentivar a oferta das atividades complementares para a validação de carga horária dos componentes flexíveis (cursos, eventos, seminários, oficinas).	X	X	X	X	X	X
11	Estimular o aumento da oferta de componentes curriculares optativos de acordo com as especificidades dos cursos de graduação.	X		X		X	
12	Apoiar os diálogos entre os departamentos e os serviços de saúde municipal, estadual, federal e associações.	X	X	X	X	X	X
13	Apoiar os Programas de Graduação que necessitem de atualização da estrutura acadêmica.	X	X	X	X	X	X
14	Apoiar os Programas de Pós-Graduação que necessitem de atualização da estrutura acadêmica.	X	X	X	X	X	X
15	Discutir no fórum de coordenadores a proposta de alguns cursos graduação sobre a reformulação curricular para um ajuste de carga horária, com o intuito de favorecer as atividades extracurriculares como estágios, monitoria, pesquisa e extensão.	X					
16	Estimular as práticas de novas metodologias pedagógicas de ensino dos cursos de graduação e educação profissional e tecnológica			X			
17	Fortalecer a formação interprofissional e o trabalho colaborativo em saúde.	X	X	X	X	X	X
18	Incluir as atividades do Núcleo Universitário de Bem-Estar-NUBE na agenda acadêmica (momentos de acolhimento, atividades de	X					

	abrangência do centro)						
19	Definir ações preventivas e corretivas para diminuir o baixo desempenho, evasão e retenção dos alunos do Centro.	X	X	X	X	X	X
20	Realizar parcerias com outras instituições de ensino públicas visando o aumento da qualidade no ensino.	X	X	X	X	X	X
21	Incentivar a integração entre os discentes dos Programas de Pós-Graduação, Graduações e Educação Profissional e Tecnológica nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X
22	Fortalecer a integração interdisciplinar por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.	X	X	X	X	X	X
23	Fortalecer o acompanhamento pedagógico nos cursos de graduação por meio do incentivo à Tutoria	X	X	X	X	X	X

Objetivo Específico: Incentivar as parcerias intersetoriais e a participação da comunidade acadêmica em eventos nacionais e internacionais.

Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
24	Promover rodas de conversa com profissionais externos que atuem na área de formação dos discentes.		X		X		X
25	Incentivar a promoção de cursos de capacitação para estudantes, acerca da utilização de tecnologias digitais.		X		X		X
26	Estimular a participação dos discentes em eventos nacionais e internacionais.	X	X	X	X	X	X
27	Apoiar a produção de eventos acadêmico-científicos da área de saúde.	X	X	X	X	X	X
28	Apoiar a realização de palestras, seminários e webnários online gratuitos tanto para a comunidade interna quanto para o público em geral.	X	X	X	X	X	X
29	Divulgar congressos regionais, nacionais e internacionais.	X	X	X	X	X	X
30	Apoiar a parceria entre os núcleos de pesquisa, cursos de Pós-Graduação, Graduação e Educação Profissional e Tecnológica do Centro.	X	X	X	X	X	X

Objetivo Específico: Apoiar a criação de cursos de curta duração, *lato sensu* e *stricto sensu* para promover a educação continuada.

Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
31	Apoiar a submissão do Curso de Doutorado proposto pelo PPGFON e PMPG à Capes.	X					
32	Estimular a criação do Curso de	X					

	Especialização <i>Lato Sensu</i> em Farmácia Clínica.						
33	Apoiar a criação dos Programas de Residência em Enfermagem: áreas Obstétrica, Centro cirúrgico, UTI e Gestão.	X	X	X			
34	Estimular a criação de minicursos e cursos de curta duração online, nas diferentes Áreas da Saúde.		X		X		X
35	Apoiar a submissão do Curso de Pós-Graduação a nível de Mestrado Profissional proposto pelo Departamento de Ciências Farmacêuticas.	X					
36	Consultar as instâncias superiores sobre a possibilidade de ofertar cursos da Escola Técnica de Saúde no horário noturno.	X					
37	Apoiar a oferta periódica de cursos de Especialização e Capacitação para captação de recursos.	X	X	X	X	X	X
Objetivo Específico: Fomentar a produção acadêmico-científica em prol do fortalecimento da internacionalização.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
38	Incentivar as coordenações a apoiar o intercâmbio do corpo discente.	X	X	X	X	X	X
39	Estimular o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão colaborativas com grupos internacionais.		X		X		X
40	Acompanhar o desenvolvimento de produtos direcionados à formação educacional (cursos de educação continuada, atividade na educação básica, materiais educativos)	X					
Objetivo Específico: Promover adequações nas normas regulamentares acadêmicas e monitorar o processo de avaliação dos cursos e docentes do Centro.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
41	Apoiar a atualização das resoluções dos Programas de Pós-Graduação.	X	X	X	X	X	X
42	Planejar o atendimento dos requisitos necessários para melhorar o conceito MEC dos cursos de Pós-graduação, Graduação e Educação Profissional e Tecnológica		X			X	
43	Desenvolver estratégias junto às coordenações dos cursos de Graduação, Pós-graduação e Educação Profissional e Tecnológica que possibilitem respostas mais ágeis às demandas avaliativas do MEC e da CAPES, respectivamente.		X			X	
44	Assessorar na criação de documentos	X	X	X	X	X	X

	regulamentadores internos relacionados ao Ensino Profissional e Tecnológico da Escola Técnica de Saúde.						
45	Reforçar a participação estudantil nas tomadas de decisões nos órgãos colegiados das unidades vinculadas ao Centro.	X	X	X	X	X	X
46	Incentivar a promoção de oficinas de aprendizagem ou nivelamento abordando os conteúdos que os estudantes demonstram mais dificuldade.	X		X		X	
47	Discutir junto ao Fórum de Coordenadores e Assessores de graduação estratégias para consolidar o processo de autoavaliação dos cursos.			X	X		
48	Estimular oficinas de planejamento pedagógico.		X		X		
49	Estimular o diálogo nos departamentos a respeito dos resultados das avaliações docente pelo discente.			X	X		
50	Discutir com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) a necessidade de criação de indicadores do SIGAA que viabilizem a identificação de estudantes com necessidades de acompanhamento de desempenho acadêmico.		X				
51	Discutir com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) a necessidade de criação de indicadores do SIGAA que viabilizem o planejamento da oferta de disciplinas de acordo com as demandas dos estudantes.		X				
52	Discutir com a administração superior estratégias de apoio pedagógico às coordenações de curso para o encaminhamento de casos de déficit de desempenho acadêmico, relacionado a dificuldades de aprendizagem.	X					

6.2 PESQUISA

As universidades públicas são responsáveis por mais da metade da produção científica no nosso país, de acordo com relatório da companhia *Clarivate Analytics* publicado em 2019, solicitado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC). Nesse cenário, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi listada como a 12ª instituição na América do Sul com maior produção científica na área de Ciências Naturais, e como Top 11 na América do Sul em qualidade e impacto de produção científica (NATURE, 2019; THE LEIDEN RANKING, 2019).

Neste ano de 2021, foi publicada pelo *AD Scientific Index* uma lista com os 10 mil principais cientistas de países membros do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). Desses, 28 pesquisadores são docentes da UFPB, sendo nove pesquisadores docentes do Centro de Ciências da Saúde (CCS). A UFPB ocupa a 77^a posição entre as 1.033 instituições de ensino superior (IES) que compõem a lista (AD SCIENTIFIC INDEX, 2021).

Esse expressivo desempenho institucional no âmbito da pesquisa é fruto de um trabalho que ocorre, majoritariamente, nos programas de pós-graduação, responsáveis pela formação de recursos humanos qualificados e por grande parte da produção científica de qualidade que é publicada em bases nacionais e internacionais. Essas pesquisas apresentam potencialidades de impactar e transformar os problemas da sociedade, especialmente em momentos de crise e adoecimento populacional, como este que enfrentamos desde o início de 2020 em função da pandemia pela covid-19.

Considerando essa realidade e o aparato para o desenvolvimento de produção científica de qualidade e de alto impacto, o CCS congrega onze (11) programas de pós-graduação (PPG) *stricto sensu*, oito (08) programas de pós-graduação *lato sensu*, sendo cinco (05) especializações aprovadas pelo CONSEPE e três (03) programas de residência em saúde, dez (10) núcleos de estudo e pesquisa e oitenta e três (83) grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq. Ademais, é um dos centros de ensino da UFPB que mais aprova projetos e planos de pesquisa nos editais de iniciação científica – programa acadêmico de desenvolvimento da pesquisa na graduação – com 366 planos de trabalhos aprovados na vigência 2020-2021.

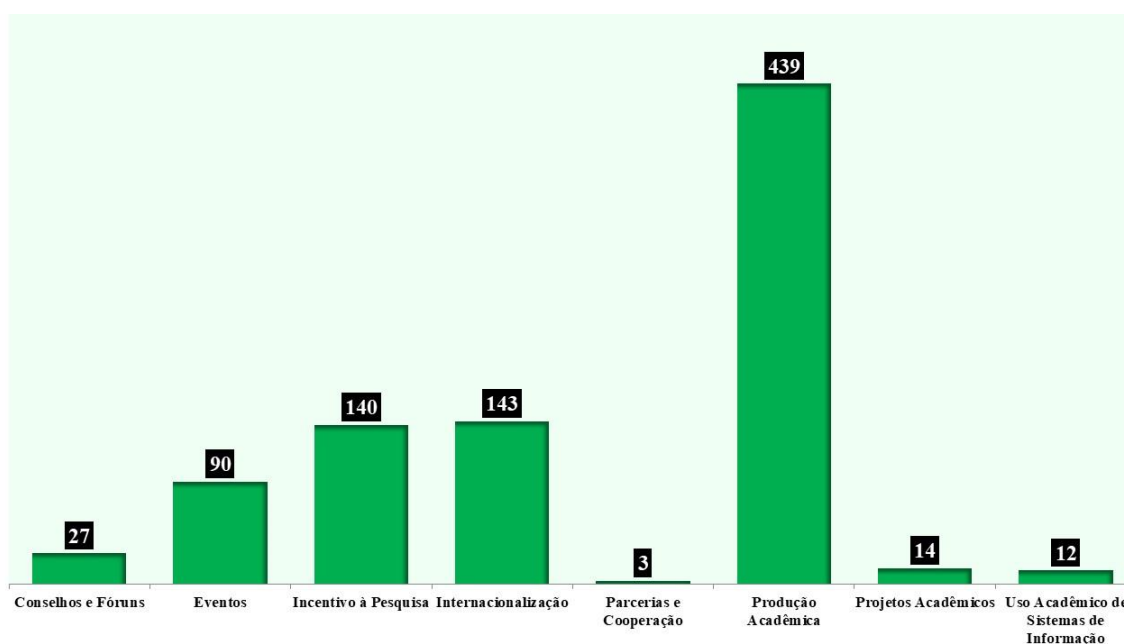
Ao longo dos últimos anos, um grande esforço tem sido empreendido para o fortalecimento dos programas de pós-graduação do centro e, conseqüentemente, para o favorecimento da produção científica, tecnológica e inovação de excelência. Como os programas de pós-graduação *stricto sensu* são submetidos ao crivo externo e quadrienal da CAPES para a certificação da qualificação, referência para a distribuição de bolsas e recursos para fomento à pesquisa, entende-se estratégico, considerando os critérios avaliativos definidos pela CAPES, apoiá-los e direcionar esforços para garantir a excelência desses programas. Além disso, é importante o empreendimento de outras ações que possibilitem a produção científica de alto impacto, por exemplo, a internacionalização das pesquisas, aumento das parcerias dentro e fora da instituição e o apoio aos docentes nos departamentos e nos cursos de pós-graduação para participação de editais internos e externos de incentivo à pesquisa.

Nesse contexto, o planejamento estratégico 2022-2024 para a área de pesquisa foi construído e desenvolvido com o intuito de inovar as atividades de pesquisas e fortalecer científica e tecnologicamente as unidades vinculadas ao CCS. Para atingirmos esses objetivos, identificamos desafios a serem superados. Dentre eles, está a ampliação das atividades de pesquisa, potencialização das ações de apoio aos programas de pós-graduação e núcleos de pesquisa, o fomento à internacionalização e a consolidação estrutural do centro como de excelência na produção acadêmica.

Esses objetivos e desafios foram elencados e considerados durante a construção do planejamento estratégico para o eixo da pesquisa, resultando na elaboração de objetivos estratégicos, específicos e de ações necessárias para o fortalecimento da área de pesquisa do Centro de Ciências da Saúde e que serão apresentados na figura e quadro que seguem.

A Figura 19 descreve a pontuação da Matriz GUT especificada por categorias da área estratégica de pesquisa, que são: internacionalização; incentivo a pesquisa; conselhos e fóruns; eventos; indissociabilidade; parcerias e cooperação; produção acadêmica; projetos acadêmicos; regulamentação acadêmica; representação estudantil; bolsa estudantil. Dessa forma, foi possível observar que a categoria que apresentou a maior pontuação foi a produção acadêmica (439 pontos). Por outro lado, as categorias que apresentaram a menor pontuação foram parcerias e cooperação (3 pontos), uso acadêmico de sistema da informação (12 pontos) e projetos acadêmicos (14 pontos).

Figura 19: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Pesquisa do CCS.



Quadro 11: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Pesquisa no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Desenvolver estratégias para o fortalecimento científico, tecnológico e de inovação nas atividades de pesquisa do Centro.							
Objetivo Específico: Promover meios de ampliação das atividades relacionadas às pesquisas desenvolvidas no Centro.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Estimular a participação da comunidade acadêmica em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos e publicação em anais.	X	X	X	X	X	X
2	Apoiar a implementação de escolas de verão com periodicidade nos meses não letivos.	X		X		X	
3	Divulgar editais internos e externos à UFPB para a submissão de projetos.	X	X	X	X	X	X
4	Contribuir com a divulgação para pós-graduados de editais de estágio pós-doutoral	X	X	X	X	X	X
5	Viabilizar a implantação de laboratórios de pesquisa multiusuário no Centro.			X	X	X	X
6	Fomentar momentos de discussão para a ampliação da produção intelectual qualificada de docentes do CCS, visando o credenciamento como orientadores em programas de pós-graduação.		X		X		X
7	Acompanhar a certificação dos Grupos de Pesquisa cadastrados no diretório do CNPq		X		X		X
8	Acompanhar o trabalho dos Núcleos de Pesquisa por meio da análise dos relatórios anuais	X		X		X	
9	Assegurar condições para a apropriação, por parte de docentes, técnico-administrativos e discentes, de tecnologias institucionais envolvidas na pesquisa como utilização da plataforma Lattes/CNPq, ORCID e Web of Science	X	X	X	X	X	X
10	Incentivar a participação em editais de fomento para a captação de recursos dos setores governamentais e não governamentais	X	X	X	X	X	X
Objetivo Específico: Consolidar o CCS como um Centro de excelência na produção acadêmica.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
11	Discutir com os Programas de Pós-graduação formas de ascender gradualmente o percentual		X	X	X		

	de publicação discente, resultante de trabalhos de conclusão de dissertações e teses.						
12	Acompanhar junto às unidades do Centro as publicações em periódicos com Qualis, no intuito de elevar o percentual de submissões.			X	X	X	X
13	Incentivar os pesquisadores a participar de editais de financiamento de publicação de artigos em revistas de impacto A1/A2	X	X	X	X	X	X
14	Impulsionar a produção de livros e capítulos de livros, por meio de divulgação de editais e diálogo com editoras para abertura de chamadas especiais.		X		X		X
15	Apoiar o desenvolvimento e validação de mais produtos tecnológicos com maior impacto econômico, social e caráter inovador.	X	X	X	X	X	X
16	Fomentar a abertura de possíveis projetos solidários.			X		X	
17	Articular meios para oferta de disciplinas de cursos de pós-graduação em outros idiomas.		X		X		X
Objetivo Específico: Potencializar ações de apoio aos programas de pós-graduação nas modalidades <i>stricto</i> e <i>lato sensu</i> .							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
18	Promover espaços de interlocução para trocas de experiências e aprendizado (via fórum de coordenadores) entre os pesquisadores dos programas de pós-graduações.	X	X	X	X	X	X
19	Apoiar (via fórum de coordenadores) os programas de pós-graduação frente às mudanças nos critérios de avaliação da CAPES.	X	X	X	X	X	X
20	Assessorar recém-contratados e recém-doutores na inserção da pesquisa e programa de pós-graduação.	X	X	X	X	X	X
21	Motivar a participação dos Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> nos editais de docentes/pesquisadores estrangeiros visitantes.	X	X	X	X	X	X
22	Apoiar o processo de seleção dos Programas de Residência do CCS por meio de uma comissão.	X		X		X	
23	Apoiar a Comissão das Residências Multiprofissionais	X	X	X	X	X	X
24	Promover maior interação dos Programas em Rede/Associados, com maior articulação das instituições nucleadoras, troca de experiências e projetos multicêntricos.	X	X	X	X	X	X
Objetivo Específico: Fomentar a internacionalização e ampliar parcerias e cooperações do Centro.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	

		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
25	Apoiar ações para melhorar os índices de internacionalização e inserção local, regional e nacional dos programas de pós-graduação.		X	X	X	X	X
26	Mapear as experiências de cooperação internacional junto aos docentes do Centro.		X	X			
27	Apoiar as parcerias e ações com o intuito de aumentar a mobilidade internacional de docentes, técnico-administrativos, discentes e egressos em parceria com instituições estrangeiras.	X	X	X	X	X	X
28	Buscar junto aos PPG a consolidação de cooperações em atividades acadêmicas, científicas, socioculturais e grupos de pesquisas no exterior.	X	X	X	X	X	X
29	Incentivar a participação de discentes, técnico-administrativos e docentes em estágios, intercâmbio, eventos internacionais e visitas técnicas ao exterior.	X	X	X	X	X	X
30	Apoiar as ações de internacionalização da pesquisa por meio do desenvolvimento de teses em cotutela.	X	X	X	X	X	X
31	Estimular a transferência dos produtos das pesquisas para os serviços de educação, saúde e promoção da cidadania.	X	X	X	X	X	X

6.3 EXTENSÃO

A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes e como prática acadêmica que interliga a universidade, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da população.

Apresenta como objetivo principal a troca de conhecimento e a apresentação de conceitos e aprendizados desenvolvidos no ambiente acadêmico à comunidade assistida, à instituição e aos alunos que participam desse tipo de atividade.

A assessoria de extensão na UFPB possui a função de mediar, apoiar e promover ações de extensão originadas do centro de educação e suas parcerias, com o objetivo de contribuir para as políticas de extensão da Pró-reitora de Extensão (PROEX) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fortalecendo a referência na formação de educadores e da comunidade em geral e no desenvolvimento de um trabalho extensionista

mais próximo à sociedade e à prática educativa.

A PROEX tem como finalidade coordenar a política de extensão desta instituição, fundamentando-se nos princípios de extensão como um trabalho acadêmico e social que promove a produção e a democratização do saber, o desenvolvimento e a organização da sociedade, a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e das responsabilidades do exercício da cidadania.

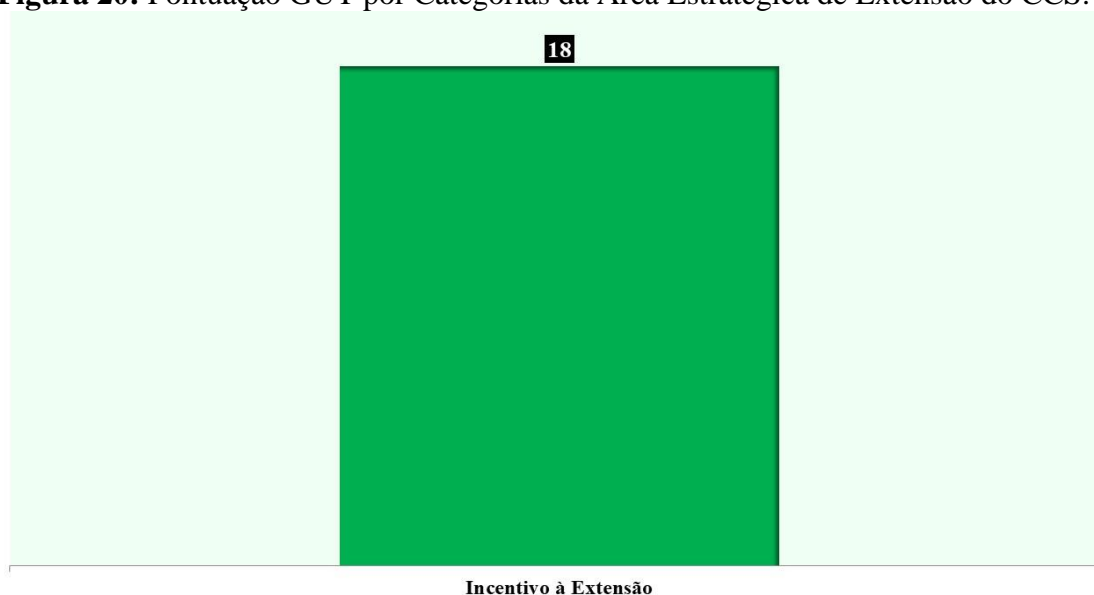
Todos os projetos de extensão universitária são coordenados e acompanhados por professores e servidores técnico-administrativos das respectivas áreas do conhecimento às quais se destinam. Os estudantes universitários podem participar das atividades de extensão, com a possibilidade de receber uma bolsa-auxílio.

O CCS apoia, por meio da assessoria de extensão, os projetos submetidos aos editais publicados pela PROEX, tais como: PROBEX – Programa de Bolsa e Extensão, COEX – Coordenação de Extensão Cultural, FLUEX – Fluxo Contínuo de Extensão, e a escola técnica. Em 2021 foram submetidos aproximadamente 140 projetos PROBEX e 10 projetos COEX.

É possível observar nas figuras e quadros abaixo o resultado da matriz GUT e dos objetivos relativos à área temática de extensão.

A Figura 20 descreve a pontuação da matriz GUT especificada por categorias da área estratégica de pesquisa, que são: incentivo a extensão; conselhos e fóruns; eventos; indissociabilidade; parcerias e cooperação; produção acadêmica; projetos acadêmicos; regulamentação acadêmica; representação estudantil; bolsa estudantil. Dessa maneira, a única categoria que apresentou pontuação foi incentivo à extensão com 18 pontos.

Figura 20: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Extensão do CCS.



Quadro 12: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Extensão no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Melhorar os indicadores de excelência e de impacto social das atividades de extensão.							
Objetivo Específico: Compartilhar com a comunidade o conhecimento adquirido durante o processo de formação acadêmica dos discentes.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1º S	2º S	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Apoiar as atividades de extensão desenvolvidas no hospital universitário, clínicas escolas e unidades externas à UFPB contribuindo para a formação de recursos humanos.	X	X	X	X	X	X
2	Estimular as atividades de extensão voltadas para o atendimento a segmentos vulneráveis da população, usuários dos diversos serviços prestados pelo CCS.	X	X	X	X	X	X
3	Promover integração entre ensino, pesquisa e extensão com eficiência, qualidade e segurança na assistência em saúde.	X		X		X	
4	Aprimorar e fortalecer atividades de Extensão estimulando a participação da sociedade.		X		X		X
5	Fortalecer as atividades de extensão nos serviços de saúde no Hospital Universitário.	X	X	X	X	X	X
6	Dialogar junto ao HULW a possibilidade de definição de um setor responsável pela comunicação com a assessoria de extensão e coordenadores de projetos.	X	X				
7	Dialogar com a PROEX a possibilidade de solicitar à STI a criação de um sistema de envio/control de frequência no módulo de extensão.	X	X	X			

6.4 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Criada na gestão do prof. João Euclides Fernandes Braga, a assessoria de assistência estudantil do Centro de Ciências da Saúde (CCS) corresponde ao conjunto de ações que têm por finalidade apresentar as condições de permanência na universidade aos estudantes deste centro em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tem como objetivo contribuir para a redução da evasão.

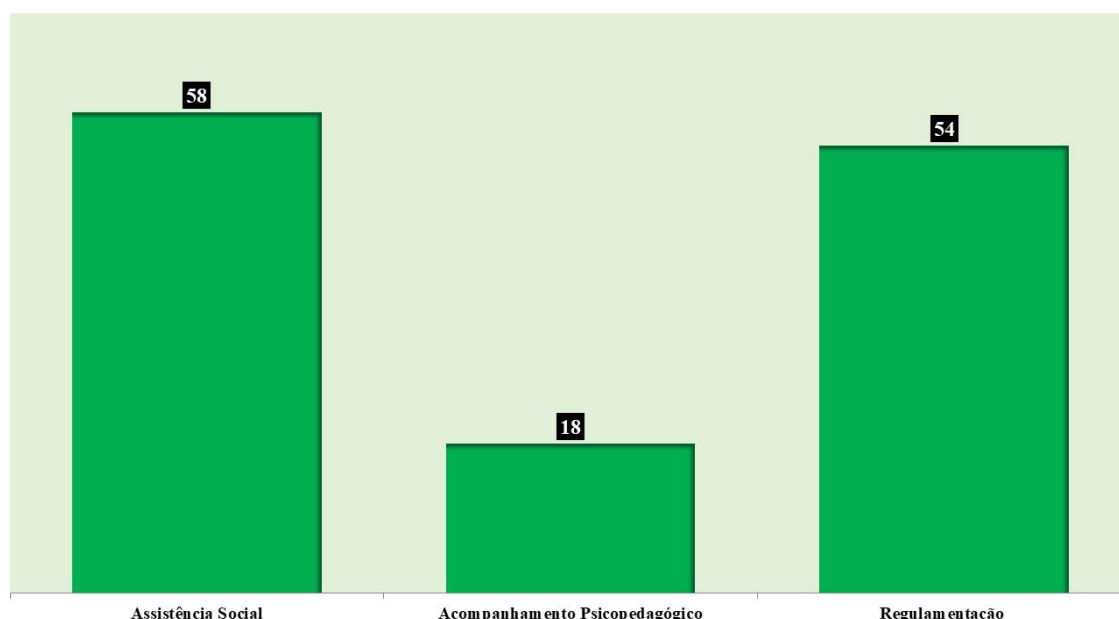
Desse modo, a assistência estudantil pode ser compreendida como mecanismo de garantia da efetivação do direito constitucional à educação. Para isso, foi criado em 2010 o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto nº

7.234/2010, que é um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para democratizar as condições de permanência de alunos de graduação das instituições federais de ensino superior (IFES). O referido programa atua na perspectiva da inclusão social com diminuição das desigualdades sociais e regionais, formação ampliada e produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, agindo, preventivamente, nas situações de retenção e evasão, decorrentes das condições de vulnerabilidade socioeconômica. Dessa forma, a assistência estudantil nas IFES brasileiras deve ser entendida como uma política essencial no contexto da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim, a assessoria de assistência estudantil segue as ações da Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE), que gerencia os recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e tem a principal função de planejar, coordenar e controlar as atividades de assistência e promoção ao estudante, visando sobretudo à sua permanência nos cursos de graduação presencial da Universidade Federal da Paraíba. Apoiar, ainda, a política de assistência estudantil, através do acompanhamento dos discentes do CCS assistidos por esta e de ações que orientem as ofertas de concessão de benefícios, além de incentivar o uso do atendimento multiprofissional oferecido nas clínicas escolas, e estimular a utilização dos espaços de prática de atividades físicas. Dessa forma, é possível observar, na figura e quadro que seguem, os resultados demonstrados da Matriz GUT e dos objetivos relativos à área temática de assistência estudantil.

A pontuação da Matriz GUT, especificada por categorias da área estratégica de assistência estudantil (que são acompanhamento psicopedagógico, alimentação, regulamentação, assistência social, moradia, e auxílios financeiros), está descrita na Figura 21. Assim, foi possível observar que as únicas categorias que apresentaram pontuação foram a assistência social (58 pontos), regulamentação (54 pontos) e acompanhamento psicopedagógico (18 pontos). As demais categorias não pontuaram, o que pode indicar bons índices em seu desenvolvimento.

Figura 21: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica da Assistência Estudantil do CCS.



Quadro 13: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Assistência Estudantil no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Assessorar as atividades de assistência e promoção estudantil, visando a permanência nos cursos de graduação do Centro de Ciências da Saúde.							
Objetivo Específico: Estimular ações de saúde, qualidade de vida e assistencial.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Orientar e Acompanhar os discentes assistidos pela Política de Assistência Estudantil da UFPB e aqueles em situação de vulnerabilidade.	X		X		X	
2	Incentivar o acesso às ações de atendimento multiprofissional, incluindo a assistência ao Serviço Social, Psicológica, Nutricional, Fonoaudiológica, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Odontológica oferecidos nas Clínicas Escolas.		X		X		X
3	Estimular os discentes ao uso dos espaços para prática de musculação, ginástica, práticas integrativas e outras atividades físicas		X		X		X
4	Orientar a comunicação coordenação-discente-docente para captar informações a respeito dos problemas de saúde dos estudantes e realizar os devidos encaminhamentos.		X		X		X
5	Discutir com a administração superior estratégias de apoio às acadêmicas mães lactantes.			X			

6.5 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A universidade pública necessita de uma estrutura administrativa organizada e funcional, com condições de abertura à modernização e atualizações institucionais, a fim de aperfeiçoar os seus processos, visando ao atendimento das demandas da comunidade universitária. Com esse objetivo, o Centro de Ciências da Saúde da UFPB gerencia os seus recursos materiais através da assessoria de gestão de patrimônio, da coordenação de patrimônio e das assessorias administrativa e especial.

No contexto da gestão administrativa, a assessoria de gestão de patrimônio vem atuando com a definição de fluxos que permitam seu pleno funcionamento e a fluidez dos processos e atendimento das demandas que estão sob sua competência. Prima por ações que promovam a economicidade e otimização dos processos de trabalho. O objetivo atual é fazer mais com menos, beneficiando, com qualidade, diversos setores com o mínimo de gastos possível.

A coordenação de patrimônio do Centro de Ciências da Saúde atua em conjunto com a assessoria de gestão de patrimônio, sendo responsável pelo atendimento das solicitações referentes aos bens permanentes do centro e pela orientação e facilitação dos processos de transferência, regularização, recolhimento e levantamento patrimonial. A coordenação conta com o apoio da comissão de patrimônio do CCS, formada por gestores patrimoniais departamentais que mediam o contato entre a coordenação, os usuários e os responsáveis pelos bens permanentes.

A atuação da coordenação de patrimônio busca adequar as suas ações administrativas internas às recomendações patrimoniais já utilizadas em outras universidades públicas, visando ao reaproveitamento, à preservação e à conservação do patrimônio público, considerando a necessidade de manutenção dos materiais permanentes e o encaminhamento de bens ociosos que estão em determinadas unidades para outras que possam fazer uso deles e conscientizando em relação aos esforços que devem ser compartilhados por todos a fim de evitar desgastes, desperdícios e perdas patrimoniais.

A gestão administrativa, realizada pela assessoria administrativa, está relacionada ao planejamento, organização e controle das requisições de serviços e processos eletrônicos que envolvam obras, reformas ou manutenções. É papel dessa assessoria a busca da melhoria contínua da infraestrutura do Centro de Ciências da Saúde, através do atendimento das solicitações de serviços junto à Superintendência de Infraestrutura

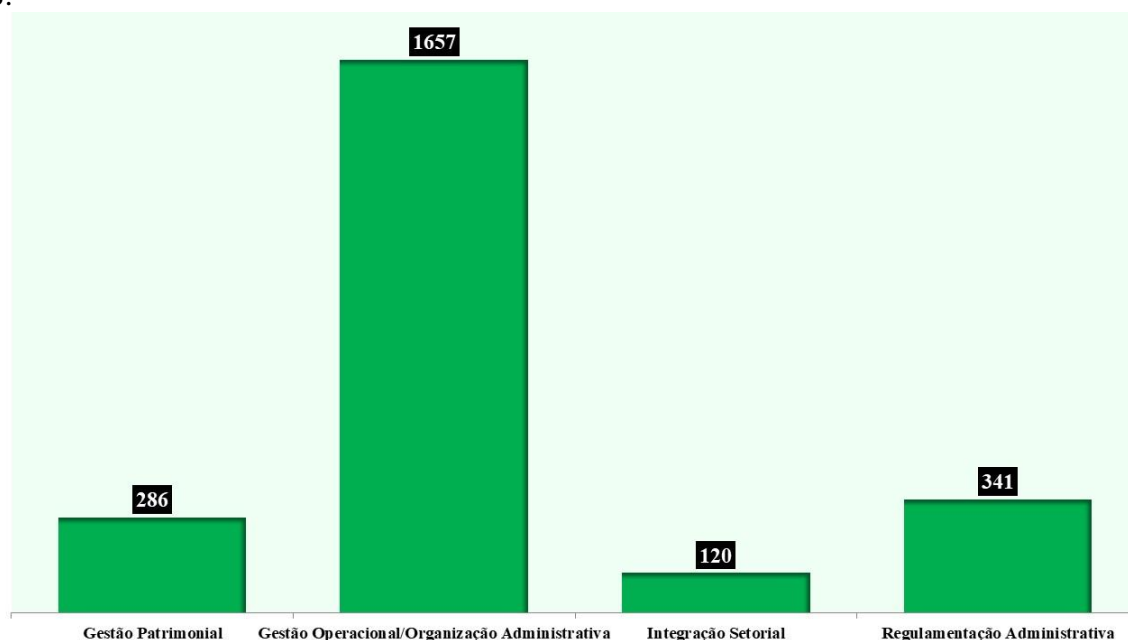
(SINFRA) e acompanhamento dos processos abertos, visando evitar que as solicitações de obras e reformas fiquem paradas e verificando se os serviços executados estão em conformidade com a contratação, a fim de minimizar gastos desnecessários de recursos para a administração pública.

A assessoria especial é o setor responsável por coordenar o processo de solicitação, autorização, concessão e prestação de contas de diárias, passagens aéreas, inscrições, e hospedagem do Centro de Ciências da Saúde. Além disso, é o setor que media as solicitações de transporte junto à Superintendência de Logística e Transporte (SULT/UFPB) e acompanha e supervisiona os veículos vinculados a este centro.

A nossa gestão tem como principais objetivos planejar os recursos financeiros relativos ao detalhamento de créditos para concessão de diárias, passagens, hospedagem e inscrição e os recursos utilizados em manutenção e uso do combustível pelos veículos vinculados ao centro; orientar os solicitantes, de forma objetiva, às diretrizes para a concessão dos benefícios citados anteriormente, em conformidade com as legislações aplicáveis e em consonância com os princípios da eficiência e moralidade; elaborar relatório anual com dados técnicos para análise da utilização do recurso estimado anualmente, bem como acompanhamento mensal do saldo financeiro e também relatório geral da frota de veículos vinculado a este centro, com destaque para as manutenções preventivas e corretivas. Dessa maneira, é possível observar, na figura e quadro que seguem, os resultados demonstrados da Matriz GUT e dos objetivos relativos à área temática de gestão administrativa.

A Figura 22 demonstra a pontuação da Matriz GUT das categorias da área estratégica da gestão administrativa (gestão operacional/organização administrativa, gestão patrimonial, integração setorial, regulamentação administrativa). Por conseguinte, pode-se constatar que a categoria que apresentou a maior pontuação foi gestão operacional/organização administrativa (1.657 pontos), o que revela uma maior demanda a ser atendida. Além disso, as demais categorias que pontuaram foram regulamentação administrativa (341 pontos), gestão patrimonial (286 pontos) e integração setorial (120 pontos).

Figura 22: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica da Gestão Administrativa do CCS.



Quadro 14: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão Administrativa no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Modernizar a gestão administrativa com o intuito de melhorar a eficiência, eficácia e efetividade das ações desenvolvidas.							
Objetivo Específico: Otimizar o gerenciamento da gestão operacional, organização administrativa e patrimonial.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Modernizar a gestão de solicitação e acompanhamento da execução de obras, reformas e serviços de manutenção.	X	X	X	X	X	X
2	Padronizar e uniformizar procedimentos administrativos das unidades do Centro.			X	X		
3	Elaborar programa setorial de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos.	X	X	X	X		
4	Elaborar procedimentos administrativos e estratégias para viabilizar a consolidação do Planejamento	X	X				
5	Acompanhar a frota de veículos (manutenção, combustível e liberação).	X	X	X	X	X	X
6	Implementar uma comunicação mais transparente com as Superintendência de Logística de Transporte-SULT, e Superintendência de Serviços Gerais-SSG.	X	X	X	X	X	X
7	Mapear demandas relacionadas à infraestrutura física dos Centros Acadêmicos.			X	X		
8	Mapear e sinalizar a localização dos Banheiros	X	X				

	do Centro.						
9	Discutir junto a PROGEP o cadastramento das unidades pendentes.			X	X		
10	Solicitar a atualização no SIPAC dos responsáveis pelas unidades vinculadas ao Centro.	X					
11	Dialogar com a PRG a autonomia das coordenações de cursos no SIGAA.		X				
12	Implementar sistematicamente reuniões para fins de avaliação e planejamento das atividades das unidades setoriais com foco no planejamento setorial e administrativo.	X	X				
13	Solicitar à Coordenação Geral de Estágio (CGE) a implementação da assinatura eletrônica nos Termos de Compromisso de Estágios (TCEs).			X	X		
14	Realizar estudo sobre a possibilidade de agilizar a aquisição de equipamentos (pregões).	X	X				
15	Desburocratização para trancamento de matrículas e abertura de turmas.	X	X				
16	Dialogar junto com as instâncias superiores a extensão de prazos para responder as demandas institucionais.	X	X	X	X		
17	Estimular a celeridade das emissões de pareceres e tramitação de processos administrativos.	X	X	X	X	X	X
18	Estimular a participação do corpo docente em atividades de gestão administrativas nas coordenações de cursos, programas de pós-graduações, departamentos.	X	X	X	X	X	X
19	Revisar anualmente as Normas de Biossegurança das unidades setoriais em conjunto com a Comissão de Biossegurança.		X		X		X
20	Assessorar o Laboratório Analítico Multiusuário-LAM para adequação de acordo com a norma ISO 17025.			X	X		
21	Implantar um local, temporário, para os discentes do curso de Biomedicina se reunirem, até a viabilização do local permanente do Centro Acadêmico.			X	X		
22	Realizar um estudo para aumentar os números de alta terapêutica e reduzir a lista de espera nas Clínicas Escolas.				X	X	X
23	Atualizar o patrimônio das unidades setoriais no SIPAC.	X	X	X	X	X	X
24	Viabilizar junto à Divisão de Patrimônio-DIPA a remoção de bens inservíveis.			X	X	X	X
25	Discutir a viabilidade de criação da Clínica Escola de Enfermagem						
Objetivo específico: Promover integração setorial e aperfeiçoar as medidas legais ou regulamentares.							

Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
26	Discutir com as pró-reitorias, com os cursos de pós-graduação (<i>stricto e lato sensu</i>) e os núcleos de pesquisas, formas de melhorar a comunicação com o setor.		X	X	X	X	X
27	Incentivar o relacionamento de planejamento entre Asplan/Departamentos.	X	X	X	X	X	X
28	Solicitar a elaboração de carta de serviços ao usuário as unidades do Centro.		X	X	X	X	X
29	Atualizar o regimento, normas e regulamentos vigentes do Centro.	X	X	X	X		
30	Solicitar a elaboração de organogramas e fluxogramas da estrutura organizacional dos departamentos, coordenações de cursos e demais unidades evidenciando as atribuições e responsabilidades, respectivamente.	X	X				
31	Elaborar diretrizes de planejamento para as unidades do Centro.		X	X			
32	Assessorar a adequação da Clínica Escola de Fisioterapia à Classificação Internacional de Funcionalidade e Capacidade em Saúde.			X	X		
33	Consultar o Conselho do Centro-COC sobre a viabilidade da desvinculação da Escola Técnica de Saúde do Centro.				X		

6.6 GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é de suma importância para o Centro de Ciências da Saúde. O CCS considera esse um tema transversal que perpassa todas as áreas de atuação, desde o ensino à pesquisa, extensão e ações administrativas.

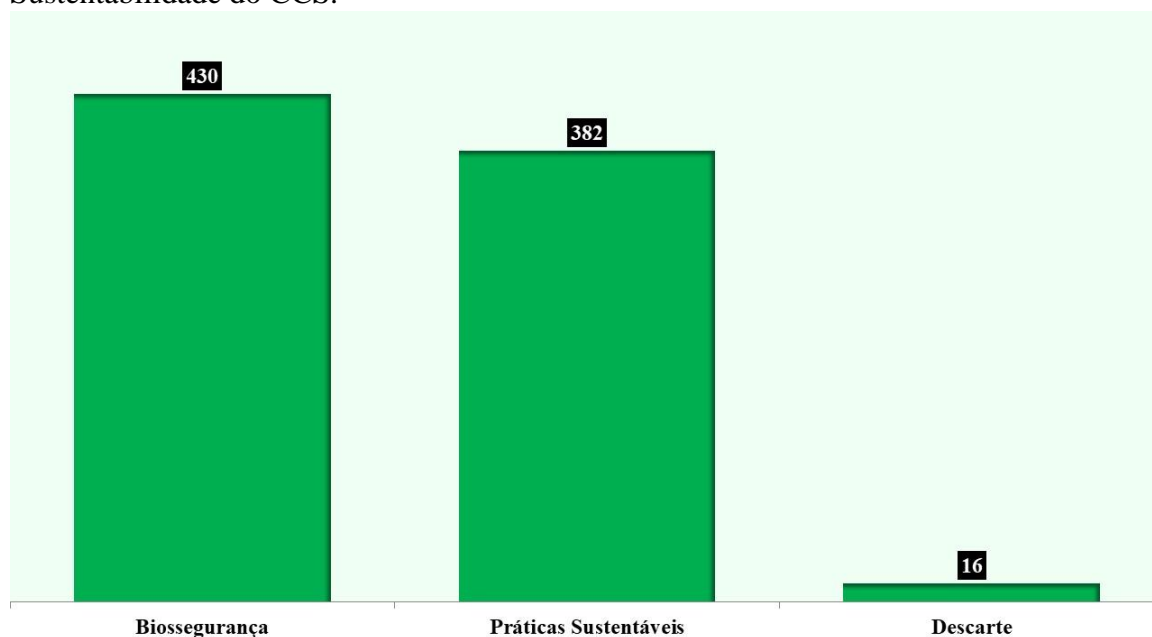
Esse tema tem sido fortalecido e amplamente debatido pelas diversas instâncias representativas das IFES, a exemplo da ANDIFES, que integra a Comissão Nacional dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, criada pelo governo federal para acompanhar, internalizar, interiorizar e difundir a execução da Agenda 2030.

No âmbito do CCS, a sustentabilidade tem sido acompanhada, internalizada e difundida por meio de ações com o estabelecimento de critérios de uso racional de seus recursos, ampliando e difundindo iniciativas e programas que assegurem os princípios da sustentabilidade, implementando ações de racionalização do uso de seus recursos e aplicando conceitos de sustentabilidade na sua gestão administrativa.

O CCS tem procurado proporcionar um ambiente interativo de partilha que permita a disseminação de uma cultura de responsabilidade socioambiental, dando visibilidade aos movimentos de mudança institucional. A redução do desperdício de recursos naturais, a conservação de áreas verdes, a coleta seletiva do lixo, a contratação de empresas para a adequada coleta dos resíduos químicos, biológicos e perfurocortantes, as campanhas objetivando a redução do consumo de água e energia elétrica, e a promoção de hábitos saudáveis que ensejam cuidados com o patrimônio público e com as pessoas constituem exemplos de compromisso da administração com a sustentabilidade ambiental e institucional. Assim, é possível observar, na figura e quadro que seguem, os resultados demonstrados da Matriz GUT e dos objetivos relativos à área temática de gestão ambiental e sustentabilidade.

A pontuação da Matriz GUT das categorias da área estratégica de gestão ambiental e sustentabilidade (biossegurança, práticas sustentáveis, e descarte) está demonstrada na Figura 23. Assim, foi possível observar que todas as categorias pontuaram: biossegurança (430 pontos), práticas sustentáveis (382 pontos) e descarte (16 pontos), demonstrando a preocupação do centro com o gerenciamento do meio ambiente e sua sustentabilidade.

Figura 23: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão Ambiental e Sustentabilidade do CCS.



Quadro 15: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão Ambiental e Sustentabilidade no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Viabilizar a gestão ambiental e sustentabilidade nos diversos setores do Centro.							
Objetivo Específico: Assegurar as práticas sustentáveis e de biossegurança em conformidade com as legislações vigentes.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Definir diretrizes de práticas sustentáveis e de biossegurança a serem adotadas nas unidades do Centro.			X	X		
2	Discutir com a Administração Superior e Comissão de Biossegurança o estabelecimento de práticas sustentáveis e de biossegurança.				X	X	X
3	Discutir com a administração superior e/ou centros de ensino a possibilidade de contratar (ou parcerias) com empresas de coleta seletiva e descarte responsável.			X	X	X	X
4	Disponibilizar lixeiras de coleta seletiva, incluindo para lixo orgânico.						X
5	Garantir que a questão ambiental esteja presente na pauta do Centro, de forma visível e permeando todas as ações: uso racional de água, energia, descarte de resíduos em atendimento a legislação.				X	X	X
6	Realizar campanha de conscientização ambiental e sustentabilidade (no dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente).	X		X		X	
7	Incentivar a adequação e sinalização os setores/laboratórios de acordo com as normas atuais de biossegurança.	X	X	X	X	X	X
8	Orientar sobre medidas sanitárias em ambiente laboratorial.	X	X	X	X	X	X
9	Incentivar a higienização periódica das estações de trabalho e salas de aula a cada troca de turma ou turno.	X	X	X	X	X	X
10	Padronizar salas de aulas, laboratórios, Centros Acadêmicos e demais unidades para volta às aulas, de acordo com o protocolo de biossegurança em vigência na UFPB (covid-19).	X	X	X			
11	Adequar as instalações dos laboratórios do CCS de acordo com as normas de biossegurança conforme suas especificidades.	X	X	X	X	X	X
12	Construir abrigo para descarte de resíduos biológicos e químicos dos laboratórios do Centro.					X	X
13	Criar um grupo de trabalho para a Gestão Ambiental e Sustentabilidade	X					

14	Criar protocolos específicos para o descarte de acordo com o grupo de risco de cada material/equipamento.		X	X			
----	---	--	---	---	--	--	--

6.7 GESTÃO DE PLANEJAMENTO

O planejamento estratégico é uma ferramenta que propicia obter vantagens sobre os competidores e permite identificar oportunidades. Deve ser elaborado por meio de diferentes e complementares técnicas administrativas com o total envolvimento das pessoas de dentro da organização e, por vezes, de pessoas externas. No contexto de organizações públicas, tal como as universidades federais, é relevante priorizar estratégias focadas na atividade do bem comum e vinculá-las às necessidades dos cidadãos e aos anseios da sociedade.

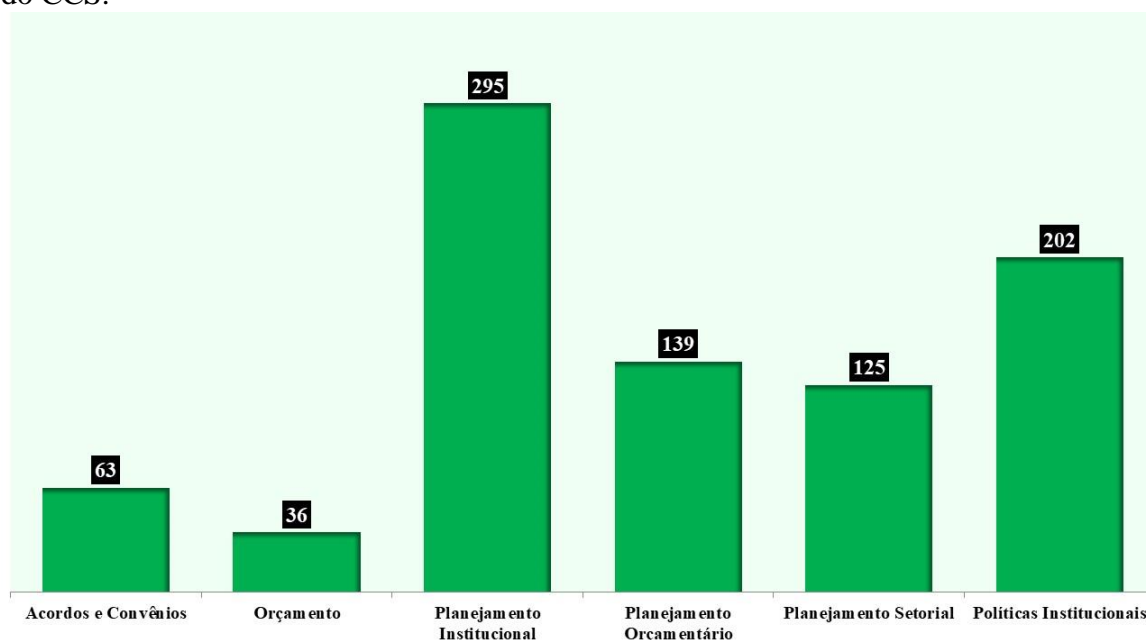
De forma geral, no setor público, as estratégias relacionam-se à primazia ou excelência na prestação do serviço público, ao atendimento à sociedade, ao desenvolvimento de questões sociais e sustentáveis e à transparência (REZENDE, 2011). Sob o enfoque do modelo gerencial na administração pública – que passou a dar maior ênfase aos conceitos de eficiência, eficácia e efetividade governamental (FALQUETO; FARIAS, 2013) –, as práticas do planejamento estratégico passaram a ser mais consistentes e monitoradas nas instituições públicas brasileiras (MARCELINO; MATIAS-PEREIRA; BERBET, 2008).

O planejamento estratégico do CCS alinha-se com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPB para dar suporte ao desenvolvimento das ações no ensino, pesquisa e extensão. Além disso, o planejamento do Centro de Ciências da Saúde para o triênio 2022-2024 representa um instrumento direcionador das ações a serem implementadas no CCS. Dessa maneira, o planejamento estratégico estabelece a missão institucional e visão de futuro para o CCS, norteando as prioridades de intervenção e execução das ações em cumprimento de metas, visando ao crescimento e desenvolvimento do centro. Ademais, é possível observar, na figura e quadro que seguem, os resultados demonstrados da Matriz GUT e dos objetivos relativos à área temática de gestão de planejamento.

As pontuações das categorias da área estratégica de gestão de planejamento (acordos e convênios; planejamento institucional; planejamento orçamentário; políticas de aquisições; políticas institucionais; orçamento) são demonstradas na Figura 24. Dessa forma, pode-se observar que as categorias que mais pontuaram foram planejamento

institucional (295 pontos) e políticas institucionais (202 pontos), enquanto as categorias que apresentaram a menor pontuação foram orçamento (36 pontos) e acordos e convênios (63 pontos).

Figura 24: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão de Planejamento do CCS.



Quadro 16: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão de Planejamento no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Implementar um modelo de gestão de planejamento, com o objetivo de otimizar os processos de trabalho, as atividades administrativas e orçamentárias.							
Objetivo Específico: Ampliar e fortalecer as parcerias interinstitucionais locais, regionais, nacionais e internacionais por meio de acordos de cooperação e convênios.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Mapear as parcerias existentes nas unidades vinculadas ao Centro.		X		X		X
2	Identificar as parcerias informais para potenciais ações de formalização.		X		X		X
3	Realizar um estudo para simplificar os processos de formalização de convênios entre o Centro e Instituições Parceiras.			X	X		
4	Desenvolver um fluxograma com a finalidade de agilizar análise de processos de celebração de acordos e convênios.	X					
5	Buscar parcerias com as diversas			X	X		

	Instituições de Ensino Superior do país.						
6	Designar servidores para coordenar as atividades relacionadas aos acordos de cooperação e convênios.	X					
Objetivo Específico: Otimizar o planejamento orçamentário.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
7	Definir processos de planejamento e execução financeira entre as unidades administrativas.	X	X				
8	Distribuir os recursos referentes às diárias e passagens conforme proporcionalidade de docentes por departamentos.	X	X				
9	Estimular a manutenção da periodicidade de pagamento do DOI da Revista Brasileira de Ciências da Saúde pela administração Central.	X		X		X	
10	Aprimorar o planejamento orçamentário do CCS.	X	X	X	X	X	X
11	Fomentar, orientar e auxiliar na captação de recursos financeiros.	X	X	X	X	X	X
12	Executar programação financeira, orçamentária de acordo com o Planejamento Estratégico do Centro.	X	X	X	X	X	X
13	Instituir mecanismos de aferição de eficiência de gasto de recursos pelas Unidades Administrativas/Acadêmicas.		X	X	X		
14	Prever orçamento para participação em eventos científicos.	X		X		X	
15	Monitorar a execução orçamentária.	X	X	X	X	X	X
16	Elaborar e divulgar anualmente o relatório de execução financeira.		X		X		X
17	Publicizar as informações sobre orçamento do Centro destinado às unidades setoriais.		X	X	X		
Objetivo Específico: Implantar e aprimorar instrumentos de gestão de planejamento que estão na vanguarda do processo de tomada de decisão no serviço público.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
18	Implantar e acompanhar processos de planejamento nos departamentos, coordenações e demais unidades.		X		X		X
19	Estimular reuniões anuais para elaborar, monitorar e avaliar o planejamento estratégico dos departamentos, coordenações e demais unidades.		X		X		X
20	Implantar a prática de gestão de riscos.	X	X	X	X	X	X
21	Definir estratégia interna de equipe para	X	X				

	estruturação da assessoria de planejamento.						
22	Incentivar os docentes e técnico-administrativos a participar de cargos de gestão por meio de cursos preparatórios.	X	X	X	X	X	X
23	Estabelecer procedimentos estruturados para transição de gestão nas unidades do Centro.			X		X	
24	Auxiliar a elaboração projeto de Laboratório Multiusuário em Análises Clínicas.		X	X	X	X	
25	Aumentar o número de servidores terceirizados para trabalho de campo: fiscalização do cumprimento de obras e serviços para antever problemas na infraestrutura e nos equipamentos do Centro.		X		X		X
26	Implementar a cultura de planejamento.	X	X	X	X	X	X
27	Consolidar o planejamento estratégico como instrumento para direcionar os investimentos.	X	X	X	X	X	X

6.8 GESTÃO DE PESSOAS

Com aproximadamente 450 docentes e 279 técnico-administrativos, o Centro de Ciências da Saúde (CCS) é hoje um dos maiores centros da UFPB. Com esse quantitativo, é possível compreender o importante papel da assessoria de gestão de pessoas no bom funcionamento do centro.

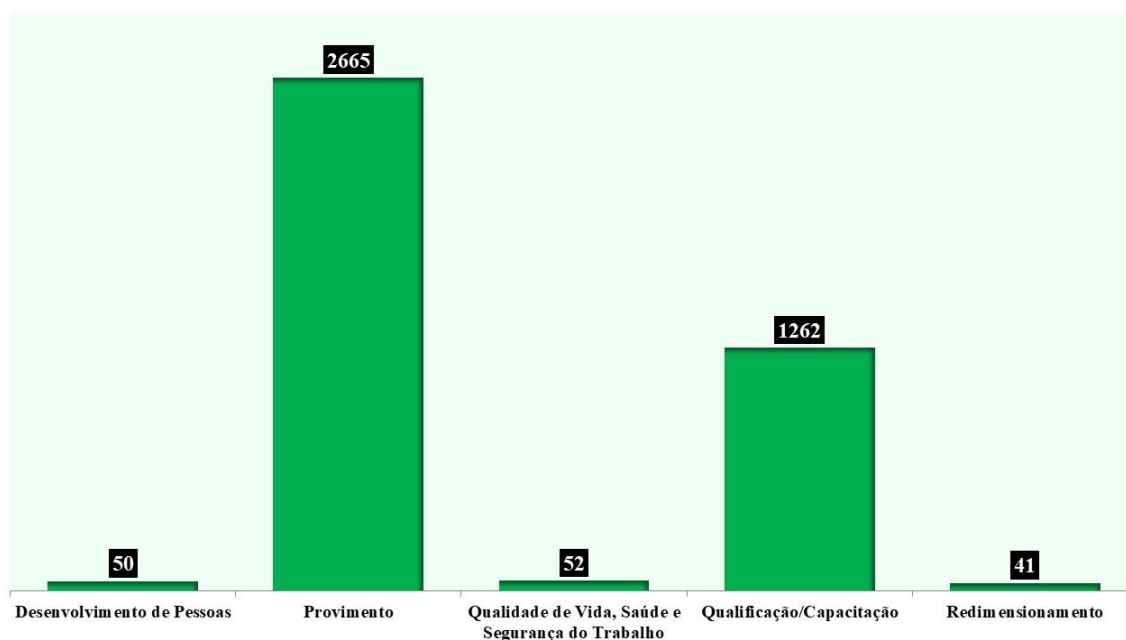
A assessoria de gestão de pessoas do Centro de Ciências da Saúde desenvolve um trabalho estratégico, cujas atribuições consistem em divulgar comunicação oficial pertinente à área de gestão de pessoas, orientando os servidores do centro sobre essas comunicações, e tirar dúvidas e informar os servidores quanto à utilização dos sistemas (SIGRH, SIGEPE e SIGPONTO). Faz parte também da rotina dessa assessoria auxiliar a marcação ou alteração das férias e, quando necessário, fornecer suporte aos gestores nas homologações de ponto.

Durante os últimos anos, a assessoria de gestão de pessoas modernizou todos os processos de trabalho, em que os processos eletrônicos passaram a tramitar virtualmente através do SIPAC. Além disso, a assessoria de gestão de pessoas participou ativamente da migração do sistema de ponto do SIPE para o SIGPONTO, sendo responsável pela transmissão de informações relacionadas aos novos procedimentos relacionados à frequência. Estas atualizações no sistema contribuíram para a autonomia dos servidores, uma vez que eles podem modificar férias e solicitar auxílios e licenças, reduzindo a necessidade de criação de processos para essas finalidades.

Devido à necessidade de uma maior proximidade da assessoria de gestão de pessoas do CCS com os aposentados desse centro, essa assessoria vem prestado assistência aos servidores aposentados através do grupo de transmissão UFPB/CCS – APOSENTADOS. Nesse grupo são repassados, de forma mais rápida, informes e orientações da PROGEP e DLCP que estejam diretamente relacionados ao tema aposentadoria. Por conseguinte, é possível observar, na figura e quadro que seguem, os resultados demonstrados da Matriz GUT e dos objetivos relativos à área temática de gestão de pessoas.

As categorias da área estratégica de gestão de pessoas (qualificação/capacitação; provimento; redimensionamento; desenvolvimento de pessoas; qualidade de vida, saúde e segurança do trabalho; remuneração/gratificação; avaliação de desempenho) que pontuaram estão descritas na Figura 25. Dessa maneira, as categorias que pontuaram, em ordem decrescente, foram provimento (2.665 pontos), qualificação/capacitação (1.262 pontos), qualidade de vida, saúde e segurança do trabalho (52 pontos), desenvolvimento de pessoas (50 pontos) e redimensionamento (41 pontos).

Figura 25: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão de Pessoas do CCS.



Quadro 17: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de gestão de pessoas no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Aperfeiçoar a política de gestão de pessoas para fortalecer e valorizar os servidores docentes e técnico-administrativos.							
Objetivo Específico: Apoiar a qualificação/capacitação dos servidores.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Realizar levantamento sobre as necessidades de capacitação dos servidores.	X		X		X	
2	Realizar levantamento sobre as necessidades de formação continuada pedagógica do docente.	X		X		X	
3	Incentivar a participação dos servidores nos cursos oferecidos pela PROGEP.	X	X	X	X	X	X
4	Incentivar a realização de cursos em educação inclusiva para capacitação de docentes.			X		X	
5	Incentivar a capacitação em normas de biossegurança.		X		X		X
6	Incentivar a capacitação dos servidores em Sindicância Administrativa, Processo Administrativo Disciplinar e Redação Oficial.		X		X		X
7	Incentivar a capacitação dos servidores em Canva, AutoCad, Corel Draw, Adobe PDF, Indesign, Photoshop e pacote office.			X	X		
8	Buscar promover curso de capacitação em gestão para formação de futuros chefes de unidade.	X	X	X	X	X	X
9	Capacitar o servidor da Revista Brasileira de Ciências da Saúde-RBCS para utilizar de forma eficiente e eficaz a plataforma Open Journal Systems - OJS 3.	X					
Objetivo Específico: Fortalecer a política de gestão de pessoas.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
10	Estimular ações de acolhimento e integração dos docentes e TAEs recém-lotados.	X	X	X	X	X	X
11	Realizar estudo do dimensionamento das reais necessidades e adequação da força de trabalho, técnico-administrativo.	X	X	X	X	X	X
12	Estimular a realização de Evento em Homenagem a servidores e aposentados durante a Semana do Servidor.		X		X		X
13	Incentivar a realização de confraternizações datas temáticas;	X	X	X	X	X	X
14	Incentivar a realização de eventos para capacitação de docentes para a educação	X	X	X	X	X	X

	inclusiva.						
15	Valorizar os servidores que contribuem com a inserção de práticas inovadoras na gestão pública, atribuindo honorarias e/ou prêmios na semana do servidor.	X	X	X	X	X	X

6.9 GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Um dos melhores investimentos que o diretor e o vice-diretor Prof. Dr. Joao Euclides Fernandes Braga e Prof. Dr. Fabiano Gonzaga Rodrigues realizaram desde a primeira gestão do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi melhorar e inovar constantemente o uso da tecnologia da informação. O uso adequado da gestão da comunicação (GC) e a tecnologia da informação (TI) reduz custos, ajuda a otimizar processos, reduz custos operacionais e abre espaço para futuras áreas de trabalho. A *web* incorpora setores, gerando impactos que influenciam a cadeia produtiva dos cursos de graduação, pós-graduação, pesquisa, ensino e atendimento aos pacientes. A saúde, a educação e a segurança são diretamente beneficiadas pela TI. Com sistemas mais eficientes de gestão da informação, é possível observar a ascensão das plataformas e diferentes recursos para promover o bem-estar social e facilitar a comunicação. No campo científico, a GC e a TI vêm acompanhadas dos aplicativos que transformam o dia a dia, melhoram maquinários e geram aplicações em serviços úteis à sociedade para obtenção do conhecimento. Os impactos sociais podem ser positivos ou negativos. Há os avanços da ciência e pesquisa, aumento do conforto, entretenimento, redução de estresse, otimização de tempo, diminuição das distâncias, e divulgação de fatos *online* em segundos, trazendo dessa forma a facilidade da informação e da comunicação. Há, porém, os pontos negativos, que são a falta de privacidade, o aumento de criminalidade, o isolamento, entre outros.

A GC e a TI desempenham um papel primordial na comunicação coletiva atual, pois, através dessas ferramentas, a comunicação flui sem que haja barreira.

A integração da GC e da TI foram primordiais nos momentos da pandemia da covid-19 que vivenciamos, pois firmaram o elo entre o público-alvo e a instituição; ou seja, servidores públicos passaram a trabalhar *online*, docentes e discentes uniram-se quando o GSuite com suas ferramentas educacionais e o Microsoft Teams foram disponibilizados. Essas plataformas unificadas de comunicação e colaboração foram disponibilizadas para

cerca de 30 mil estudantes e professores da instituição em maio de 2020. Outro fator de destaque é a inclusão social; para garantir a inclusão e a igualdade de aprendizado, a UFPB custeou a compra de computadores/tablets para quase 5,5 mil estudantes da instituição (setembro de 2020) e realizou a distribuição de 1.600 chips com dados móveis (abril 2020) a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em todos os *campi* da universidade. Os impactos sociais que citamos acima, em plena pandemia, é apenas um pequeno exemplo para o qual o CCS/UFPB já estava preparado através de investimentos realizados anteriormente na Assessoria de Comunicação e Cultura (ACOM) e Assessoria de Tecnologia da Informação (ASTI). Sem essa visão futurística da atual administração, isso não seria possível!

A ACOM é a assessoria que estabelece a ligação entre a direção do CCS/UFPB e seus docentes, discentes, técnico-administrativos, terceirizados da UFPB e a sociedade internauta em geral. Ela foi criada em 2012, durante a gestão do Prof. Dr. Reinaldo Nóbrega de Almeida (diretor) e do Prof. Dr. Joao Euclides Fernandes Braga (vice-diretor), com a função de divulgar assuntos pertinentes ao CCS/UFPB, com publicações no Facebook, Instagram e *webpage* do CCS/UFPB. A ACOM atua como guardiã e coordena o acesso do público interno aos bens móveis, materiais e equipamentos (máquinas, filmadoras, microfones etc.), realizando a quantificação e especificações de materiais e bens patrimoniais, mantendo contato direto com a assessoria de gestão de patrimônio e planejamento. A ASTI descende do antigo Setor de Telecomunicações e Suporte de Rede (TECOM) do CCS/UFPB, sendo hoje um setor especializado com profissionais da área. Sua função é manter a rede física de dados e sua expansão, monitorar a rede, manter e instalar equipamentos de informática, dar suporte a toda a comunidade acadêmica do CCS/UFPB em reuniões *online*, *live*, nos acessos à internet e aos serviços de TI e no uso de eletrônicos. Coparticipa, ainda, da manutenção e divulgação do conteúdo da *webpage* do CCS/UFPB, juntamente com a ACOM.

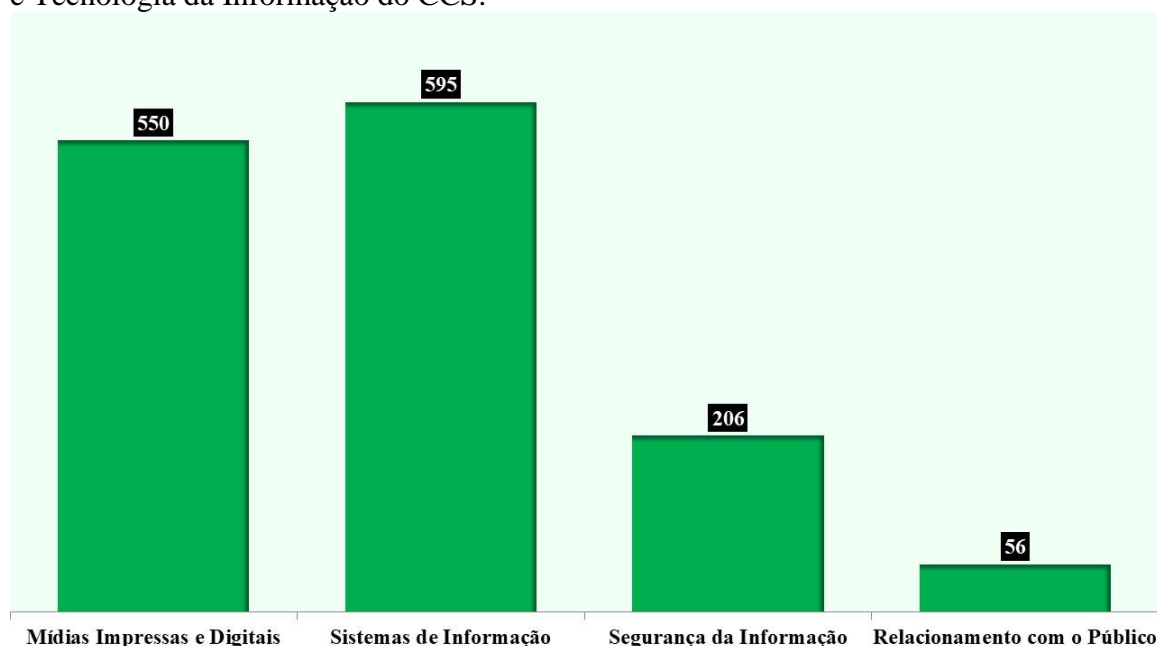
A cada semestre, a ACOM e a ASTI planejam as promoções semestrais/anuais, cuidam da segurança de agentes invasores na *web*, fortalecem a comunicação entre assessorias, coordenações, departamentos, núcleos, biblioteca setorial, cursos da Escola Técnica de Saúde e pós-graduações do CCS/UFPB. Além do mais, realizam conjuntamente atividades de colação de grau de todos os cursos de graduação do CCS/UFPB e da solenidade de boas-vindas aos calouros, divulgam o trote solidário em parceria com a assessoria de graduação do CCS/UFPB, participam de ações sazonais e emergenciais (ações e prevenção contra a covid-19, comissão de biossegurança, doações de sangue,

setembro amarelo, outubro rosa, novembro azul etc.), das atividades realizadas pelo Museu de Morfologia, da divulgação para o público em geral, divulgação de orientações aos pacientes, horários e novos atendimentos realizados nas clínicas-escolas do CCS/UFPB e ETS/CCS/UFPB, projetos de extensão realizados pelos alunos dos diversos cursos de graduação e serviços de atendimento realizados pelas pós-graduações e núcleos do CCS/UFPB, atividades sociais (Dia do Servidor Público, São João, Natal, Ano Novo etc.), ações culturais (lançamento de livros, filmes e palestras *online* etc.) e notícias de utilidade pública (notas de falecimento, feriados, corte de energia etc.).

A ASTI tem também a função de coordenar o sistema de informação interno, sistema de mídias digitais do CCS/UFPB e páginas localizadas na *web* do CCS/UFPB quando solicitadas; e, juntamente com a ACOM, divulgar concomitantemente ações externas propaladas na TV/Rádio Universitária e em outras empresas particulares de TV e internet, realizando, dessa forma, uma atualização na página do CCS do que foi divulgado sobre nosso centro em mídias digitais externas. É possível observar, na figura e quadro que seguem, os resultados demonstrados da Matriz GUT e dos objetivos relativos à área temática de gestão da comunicação e tecnologia da informação.

A Figura 26 demonstra as categorias da área estratégica de gestão da comunicação e tecnologia da informação (gestão documental; segurança da informação; sistemas de informação; suporte técnico; mídias impressas e digitais; relacionamento com o público; TV/Rádio Universitária) que foram pontuadas na Matriz GUT. As categorias que pontuaram, em ordem decrescente, foram sistemas de informação (595 pontos), mídias impressas e digitais (550 pontos), segurança da informação (206 pontos) e relacionamento com o público (56 pontos).

Figura 26: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão da Comunicação e Tecnologia da Informação do CCS.



Quadro 18: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão Comunicação e Tecnologia da Informação no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Estruturar uma política de comunicação e tecnologia da informação integrando as unidades do Centro e a comunidade acadêmica.							
Objetivo Específico: Proporcionar a inclusão digital e fortalecer as mídias impressas e digitais.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Ampliar a divulgação das atividades de ensino, pesquisa e extensão por meio das redes sociais.	X	X	X	X	X	X
2	Expandir o acervo online (Biblioteca Virtual) dos cursos de graduação.	X		X		X	
3	Promover melhorias na divulgação dos cursos de graduação e Técnico do Centro com ênfase no perfil do egresso e nos componentes curriculares.	X	X	X	X	X	X
4	Divulgar ações de aproximação dos programas pós-graduação com a sociedade.	X	X	X	X	X	X
5	Incentivar os pesquisadores do Centro a enviar as publicações de artigos científicos com resumos para divulgar à população.	X	X	X	X	X	X
6	Manter atualizada as informações do sítio eletrônico do Centro e incentivar a atualização das demais unidades.	X	X	X	X	X	X
7	Dialogar junto à biblioteca setorial a viabilidade de construção de acervo on-line da produção científica dos Núcleos de Estudos e			X	X	X	X

	Pesquisa.						
8	Divulgar os eventos e congressos para a comunidade acadêmica nos canais oficiais.	X	X	X	X	X	X
9	Buscar parcerias com outros Centros, Escolas Técnicas e a Administração Central para aprimorar a qualidade das mídias digitais das unidades vinculadas ao CCS.		X		X		X
10	Incentivar a divulgação das atividades realizadas pelos serviços de saúde prestados pelo centro.	X	X	X	X	X	X
11	Realizar uma campanha de valorização do ensino técnico por meio das mídias digitais.		X		X		X
12	Discutir junto à STI o acesso amplo da UFPB Sem Fios em todos os ambientes do CCS.		X		X		X
13	Publicizar as atividades realizadas pelas unidades do Centro.	X	X	X	X	X	X
Objetivo específico: Promover e fortalecer a segurança da informação e comunicação no Centro.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
14	Incentivar as práticas de segurança da informação nas unidades do Centro.	X	X	X	X	X	X
15	Discutir a possibilidade de criação de um banco de dados que integre os dados de todos os projetos de pesquisa dos docentes do Centro.			X			
16	Dialogar junto à STI a viabilidade de melhorias do módulo dos programas residência multiprofissional do SIGAA.		X				
17	Discutir a possibilidade de integrar as informações disponibilizadas na plataforma Lattes, ORCID, Sucupira e SIGAA.					X	
Objetivo específico: Aperfeiçoar a gestão dos sistemas de informação.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
18	Realizar um estudo de viabilidade de implantação de sistema de planejamento integrado de gestão.			X	X		
19	Solicitar à STI a disponibilização de um sistema integrado de controle de estoque para o Almoxarifado Setorial.		X				
20	Informatizar e gerar prontuários eletrônicos com dados referentes aos serviços prestados aos usuários das Clínicas Escolas integrando com outros serviços de saúde da UFPB.			X	X		
21	Dialogar junto a STI a ampliação da utilização das ferramentas do SIPAC.			X	X		

6.10 GESTÃO DA INFRAESTRUTURA

O Centro de Ciências da Saúde é um dos maiores centros da Universidade Federal da Paraíba em termos de área ocupada, dispondo de quadras e ginásios poliesportivos, parque aquático, pista de atletismo, laboratórios, clínicas, copas comunitárias, bosques, complexos de salas de aulas, unidades administrativas, entre outras áreas acadêmicas e de pesquisa. Ou seja, diversos ambientes e espaços físicos que necessitam de atenção adequada em termos de acessibilidade, disponibilização de materiais permanentes e de consumo, manutenção e ampliação predial, manutenção preventiva e corretiva de equipamentos, além da segurança patrimonial e da comunidade acadêmica.

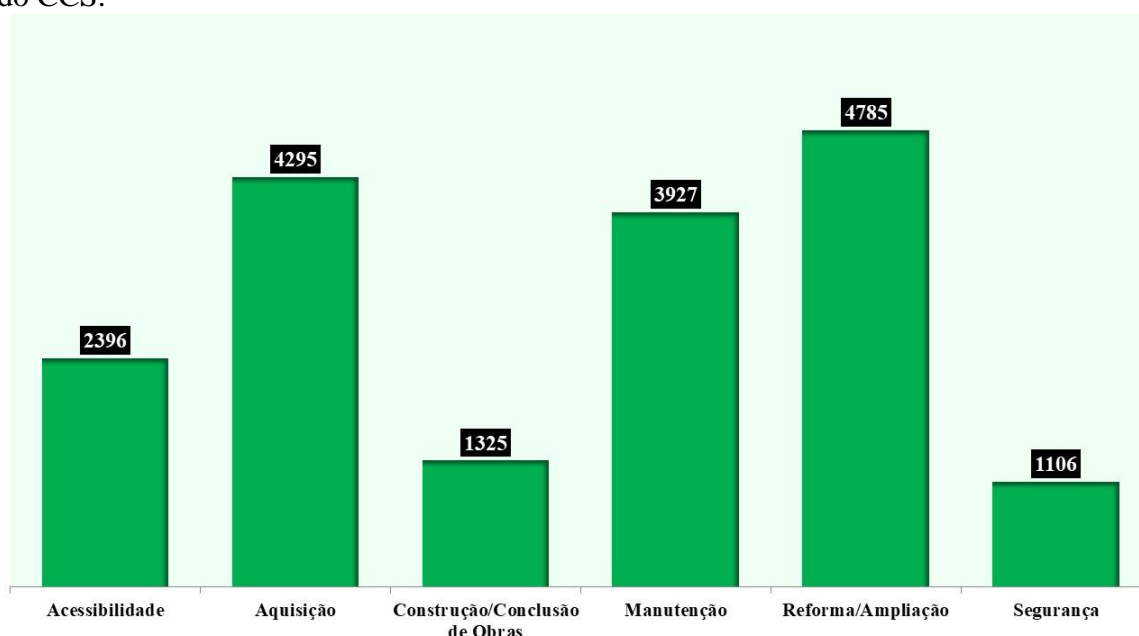
A assessoria de gestão de patrimônio é responsável, em conjunto com a direção de centro e demais unidades responsáveis, pelo planejamento e execução dos trâmites necessários para promover as aquisições de material de consumo e de material permanente, além da contratação de serviços que não envolvam obras de engenharia. Então, participa ativamente no aparelhamento das unidades demandantes, permitindo que mantenham suas atividades corriqueiras ou aumentem sua capacidade de geração de bens e prestação de serviços. Esforços estão sendo despendidos para que as aquisições contemplem as necessidades que abarquem a maior quantidade de unidades, considerando a atual escassez de recursos orçamentários.

A assessoria administrativa atua como mediadora oficial e direta do CCS junto à Superintendência de Infraestrutura (SINFRA) e suas gerências respectivas, responsáveis pela execução das solicitações de serviços de obras, reformas e manutenções em geral, através dos contratos realizados com empresas terceirizadas prestadoras de serviços. Dentre os principais objetivos dessa assessoria, está a melhoria contínua da infraestrutura do Centro de Ciências da Saúde, viabilizando os processos e solicitações de serviços e buscando a adequação da acessibilidade física e de ambientes estruturados com projetos de combate a incêndio. Além dos serviços que envolvam engenharia ou manutenção, a assessoria administrativa também atua como mediadora para os solicitantes de serviços de dedetização/desinfestação de pragas, recarga de extintores, limpeza de calhas e poda de árvores e galhos secos, quando estes representam um risco para a infraestrutura e segurança das pessoas que transitam pelo local.

É possível observar, na figura e quadro que seguem, os resultados demonstrados da Matriz GUT e dos objetivos relativos à área temática de gestão da infraestrutura.

A Figura 27 demonstra as categorias da área estratégica de gestão da infraestrutura (acessibilidade; aquisição; construção/conclusão de obras; manutenção; reforma/ampliação; segurança) que foram pontuadas na Matriz GUT. As categorias que pontuaram, em ordem decrescente, foram reforma/ampliação (4.785 pontos), aquisição (4.295 pontos), manutenção (3.927 pontos), acessibilidade (2.396 pontos), construção/conclusão de obras (1.325 pontos) e segurança (1.106 pontos). Dessa maneira, pode-se observar uma grande necessidade de melhorias na gestão da infraestrutura, que se dá em virtude de o CCS ser sexagenário.

Figura 27: Pontuação GUT por Categorias da Área Estratégica de Gestão da Infraestrutura do CCS.



Quadro 19: Descreve os objetivos e as ações a serem implementadas na área de Gestão de Infraestrutura no triênio 2022-2024.

Objetivo Estratégico: Desenvolver uma gestão de infraestrutura de excelência e qualidade.							
Objetivo Específico: Promover adequação dos espaços físicos em cumprimento aos requisitos legais de acessibilidade.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
1	Elaborar junto a SINFRA um projeto de acessibilidade de todas as unidades.		X	X	X	X	X
2	Discutir com a Administração Superior formas de financiar a acessibilidade das unidades do Centro.				X	X	X
3	Padronizar, melhorar e instalar a sinalização de		X	X	X		

	localização das unidades do Centro.						
4	Solicitar a implementação da sinalização vertical e horizontal na rotatória para o embarque/desembarque de passageiros no Prédio de Terapia Ocupacional/Fonoaudiologia.		X	X	X		
5	Solicitar a adequação das saídas de emergência dos prédios e laboratórios do Centro.		X	X	X		
6	Solicitar a construção de banheiros com acessibilidade para a comunidade acadêmica do Centro.			X	X	X	X
7	Acompanhar junto a SINFRA os processos de solicitação de a manutenção corretiva das plataformas elevatórias para acessibilidade existentes no Centro.	X	X	X	X	X	X
8	Viabilizar, junto ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade, a aquisição tecnologia assistiva e inclusiva para Biblioteca do Centro.		X	X	X		
9	Solicitar, junto ao Comitê de Inclusão e Acessibilidade, a aquisição de mobiliário para funcionário cadeirante para sala de coordenação de Educação Física-Licenciatura.		X	X	X		
10	Solicitar e acompanhar as ações de melhorias na acessibilidade de todo o parque esportivo do DEF.	X	X	X	X	X	X
Objetivo Específico: Adquirir bens permanentes e materiais de consumo necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
11	Viabilizar a aquisição equipamentos de TICs.		X		X		X
12	Viabilizar a aquisição peças, suprimentos e ferramentas específicas de manutenção de TICs.		X		X		X
13	Viabilizar a aquisição e/ou recarga de toners e cartucho.	X		X		X	
14	Adquirir licenças de sistemas operacionais.		X	X			
15	Adquirir um carrinho de transporte para Almojarifado Setorial/CCS.		X				
16	Adquirir EPIs, máscaras, luvas, toucas, face shields e álcool gel 70% para as unidades do CCS.	X	X	X	X	X	X
17	Adquirir ar-condicionado para as unidades do Centro.		X		X		X
18	Adquirir uma fragmentadora industrial para atender setor de arquivo do Centro.		X	X			
19	Adquirir materiais de consumo para os eventos realizados nos auditórios.		X	X	X		
20	Adquirir materiais de consumo (pedagógicos)		X		X		X

	para a assessoria de graduação dar suporte aos docentes nos blocos de aula.						
21	Adquirir equipamentos de laboratórios de pesquisa e graduação.				X		X
22	Adquirir cadeiras escolares e quadros brancos.		X		X		X
23	Adquirir gerador de energia.					X	X
24	Gerenciar a aquisição de materiais de consumo para atividades de ensino da graduação e estágios nos laboratórios, quando solicitados pelos requisitantes dos Departamentos.		X		X		X
25	Adquirir mobiliários para as unidades do Centro.	X	X	X	X	X	X
26	Modernizar os equipamentos tecnológicos do CCS.	X	X	X	X	X	X
27	Adquirir mobiliário para acomodar acervo físico da Biblioteca.				X	X	X
28	Adquirir sistema de monitoramento por câmeras para atender demandas da Biblioteca do Centro.				X	X	X
29	Adquirir sistema de segurança para o acervo físico para Biblioteca do Centro.				X	X	X
30	Viabilizar a aquisição de equipamentos para atender as Clínicas Escolas.				X	X	X
31	Viabilizar a aquisição de softwares estatísticos para os programas pós-graduação, cursos de graduação e do ensino profissional e tecnológico.			X	X		
Objetivo Específico: Viabilizar a reforma, construção, manutenção e ampliação de infraestrutura física do Centro.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
32	Reforçar as solicitações feitas à Administração Superior de construções e reformas.	X	X	X	X	X	X
33	Modernizar infraestrutura dos espaços das unidades do Centro.					X	X
34	Acompanhar a execução dos projetos de ampliação/reforma das unidades do Centro.	X	X	X	X	X	X
35	Viabilizar os pedidos de criação de copas coletivas e locais de descanso.		X		X		X
36	Discutir a necessidade de construção de banheiros nos diversos setores.		X				
37	Providenciar as reformas dos banheiros conforme demandas solicitadas, priorizando a acessibilidade.		X				
38	Solicitar e acompanhar os pedidos de criação de centros de vivência.	X	X	X	X	X	X
39	Solicitar junto a SINFRA o mapeamento de identificação dos registros hidráulicos e	X	X				

	disjuntores do Centro.						
40	Solicitar melhorias da segurança dos depósitos do Almoarifado Setorial/CCS: sinalização, controle de incêndio, reformas das instalações elétricas.	X	X				
41	Melhoria no fluxo de entrada/saída da Clínica-Escola no Prédio de Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.			X	X		
42	Viabilizar a manutenção preventiva e corretiva dos espaços físicos das unidades do Centro.	X	X	X	X	X	X
43	Solicitar e acompanhar melhorias referentes a infraestrutura na climatização e ventilação nos ambientes do Centro.	X	X	X	X	X	X
44	Adequar a estrutura de TIC conforme normas técnicas, cabeamento estruturado, das unidades do CCS.	X	X	X	X	X	X
45	Viabilizar melhorias na estrutura física das clínicas, laboratórios e ambientes administrativos.	X	X	X	X	X	X
46	Acompanhar as solicitações de pedidos de manutenção de serviços elétricos nas unidades do CCS.	X	X	X	X	X	X
47	Acompanhar as solicitações de pedidos de manutenção hidráulica nas unidades do CCS.	X	X	X	X	X	X
48	Acompanhar as solicitações de pedidos de manutenção de infraestrutura nos blocos de salas de aulas.	X	X	X	X	X	X
49	Acompanhar as solicitações de pedidos de manutenção de infraestrutura nos banheiros, corredores, auditórios e laboratórios de informática.	X	X	X	X	X	X
50	Acompanhar as solicitações de pedidos de manutenção dos telhados e teto das unidades do CCS.	X	X	X	X	X	X
51	Substituir portas ou fechaduras danificadas das unidades do Centro.	X	X	X	X	X	X
52	Dialogar junto a SINFRA/Empresa Terceirizada prestadora de serviços um cronograma de serviços que agilize o atendimento às demandas de manutenção.	X	X				
53	Realizar inspeções periódicas da infraestrutura dos ambientes do CCS.	X	X	X	X	X	X
54	Solicitar a SINFRA, de forma preventiva, os pedidos de limpeza nas calhas.		X		X		X
55	Viabilizar os pedidos de reformas dos Centros Acadêmicos.	X	X	X	X	X	X
56	Solicitar melhorias do espaço de armazenamento dos inservíveis do Almoarifado Setorial/Coordenação de Patrimônio.		X	X			

57	Solicitar adequação a área de acesso ao depósito principal do Almojarifado Setorial.	X					
58	Viabilizar a solicitação da reforma da infraestrutura da Biblioteca Setorial.			X	X		
59	Adequar Layout ao trabalho em equipe da Assessoria de Tecnologia da Informação.						
60	Viabilizar a solicitação da ampliação da estrutura dos depósitos do Almojarifado Setorial/Coordenação de Patrimônio.	X	X				
61	Solicitar a viabilização de um projeto para criação de um Laboratório de Avaliação Nutricional.		X	X			
62	Discutir a possibilidade de construção do auditório do PPGENF.		X	X			
63	Discutir a necessidade de construção das marquises nos fundos do prédio do PPGENF.		X	X			
64	Solicitar a viabilização de um projeto para a construção do ambulatório destinado ao programa de RCTBMF.		X	X			
65	Discutir a disponibilidade de um espaço físico para atividades didáticas relativas à RIMUSH.		X				
66	Discutir com o setor de engenharia da SINFRA sobre projetos de adequação do ambiente de estudo (laboratório) do NIESN.		X	X			
61	Discutir a necessidade da criação de um Laboratório de Informática no DNutri.	X					
62	Solicitar a viabilização de um projeto para a construção/reformas do Parque Esportivo do DEF.	X	X	X	X	X	X
63	Solicitação de elaboração da construção do museu do brinquedo do DEF.		X	X			
64	Discutir sobre a necessidade de espaço físico necessário e adequado ao processo de trabalho do NIESN, NEPBCP e NUBE.		X				
65	Viabilizar a reforma da coordenação do PPGDITM.		X	X			
66	Discutir a ampliação da sala de aula do PPGSF.		X				
67	Solicitar a reforma da copa e do almojarifado do NESC.		X	X			
68	Solicitar adequação das instalações de gases de acordo com as normas de biossegurança do NUMETROP.		X	X			
69	Solicitar adequação das instalações de gases especiais do LAM e LCQPF de acordo com as normas de biossegurança.		X	X			
70	Solicitar elaboração de projetos de arquitetura e instalações da Farmácia Universitária - Unidade Centro de João Pessoa e Centro de		X	X			

	Vivência - UFPB.						
71	Solicitar elaboração de projeto para construção de escadas de emergência no prédio da pós-graduação PAPGEF.		X	X			
72	Solicitar elaboração de projeto de Paisagismo/Ambientação entre os equipamentos/ambientes do DEF		X	X	X		
73	Discutir sobre a implantação de um espaço físico para o Centro Acadêmico do curso de Biomedicina.	X	X				
74	Ampliar Biblioteca da ETS.	X	X	X	X	X	X
75	Reformar a infraestrutura física da ETS (ambiente dos professores, acessibilidade para deficientes físicos e ambiente para interação social).	X	X	X	X	X	X
76	Discutir com a Reitoria e SINFRA a possibilidade de desvinculação de espaço físico entre os Centros Acadêmicos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.	X	X				
77	Auxiliar a viabilização a manutenção das instalações da Unidade de Produção Animal do PGPNSB.	X	X	X	X	X	X
78	Auxiliar na consolidação a infraestrutura disponível para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, garantindo a disponibilidade de espaços de aprendizado devidamente equipados.	X	X	X	X	X	X
79	Solicitar elaboração de projeto para a viabilização a produção de saneantes domissanitários, pelos alunos de farmácia, servindo como estágio de vivência.			X	X		
Objetivo Específico: Assegurar a manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e acompanhar a execução dos serviços contratados.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
80	Atender os pedidos de manutenção preventiva e corretiva de Computadores das unidades do CCS.	X	X	X	X	X	X
81	Viabilizar a instalação, manutenção corretiva e/ou preventiva de ar-condicionado das unidades do CCS.		X		X		X
82	Viabilizar a manutenção dos microscópios dos laboratórios do Centro.	X		X		X	
83	Viabilizar a manutenção de equipamentos para atender as Clínicas Escolas.	X	X	X	X	X	X
84	Viabilizar manutenção dos equipamentos dos Laboratórios e Clínicas das unidades do CCS.	X	X	X	X	X	X
85	Discutir com a SINFRA a realização de inspeções periódicas de segurança (gás,		X	X			

	extintores, rede elétrica, rede de esgoto e hidráulica).						
86	Mapear os pontos de linhas telefônicas do CCS identificando necessidades de instalações e manutenções.			X	X		
87	Discutir junto a SINFRA a execução periódica dos serviços de manutenção preventiva e corretiva dos bebedouros do CCS.	X	X				
Objetivo Específico: Promover a segurança patrimonial e da comunidade acadêmica nos ambientes de trabalho e salas de aula do Centro.							
Nº	AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS	CRONOGRAMA					
		2022		2023		2024	
		1ºS	2ºS	1ºS	2ºS	1ºS	2ºS
88	Criar cartilha/manual sobre rotina patrimonial.	X	X				
89	Dialogar com a Superintendência de Segurança Institucional a possibilidade de ampliação de pessoal de segurança no Centro (postos de segurança).	X	X				
90	Adequar a estrutura física e os equipamentos de proteção contra incêndios.	X	X	X	X	X	X
91	Discutir com as instâncias superiores a realização de treinamento de combate a incêndio.		X	X			
92	Discutir com a Administração Superior estratégias de melhorias da segurança de pessoal e patrimonial.	X	X				

OBS 1: O cumprimento das metas será de acordo com as prioridades, urgências e necessidades sinalizadas na Matriz GUT e com a disponibilidade de recursos e preçõ. Por fim, devem ser deliberadas em reunião do conselho de centro.

OBS 2: Para iniciar as obras, será considerada a disponibilidade de recolhimento de inservíveis por parte dos responsáveis das unidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento estratégico foi elaborado de acordo com as mudanças no ambiente, considerando a importância do conhecimento do ambiente interno e externo setorial, sendo de suma importância para a elaboração, execução, monitoramento e avaliação do planejamento estratégico.

O Centro de Ciências da Saúde (CCS) realizou um planejamento estratégico para o triênio 2022- 2024, para dar suporte ao desenvolvimento de indicadores de desempenho acadêmico e administrativo e ser utilizado como instrumento de gestão para auxiliar a tomada de decisões e prestação de contas à sociedade. Além disso, o planejamento estratégico apresentado torna participativa a prática gerencial, visualizando o mercado e o setor educacional de forma prospectiva, antecipando-se aos possíveis problemas e compreendendo e aproveitando tendências futuras. Dessa maneira, foi formada uma comissão de planejamento, conforme Portaria nº 59/2021, que é responsável por elaborar, viabilizar e apoiar as etapas do planejamento estratégico e monitorar e avaliar as implementações das ações do planejamento estratégico do centro.

REFERÊNCIAS

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPB; 2019-2023.

Planejamento Estratégico do Centro de Ciências Humanas e Letras; 2018-2020.

NÓVOA, A. (2019) O futuro da universidade: o maior risco é não arriscar. Revista Contemporânea de Educação, v. 14, n. 29, jan./abr. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v14i29.21710>. Recuperado de: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/21710>.

LEITE, N. P.; ALBUQUERQUE, L. G. de. Políticas e práticas de gestão de pessoas: peculiaridades de uma estrutura organizacional remota. Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 2, n. 2, p.327-342, ago. 2009.

Teresa Dib Zambon Atvars. Gestão estratégica em instituições universitárias: desafios da universidade pública. Braz. J. of Bus., Curitiba, v. 2, n. 1, p. 207-227, jan./mar. 2020. ISSN 2596-1934.

REZENDE; D. A. Planejamento estratégico público ou privado: guia para projetos em organizações de governo ou de negócio. São Paulo: Editora Atlas, 2011

ROCHA, Renata Elias da. Planejamento Estratégico na Administração Pública em organizações vinculadas à Secretaria Especial Cultura: um estudo exploratório. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 6, Ed. 3, Vol 09, pp 113-129. Março de 2021. ISSN: 2448-0959. D.O.I. 1032749.

CASTRO, A. G. Metodologia de planejamento estratégico das unidades do MCT Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2005.

GRATERON, I. R. Auditoria de gestão: utilização de indicadores de gestão no setor público. Caderno de Estudos, São Paulo, n. 21, maio/ago. 1999.

ALMEIDA, K. T. D. Planejamento estratégico e metodologia de gerenciamento de projetos: uma vantagem competitiva para as empresas. Revista Techoje, Belo Horizonte: 2010.

MORMITO, A. O sucesso do gerenciamento de projetos nas empresas. Banas Qualidade página 18. Outubro, 2010.

MORITZ, M.O.; MORITZ, G. O.; MELO, M. B.; SILVA, F. M. A implantação do planejamento estratégico em organizações complexas: o caso da Universidade do Estado de Santa Catarina. Revista GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 1, pp. 228-249, jan./fev./mar./abr.2012.

OLIVEIRA, Maria Rosa de. O Balanced Scorecard no Planejamento Estratégico da Administração Pública. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 6, Ed. 6, Vol 04, pp 44-55. Junho de 2021. ISSN: 2448-0959. D.O.I. 1032749.

PAULO, Luiz Fernando Arantes. Planejamento estratégico e gestão por resultados: o caso do Ministério da Saúde. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 26 [3]: 981-1007, 2016.

ROCHA, Renata Elias da. Planejamento Estratégico na Administração Pública em organizações vinculadas à Secretaria Especial Cultura: um estudo exploratório. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 6, Ed. 3, Vol 09, pp 113-129. Março de 2021. ISSN: 2448-0959. D.O.I. 1032749.

TIFFANY, P.; PETERSON, S. D. Planejamento estratégico: o melhor roteiro para um planejamento estratégico eficaz. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

FALQUETO, J. M. Z. Planejamento estratégico na UNB. 2012. 192 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

MARCELINO, G.; MATIAS-PEREIRA, J.; BERBERT, C. O. Gestão estratégica em ciência e tecnologia: avaliação de uma experiência de alinhamento estratégico no governo federal. In: MENDONÇA, G. M. *Estudos contemporâneos em organização e gestão*. São Luiz: Editora Universidade Estadual do Maranhão, 2008. p. 111-148.).

REZENDE, D. A. Planejamento estratégico público ou privado: guia para projetos em organizações de governo ou de negócio. São Paulo: Atlas, 2011.

SANT'ANA, Tomás Dias et al. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. Alfenas: FORPDI, 2017.

Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba;

Estatuto da Universidade Federal da Paraíba;

Guia da Faculdade: Avaliação e informações sobre milhares de cursos superiores em todo o país. Edição 2021. Disponível em: <https://publicacoes.estadao.com.br/guia-da-faculdade/>. Acesso em: 27/10/2021.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 27/10/2021.

MONTE, E.V. UFPB em Números, 2012-2019. João Pessoa: EDUFPB, 2020. Pró-Reitoria de Graduação: Cursos de Graduação. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-graduacao>. Acesso em: 27/10/2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução CONSEPE N° 29/2021 de 09/11/2020. Aprova o

Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, e revoga a resolução nº 16/2015. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/REGULAMENTOGERALDA GRADUAO292020.pdf/view> . Acesso em: 27/10/2021.

ANEXOS

Anexo 1: Quadro descritivo da matriz GUT das áreas temáticas por categoria e de acordo com a origem de sua elaboração.

Assistência Estudantil							
Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Acompanhamento Psicopedagógico	Coordenação	COENF	Discutir com a administração superior estratégias de apoio pedagógico às coordenações de curso para o encaminhamento de casos de déficit de desempenho acadêmico, relacionado a dificuldades de aprendizagem.	3	3	2	18
Assistência Social	Direção	ASPE	Acompanhar os discentes assistidos pelas ações da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.	3	2	3	18
		ASPE	Incentivar o acesso às ações de atendimento multiprofissional, incluindo a assistência ao Serviço Social, Psicologia e Odontologia oferecidos nas clínicas escolas.	2	2	1	4
		ASPE	Estimular os discentes ao uso dos espaços para prática de musculação, ginástica, esportes e outras atividades físicas.	3	1	1	3
	Coordenação	COENF	Ampliar as práticas de comunicação coordenação-discente-docente para captar informações a respeito dos problemas de saúde dos estudantes e realizar os devidos encaminhamentos.	3	3	2	18
		COENF	Discutir com a administração superior estratégias de apoio às acadêmicas mães de lactentes.	3	2	2	12
	Escola Técnica	ETS	Empatia com as dificuldades e limitações dos alunos.	3	1	1	3
Regulamentação	Departamento	DCOS	Melhoria nos programas de assistência estudantil.	3	3	3	27
		DOR	Melhoria nos programas de assistência estudantil.	3	3	3	27

Ensino							
Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Acompanhamento de Egresso	Direção	ASPE	Promover palestras/rodas de conversa com estudantes egressos ou de semestres mais avançados.	3	2	1	6
	Coordenação	COENF	Adotar sistemática de acompanhamento anual de egressos para elaboração de relatórios de autoavaliação do curso.	5	5	5	125
	Pós-graduação	PPGFON	Ampliar o impacto do programa de Pós-Graduação na inserção profissional e acadêmica dos egressos.	4	3	4	48
		PPGENF	Aumentar a participação dos egressos com o PPGENF.	3	2	1	6
Bolsa Estudantil	Direção	ASTEC	Necessidade de 1(um) Estagiário na área de Direito.	2	4	4	32
		ACOM	Número insuficiente de bolsas para Estágios Curriculares Não Obrigatório.	3	2	2	12
		AG	Aumentar o número de bolsas para Estágios Curriculares Não Obrigatório.	3	2	2	12
	Escola Técnica	ETS	Bolsas para monitorias e tutores.	1	2	1	2
	Pós-graduação	PPGSC	Lotação de um estagiário para ajudar nas demandas do PPGSC.	4	3	3	36
Estágio Curricular	Centro Acadêmico	CALFARM	Adoção de estágios profissionalizantes.	5	5	5	125
Estrutura Curricular	Direção	ERIP	Elaborar um plano de integração curricular junto às Coordenações de Cursos e à Assessoria de Graduação do CCS de modo a integrar todos os cursos de graduação ao ERIP.	4	5	2	40
	Coordenação	COEFBAC	Necessidade de maior e melhor articulação entre os componentes curriculares do curso (interdisciplinaridade).	4	3	3	36
	Escola Técnica	ETS	Atualização dos PPCs.	5	4	5	100
	Pós-graduação	PPGFON	Atualizar da estrutura acadêmica do programa de Pós-Graduação.	4	4	3	48
		PPGENF	Oferecer disciplina em outras línguas.	1	1	1	1
Evasão/Retenção	Direção	ASPE	Apoiar a implantação de ações preventivas e corretivas no CCS que disseminem a cultura de enfrentamento dos problemas relacionados ao baixo desempenho dos estudantes e à evasão nos cursos.	3	2	1	6
	Coordenação	COFAR	Criação de Estratégias para reduzir a Evasão e Retenção dos Alunos na UFPB.	4	4	2	32
Eventos	Direção	ASPE	Promover rodas de conversa com profissionais externos que atuem na área para motivar o discente acerca do curso.	3	2	1	6
	Coordenação	COENF	Participar das iniciativas institucionais de atividades inerentes a educação interprofissional.	2	4	4	32
	Departamento	DENC	Promover oficinas pedagógicas para a construção de estratégias que influenciem nos determinantes da evasão do curso de Enfermagem-bacharelado e licenciatura.	3	3	3	27

		DENC	Apoiar produção de eventos acadêmico-científicos da área.	2	3	3	18
	Núcleo	NEPBIO CP	Promover eventos no campo dos cuidados paliativos e bioética.	3	3	2	18
	Pós-graduação	ECP	Incentivar a participação de alunos em cursos de capacitação, acerca da utilização de tecnologias digitais.	3	3	3	27
		PMPG	Estimular a participação do corpo docente e discente em eventos nacionais internacionais.	1	2	1	2
Expansão de cursos/vagas	Centro Acadêmico	CALFA RM	Aumentar as vagas nas disciplinas dos primeiros períodos.	5	5	5	125
	Departamento	DCF	Curso de Especialização <i>Lato Sensu</i> em Farmácia Clínica.	4	4	4	64
		DCF	Cursos online nas diferentes Áreas da Ciências Farmacêuticas.	4	4	4	64
	Escola Técnica	ETS	Oferta de cursos no horário noturno.	3	1	1	3
	Pós-graduação	PPGFON	Submeter o Curso de Doutorado à Capes.	4	3	4	48
Indissociabilidade	Departamento	DENC	Fortalecer a integração interdisciplinar, a partir das instâncias internas e externas ao departamento e a UFPB, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.	3	3	3	27
	Pós-graduação	PPGFON	Integrar os discentes do programa com discentes da graduação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	3	2	3	18
Internacionalização	Departamento	DTO	Desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão colaborativas com grupos internacionais (internacionalização).	2	1	1	2
	Pós-graduação	PMPG	Promover o intercâmbio do corpo docente e discente.	1	2	1	2
Projetos Acadêmicos	Pós-graduação	PPGFON	Ampliar o desenvolvimento de produtos direcionados à formação educacional.	3	3	3	27
Regulamentação Acadêmica	Coordenação	COENF	Instituir regulamentação específica para estágios supervisionados não obrigatórios.	5	5	5	125
		COEFB AC	Atendimento das exigências legais impostas pela Reforma curricular do curso exigida pela Resolução CNE 06 de 18 de dezembro de 2018.	5	5	5	125
	Escola Técnica	ETS	Documentos regulamentadores internos relacionados ao Ensino Profissional e Tecnológico.	5	3	5	75
	Pós-graduação	PPGDIT M	Reestruturar a Resolução PPgDITM n°003/2015.	4	4	1	16
		PPGO	Maior autonomia para o programa poder realizar mudanças nas linhas de pesquisa e estrutura curricular do curso, possibilitando atualizações mais ágeis de modo a atender às demandas avaliativas da CAPES.	4	2	2	16
		PPGFON	Revisar os documentos do programa Pós-Graduação.	3	2	2	12
		PPGFON	Adequar a proporção do número de discentes por orientador.	2	2	2	8
		PPGSC	Elaboração de proposta de atualização de resolução do PPGSC.	4	2	1	8
Representação estudantil	Centro Acadêmico	CAFON O	Incentivar a participação dos alunos nos movimentos estudantis e representação estudantil via Centro Acadêmico.	3	2	2	12
	Coordenação	CONUT	Inserção dos discentes nas tomadas de decisões.	4	4	2	32
Sistema de	Direção	ASPE	Incentivar a promoção de oficinas de	3	2	1	6

Avaliação/Monitoramento			aprendizagem ou nivelamento abordando os conteúdos que os estudantes demonstram mais dificuldade.				
	Departamento	DENC	Instituir oficinas de planejamento e avaliação das atividades docentes, no início e no final de cada período letivo.	3	3	3	27
		DENC	Estimular o processo de ensino e avaliação com utilizações pedagógicas.	3	3	3	27
	Pós-graduação	PPGFON	Consolidar o processo de autoavaliação.	3	4	3	36
		PPGO	Parâmetros objetivos para avaliação da qualidade de teses e dissertações na área da saúde.	4	2	2	16
		PPGO	Parâmetros objetivos para avaliação do impacto de teses e dissertações na sociedade.	4	2	2	16
		PPGENF	Integrar docentes, discentes e técnico-administrativos no processo de planejamento e autoavaliação.	4	1	1	4
		PPGENF	Criar parâmetros para avaliação das teses e dissertações.	1	2	1	2

Extensão							
Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Incentivo à Extensão	Direção	ERIP	Elaborar um plano de comunicação junto as prefeituras municipais e à PROPEX que dê transparência da importância do ERIP nas ações de extensão.	4	3	2	24
	Núcleo	NEPBIOP	Incentivar os membros do NEPBCP para desenvolverem projetos de extensão na área dos cuidados paliativos e bioética.	3	3	2	18

Gestão Administrativa							
Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Gestão Operacional/Organização Administrativa	Direção	ASPLAN	Implementação de cultura de planejamento.	4	4	4	64
		BIBLIO	Obter informações sobre orçamento do Centro destinado para o setor.	4	3	5	60
		ASTI	Realização de planejamento.	4	3	3	36
		ASPLAN	Consolidar o planejamento estratégico como instrumento para direcionar os investimentos.	4	2	4	32
		ASPLAN	Gestão por projetos.	4	3	2	24
		ASPE	Mapear demandas relacionadas à infraestrutura física dos CAs, WCs.	2	2	3	12
		ASSESP	Controle da frota de veículos (manutenção, combustível e liberação) e medidas de comunicação mais transparente com a SULT.	1	2	4	8
		ASSEXT	Discutir com a Administração Superior formas de organizar acesso ao ambiente interno.	2	2	2	8
		ASSADM	Delinear cadeia de comando e subdivisão de tarefas.	3	2	1	6

		ASPLAN	Efetuar procedimentos administrativos para viabilizar consolidação do Planejamento.	2	1	2	4
		SECRET	Criar modelos para padronizar todos os atos da Secretaria.	1	2	1	2
		SECRET	Melhorar a distribuição de tarefas internas.	1	1	1	1
		SECRET	Reuniões internas.	1	1	1	1
	Centro Acadêmico	CABIOMED	Implantar um local temporário para os discentes se reunirem.	3	4	4	48
		CAEDFÍSICA	Reuniões mensais de planejamento entre CAs e Centro.	4	3	3	36
	Coordenação	COFONO	Solicitar/discutir com a gestão do CCS maior agilidade da aquisição de equipamentos (pregões).	4	4	4	64
		COBIOM	Celeridade em pregões para aquisições de insumos e equipamentos.	4	4	4	64
		COEFLIC	Maior diálogo entre os membros da coordenação para realização das tarefas.	4	4	4	64
		COTO	Solicitar/discutir com a gestão do CCS maior agilidade da aquisição de equipamentos (pregões)	4	4	4	64
		COEFLIC	Discriminar todas as atividades realizadas pela coordenação.	3	4	4	48
		COEFLIC	Estabelecer organização de funcionamento (distribuição de tarefas, prazos).	3	4	4	48
		COEFBAC	Discriminar todas as atividades realizadas pela coordenação.	3	4	4	48
		COEFBAC	Discutir sobre atraso na realização de pareceres em processos de aproveitamento de disciplina.	3	4	4	48
		COODON	Desburocratização para trancamento de matrículas e abertura de turmas.	3	4	4	48
		CONUT	Funcionamento de órgãos que ajudam no gerenciamento do Curso (NDE, COLEGIADO).	4	2	5	40
		COBIOM	Prazos mais longos para responder demandas institucionais.	3	4	3	36
		COBIOM	Feedback das demandas com a PRG.	3	3	4	36
		COEFBAC	Necessidade de melhor conhecimento do projeto pedagógico pelos estudantes e docentes.	4	3	3	36
		CONUT	Incentivar o uso de metodologias ativas pelos docentes, com o objetivo de melhorar a aprendizagem.	3	2	5	30
CONUT		Atualizar anualmente os planos de curso.	2	3	5	30	
COENF		Manter a sistemática das reuniões para fins de avaliação e planejamento quinzenal das atividades da equipe com foco no planejamento setorial e calendários acadêmico e administrativo.	4	4	1	16	
COFAR	Aumento da autonomia da Coordenação de curso no SIGAA.	2	2	2	8		
COENF	Comunicar e discutir com os setores com os quais a coordenação de curso trabalha colaborativamente a observância/estabelecimento de prazo de	2	2	2	8		

			respostas das solicitações.				
		COENF	Solicitar à Coordenação Geral de Estágio (CGE) a instituição da assinatura eletrônica do Coordenador ou Coordenador de estágio nos Termos de Compromisso de Estágios (TCEs).	1	2	4	8
	Departamento	DFP	Vacinação dos servidores e discentes.	5	5	5	125
		DENC	Revisar anualmente as Normas de Biossegurança em conjunto com a gestão do DENC e CCS/UFPB.	3	4	3	36
		DCF	Adequação do LAM de acordo com a norma ISO 17025.	5	2	2	20
		DMORF	Diminuir constantes solicitações de informações pelas gestões superiores, levando a retrabalho e desgaste físico e mental da equipe.	2	2	2	8
		DMORF	Obtenção de melhores resultados em comissões e assessorias.	3	2	1	6
		DEPFONO	Estimular à participação do corpo docente em atividades de gestão administrativas nas Unidades da Fonoaudiologia, e representações no Centro e na Gestão superior.	2	2	1	4
		DFISIO	Resolutividade da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia.	2	2	1	4
		DFISIO	Resolutividade na alta terapêutica e da lista de espera da Clínica Escola de Fisioterapia.	2	1	1	2
	Núcleo	NUBE	Cadastro da unidade administrativa (NUBE) nos sistemas SIG.	5	5	5	125
		NUBE	Composição de estrutura organizacional mínima (coordenação, conselho técnico-administrativo, secretaria e equipes).	5	5	5	125
		NEPBIOCP	Estimular a participação de membros do NEPBPCP no desenvolvimento das atividades do Núcleo.	3	3	2	18
		NEPBIOCP	Investir no fortalecimento da comunicação interna, entre os membros do Núcleo.	3	3	2	18
		NEPBIOCP	Realizar reuniões periódicas para avaliação das atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos membros do Núcleo.	3	3	2	18
		NESDI	Cadastro da unidade administrativa (NESD) nos sistemas SIG.	2	3	1	6
		NESDI	Composição de estrutura organizacional mínima (coordenação, conselho técnico-administrativo, secretaria e equipes).	2	3	1	6
		NESDI	Resolutividade na alta terapêutica e da lista de espera de pacientes.	2	1	1	2
	Pós-graduação	PPGO	Apoio institucional para elaboração de relatório avaliativo da CAPES.	4	3	2	24
		PPGFON	Estimular a participação do corpo docente em atividades de gestão administrativas do programa.	2	3	2	12
	Residência	RIMUSH	Discutir com a Pró-Reitoria responsável a necessidade de priorizar o atendimento a demanda de Equipamento de proteção	3	4	1	12

			individual, especialmente máscaras N95 para os residentes.				
Gestão Patrimonial	Direção	ASSEXT	Atualização do patrimônio setorial.	4	4	3	48
		SECRET	Organizar e destinar os materiais inservíveis.	1	1	1	1
	Centro Acadêmico	CALFARM	Remoção da mobília danificada e inutilizada.	5	5	5	125
		CAFONO	Solicitar ao CCS remoção da mobília danificada e inutilizada, que permanece na estrutura física comum aos CAS de Fono e TO.	4	4	3	48
	Núcleo	NESC	Solucionar descarte de mobiliário e objetos que não funcional nos setores (ambiente que não pode ser usado servindo de apenas de depósito).	4	4	4	64
Integração Setorial	Direção	ASSPPG	Discutir com as Pró-Reitorias, com os cursos de Pós-Graduação (stricto e lato senso) e os Núcleos formas de melhorar a comunicação com o setor.	4	4	3	48
		ASPLAN	Incentivar o relacionamento de planejamento entre Asplan/departamentos.	4	3	3	36
	Departamento	DMORF	Melhorar comunicação entre áreas.	4	2	1	8
		DFISIO	Comunicação intersetorial e multiprofissional-Clínica Escola de Fisioterapia.	3	2	1	6
	Núcleo	NESDI	Comunicação intersetorial e multiprofissional.	3	2	1	6
	Pós-graduação	PPGFIS	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a comunicação entre setores.	2	2	4	16
Regulamentação Administrativa	Direção	BIBLIO	Elaborar e propor Regulamento próprio e Manual de serviços ao usuário do Setor.	4	3	5	60
		ASPLAN	Falta das diretrizes de planejamento para o setor.	1	4	1	4
	Departamento	DESC	Elaborar organograma da estrutura organizacional do departamento evidenciando as funções e responsabilidades respectivas.	5	5	5	125
		DFISIO	Ausência de uniformização pela CIF-Clínica Escola de Fisioterapia.	2	1	1	2
	Escola Técnica	ETS	Criação de um Centro Profissional e Tecnológico na UFPB.	4	5	4	80
		ETS	Desvinculação com o Centro.	4	4	4	64
	Núcleo	NESDI	Ausência de uniformização pela CIF Classificação Internacional de Funcionalidade e Capacidade em Saúde.	2	1	1	2
	Residência	RIMUSH	Incentivar os setores a oferecer prazos viáveis para responder as demandas institucionais.	4	1	1	4

Gestão Ambiental e Sustentabilidade

Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Biossegurança	Direção	ASSEXT	Adequação e sinalização do setor de acordo com as normas atuais de biossegurança.	5	5	5	125
	Centro	CABIOM	Disponibilizar com segurança, nesses períodos	4	2	3	24

	Acadêmico	ED	híbridos, as atividades práticas que são de suma importância para o curso.				
		CAFONO	Adotar práticas e regras de biossegurança nos espaços físicos do CA.	3	2	1	6
	Coordenação	COENF	Propor ao setor responsável uma sistemática de higiene e manutenção do setor para se adequar às normas de biossegurança.	3	3	3	27
	Departamento	DNUTRI	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar e garantir questões de biossegurança nos laboratórios e nas salas de aula.	4	4	4	64
		DNUTRI	Padronizar salas de aulas, laboratórios e salas comuns do Departamento para volta às aulas, de acordo com o protocolo de Biossegurança em vigência na UFPB.	4	4	4	64
		DFP	Adequação sanitária no Departamento.	4	3	3	36
	Núcleo	NESC	Melhorar a limpeza dos setores adotando protocolos de higienização para diferentes ambientes e mobiliários.	4	3	3	36
Residência	RCTBMF	Adequação das medidas sanitárias em ambiente laboratorial.	3	4	4	48	
Descarte	Centro Acadêmico	CATO	Disponibilizar lixeiras de coleta seletiva, incluindo para lixo orgânico.	1	1	4	4
	Departamento	DMORF	Construção de abrigo para resíduos.	1	4	3	12
Práticas Sustentáveis	Coordenação	COFONO	Adotar práticas de sustentabilidade que venham a ser propiciadas pela IES.	5	5	5	125
		COTO	Adotar práticas de sustentabilidade que venham a ser propiciadas pela IES.	5	5	5	125
		COBIOM	Oportunidade de gestão sustentável.	1	1	5	5
	Departamento	DMORF	Adotar práticas de sustentabilidade.	1	2	1	2
	Pós-graduação	PPGFIS	Discutir com a Administração Superior e Comissão de Biossegurança o estabelecimento de Práticas Sustentáveis.	5	5	5	125

Gestão da Comunicação e Tecnologia da Informação							
Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Mídias Impressas e Digitais	Direção	ASPE	Inclusão digital.	4	3	4	48
		ASSESPEC	Atualização das nossas informações no site do CCS.	1	3	2	6
	Coordenação	COENF	Manter a página da Coordenação de Curso oficial e o perfil no Instagram com conteúdo atualizado.	3	4	4	48
		CONUT	Divulgação de eventos, congressos para os discentes.	3	1	1	3
	Departamento	DENC	Ampliar o acervo online (Biblioteca Virtual) dos Laboratórios de Técnicas de Enfermagem.	4	4	3	48
		DENC	Ampliar a comunicação das atividades ensino, pesquisa e extensão do DENC por meio das redes sociais.	3	3	3	27
		DNUTRI	Buscar parcerias para aprimorar a qualidade das mídias na unidade.	4	2	2	16
		DCOS	Atualização da <i>homepage</i> .	3	4	1	12

		DOR	Atualização da <i>homepage</i> Sistema de Informação.	3	4	1	12
		DFISIO	Visibilidade externa dos serviços prestados (internet)-Clínica Escola de Fisioterapia.	2	2	1	4
	Escola Técnica	ETS	Reduzir a percepção de desvalorização do ensino técnico e dos professores.	4	4	4	64
	Núcleo	NEPBIOCP	Solicitar a construção de acervo on-line da produção científica do Núcleo.	2	3	2	12
	Pós-graduação	PPGFON	Otimizar a divulgação de ações e atividades do programa nos canais oficiais de divulgação do curso na universidade e nas mídias digitais.	5	5	5	125
		PPGENF	Solicitar tradução da página oficial do programa.	2	5	5	50
		PAPGEF	Melhorar página de internet do PAPGEF.	4	4	3	48
PPGO		Maior flexibilidade na alteração da estrutura e layout da página do programa.	3	3	3	27	
Relacionamento com o Público	Direção	ASPE	Promover melhorias na divulgação dos cursos do CCS com ênfase no perfil do egresso e nas disciplinas que estruturam o curso.	2	2	1	4
	Núcleo	NESDI	Visibilidade externa dos serviços prestados (internet).	2	2	1	4
	Pós-graduação	PPGFON	Desenvolver ações de aproximação do programa com a sociedade.	4	3	3	36
		PPGO	Criação de ferramenta institucional de divulgação científica para constituir canal oficial de divulgação de resultados de pesquisa para população (agência de notícias em ciência e tecnologia do CCS e/ou UFPB).	3	2	2	12
Segurança da Informação	Direção	AGPT	Adoção de práticas de segurança da informação.	4	3	2	24
		ARQ	Adotar práticas de segurança da informação.	4	3	2	24
	Coordenação	COTO	Adotar práticas que venham a ser propiciadas pela IES em relação à segurança da informação dos sistemas existentes.	4	3	3	36
		COFONO	Adotar práticas que venham a ser propiciadas pela IES em relação à segurança da informação dos sistemas existentes.	4	3	3	36
		COODON	Segurança da informação.	1	1	2	2
		COTO	Adotar práticas de segurança da informação do setor.	1	1	1	1
		COFONO	Adotar práticas de segurança da informação do setor.	1	1	1	1
	Departamento	DFISIO	Segurança da informação-Clínica Escola de Fisioterapia.	2	3	1	6
	Núcleo	NEPIBIO	Adotar práticas de segurança da informação.	4	1	1	4
	Pós-graduação	PAPGEF	Adotar práticas de segurança da informação.	4	4	3	48
PGPNSB		Adotar práticas de segurança da informação e do PPgPNSB.	4	3	2	24	
Sistemas de Informação	Direção	AGPT	Disponibilização de um sistema integrado de controle de estoque.	4	3	3	36

		ASPLAN	Implantar sistema de planejamento integrado de gestão.	4	3	3	36
		ASSEXT	Modernização dos sistemas de informação (Computação e informática).	2	2	3	12
		ASSPPG	Implementar um sistema de informação que integre os dados de todos os projetos de pesquisa dos docentes do Centro.	4	2	1	8
		ASPLAN	Dificuldade de gestão da informação (melhorias nos ambientes virtuais).	4	1	1	4
		ASSEXT	Melhoria na comunicação entre as assessorias do CCS.	1	1	2	2
	Coordenação	COEFBAC	Necessidade de ajustes no SIGAA devido à Reforma curricular do curso exigida pela Resolução CNE 06 de 18 de dezembro de 2018.	5	5	5	125
		COENF	Discutir com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) a necessidade de criação de indicadores do SIGAA que viabilizem a identificação de estudantes com necessidades de acompanhamento de desempenho acadêmico.	5	5	5	125
		COENF	Discutir com a Pró-Reitoria de Graduação (PRG) a necessidade de criação de indicadores do SIGAA que viabilizem o planejamento da oferta de disciplinas mais responsivo as demandas reais dos estudantes.	4	3	3	36
		COODON	Mais utilização dos sistemas integrados por meio das demais unidades.	3	3	2	18
		COENF	Adaptar a plataforma obrigatória do e-mail institucional de forma que possa atender com eficiência e segurança as necessidades do trabalho setor.	2	2	4	16
	Departamento	DMORF	Promover melhor integração dos dados enviados em resposta a processos, ofícios e sistemas o que leva a retrabalho e repetição de informações a todo momento.	2	2	2	8
		DFISIO	Informatização e estatística dos serviços prestados e dos dados gerais e clínicos dos usuários-Clínica Escola de Fisioterapia.	2	3	1	6
		DMORF	Melhorar a utilização dos sistemas de informação e comunicação.	2	2	1	4
	Pós-graduação	PPGFIS	Aquisição de softwares de estatística para o programa.	4	4	2	32
		PPGO	Integração das informações disponibilizadas na plataforma Lattes, ORCID, Sucupira e SIGAA.	3	3	3	27
	Residência	RESMEN	Atualizar o sistema de informação SIGAA para utilização da RESMEN com foco nas necessidades do programa.	4	4	4	64
		RCTBMF	Instalação de sistemas de tecnologia nos ambientes do programa da residência.	2	2	3	12

Gestão da Infraestrutura

Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Acessibilidade	Direção	ARQ	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a acessibilidade do setor.	5	5	5	125
		CEP	Colocar placas de sinalização para localizar o Comitê.	4	4	4	64
	Centro Acadêmico	CATO	Fazer adaptações para acessibilidade das alunas com deficiência.	3	2	5	30
	Coordenação	CONUT	Melhorar a acessibilidade do setor.	5	5	5	125
		COFONO	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a acessibilidade do setor.	5	5	5	125
		COTO	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a acessibilidade do setor.	5	5	5	125
		COENF	Discutir com a Administração Superior estratégias de melhoria da acessibilidade	4	4	4	64
		COEFLIC	Acessibilidade na sala da coordenação (mobiliário para funcionário usuário de cadeira de rodas) e banheiros acessíveis.	3	4	5	60
	Departamento	DTO	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a acessibilidade do setor.	5	5	5	125
		DFP	Acessibilidade ao departamento e laboratórios.	5	5	5	125
		DEPFONO	Promover acessibilidade aos três pavimentos do complexo de Fonoaudiologia.	5	5	5	125
		DCF	Elaboração de projetos para adequação da infraestrutura no Programa de Acessibilidade.	5	5	5	125
		DTO	Implementação da sinalização vertical e horizontal na rotatória para o embarque/desembarque de passageiros.	5	3	5	75
		DNUTRI	Melhorar a acessibilidade ao Departamento (Substituir elevador inadequado existente).	4	4	4	64
		DFP	Construção de banheiros com acessibilidade para toda a comunidade universitária.	5.0	5.0	5.0	64
		DFISIO	Acessibilidade.	4	4	4	64
		DEF	Acessibilidade de todo a parque esportivo e DEF.	4	4	4	64
		DEF	Reforma para acessibilidade nas salas DEF 1 a 5 e Ambiente de professores.	4	4	4	64
		DNUTRI	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a acessibilidade do setor.	4	3	4	48
		DMORF	Reformar ambientes buscando acessibilidade.	4	4	3	48
		DESC	Propor junto a Direção do Centro de Ciências da Saúde execução de plano de promoção de acessibilidade ao Departamento.	4	4	1	16
		DTO	Melhoria no fluxo de entrada/saída da clínica-escola.	3	1	2	6
		Núcleo	NEPHF	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a acessibilidade do	5	5	5

			setor.				
		NESC	Melhorar a acessibilidade ao setor, considerando que funcionamos no segundo andar e não dispomos de rampa e o elevador não funciona.	5	5	5	125
		NEPIBIO	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a acessibilidade do setor - Funcionamento do elevador.	4	2	5	40
	Pós-graduação	PAPGEF	Reajustar acesso ao prédio e laboratórios para acessibilidade de cadeirantes, pessoas debilitadas e saída de emergência (Escada de emergência).	5	5	5	125
		PPGFIS	Discutir com a Administração Superior formas de melhorar a acessibilidade do setor.	5	5	5	125
	Residência	RESMEN	Melhorar a acessibilidade ao setor, considerando que funcionamos no segundo andar e não dispomos de rampa e o elevador não funciona.	5	5	5	125
Aquisição	Direção	ASTI	Aquisição de computadores e switches	5	4	5	100
		ACOM	Aquisição de acessórios e equipamentos mais modernos (tripés, cartão de memória, câmeras, filmadoras, notebook, impressora, gravadores)	4	4	4	64
		ARQ	Aquisição de um computador com Câmera; fragmentadora industrial; Ar-condicionado 24 btus; manutenção de tomadas	4	4	4	64
		ACOM	Aquisição de EPIs máscaras, luvas e álcool gel 70%	4	4	4	64
		COREMU	Solicitar aquisição de equipamentos para atividades administrativa (computadores, impressora, mesas, cadeiras etc.)	4	4	4	64
		BIBLIO	Adquirir tecnologia assertiva e inclusiva para o setor	3	3	5	45
		CEP	Aquisição de 3 notebooks para atender às necessidades do CEP	4	4	2	32
		CEP	Aquisição de um roteador	4	4	2	32
		CEP	Aquisição de um estabilizador 1500kva	4	4	2	32
		CEP	Aquisição de duas impressoras coloridas <i>bulk ink</i>	4	4	2	32
		CEP	Aquisição de cartucho <i>tonner</i> colorido	4	4	2	32
		ASSEXT	Aquisição de aparelhos de informática (Computador, Notebooks, suporte para banner e cartuchos para impressora)	2	3	4	24
		AGPT	Aquisição de um carrinho de transporte	4	2	3	24
		ASTECH	Aquisição de equipamentos de informática (CPU, Impressora e Monitor com câmera, microfone e som)	2	3	4	24
		BIBLIO	Adquirir mobiliário para acomodar acervo físico	2	3	4	24
		SECRET	Substituição de dois computadores	2	4	3	24
		BIBLIO	Adquirir terminais de computador	2	3	3	18
AG	Aquisição de materiais pedagógicos (apagador, lápis esferográficos específicos para quadros de vidro e imantados, pastas	1	4	4	16		

			arquivos, papel pautado etc.).					
		ACOM	Aquisição de materiais de expediente - Eventos	2	2	3	12	
		AG	Aquisição de equipamentos eletrônicos (Datashow, notebook, microfones com e sem fio, e impressora).	2	3	2	12	
		AG	Aquisição de materiais de expediente (Papel ofício, clips, pasta arquivo, canetas, lápis grafite, grampos, fitas adesivas etc.).	2	2	3	12	
		ASSADM	Adquirir 1 computador e atualizar os demais	3	2	2	12	
		ACOM	Aquisição materiais para manutenção dos auditórios e realização de eventos (toalhas, taças e descartáveis)	2	2	2	8	
		ASSPPG	Aquisição de computadores novos, <i>datashow</i> , impressora para o trabalho das assessoras e do servidor no setor.	2	4	1	8	
		CP	Aquisição de Computador	4	1	2	8	
		CP	Aquisição de Computador	4	1	2	8	
		AG	Necessidade de materiais para manutenção dos auditórios (Toalhas, taças e descartáveis).	2	2	1	4	
		COREMU	Solicitar aquisição de equipamentos para atividades administrativa (computadores, impressora, mesas, cadeiras etc.).	4	4	4	64	
	Centro Acadêmico	CALFARM	Instalação de ar-condicionado Split.	5	5	5	125	
		CALFARM	Troca dos 2 aparelhos de ar-condicionado de parede por outros 2 aparelhos.	5	5	5	125	
		CALFARM	Adquirir cadeiras novas no CA.	5	5	5	125	
		CALFARM	Disponibilização do Material de higiene (p. ex.: papel higiênico e sabonete).	5	5	5	125	
		CALFARM	Adquirir bebedouro ou filtro	5	5	3	75	
		CALFARM	Adquirir um micro-ondas.	4	4	4	64	
		CAFONO	Discutir com a prefeitura universitária a possibilidade de obter novos sofás.	4	4	3	48	
		CAFONO	Solicitar <i>dispenser</i> para álcool em gel.	4	3	4	48	
		CALFARM	Adquirir novos armários para colocar as bolsas/mochilas.	4	3	3	36	
		CALFARM	Adquirir tatames ou pallets para a sala de descanso e almofadas.	4	4	2	32	
		CALFARM	Troca do sofá por um sofá cama.	4	2	3	24	
		CALFARM	Adquirir mola Aérea Hidráulica para porta.	3	2	4	24	
		CALFARM	Troca dos teclados e mouses dos computadores.	2	1	1	2	
		CAFISIO	Instalação de wireless para o bom uso em toda extensão do bloco.	2	1	1	2	
		CALFARM	Jogos educativos para os discentes em horário livre (dominó, UNO, banco imobiliário).	1	1	1	1	
		CALFARM	Adquirir cafeteira.	1	1	1	1	
		CALFARM	Adquirir quadro de avisos.	1	1	1	1	
		Coordenação	COEFBAC	Modernização do mobiliário da secretaria (móveis etc.).	4	4	3	48

		COFONO	Adquirir mobiliários ergonomicamente adequados.	4	3	3	36
		COFONO	Adquirir computadores e outros equipamentos com melhor desempenho e software mais atualizado.	4	3	3	36
		COTO	Adquirir mobiliários ergonomicamente adequados: Mesas e cadeiras que obedecem às normas nacionais de ergonomia para móveis de escritório (NR 17; NBR 13962).	4	3	3	36
		COTO	Adquirir computadores e outros equipamentos com melhor desempenho e software atualizado.	4	3	3	36
		COFAR	Troca de switch para melhorar a conectividade da internet.	4	2	4	32
		COFISIO	Aquisições de notebooks, nobreaks e computadores.	3	3	3	27
		COTO	Instalação de aparelho de ar-condicionado em novo ambiente de atendimento privativo.	4	2	3	24
		COEFLIC	Ar-condicionado na sala do coordenador.	2	3	2	12
		COODON	Necessidade de equipamentos de informática.	2	2	2	8
	Departamento	DFP	Equipamentos de Proteção Individual.	5	5	5	125
		DCF	Número insuficiente de equipamentos multimídias para o desenvolvimento das atividades do CIM, Farmácia universitária, PET-Farmácia e CIATox.	5	5	5	125
		DTO	Adequação das salas de aula para o retorno presencial (compra de ventiladores, adequação das janelas etc.).	4	5	5	100
		DTO	Aquisição e melhorias dos equipamentos e recursos de informática.	4	4	4	64
		DNUTRI	Equipar o laboratório de técnica dietética com eletrodomésticos e utensílios para as aulas práticas.	4	4	4	64
		DNUTRI	Equipar o ambiente dos professores com computadores.	4	4	4	64
		DNUTRI	Climatizar adequadamente os ambientes de laboratórios e salas de professores.	4	4	4	64
		DFP	Equipamentos de laboratórios.	4	4	4	64
		DFP	Gerador de energia.	4	4	4	64
		DFP	Reagentes, insumos e softwares.	4	4	4	64
		DFP	Equipamentos para o setor administrativo.	4	4	4	64
		DFP	Adequação da climatização, carteiras e quadros das salas de aula.	4	4	4	64
		DENC	Encaminhar solicitação à gestão do CCS/UFPB de insumos, equipamentos (computadores/notebook e impressoras), móveis (birôs e cadeiras) e acervo bibliográfico para apoiar as atividades docentes do Departamento, nos laboratórios e no trabalho home office, quando necessário.	4	4	4	64
		DCF	Necessidade de consumíveis para atividades de ensino das disciplinas e estágios de conteúdo prático ministrados	4	4	4	64

			nos laboratórios de Indústria.				
		DCF	Necessidade de consumíveis para as atividades de ensino e estágio desenvolvidos nos laboratórios das Análises clínicas.	4	3	4	48
		DCOS	Facilitação dos processos (maior agilidade) de aquisição de materiais de consumo.	4	3	3	36
		DOR	Facilitação dos processos (maior agilidade) de aquisição de materiais de consumo.	4	3	3	36
		DTO	Aquisição de materiais permanentes para o departamento e laboratórios.	3	3	3	27
		DTO	Garantia do fornecimento de material de limpeza para os terceirizados.	4	2	3	24
		DESC	Modernização de computadores do departamento.	3	3	1	9
		DFISIO	Manutenção e aquisição de equipamentos-Clínica Escola de Fisioterapia.	2	3	1	6
		DMORF	Aquisição de mobiliário.	1	2	2	4
		DESC	Viabilizar instalações de laboratórios e aquisição de equipamentos para as áreas de Saúde Coletiva e Saúde Mental.	1	1	1	1
	Escola Técnica	ETS	Acesso à novas tecnologias (equipamentos avançados de última geração).	4	4	3	48
	Núcleo	NUBE	Adquirir <i>dispenser</i> para álcool em gel.	5	5	5	125
		NUBE	Adquirir tapete sanitizante.	5	5	5	125
		NUMETROP	Necessidade de previsão de material básico de limpeza e higienização.	4	3	4	48
		NUMETROP	Necessidades de climatização adequada, mobiliário e material de expediente na secretaria/coordenação.	4	4	3	48
		NUBE	Equipar sala para atendimentos em saúde com poltronas, sofá de 2 lugares, mesa de centro, armário com chave, prateleiras mesa, computador, cadeira ergonômica, ar-condicionado, gaveteiro, decoração, geláguia, maca, biombo, colchonetes etc.	4	3	3	36
		NUBE	Equipar sala administrativa para coordenação/secretaria com 2 computadores (com kit multimídia), 2 módulos de trabalho em L, 2 cadeiras ergonômicas (em conformidade com a Lei 6.514 de 12/77), impressora multifuncional colorida a laser, internet, armário com chave, ar-condicionado, nichos organizadores, telefone etc.	4	3	3	36
		NUBE	Equipar sala de atividades em grupo/aula com quadro branco, 15 cadeiras de estudante, armário, ar-condicionado, data show, ar-condicionado etc.	4	3	3	36
		NUBE	Equipar copa com geladeira, micro-ondas, geláguia, mesa, 4 cadeiras, armário, ar-condicionado etc.	4	3	3	36
		NEPBIOCP	Renovar solicitação de aquisição de computadores/notebook, impressoras e data show.	3	3	3	27
		NUBE	Equipar laboratório de pesquisa com mesa de reuniões, 3 computadores, impressora multifuncional a laser, ar-condicionado,	4	2	2	16

			armário etc.				
		NUMETROP	Número insuficiente de equipamentos multimídias para o desenvolvimento das atividades do NUMETROP.	2	2	2	8
		NESDI	Adquirir notebook.	2	3	1	6
		NUBE	Adquirir caixa de som, cabo P2P, microfone sem fio.	2	2	1	4
		NUBE	Adquirir pen drive de 1 TB para backup.	2	2	1	4
		NUBE	Adquirir SMARTV Full HD mínimo 42.	2	2	1	4
		NUBE	Espaço físico equipado para atividades administrativas, reuniões dos professores e atendimento dos estudantes.	2	2	1	4
		NESDI	Adquirir notebook.	2	2	1	4
	Pós-graduação	PGPNBS	Aumentar o número de equipamentos multimídias.	5	5	5	125
		PAPGEF	Compra de novos equipamentos para Laboratórios.	4	4	4	64
		PPGFIS	Aquisição de equipamentos para videoaulas, videoconferências.	4	3	4	48
		PPGFIS	Aquisição de equipamentos para laboratórios de informática.	4	3	3	36
		PPGSF	Um posto de trabalho (notebook ou desktop, kit escritório, ponto de rede e escrivaninha).	3	3	4	36
		PPGO	Aquisição de computadores.	4	3	3	36
		ECP	Solicitar aquisição de equipamentos para atividades administrativa e didática do curso (computadores, impressora e <i>datashow</i>).	4	3	2	24
		PPGFIS	Aquisição de <i>datashow</i> para aulas.	4	2	3	24
		PPGSF	Aquisição de equipamentos audiovisuais para trabalho e ensino remoto (webcam, microfone, fone, caixa de som).	4	2	3	24
		PPGSF	Um birô para sala de aula e 20 cadeiras escolares.	4	2	3	24
		PPGSC	Aquisição de equipamentos audiovisuais para trabalho e ensino remoto (webcam, microfone, fone, caixa de som).	4	2	3	24
PPGFIS	Aquisição de equipamentos para os laboratórios de pesquisa.	2	3	3	18		
Construção/Conclusão de Obras	Direção	ASPE	Criar espaço conforto (local para descanso), redário.	3	2	1	6
		COREMU	Infraestrutura físico-funcional para COREMU (Espaço Físico).	4	4	4	64
	Centro Acadêmico	CAEDFÍSICA	Abertura de potencial espaço para alimentação e convivência entre estudantes.	4	4	4	64
		CABIOMED	Implantar um espaço físico para o Centro Acadêmico do curso de Biomedicina.	4	4	4	64
		CANUTRI	Melhorar a infraestrutura interna e externa do Centro Acadêmico.	4	3	3	36
		CAFISIO	Construção COPA SAÚDE para o uso dos estudantes.	3	2	3	18
		CATO	Implantar um espaço adequado para refeições.	4	1	1	4
Coordenação	COFISIO	Criação de copa coletiva e local de descanso.	3	3	3	27	

Departamento	DNUTRI	Necessidade da criação de um Laboratório de Avaliação Nutricional.	4	4	4	64	
	DFP	Criação de espaço de bem-estar, socialização e refeição.	4	4	4	64	
	DEF	Construção de Sala de musculação do GG.	4	4	4	64	
	DEF	Construção de Ginásio Didático.	4	4	4	64	
	DEF	Construção de Ginásio de Ginástica	4	4	4	64	
	DEF	Construção de Minicampos de futebol, vestiário, bebedouro, cobertura do banco de reservas e gramado.	4	4	4	64	
	DEF	Construção de Quadra de vôlei de praia.	4	4	4	64	
	DEF	Construção de Museu do brinquedo.	1	1	1	64	
	DEF	Construção de Centro de vivência.	2	2	2	64	
	DEF	Construção de Quadras externas (arquibancada/piso/cobertura).	3	4	4	48	
	DMORF	Construção de novos banheiros.	4	3	3	36	
	DFISIO	Criação de copa coletiva e local de descanso para os alunos.	3	3	3	27	
	DTO	Espaço de trabalho individual para docentes.	4	2	3	24	
	DTO	Espaço de convivência para discentes.	3	3	2	18	
	DTO	Espaço de convivência para docentes e técnico-administrativos.	3	2	2	12	
	DNUTRI	Necessidade da criação de um Laboratório de Informática.	4	1	3	12	
	DCF	Avaliar execução do projeto de ampliação da capacidade física dos laboratórios de análises clínicas.	4	1	1	4	
	Núcleo	NIESN	Discutir com a direção de centro (CCS) sobre a necessidade de espaço físico necessário e adequado ao processo de trabalho do NIESN.	3	2	3	18
		NIESN	Discutir com o setor de engenharia da prefeitura universitária sobre projetos de adequação do ambiente de estudo (laboratório) do NIESN.	3	2	3	18
	Pós-graduação	PPGENF	Solicitar a construção das marquises dos fundos prédio.	4	4	4	64
PPGENF		Solicitar a construção de banheiros e auditório.	4	3	3	36	
Residência	RCTBMF	Obter ambulatório destinado para o programa de residência.	2	4	2	16	
	RIMUSH	Necessidade de espaço físico para repouso e realização de atividades didáticas relativas à residência.	4	2	1	8	
Manutenção	Direção	ASTI	Estrutura de TIC não adequada ao que preconiza as normas técnicas (Cabeamento Estruturado).	5	5	5	125
		CEP	Conserto do elevador para atender as determinações da CONEP.	5	5	5	125
		AG	Realizações de serviços elétricos nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação.	4	4	4	64
		AG	Manutenção hidráulica nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação.	4	4	4	64

		AG	Manutenção de ar-condicionado nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação.	4	4	4	64
		ASTECC	Manutenção corretiva e preventiva de ar-condicionado.	4	4	4	64
		ACOM	Manutenção de ar-condicionado.	4	4	4	64
		SECRET	Manutenção da impressora.	4	4	4	64
		AG	Manutenção de infraestrutura nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação (banheiros, salas de aulas e dos setores, corredores, auditórios, laboratórios de informática etc.).	4	4	3	48
		AG	Manutenção de computadores e impressoras dos setores vinculados à Assessoria de Graduação.	2	4	4	32
		ACOM	Manutenção de computadores e impressoras.	2	4	4	32
		AGP	Melhoria do espaço físico.	1	1	1	1
	Centro Acadêmico	CALFARM	Manutenção das mesas em falso.	5	5	5	125
		CAFONO	Discutir junto a Administração Superior a manutenção do elevador do bloco de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.	5	5	5	125
		CAFISIO	Danos biológicos ao patrimônio (infestação de cupins no espaço físico).	5	5	4	100
		CAEDFÍSICA	Presença de cupins no telhado e paredes.	5	4	4	80
		CAEDFÍSICA	Infiltrações/vazamentos encontrados no banheiro.	5	4	4	80
		CAEDFÍSICA	Melhoria dos bebedouros ao redor do centro acadêmico.	4	4	4	64
		CAFONO	Solicitar a prefeitura universitária uma manutenção no telhado (calha) do CA devido infiltrações.	4	4	4	64
		CAFONO	Verificar junto a prefeitura universitária manutenção da encanação e dos bebedouros do CA.	4	4	4	64
		CAEDFÍSICA	Ativação de pontos de internet presente no centro acadêmico.	4	4	3	48
		CATO	Analisar a rede de água e trocar o bebedouro.	4	3	4	48
		CAEDFÍSICA	Manutenção de ar-condicionado no espaço físico do centro acadêmico.	4	3	3	36
		CAEDFÍSICA	Manutenção das janelas e grades.	4	4	2	32
		CAFONO	Solicitar manutenções do ar-condicionado do CA.	4	3	2	24
		CALFARM	Melhorar a rede sem fio do CA.	3	3	2	18
		CABIOMED	Inspeccionar a infraestrutura de algumas salas do DFP.	3	2	3	18
		CATO	Instalar internet.	2	2	4	16
		CATO	Consertar o ar-condicionado.	3	1	4	12
		CATO	Trocar as lâmpadas.	2	2	2	8
		CALFARM	Restauração da geladeira.	1	1	3	3
		CALFARM	Renovação da pintura do CA.	1	1	1	1
	Coordenação	COENF	Discutir com a Administração Superior	4	4	4	64

			estratégias de melhoria da acessibilidade, segurança de pessoal e patrimonial, conectividade e rede elétrica do prédio onde está localizada a coordenação.				
		COENF	Estabilidade elétrica e de conexão de internet	4	4	4	64
		COBIOM	Assistência técnica para consertos de computadores.	4	4	4	64
		COBIOM	Adequação dos computadores com configuração atualizada.	4	3	4	48
		COFAR	Necessidade de serviços de infraestrutura – rede elétrica, acessibilidade à rede de internet e manutenção dos espaços físicos.	4	3	3	36
		COODON	Manutenção de impressoras e computadores.	4	2	1	8
		CONUT	Manutenção preventiva de ar-condicionado.	1	2	2	4
		COFAR	Substituição de porta ou fechadura que estão danificadas	1	2	2	4
		CONUT	Limpeza e higienização de ar-condicionado.	1	1	2	2
	Departamento	DTO	Manutenção/Conserto da plataforma de acessibilidade do bloco de TO e Fono	5	5	5	125
		DCF	Manutenção das instalações físicas, elétricas e internet do PET-Farmácia.	5	5	5	125
		DTO	Inspeção de segurança (gás, extintores e rede elétrica).	4	4	4	64
		DNUTRI	Melhoramento da rede de internet e transmissão.	4	4	4	64
		DFP	Rede elétrica estável.	4. 0	4. 0	4. 0	64
		DENC	Requerer ao final de cada período letivo, e quando necessário, manutenção técnica dos computadores e impressoras, além dos equipamentos, sistema elétrico e hidráulico do DENC e dos LTE.	4	4	4	64
		DENC	Solicitar à gestão do CCS medidas que qualifiquem o sistema de informações do DENC e dos Laboratórios de Técnicas de Enfermagem, com pontos de conexão de internet e linhas telefônicas.	4	4	4	64
		DCF	Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos dos laboratórios de Indústria.	4	4	4	64
		DCOS	Agilizar o atendimento às demandas de manutenção.	4	4	4	64
		DCOS	Manutenção nas redes elétrica, hidráulica, de esgoto e de internet que assistem as clínicas, laboratórios e ambientes docentes.	4	4	4	64
		DOR	Agilizar o atendimento às demandas de manutenção.	4	4	4	64
		DOR	Melhorias nas redes elétrica, hidráulica, de esgoto e de internet que assistem as clínicas, laboratórios e ambientes docentes.	4	4	4	64
		DCF	Manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos dos laboratórios de Análises Clínicas.	4	3	4	48
		DCOS	Manutenção e atualização dos equipamentos e parque tecnológico utilizado nas clínicas e laboratórios.	4	3	3	36

		DOR	Manutenção e atualização dos equipamentos e parque tecnológico utilizado nas clínicas e laboratórios.	4	3	3	36
		DTO	Manutenção nos equipamentos e materiais permanentes do Departamento.	3	2	4	24
		DTO	Melhoria nas instalações elétricas do bloco.	4	2	2	16
		DFP	Adequação da conexão internet cabo/ <i>wi-fi</i> .	4	2	2	16
		DTO	Melhoria na infraestrutura e disponibilidade de internet do bloco.	3	4	1	12
		DMORF	Melhorar oferta de internet insuficiente para as demandas.	1	4	3	12
		DMORF	Melhorar rede elétrica que é insuficiente para as demandas.	1	3	3	9
		DMORF	Melhorar climatização e ventilação em alguns ambientes.	1	2	3	6
		DFISIO	Manutenção e funcionamento da edificação, em especial da piscina-Clínica Escola de Fisioterapia.	2	3	1	6
	Núcleo	NEPHF	Manutenção da estrutura física (Telhado; pintura; rede elétrica, hidráulica e de internet).	4	3	3	36
		NEPHF	Conserto de fechaduras e/ou cadeados nas portas etc.)	4	3	3	36
		NEPIBIO	Discutir sobre a possibilidade de manutenção dos equipamentos de pesquisa nos laboratórios do Nepibio.	4	3	3	36
		NEPIBIO	Estabelecer o bom funcionamento da internet para o retorno híbrido ou presencial dos servidores no pós-pandemia.	4	2	4	32
		NEPBIOCP	Solicitar manutenção técnica de equipamentos de informática (Computadores e impressoras).	3	3	3	27
		NUMETROP	Reparo das instalações elétricas.	2	3	4	24
		NEPBIOCP	Solicitar manutenção periódica das instalações elétrica e hidráulica do NEPBCP.	4	3	2	24
		NEPBIOCP	Solicitar a melhoria da infraestrutura física do NEPBCP (Pintura, manutenção de portas e janelas).	4	3	2	24
		NUMETROP	Reparo das instalações hidráulicas.	2	3	3	18
		NEPBIOCP	Solicitar melhoria da conexão da internet.	2	3	3	18
		NUMETROP	Manutenção corretiva e preventiva dos equipamentos dos laboratórios.	2	2	2	8
NESDI	Manutenção de equipamentos.	2	3	1	6		
Pós-graduação	PGNSB	Manutenção das instalações físicas, elétricas e de internet.	5	4	5	100	
	PGNSB	Manutenção das instalações da Unidade de Produção Animal.	5	4	4	80	
	PGNSB	Manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos dos laboratórios de pesquisa.	4	4	4	64	
	PPGCN	Melhorar a infraestrutura de suporte às atividades administrativas, de ensino e pesquisa (Aquisição de material mobiliário, entrega de ambiente/prédio destinado às atividades do programa - já existente e não entregue/não finalizado).	4	4	4	64	

		PPGENF	Solicitar manutenção dos telhados e teto.	4	4	4	64
		PPGFIS	Manutenção de equipamentos laboratoriais para garantia de manutenção de pesquisas.	4	4	4	64
		PPGO	Melhorias na infraestrutura da rede elétrica e do sinal de internet no <i>campus</i> .	4	3	3	36
		PPGO	Manutenção de computadores.	4	3	3	36
		PGNSB	Necessidade de melhorar a infraestrutura física dos setores.	5	5	1	25
		PAPGEF	Manutenção de equipamentos de Laboratório.	2	2	3	12
Reforma/Ampliação	Direção	AGPT	Melhoramento da segurança dos depósitos do Almoxarifado Setorial: sinalização, controle de incêndio e reforma das instalações elétricas.	5	5	5	125
		ASTECC	Setor necessita de espaço físico adequado para reuniões de sindicância.	5	3	5	75
		ACOM	Adequação de infraestrutura - janela-iluminação natural.	4	4	3	48
		BIBLIO	Solicitar elaboração e execução de projetos para reformas de infraestrutura no setor.	4	3	3	36
		ASTI	Adequação do Layout ao trabalho em equipe.	3	3	3	27
		AGPT	Adequação da área de acesso ao depósito principal do Almoxarifado Setorial.	3	2	2	12
		AGPT	Ampliação da estrutura dos depósitos do Almoxarifado.	4	2	1	8
		ASSEXT	Solicitar avaliação técnica para orientação de organização física do setor.	2	2	2	8
		CP	Ponto de internet na sala - precisamos de mais um.	2	2	2	8
		CP	Espaço para recebimento de bens novos.	1	2	2	4
		CP	Melhorar o espaço de armazenamento dos inservíveis.	1	2	2	4
		SECRET	Retirar as prateleiras da sala de apoio da secretaria.	1	2	1	2
	Centro Acadêmico	CALFARM	Reforma dos banheiros.	5	5	5	125
		CALFARM	Ampliação do CA com a integralização uso da sala de xerox.	4	4	4	64
		CAFONO	Discutir com a Reitoria e prefeitura universitária a possibilidade de desvinculação de espaço físico entre os Centros Acadêmicos de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, para acomodação da quantidade de alunos de cada curso.	4	2	2	16
		CAEDFÍSICA	Melhoria da sala de descanso.	3	2	2	12
		CAFISIO	Melhorar a infraestrutura- rede elétrica, acessibilidade, manutenção dos espaços físicos.	2	2	2	8
	Coordenação	COENF	Reforçar as solicitações feitas à Administração Superior no sentido de reformar o ambiente físico do setor para se adequar atender às necessidades da coordenação.	4	4	3	48
		COEFBAC	Modernização da infraestrutura da secretaria (mudança de piso).	4	4	3	48
		COBIOM	Ampliação do espaço físico do setor.	4	4	2	32

		COTO	Construção/Reforma/Ampliação de espaços: Instalação de duas divisórias no ambiente: a primeira, como balcão de atendimento, separará o público do ambiente interno. A segunda dividirá em dois ambientes internos resultantes para criação de ambiente de atendimento privativo. Instalação de aparelho de ar-condicionado neste novo ambiente.	4	2	3	24
	Departamento	DTO	Adequação da sala dos docentes para o retorno presencial (a sala é coletiva - para 23 professores).	5	5	5	125
		DEPFONO	Melhorar e modernizar a infraestrutura dos ambientes administrativos (secretarias), de ensino, e de pesquisa.	5	5	5	125
		DEPFONO	Promover reforma no complexo de Fonoaudiologia buscando espaços para mais ambientes de docentes, aumento de laboratórios e espaço para a instalação da Pós-graduação (PPGFON).	5	5	5	125
		DCF	Adequação das instalações de gases especiais do LAM e LCQPF de acordo com as normas de biossegurança.	5	5	5	125
		DCF	Adequação das instalações dos laboratórios de Indústria de acordo com as normas de biossegurança.	5	5	5	125
		DCF	Adequar os laboratórios as normas de biossegurança da Análises Clínicas.	5	5	5	125
		DCF	Necessidade de melhorar a infraestrutura física dos setores do CIM, Farmácia universitária, PET-Farmácia e CIATox.	5	5	5	125
		DCF	Elaboração de projetos de arquitetura e instalações da Farmácia Universitária - Unidade Centro de João Pessoa.	5	5	5	125
		DCF	Elaboração de projetos de adequação das instalações da Farmácia Universitária - Centro de Vivência- UFPB.	5	5	5	125
		DCF	Complementação das reformas das instalações físicas, elétricas e hidráulicas dos laboratórios de Microbiologia, Bioquímica e Farmacognosia.	5	5	5	125
		DCOS	Melhorias da estrutura física das clínicas, laboratórios e ambientes administrativos.	5	5	5	125
		DOR	Melhorias da estrutura física das clínicas e laboratórios.	5	5	5	125
		DNUTRI	Melhoramento das estruturas dos Laboratórios vinculados ao departamento.	4	4	4	64
		DNUTRI	Reestruturar o Laboratório "CIMICRON".	4	4	4	64
		DNUTRI	Rever projeto de adequação das Salas 501 e 502 para a extensão dos laboratórios de Lanex e o de Pesquisa de probióticos em cardiopatias.	4	4	4	64
		DNUTRI	Melhorar a sala de Reunião e de audiovisual do departamento (infraestrutura e mobiliário).	4	4	4	64
	DENC	Encaminhar à Direção do CCS/UFPB, projeto de reestruturação física e funcional do Laboratório de Técnicas de Enfermagem (LTE-Fundamentos).	4	4	4	64	

	DEF	Reformada Sala de lutas (reforma antigos banheiros da pista de atletismo).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma da Sala de musculação atual.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Ginásio Esportivo (piso quadra).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Ginásio Esportivo (banheiros interno e externo).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Ginásio Esportivo (reforma sala para PICs).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Ginásio Integrativo.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma da Piscina.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Prédio do DEF (reforma/manutenção/acessibilidade).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Auditório DEF (reforma/manutenção/acessibilidade).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma da Sala de lutas (reforma antigos banheiros da pista de atletismo).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma da Internet no parque esportivo (piscinas, GE, salas de aula de 6 a 9).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma da Internet nas salas de aula DEF 1 a 5/salas de professores/CAEF.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma da Pista de atletismo.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma da Quadra de tênis (cobertura).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Prédio da pós-graduação – elevador.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Prédio da pós-graduação - piso (encerar ou aplicar piso).	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Coreto.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Centro Acadêmico.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma do Paisagismo/Ambientação entre os equipamentos/ambientes do DEF.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma dos Banheiros DEF.	4	4	4	64	
	DEF	Reforma e Adequação acústica das salas DEF de 1 a 5.	4	4	3	48	
	DFISIO	Wi-fi no ambiente acadêmico.	3	3	3	27	
	DTO	Garantir melhor segurança e privacidade para a clínica-escola (p. ex.: isolamento dos corredores).	4	2	2	16	
	DTO	Adequação da sala de apoio dos terceirizados de limpeza (sem ventilação, ambiente pequeno).	3	2	2	12	
	DMORF	Melhorar os espaços físicos de ambientes de professores.	1	2	3	6	
	DESC	Propor elaboração de projeto com a Administração Superior de adequações dos banheiros, copa, sala de repouso para docentes e modernização da estrutura física do departamento.	1	2	1	2	
	Escola Técnica	ETS	Ampliação da Biblioteca.	4	4	4	64
		ETS	Infraestrutura física (ambiente dos professores, acessibilidade para deficientes físicos, ambiente para interação social).	4	4	4	64
	Núcleo	NESC	Reforma da copa e do almoxarifado do NESC.	4	4	4	64

		NESC	Instalar climatização na sala de aula do NESC e nas salas dos grupos de trabalho e pesquisa.	4	4	3	48	
		NUBE	Adquirir espaço com ambientes separados: atendimento, coordenação/secretaria, atividades em grupo/sala de aula, laboratório de pesquisa, copa.	5	2	3	30	
		NUMETROP	Avaliar execução do projeto de ampliação da capacidade física dos laboratórios.	2	2	2	8	
		NUMETROP	Adequação dos Laboratórios de acordo com as normas vigentes.	2	2	2	8	
		NUMETROP	Adequação das instalações de gases de acordo com as normas de biossegurança.	2	2	2	8	
		NUMETROP	Elaboração de projetos de arquitetura e adaptação de instalações do NUMETROP.	2	2	2	8	
	Pós-graduação	ECP	Requerer a melhoria da infraestrutura físico-funcional do NEPBCP.	4	4	4	64	
		PAPGEF	Readequação dos espaços de Laboratórios.	4	4	4	64	
		PPGSF	Ampliação de sala de aula do PPGSF.	4	3	4	48	
		PPGO	Reforma dos espaços físicos (pintura, vazamento etc.).	4	3	3	36	
		PGNSB	Necessidade de melhorar a infraestrutura física dos setores.	5	5	1	25	
		PPGDITM	Melhorar o local da coordenação do programa (local com dois ambientes distintos: secretaria e coordenação).	4	2	2	16	
	Residência	PMPG	Melhorar a infraestrutura dos laboratórios.	2	3	2	12	
		RESMEN	Melhorar as estruturas de salas de aula (climatização), fechamento do espaço do antigo ar-condicionado e janelas.	5	5	5	125	
	Segurança	Direção	RESMEN	Realizar reforma da copa do NESC, para apoio as aulas e eventos da RESMEN/NESC.	4	4	4	64
			BIBLIO	Adquirir Sistema de Segurança para o acervo físico.	4	4	4	64
			AGPT	Adoção de práticas de segurança do patrimônio.	4	3	2	24
			ARQ	Adotar práticas de segurança do patrimônio da Pró-Reitoria.	4	3	2	24
Centro Acadêmico		BIBLIO	Adquirir Sistema de Monitoramento por câmeras para o setor.	2	3	3	18	
		CAFISIO	Falta de segurança, principalmente no final da tarde.	4	5	5	100	
		CAEDFÍSICA	Instalação de luzes nas dependências do CCS (com Ênfase na praça de esportes).	4	4	4	64	
Coordenação		CAEDFÍSICA	Ausência de iluminação na área externa.	4	3	2	24	
		COFISIO	Instalação de um posto permanente de segurança institucional.	5	5	5	125	
		COENF	Discutir com a Administração Superior estratégias de segurança de pessoal e patrimonial.	4	4	4	64	
Departamento		COODON	Segurança patrimonial.	3	3	3	27	
		DFISIO	Instalação de um posto permanente de segurança institucional.	5	5	5	125	
	DMORF	Promover estrutura e treinamento de combate a incêndio.	4	4	3	48		

		DFISIO	Segurança patrimonial-Clínica Escola de Fisioterapia.	4	3	4	48
		DTO	Melhorar as condições de segurança no prédio e seu entorno.	3	4	3	36
		DFP	Adotar práticas de segurança do patrimônio do departamento.	4	3	3	36
		DMORF	Melhorar iluminação nas áreas de estacionamento.	4	3	2	24
		DMORF	Melhorar segurança.	4	3	2	24
		DMORF	Melhorar iluminação nos ambientes internos.	1	3	2	6
		DESC	Adotar práticas de segurança do patrimônio do departamento.	1	1	5	5
	Núcleo	NESDI	Segurança patrimonial.	4	3	4	48
		NESC	Adotar práticas de segurança no centro para os funcionários e para o patrimônio.	4	3	3	36
	Pós-graduação	PAPGEF	Adotar práticas de segurança do patrimônio da Pró-Reitoria.	4	4	3	48
		PGPNB	Adotar práticas de segurança do patrimônio do PPgPNB.	4	3	2	24
	Residência	RESMEN	Adotar práticas de segurança no CCS para os funcionários, alunos e professores bem como ao patrimônio público.	4	4	4	64

Gestão de Pessoas							
Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Desenvolvimento de Pessoas	Direção	ASPLAN	Implantar a gestão por competências.	1	2	1	2
	Departamento	DMORF	Incentivar o cumprimento de atividades por alguns servidores.	4	2	1	8
	Escola Técnica	ETS	Redução de conflitos entre grupos (relações interpessoais).	4	2	4	32
	Pós-graduação	PPGFON	Incentivar a inserção de mais docentes em cargos de gestão institucional, órgãos de fomento e sociedades científicas.	2	2	2	8
Provimento	Direção	ASSEXT	Aquisição de técnico-administrativo com conhecimento em TIC (Tecnologias de informática e comunicação).	4	4	4	64
		ERIP	Discutir com a direção de centro (CCS) sobre a disponibilidade de pessoal de apoio (técnico-administrativo) necessário ao processo de trabalho do ERIP.	4	4	4	64
		ACOM	Designação de servidor técnico-administrativo para dar suporte as atividades desenvolvidas pela ACOM.	4	4	2	32
		ASTECC	Necessidade de 1 (um) servidor técnico-administrativo .	2	4	4	32
		CEP	Contratação de mais servidores técnico-administrativos para atender a alta demanda do CEP.	4	4	2	32
		ASTI	Quantidade de servidores de TI insuficiente.	3	3	3	27
		AGP	Disponibilização de mais um servidor técnico-administrativo para o setor.	3	2	2	12
		COREMU	Servidor técnico-administrativo	4	4	4	64

			encaminhado pela Direção do Centro de Ciências da Saúde.				
	Centro Acadêmico	CAEDFÍSICA	Necessidade de professores nos cursos de educação física, seja titular ou substituto.	4	3	3	36
	Coordenação	COEFBAC	Necessidade de contratação de corpo docente em atendimento à Reforma curricular do curso exigida pela Resolução CNE 06 de 18 de dezembro de 2018.	5	5	5	125
		COFISIO	Servidor técnico-administrativo.	5	5	5	125
		COODON	Contratação de servidor.	3	4	4	48
		COTO	Necessidade de servidor técnico-administrativo e/ou terceirizado.	1	1	1	1
	Departamento	DCF	Necessidade de servidor técnico-administrativo (Farmacêutico) para o CIM.	5	5	5	125
		DOR	Contratação de servidores técnico-administrativos.	5	5	5	125
		DFISIO	Servidor técnico-administrativo.	5	5	5	125
		DNUTRI	Recompor o quadro de docentes do Departamento (vagas de 2 aposentadorias e 1 óbito).	4	4	4	64
		DFP	Reposição dos recursos humanos.	4	4	4	64
		DFP	Contratação de novos servidores (técnicos e docentes).	4	4	4	64
		DENC	Adotar mecanismos de acompanhamento de possíveis aposentadorias semestralmente.	4	4	4	64
		DCOS	Contratação de servidores técnico-administrativos.	4	4	4	64
		DCOS	Contratação de servidores docentes.	4	4	4	64
		DOR	Contratação de servidores docentes.	4	4	4	64
		DNUTRI	Aumentar o quadro de servidores técnico-administrativos (secretaria).	4	3	4	48
		DMORF	Aumento de número de servidores técnico-administrativos.	3	4	4	48
		DTO	Contratação de servidores técnico-administrativos e docentes para o Departamento e para a Clínica-Escola.	3	3	4	36
		DCF	Substituição dos servidores técnico-administrativos aposentados.	2	2	2	8
	Escola Técnica	ETS	Carência de servidores em alguns setores e dificuldade em reposição de servidores.	4	4	4	64
	Núcleo	NESC	Secretário(a) Executiva para o Programa de Residência em Saúde Mental – RESMEN.	5	5	5	125
		NUBE	Lotar um servidor técnico-administrativo, terceirizado ou estagiário-bolsista para funções de secretariado e apoio administrativo.	5	5	3	75
		NESC	Secretário (a) para o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva – NESC.	4	4	4	64
		NIESN	Discutir com a direção de centro (CCS) sobre a disponibilidade de pessoal de apoio (técnico-administrativo) necessário ao processo de trabalho do NIESN.	4	4	4	64
		NEPHF	Escassez de recursos humanos.	4	3	4	48
		NEPBIOCP	Reiterar a solicitação de lotação de servidor técnico-administrativo, encaminhada ao	3	4	3	36

			Centro de Ciências da Saúde.				
		NEPEFIS	Disponibilizar um servidor técnico-administrativo para o apoio do desenvolvimento das atividades dos laboratórios pertencentes ao Núcleo de Estudos e Pesquisas Epidemiológicas em Fisioterapia e Saúde - NEPEFIS.	4	4	1	16
		NUMETROP	Necessidade de secretária administrativa.	2	2	2	8
		NESDI	Profissional ou estagiário para apoio na área de comunicação (em saúde) e/ou mídias sociais.	2	3	1	6
		NUBE	Profissional ou estagiário para apoio na área pedagógica.	3	1	1	3
		NUBE	Profissional ou estagiário para apoio na área de comunicação (em saúde) e/ou mídias sociais.	3	1	1	3
	Pós-graduação	ECP	Reiterar a solicitação, do servidor técnico-administrativo, encaminhada à Direção do Centro de Ciências da Saúde.	4	4	4	64
		PAPGEF	Contratação de novos docentes que tenham critérios para se credenciarem no PAPGEF (2 docentes irão se aposentar e haverá descredenciado).	4	4	4	64
		PPGO	Lotação de servidor técnico-administrativo para atuar na secretaria do programa.	4	4	4	64
		PPGFON	Melhorar o quadro de servidores técnico-administrativos do programa de pós-graduação.	3	4	4	48
		PPGCN	Aumentar o número de servidores técnico-administrativos lotados na secretaria do programa (lotar mais 1 servidor com qualificação para execução das atividades de secretariado no programa).	4	3	3	36
		PPGSC	Lotação de dois servidores técnico-administrativos para atendimento das demandas do PPGSC.	4	3	3	36
		PPGDITM	Aumentar o número de servidores que atendem ao programa.	4	2	2	16
		PMPG	Aumentar o corpo docente incluindo profissionais de outras áreas.	3	2	2	12
		PMPG	Aumentar o quadro de servidores técnico-administrativos.	2	3	2	12
		PPGENF	Integrar jovens doutores como docentes permanentes.	3	1	1	3
	Residência	RESMEN	Secretário (a) Executiva para o Programa de Residência em Saúde Mental – RESMEN.	5	5	5	125
		RIMUSH	Nomeação de servidor para atender às diversas necessidades administrativas apresentadas pelo programa de pós.	4	4	3	48
Qualidade de Vida, Saúde e Segurança do Trabalho	Direção	ASSESPEC	Adequação dos servidores a biossegurança.	1	2	2	4
	Coordenação	COENF	Adotar práticas de segurança pessoal e do patrimônio que dependam das atitudes dos integrantes da equipe.	1	3	4	12
	Escola Técnica	ETS	Assistência Psicológica.	3	3	4	36
Qualificação/Capacitação	Direção	ASTEC	Necessidade de Capacitação dos servidores em Sindicância Administrativa, Processo	5	4	5	100

			Administrativo Disciplinar e Redação Oficial.				
		BIBLIO	Incentivar a capacitação de servidores para atender demanda inclusiva e fruto da internacionalização.	4	5	5	100
		ASSEXT	Incentivar a capacitação em normas de biossegurança.	4	4	4	64
		ASSEXT	Incentivar a capacitação em TICs.	4	2	3	24
		RBCS	Capacitar o servidor para utilizar de forma eficiente e eficaz a plataforma Open Journal Systems - OJS 3.	4	4	1	16
		RBCS	Aprimorar o conhecimento do servidor na área de diagramação.	4	4	1	16
		RBCS	Capacitar e atualizar o servidor para a organização e editoração de periódicos/revistas científicas.	4	3	1	12
		ASSADM	Incentivar capacitação dos servidores no uso das ferramentas eletrônicas (SIPAC, e-mail, Excel).	3	3	1	9
		RBCS	Capacitar e aprimorar o conhecimento do servidor em relação à conferência das normas e da documentação dos manuscritos submetidos à RBCS.	3	3	1	9
		RBCS	Ampliar o conhecimento do servidor em AutoCad, Corel Draw, Adobe PDF, Indesign e Photoshop.	3	3	1	9
		AGP	Constante atualização dos servidores na área de gestão de pessoas.	2	2	2	8
		AGP	Constante atualização dos servidores no uso dos sistemas: SIPAC e SIGRH.	2	2	2	8
		AGPT	Capacitação dos servidores e requisitantes em planejamento, gestão de riscos e compras.	4	2	1	8
		ARQ	Incentivar a capacitação dos servidores em planejamento e gestão de risco.	4	2	1	8
		RBCS	Atualizar o servidor para utilizar de forma eficiente e eficaz as ferramentas do pacote office.	3	2	1	6
		RBCS	Capacitar e atualizar o servidor em relação ao uso de ferramentas digitais, especialmente em relação ao sistema SIGAA, particularmente no tocante ao SIPAC e SIGRH.	3	2	1	6
		ASSPPG	Incentivar qualificação dos servidores em gestão pedagógica na pós-graduação, legislação e ensino à distância.	3	1	1	3
	Centro Acadêmico	CAEDFÍSICA	Cursos de formação sobre os processos administrativos e o uso correto da documentação.	3	4	4	48
		CANUTRI	Promover cursos de capacitação da gestão.	4	2	1	8
	Coordenação	COBIOM	Necessidade de comunicação e/ou treinamento prévio sempre que houver mudanças processuais.	3	3	3	27
		CONUT	Incentivar a qualificação e capacitação dos servidores.	4	2	1	8
		COFONO	Incentivar a capacitação dos servidores em planejamento e gestão de risco.	1	1	1	1
		COTO	Incentivar a capacitação dos servidores em	1	1	1	1

			planejamento e gestão de risco.				
	Departamento	DFP	Capacitação do docente.	4	4	4	64
		DENC	Promover capacitações de docentes e técnico-administrativos para utilização do Sistema SIG/UFPB-SIGAA, SIGRH e SIPAC.	3	4	4	48
		DESC	Incentivar a capacitação dos docentes no manejo dos Sistemas SIPAC, SIGRH e SIGAA.	3	3	5	45
		DENC	Oportunizar capacitações de docentes e técnico-administrativos quanto ao uso das TICs voltadas ao processo de ensino.	3	3	3	27
		DENC	Proporcionar aos docentes atualizações no âmbito das práticas pedagógicas, projetos de pesquisa e de extensão.	3	3	3	27
		DNUTRI	Incentivar a capacitação dos servidores em planejamento e gestão de risco.	4	2	3	24
		DFP	Incentivo à qualificação de servidores administrativos em gestão.	4	3	2	24
		DTO	Incentivar a capacitação dos servidores em planejamento e gestão de risco e nas ferramentas pedagógicas.	3	3	2	18
		DESC	Incentivar a capacitação dos docentes no manejo das Plataformas Virtuais para as atividades acadêmicas em período remoto.	3	3	1	9
		DTO	Incentivar a capacitação dos servidores no desenvolvimento e na gestão de projetos de pesquisa e extensão.	2	2	2	8
		DNUTRI	Incentivar a capacitação dos professores em Metodologias Ativas.	4	1	1	4
		DEPFONO	Estimular e apoiar o aperfeiçoamento e qualificação dos técnico-administrativos e Docentes do Departamento.	2	2	1	4
		DCF	Estimular a capacitação dos servidores em tecnologia da informação.	4	1	1	4
	Núcleo	NESC	Treinamento dos funcionários para o uso das novas ferramentas de gestão (Sistemas de Informação).	4	3	3	36
		NEPBIOCP	Estimular a capacitação de pesquisadores (docentes, alunos de graduação e pós-graduação) na utilização de tecnologias digitais.	3	3	2	18
		NUMETROP	Qualificação dos servidores para acesso ao SIGAA e SIGRH.	4	2	2	16
		NEPEFIS	Capacitação em sistemas de gestão laboratorial.	4	4	1	16
		NEPEFIS	Adquirir/aprimorar o conhecimento na área de gestão das atividades de trabalho remoto, considerando a habilidade no uso dos Sistemas Integrados (SIPAC, SIGR e SIGAA) da UFPB, da tecnologia e ferramentas de apoio no trabalho à distância, além do correto uso da linguagem, redação e comunicação institucional.	4	3	1	12
	NEPEFIS	Aprimorar o conhecimento em normas de biossegurança para laboratório de pesquisas.	3	3	1	9	

		NEPIBIO	Incentivar a capacitação dos servidores.	4	2	1	8
		NEPEFIS	Aprofundar o conhecimento em temas específicos de linhas de pesquisa do NEPEFIS que facilitarão a participação em editais de fomento.	3	2	1	6
	Pós-graduação	PPGFON	Incentivar a capacitação dos docentes permanentes e colaboradores.	5	5	5	125
		PPGCN	Capacitar servidores técnico-administrativos no uso dos sistemas operacionais da instituição.	4	3	3	36
		PPGFON	Investir na formação dos docentes no uso de tecnologias computacionais e inovação tecnológica.	3	4	3	36
		ECP	Incentivar a participação de professores em cursos de capacitação, acerca da utilização de tecnologias digitais.	3	3	3	27
		PPGO	Capacitar servidores técnico-administrativos e docentes na gestão e execução financeira.	3	3	3	27
		PPGO	Capacitar servidores técnico-administrativos e docentes na preparação de relatório avaliativo da CAPES (Sucupira).	4	3	2	24
		PPGENF	Estruturar planejamento para formação permanente dos docentes.	3	1	1	3
		PPGENF	Incentivar a capacitação dos servidores em gestão de recursos financeiros.	1	2	1	2
		PPGSF	Capacitação do corpo técnico-administrativo para os fluxos de processos relacionados aos programas <i>stricto sensu</i> .	2	1	1	2
		PPGSC	Capacitação do corpo técnico-administrativo para os fluxos de processos relacionados aos programas <i>stricto sensu</i> .	2	1	1	2
	Residência	RESMEN	Treinamento dos funcionários para o uso das novas ferramentas de gestão (Sistemas de Informação).	4	4	3	48
		RIMUSH	Pleitear junto à administração cursos de capacitação para melhor operar o módulo SIGAA Residência.	2	2	1	4
Redimensionamento	Direção	BIBLIO	Equilibrar a distribuição servidor/demanda.	4	3	3	36
	Coordenação	COEFLIC	Adequação do cargo extinto para atividades do setor no período remoto.	1	1	5	5

Gestão de Planejamento

Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Acordos e Convênios	Escola Técnica	ETS	Maior integração com o mercado, parcerias para estágios (Empresas e SUS).	4	3	3	36
	Pós-graduação	PPGO	Simplificação dos processos de formalização de convênios entre a UFPB com instituições parceiras (outras IES, empresas, órgãos governamentais e ONGs).	3	3	3	27
Orçamento	AGPT	AGPT	Mais orçamento de capital e de consumo.	4	3	3	36
	Direção	ASSADM	Aumentar efetivo para trabalho de campo: fiscalização do cumprimento de obras e serviços, antever problemas na infraestrutura e nos equipamentos.	3	2	1	6

	Coordenação	COFONO	Solicitar terceirizado para manutenção da higienização do ambiente da unidade, no retorno pós-pandemia.	4	3	3	36
	Departamento	DTO	Elaborar e executar planejamento estratégico.	3	3	3	27
		DCF	Necessidade de servidor terceirizado (auxiliar administrativo) para PET-Farmácia.	3	3	2	27
		DTO	Definição de servidores terceirizados da limpeza para o bloco.	3	2	3	18
		DCF	Necessidade de servidor terceirizado (porteiro) para setor dos laboratórios.	3	3	2	18
	Núcleo	NIESN	Elaborar um plano de comunicação junto ao CCS e à Reitoria que dê transparência da importância do NIENS no contexto da produção científica (pesquisa) e na elaboração de ações de extensão.	4	3	2	24
	Pós-graduação	PPGO	Regularizar alternativas de gestão financeira de recursos na UFPB, com a possibilidade de os cursos/núcleos gerarem receita e poder fazer execução financeira em tempo hábil, em prol da própria UFPB.	3	3	3	27
	Residência	RESMEN	Liberação de profissionais para atuação na RESMEN.	4	4	4	64
RESMEN		Melhorar a limpeza dos setores adotando protocolos de higienização para diferentes ambientes e mobiliários (melhorar o escalonamento de entrada, intervalo e saída dos funcionários da higienização).	4	4	3	48	
Planejamento Orçamentário	Direção	RBCS	Manutenção da periodicidade de pagamento do DOI pela administração central.	4	4	4	64
		AGPT	Mais orçamento de capital e de consumo.	4	3	3	36
		ASPE	Concessão de recursos para participação em eventos culturais e científicos.	2	1	3	6
		ASSESPEC	Departamentalização dos recursos conforme proporcionalidade.	1	3	2	6
	Departamento	DFP	Previsão de orçamento para participação em eventos científicos.	3	4	1	12
		DMORF	Diminuir as dificuldades em algumas aquisições que exijam orçamento.	2	2	2	8
	Núcleo	NUMETROP	Inexistência de orçamento próprio.	4	2	2	16
	Pós-graduação	PPGFON	Incrementar a captação de recursos internos e externos.	3	3	3	27
Planejamento Setorial	Direção	AG	Aumentar o efetivo de terceirizados para limpeza nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação (banheiros, salas de aulas, corredores etc.).	2	4	4	32
		AG	Necessidade de servidor terceirizado para apoio acadêmico.	3	3	3	27
		AGPT	Disponibilização de mais um funcionário terceirizado para realização de entrega de materiais e saúde do funcionário terceirizado do setor.	2	2	1	4
	Departamento	DMORF	Conseguir mais funcionários terceirizados para melhor organização do setor como recepcionista e zelador.	3	3	3	27
		DENC	Promover reuniões anuais para avaliar e/ou	3	3	3	27

			elaborar novo Planejamento Estratégico do DENC, vigente na gestão departamental.				
		DMORF	Aprimorar práticas de planejamento.	2	2	1	4
		DCF	Elaborar projeto de laboratório multiusuário em Análises clínicas.	4	1	1	4
Políticas Institucionais	Coordenação	COENF	Discutir com a administração Superior a importância da bonificação (emprego de percentual na nota para estudantes que cursaram o ensino médio no estado) no Sistema de Seleção Unificada (SISU) para estudantes que cursaram ensino médio no estado para o enfrentamento do indicador de evasão.	4	4	4	64
	Pós-graduação	PPGFON	Aumentar a proporção de docentes dedicados ao programa de Pós-Graduação.	3	4	6	72
		PPGFON	Ampliar a institucionalização de convênios internacionais.	3	3	3	27
		PPGO	Incentivo à incorporação docentes jovens doutores em programas de pós-graduação, assim como estímulo aos docentes à manutenção da produção intelectual e credenciamento no programa.	3	3	3	27
		PPGO	Incentivo institucional à participação de docentes em programas de pós-graduação stricto sensu.	3	2	2	12

Pesquisa							
Categoria	Origem	Código	Descrição	G	U	T	Pontuação
Conselhos e fóruns	Pós-graduação	PPGFON	Promover espaços de interlocução para troca de experiências e aprendizado entre os pesquisadores de ambas as linhas do programa.	3	3	3	27
Eventos	Núcleo	NEPBIOCP	Estimular a participação de membros do NEPBBCP em eventos científicos no campo dos cuidados paliativos e bioética.	3	3	2	18
	Pós-graduação	PPGFON	Aumentar a participação dos discentes em eventos científicos nacionais e internacionais com apresentação de trabalhos e publicação em anais.	4	4	4	64
		PPGFIS	Estímulo dos discentes à participação de eventos científicos, com apresentação de trabalhos.	4	2	1	8
Incentivo à Pesquisa	Núcleo	NEPBIOCP	Incentivar os membros do NEPBBCP para desenvolverem projetos de pesquisa na área dos cuidados paliativos e bioética.	3	3	2	18
		NEPBIOCP	Estimular a produção científica de artigos e livros.	3	3	2	18
	Pós-graduação	PPGFON	Captar recursos/fomento/investimento para pesquisa e modernização da infraestrutura.	4	3	3	36
		PPGFIS	Estímulo aos docentes para submissão de projetos a editais vigentes.	4	3	2	24
		PPGDITM	Incentivar os pesquisadores a participar de editais de financiamento de publicação de artigos em revistas de impacto A1/A2.	4	3	2	24
		PPGFON	Atrair alunos para estágio pós-doutoral.	2	2	2	8

		PPGFIS	Estímulo aos docentes do Departamento de Fisioterapia para credenciamento.	3	2	1	6
		PPGENF	Favorecer a qualificação dos projetos de pesquisa do programa.	3	2	1	6
Internacionalização	Núcleo	NEPEFIS	Ampliar o conhecimento dos pesquisadores do NEPEFIS por meio de intercâmbio e visitas técnicas.	3	3	1	9
	Pós-graduação	PPGDITM	Melhorar os índices de internacionalização e inserção local, regional e nacional do Programa.	4	3	5	60
		PPGFON	Incrementar e consolidar cooperações em atividades acadêmicas, científicas e socioculturais entre linhas do programa, programas de pós-graduação e grupos de pesquisa no exterior.	3	3	3	27
		PPGFON	Captar pesquisadores visitantes nacionais e estrangeiros com perfil para contribuir com a formação de pessoas e para incrementar e qualificar a produção científica.	3	3	3	27
		PPGO	Incentivar a participação de discentes e docentes em eventos, estágios e visitas técnicas no exterior.	3	2	2	12
		PPGENF	Aumentar a projeção nacional e internacional dos docentes permanentes.	3	1	1	3
		PPGENF	Aumentar a mobilidade internacional de docente, discente e egresso em parceria com instituições estrangeiras.	3	1	1	3
		PMPG	Atrair discentes de outros locais do país e do mundo.	1	2	1	2
Parcerias e Cooperação	Pós-graduação	PPGENF	Melhorar a transferência dos produtos das pesquisas nos serviços de educação, saúde e promoção da cidadania.	3	1	1	3
Produção Acadêmica	Núcleo	NEPEFIS	Aprimorar o conhecimento para uma comunicação eficaz no desenvolvimento das pesquisas, com ênfase na produção de artigos, relatórios e participação em eventos científicos.	3	2	1	6
	Pós-graduação	PPGFON	Aumentar a produção bibliográfica qualificada do programa de Pós-Graduação.	5	5	5	125
		PPGFON	Gerenciar a produção intelectual do corpo docente, discente e egressos.	4	4	4	64
		PPGDITM	Reforçar a proatividade do Programa frente a mudanças nos critérios de avaliação da CAPES.	4	3	5	60
		PPGDITM	Melhorar os índices de distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	4	3	5	60
		PPGDITM	Elevar gradualmente o percentual de publicação discente, resultante de trabalhos de conclusão de tese.	4	2	5	40
		PPGDITM	Elevar o percentual de discentes e egressos com publicação de artigos em Periódicos com Qualis, preferencialmente, em coautoria com o docente.	4	2	5	40
		PMPG	Melhorar a produção técnico-científica do corpo docente e discente.	4	3	2	24
PPGO	Capacitação de discentes e docentes na "tradução" do conhecimento científico e desenvolvimento de estratégias para	3	2	2	12		

			popularização e disseminação dos achados de pesquisa.				
		PPGFON	Desenvolver e validar mais produtos tecnológicos com vistas ao maior impacto econômico e social.	2	2	2	8
Projetos Acadêmicos	Centro Acadêmico	CALFARM	Produção de material de higiene nos laboratórios pelos alunos de farmácia, servindo como estágio de vivência.	4	2	1	8
	Pós-graduação	PPGENF	Promover a abertura para possíveis projetos de solidariedade.	3	2	1	6
Uso Acadêmico de Sistemas de Informação	Pós-graduação	PPGDITM	Assegurar condições para a apropriação, por parte de docentes e discentes, de tecnologias institucionais envolvidas na pesquisa como utilização da plataforma Lattes/CNPq, ORCID e Web of Science.	3	2	1	6
		PPGENF	Aperfeiçoar a descrição dos Projetos de Pesquisa no Lattes, destacando o potencial de inovação.	3	2	1	6

Anexo 2: Quadro descritivo de análise da matriz SWOT das áreas temáticas por categoria e de acordo com a origem de sua elaboração.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL			
FATORES	ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
FORÇA	Escola Técnica	ETS	Política de Assistência Estudantil.
		ETS	Oferta de auxílios para alunos em situação de vulnerabilidade.
FRAQUEZA	**	**	**
OPORTUNIDADE	Centro Acadêmico	CAEDFÍSICA	Ampliação da assistência estudantil para possibilitar melhores condições de estudo e de permanência dos estudantes.
	Departamento	DTO	Constante serviço, apoio e orientação à comunidade estudantil.

AMEAÇA	Direção	ASPE	Vulnerabilidade socioeconômica de parte dos alunos.
	Coordenação	COFISIO	Redução da assistência estudantil.
		COFISIO	Vulnerabilidade socioeconômica dos discentes.
	Departamento	DFISIO	Redução na assistência estudantil.
		DCOS	Dificuldades financeiras de parte dos discentes para aquisição de materiais e equipamentos necessários para cursar as disciplinas práticas do curso.
		DOR	Dificuldades financeiras de parte dos discentes para aquisição de materiais e equipamentos necessários para cursar as disciplinas práticas do curso.
Núcleo	NUBE	Limitações de transformação da realidade na atuação de promoção do bem-estar discente na instituição.	

ENSINO			
FATORES	ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
FORÇA	Direção	AG	Desenvolvimento de ações interdisciplinares entre os diferentes cursos do CCS.
		AG	Coordenação do Programa de Bolsa-estágio Curricular Não Obrigatório de forma organizada e precisa.
		AG	Acompanhamento regular dos egressos por meio do Fórum Permanente dos Coordenadores dos Cursos da Área de Saúde.
		AG	Acompanhamento da política de atualização periódica dos Projetos Pedagógicos dos cursos com agilidade e precisão.
		ERIP	Promoção de discussão teórico-metodológica sobre a formação interprofissional em saúde e o trabalho colaborativo.
		ERIP	Resposta rápida às demandas de municípios que tem interesse em acolher o ERIP na gestão de saúde local.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Participação ativa do CA nas operações.
		CALFARM	Participação ativa dos discentes e os seus respectivos representantes de turma nas ações do centro acadêmico, reunião departamental, pesquisas de demandas e entre outros.
		CAEDFÍSICA	Espaço de formação política e luta
		CABIOMED	Realização do Fórum Paraibano de Biomedicina com maestria.
		CATO	Representante do CA nas reuniões de departamento
		CATO	Realização e participação em eventos científicos e de lazer
	Coordenação	COFAR	Participação ativa do NDE no processo de desenvolvimento, monitoração e avaliação do PPC.

		COFAR	Boa avaliação em processos como ENADE e Guia do Estudante.
		COFAR	Realização da Jornada de TCCs, em formato de evento científico, com êxito.
		CONUT	Acolhimento aos discentes com compromisso e responsabilidade.
		COENF	Existência de um colegiado de Curso e Núcleo docente estruturante com representação e atuante.
		COENF	Participação ativa nas iniciativas de Educação interprofissional em parceria com outros cursos do CCS e outros centros.
		COENF	Regulamentação interna dos Estágios Supervisionados Obrigatórios, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.
		COFISIO	Excelência de curso, certificado pelo ENADE com conceito 5.
		COFISIO	Incentivo em formação profissionalizante com atividades práticas, compreendendo 75% das disciplinas.
		COFISIO	Baixa evasão escolar.
		COEFLIC	Existência de atividades complementares (Bolsa, Estágio etc.).
		COEFBAC	Boa oferta de atividades complementares de formação na UFPB (Bolsa, Estágio etc.).
		COEFBAC	Ingressantes motivados para aprender e construir conhecimentos.
		Departamento	DFP
	DFP		Participação no PROLICEN – Programa de Licenciaturas.
	DEPFONO		A criação do curso de Biomedicina.
	DESC		Atendimento a muitos cursos de graduação de diferentes Centros.
	DESC		Destaques nos programas de monitoria.
	DENC		Desenvolvimento de projetos de forma interdisciplinar entre os professores do Departamento e/ou em parceria com outros Centros/Departamentos/Instituições.
	DENC		Docentes vinculados a programas de pós-graduação em diversos Centros.
	DENC		Participação de 50% do corpo docente em Programas de Pós-graduação na UFPB.
	DCF		Participação de 57,14% dos docentes em Pós-graduação.
	DCF		Participação da maioria dos docentes em Projetos de Monitoria – Projeto departamental com participação de todas as áreas.
	DNUTRI	Participação de Docentes em Programas de Pós-graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado)	
DFISIO	Carga horária teórico-prática expressiva para a formação do enfermeiro.		

		DFISIO	Baixo índice de reprovações nos componentes curriculares.
		DFISIO	Qualidade de ensino e suporte nas atividades de estágio supervisionado e pesquisa nas diferentes áreas da farmácia
		DCOS	Participação da maioria dos docentes do Departamento de Ciências Farmacêuticas nos Programas de Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Medicamentos (DITM) e Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos com conceitos 4 e 6, respectivamente, na área da Farmácia na Comissão de Aperfeiçoamento de Gestão de Pessoas de Nível Superior (CAPES), com capacidade de absorver o egresso do curso de Farmácia e promover a continuidade de sua formação qualificada em nível de mestrado e doutorado.
		DCOS	Programa de Pós-graduação qualificado.
		DOR	Excelência do curso, avaliado pelo ENADE com nota 5.
		DEF	Formação e capacitação acadêmica em diversas áreas da fisioterapia-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFP	Capacidade de atuação no ensino-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFP	Programa de pós-graduação (PPGO) vinculado ao departamento.
		DEPFONO	Oferta de cursos de atualização para profissionais do SUS.
		DESC	Oferta de cursos de atualização para profissionais do SUS.
	DESC	Pós-graduação em desenvolvimento com docentes qualificados e produção relevante no cenário regional, nacional, e com forte atuação nos projetos de ensino e extensão do DEF.	
	Escola Técnica	ETS	Educação gratuita e de qualidade.
		ETS	Acervo de Livros.
		ETS	Estágios no HULW.
		ETS	Excelência no ensino.
		ETS	Elevado número de aulas práticas.
		ETS	Escuta qualificada aos discentes.
	Núcleo	NEPBIOCP	Participação de docentes vinculados à pós-graduações <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .
		NEPBIOCP	Realização de eventos e cursos de capacitação e especialização em cuidados paliativos.
		NEPFH	Interdisciplinaridade da equipe do NEPHF.
NESDI		Desenvolvimento de atividades voltadas à saúde infanto-juvenil relacionadas ao ensino.	
NESC		Capacidade de formação e capacitação para trabalhadores do SUS.	
NESC		Contribuição na formação de profissionais qualificados em Saúde	

			Mental para o trabalhar no SUS por meio da Residência Multiprofissional em Saúde Mental.
		NESC	Dominar metodologias de ensino inovadoras.
		NESC	Desenvolvimento de trabalho colaborativo e formação interdisciplinar e multiprofissional em caráter de pós-graduação <i>lato sensu</i> .
		NUBE	Interdisciplinaridade.
		NUMETROP	Disponibilidade para apoiar atividades de ensino nas áreas de conhecimento relacionadas às atividades do NUMETROP.
	Pós-graduação	PgPNSB	Multidisciplinaridade.
		PgPNSB	Realização anual do Curso de Verão de Farmacologia.
		PgPNSB	Estrutura curricular adequada e coerente com os objetivos propostos.
		PPGCN	Formação multidisciplinar dos docentes.
		PPgDITM	Interdisciplinaridade do corpo docente e discente.
		PPgDITM	Suprir a carência de cursos de doutorado na área e de doutores com perfil para atuação na indústria, associado ao fato da crescente instalação de polos farmacêuticos, principalmente na região Nordeste do Brasil.
		PPgDITM	Formar recursos humanos qualificados, em nível de doutorado, na área de medicamentos, aptos a atuarem em pesquisa, inovação tecnológica e desenvolvimento de medicamentos.
		PPgDITM	Proposta curricular atende aos objetivos do programa.
		PPgDITM	Integração com a graduação.
		PPgDITM	Composição de bancas com presença de avaliadores externos ao PPGE tanto no mestrado quanto no doutorado.
		PPgDITM	Ser um PPg que envolve a expertise integrada de 4 (quatro) IFES da região Nordeste.
		PPGFIS	Definição da proposta do curso, que se apresenta bem delineada aos objetivos e metas do programa, com coerência entre área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas e projetos de pesquisa.
		PPGFON	Bons indicadores para pleitear curso de doutorado.
		PPGO	Edital de professores visitantes estimulou a internacionalização do PPGO, possibilitou intercâmbios, disciplinas em língua estrangeira, e produção técnico-científica qualificada.
		PPGO	Parcerias com outras instituições de ensino possibilitam aumento da qualidade do ensino e pesquisa
PPGSF	Impacto significativo na formação dos		

			profissionais e na produção de conhecimento científico na Estratégia Saúde da Família para o fortalecimento do SUS.
		PPGSF	Modalidade de formação <i>stricto sensu</i> profissional que proporciona o desenvolvimento de Pesquisa-Ação, com desenvolvimento de projetos de pesquisa e intervenção como respostas às necessidades regionais.
		PPGSF	Uso das metodologias ativas que proporcionam o desenvolvimento de competência e habilidades capazes de estimular o interesse e a criatividade no processo de aprendizagem e mobilizar a aplicação dos conhecimentos na prática cotidiana.
		PPGSF	Modelo colaborativo de construção dos módulos do curso, com o envolvimento dos docentes na colaboração na produção dos módulos e na operacionalização destes.
		PPGSF	Formação interprofissional com discentes, extrapolando fronteiras profissionais e de locais de atuação, o que enriquecem seus conhecimentos acadêmicos.
		PPGSF	Avaliação da aprendizagem considera as realidades de cada território de atuação e a necessidade da prática da educação permanente da equipe de saúde.
		PPGSF	Egressos assumem novos papéis, quer seja mantendo-se na assistência e na preceptoria no SUS com impacto na formação dos futuros profissionais de saúde, ou incorporaram funções na gestão, ensino e pesquisa.
	Residência	RCTBMF	Qualificação e capacitação dos residentes e preceptores.
		RCTBMF	Comprometimento dos residentes e preceptores com as atividades desenvolvidas no programa.
		RCTBMF	Aplicação dos conhecimentos teóricos no desenvolvimento das práticas.
		RESMEN	Capacidade de formação dos residentes e capacitação dos trabalhadores da rede de atenção à saúde onde a residência desenvolve suas atividades para atuação no Sistema Único de Saúde.
		RESMEN	Contribuir nos cenários de atuação na articulação, reflexão e proposituras nos diferentes Grupos de Trabalho onde estamos inseridos.
	FRAQUEZA	Centro Acadêmico	CALFARM
CALFARM			Falta de aplicabilidade da teoria aprendida na prática (ter mais vivência

			prática, mais campos de estágio).
		CALFARM	Alta carga horária na matriz curricular que dificulta outras atividades extracurriculares (estágios, pesquisa etc.).
		CALFARM	Falta de aplicação prática dos componentes teóricos (não há vivência profissional e muita teoria não usada).
		CALFARM	Desânimo por parte dos alunos nesses períodos suplementares (todos desbloqueados, baixo rendimento, falta de vaga nas disciplinas etc.).
		CALFARM	O curso da UFPB de farmácia se diz generalista, mas há muito déficit de ensino em várias áreas (p. ex.: cosmetologia, perícia) e é muito focado em síntese química (linha de pesquisa em geral).
		CALFARM	Falta de aplicabilidade do conteúdo teórico das disciplinas da química para o curso de farmácia + falta de qualidade na didática das disciplinas do DQ + falta de base dos alunos + falta de comprometimento e responsabilidade de alguns professores em ensinar aos alunos de farmácia (direcionar a metodologia para o curso de farmácia).
		CALFARM	Falta de estágios profissionalizantes (para preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho competitivo/ter vivência na área).
		CALFARM	Metodologias de ensino arcaicas.
		CALFARM	Falta de componentes de vivência prática da profissão (p. ex.: injetáveis, primeiros socorros, vacinas etc.).
	Coordenação	COENF	Falta de uma sistemática de acompanhamento dos egressos.
		COEFLIC	Alto índice de evasão de alunos.
		COEFLIC	Taxa de reprovação alta em disciplinas específicas.
		COEFBAC	Falta de articulação entre os componentes curriculares do curso (interdisciplinaridade).
		COEFBAC	Pouco conhecimento do projeto pedagógico pelos estudantes e docentes.
		COEFBAC	Baixo nível de oferta de atividades complementares para a validação de carga horária dos componentes flexíveis (cursos, eventos, seminários, oficinas).
		COEFBAC	Baixo nível de oferta de componentes curriculares optativos.
	Departamento	DESC	Falta de apoio para participação em eventos internacionais e intercâmbios.
	Escola Técnica	ETS	PPCs desatualizados.
		ETS	Ausência de bolsas para monitorias e tutores.
		ETS	Ausência de uma disciplina que nos ajude a colocar valores nos trabalhos. Como devemos cobrar? Quanto gastaremos em

			cada peça.
		ETS	Documentos regulamentadores internos relacionados ao Ensino Profissional e Tecnológico.
	Pós-graduação	PPGFON	Estrutura curricular desatualizada.
		PPGSF	Necessidade do redesenho pedagógico e curricular do programa, para atualização e evitar repetições não intencionais de conteúdos, além de uma maior integração com o doutorado a ser iniciado.
	PPGSF	Frágil articulação com a formação em nível de graduação, para um trabalho integrado e coletivo.	
OPORTUNIDADE	Direção	ASPE	Mudança no perfil do aluno.
		ERIP	Oferta de estágio de práticas interprofissionais para os alunos da área de saúde.
		ERIP	Forte competição com as instituições privadas de ensino sobre as ofertas de vagas de estágios junto aos municípios.
		ERIP	Fortalecer a formação interprofissional e o trabalho colaborativo em saúde.
		COREMU	Ampliar o quantitativo de residências na UFPB.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Oferecer oficinas/palestras/congressos.
		CALFARM	Oferecer eventos que integralizem os alunos de diversos períodos (minicursos, cursos práticos).
		CALFARM	Falta de aplicabilidade da teoria aprendida na prática (não há vivência profissional e muita teoria não usada/ ter mais vivência prática, mais campos de estágio).
		CALFARM	Divulgar mais palestras e congressos na área de farmácia de outros estados.
		CALFARM	Fazer parceria em eventos relacionados à farmácia.
		CAFONO	Oferta de Eventos Científicos.
		CABIOMED	Oferta de minicursos no Fórum Paraíba de Biomedicina.
		CABIOMED	Qualidade de ensino e perspectivas para os discentes.
		CAFISIO	Oferta de conhecimento de assuntos variados através de <i>lives</i> no Instagram do centro Acadêmico de Fisioterapia.
	Coordenação	COFAR	Participação em Fórum de Coordenadores do CCS.
		CONUT	Intercâmbio com universidades europeias.
		COENF	Oferta de cursos de capacitação para discentes que contribuem com melhoria na experiência na vida acadêmica.
		COFISIO	Adequação do currículo as necessidades de formação atual.
		COEFLIC	Ampliação da oferta de vagas no Ensino Superior.
		COEFLIC	Mercado amplo para os egressos.
COEFLIC		Busca de parcerias com outras	

			universidades para intercâmbio estudantil
		COEFBAC	Ampliação da oferta de vagas no Ensino Superior.
		COEFBAC	Mercado amplo para os egressos.
		COEFBAC	Existência de oportunidades de formação permanente (Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Programa de Educação pelo Trabalho PET-Saúde).
		COEFBAC	Estudar e aplicar ao PPC as novas demandas de trabalho para o profissional de Educação Física.
		COEFBAC	Pensar na reforma do PPC incluindo áreas de conhecimentos (componentes) que respondam às demandas sociais nas quais enfatize a atuação do profissional da Educação Física como profissional da saúde.
	Departamento	DESC	Crescente necessidade de qualificação de profissionais da saúde e áreas afins.
		DENC	Ofertas de editais institucionais para promoção de atividades acadêmicas.
		DCF	Valorização das ações na Atenção Básica e do cuidado em saúde mental.
		DCF	Inovação das estratégias educacionais.
		DCF	Oferta de cursos de curta duração.
		DCF	Maior qualificação dos egressos do curso de enfermagem para promover e cuidar da saúde da população.
		DCF	Os editais de monitorias.
		DCF	Criação de pós-graduação <i>lato sensu</i> na área de análises clínicas.
		DCF	Criação de pós-graduação a nível de mestrado profissional.
		DCF	Curso de especialização <i>lato sensu</i> em Farmácia Clínica.
		DCF	Cursos, palestras, seminários, webnários online gratuito nas diferentes áreas de atuação do PET-Farmácia (Saúde pública, farmácia hospitalar, assistência farmacêutica, farmácia magistral, práticas integrativas etc.).
		DNUTRI	Farmácia Universitária - Transformar o serviço em campo de estágio obrigatório para todos os discentes do curso de farmácia - visto o serviço referência na área.
		DFISIO	Cursos online gratuito na área de fitoterapia (lives).
		DCOS	Cursos online gratuito na área Homeopática.
		DOR	Cursos online gratuito na área magistral.
		DESC	Cursos online nas diferentes Áreas da Ciências Farmacêuticas.
		DENC	Oferta de Cursos e minicursos para os discentes.
		DCF	Ofertas de cursos de capacitação, qualificação profissional e acadêmico-

			Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCF	Nova resolução da UFPB que possibilita a criação de cursos <i>lato sensu</i> .
		DCF	Nova resolução da UFPB que possibilita a criação de cursos <i>lato sensu</i> .
	Escola Técnica	ETS	Ampliar a Internacionalização.
		ETS	Criação de Cursos de Graduação/Tecnólogo, Especialização e Mestrado.
		ETS	Inserir novos cursos técnicos como auxiliar de dentista, e técnico em saúde bucal.
		ETS	Oferecer cursos noturnos.
	Núcleo	NEPBIOCEP	Apoio na oferta de Cursos de capacitação para discentes, na utilização de ferramentas digitais.
		NEPIBIO	Parceria com a graduação.
		NEPIBIO	Parceria com a pós-graduação em odontologia.
		NESDI	Atividades de capacitação e qualificação por meio de grupos de estudos, cursos, encontros, seminários, entre outros, destinados a integrantes do Nesdi e comunidade acadêmica.
		NESC	A credibilidade do Núcleo junto aos órgãos formadores do estado e dos municípios favorece a realização de capacitações, aperfeiçoamentos, especializações, dentre outras.
		NUBE	Temática (bem-estar) considerada relevante na comunidade acadêmica.
		NUBE	Ofertar saúde mental como componente curricular transversal a diversas áreas (p. ex.: saúde, educação, humanas).
		NUBE	Participação em programações de acolhimento de ingressantes, planejamento acadêmico do Centro, outros eventos institucionais.
		NUMETROP	Contribuição na formação de recursos humanos qualificados, devido a presença de estudantes de graduação e pós-graduação, atuando nos laboratórios.
	Pós-graduação	ECP	Qualificar profissionais do estado da Paraíba para atuarem na assistência ao paciente em cuidados paliativos.
		ECP	Disseminar a Filosofia dos Cuidados Paliativos na rede SUS do estado da Paraíba.
		PgPNSB	Cursos, palestras, seminários, webnários online gratuitos tanto para a comunidade interna quanto para o público em geral.
		PMPG	Aumentar o conceito do Curso.
		PMPG	Egressos inseridos em cargos de Gestão.
		PMPG	Almejar envio de APCN para o doutorado.
		PPGCN	Oferta de cursos em temáticas interdisciplinares de interesse amplo.
		PPGENF	Disponibilização de capacitações

AMEAÇA			discentes em diversas áreas.
		PPGO	Parcerias com outras instituições de ensino possibilitam aumento da qualidade do ensino.
		PPGSC	Editais internos da UFPB na produção de conhecimento, internacionalização e monitoria.
		PPGSC	Grupos de interesse da UFPB, dos serviços de saúde, ABRASCO, Rede escola PB, João Pessoa.
	Direção	ERIP	Forte competição das instituições privadas de ensino quanto à oferta de vagas para estágios nos serviços de saúde.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Falta de comunicação/divulgação na participação do CA nas reuniões em outros departamentos
		CALFARM	Falta de sensibilidade dos professores com a saúde mental dos estudantes
		CABIOMED	No período híbrido, a ausência de atividades práticas de suma importância para a formação dos discentes.
		CAFISIO	Espera em relação ao retorno presencial das disciplinas práticas congestionando o curso.
	Coordenação	COFAR	Abandono, evasão escolar e retenção de alunos.
		COENF	Inexistência de regulamentação para estágios supervisionados não obrigatórios.
		COEFBAC	Impactos negativos da covid-19 (repesamento de turmas, perdas no processo de ensino aprendizagem, abandono de curso etc.).
	Departamento	DESC	Dificuldade de pactuação de estágios, principalmente em decorrência das instituições particulares concorrerem igualmente com a UFPB, pagando o acesso aos campos.
DESC		Discentes desmotivados e pouco participativos.	
DESC		Ensino híbrido e EAD para Enfermagem: novas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação bacharelado em enfermagem – ministério da educação/conselho nacional de educação.	
DENC		A entrada dos candidatos na UFPB via ENEM.	
DCF		A evasão continuada de alunos pode comprometer o planejamento de atividades dos docentes em relação a carga horária e encargos.	
DCOS		Falta de incentivo institucional para participação em atividades da pós-graduação.	
DOR		Falta de incentivo institucional para participação em atividades da pós-graduação.	
DEF		Campo de atuação dos estágios diminuídos para os estudantes dos Cursos	

			de Educação Física com as muitas Faculdades atuando nesses espaços.
	Escola Técnica	ETS	Falta de parcerias estágios e primeiro emprego.
	Núcleo	NUBE	Atividades ainda não são protegidas na agenda acadêmica.
	Pós-graduação	PPgDITM	Não obtenção do TOEFL pelos discentes.
		PPGSF	Fragilidades na relação com a formação e o serviço, tanto na perspectiva do acompanhamento, valorização e aplicação das gestões locais dos conhecimentos produzidos, quanto no incentivo e reconhecimento dos trabalhadores em formação.
PPGSF		Necessidade de uma maior articulação da Rede de formação (RENASF) seja numa perspectiva temporal (pós-curso, acompanhamento de egressos), seja numa perspectiva formativa (maior articulação das instituições nucleadoras, troca de experiências, projetos multicêntricos, entre outros).	

			EXTENSÃO		
			ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
FORÇA	Direção	ERIP	Habilidade em integrar os diversos alunos da área da saúde para uma prática integrativa na saúde coletiva em comunidades.		
		ERIP	Apoio à projetos de extensão que façam relação com o estágio ERIP.		
	Centro Acadêmico	CAFISIO	Serviços prestados à comunidade por meio do sistema de Pesquisa, Extensão e na própria graduação, nas clínicas, hospitais etc.		
	Coordenação	COFISIO	Formação baseada na oferta de atividades de extensão.		
	Departamento	DFP	Destaques nos programas de extensão.		
		DEPFONO	Corpo docente envolvido com extensão.		
		DESC	Participação da maioria dos docentes em Projetos de Extensão.		
		DENC	Inserção de vários docentes em setores externos ao Departamento (HULW, CEP/HULW, Núcleos, Pós-graduações).		
		DCF	Serviço Interprofissional, que propicia a troca de experiências e vivência desse tipo de prática integradas ao PET-Farmácia, CIM, CIATox e Farmácia Universitária –FU.		
		DCF	Serviço multiprofissional com atuação do farmacêutico, reconhecido nacionalmente, na área da Toxicologia Clínica e com 35 anos de atuação do CIATox.		
		DFISIO	Serviço qualificado de atenção secundária e terciária para a comunidade-Clínica Escola de Fisioterapia.		

		DFISIO	Capacidade de atuação na extensão-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Prestação de serviço à comunidade através dos atendimentos clínicos.
		DOR	Prestação de serviço à comunidade através dos atendimentos clínicos.
		DEF	Extensão diversificada que atende a diferentes públicos internos e externos da criança ao idoso com alunos, docentes e técnicos envolvidos.
	Escola Técnica	ETS	Estímulo à extensão.
	Núcleo	NEPIBIO	Existência de projeto de extensão.
		NESDI	Desenvolvimento de atividades voltadas à saúde infanto-juvenil relacionadas à extensão universitária.
		NESDI	Participação de profissionais e professores pesquisadores nos três níveis de atenção à saúde da criança e do adolescente.
		NESC	Contribuir com a saúde dos trabalhadores por meio de ações desenvolvidas no GT saúde do trabalhador.
		NESC	Prestação de serviços à população por meio de projetos de extensão.
	Pós-graduação	NUBE	Engajamento de extensionistas voluntários.
		PgPNSB	Incentivo e transparência na aplicação do PROEX.
	Residência	PPGSC	Projetos de extensão.
RESMEN		Avaliação das Práticas Integrativas e Complementares nos Serviços de Saúde do Município de João Pessoa.	
	RESMEN	Projeto das Hortas Comunitárias.	
FRAQUEZA	Departamento	DEPFONO	Incipiente inserção das atividades do departamento nos Serviços de saúde, principalmente o HULW.
OPORTUNIDADE	Centro acadêmico	CABIOMED	Cursos e Extensões Universitárias.
		CAFISIO	Ações sociais entre os discentes e o público-alvo.
	Coordenação	CONUT	Prestação de Serviços à comunidade, no entorno da UFPB.
	Departamento	DFP	Ofertas de editais institucionais para promoção de extensão.
		DESC	Maior visibilidade das necessidades de saúde da população.
		DENC	Os editais de extensão.
		DCOS	Editais de bolsa PROBEX.
		DOR	Editais de bolsa PROBEX.
	DEF	Promoção de eventos na UFPB pelo DEF com intuito de dar visibilidade ao CCS e UFPB diante do potencial de produção e condições de espaços disponíveis.	
	Núcleo	NEPBIOCEP	Abertura de editais de extensão universitária (PROBEX), beneficiando estudantes de graduação.
NIESN		Oferta de cursos de extensão à comunidade universitária e em geral	

		NUBE	Criação de um Programa de extensão interdisciplinar e intersetorial.
	Pós-graduação	PPGSC	Editais internos da UFPB na produção de conhecimento, internacionalização, extensão, PET-Saúde EIP.
	Residência	RESMEN	Oportunidade no desenvolvimento de ações em saúde voltada para comunidade, um dos principais papéis da UFPB.
AMEAÇA	Departamento	DEF	Demanda externa de serviços prestados à comunidade que tem buscado estas atividades no DEF e não conseguimos dar conta dessa demanda que é muito alta.

GESTÃO ADMINISTRATIVA			
FATORES	ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
FORÇA	Direção	AG	Organização e distribuição das salas de aula com eficiência.
		AG	Boa interação dos calouros com a Assessoria de Graduação, Departamentos, Coordenação e Representação Estudantil.
		AG	Preparação e imposição de grau acadêmico, (Colação de Grau) com celeridade e maestria.
		AG	6 . Administração da Copa Colaborativa com eficácia (Copa com Saúde).
		AG	7. Coordenação e supervisão de atividades acadêmicas nos Laboratórios de Informáticas com comprometimento e responsabilidade.
		AG	10. Eficiência na administração dos auditórios.
		AGP	3. Rápida resolução das demandas do SIPAC, SIGRH e e-mail institucional.
		AGP	6. Digitalização de documentos para juntada em pasta virtual.
		AGP	7. Rápida adaptação da Assessoria ao teletrabalho.
		AGP	8. Constante atualização das planilhas da Assessoria.
		AGPT	4. Busca constante pela melhoria do funcionamento da unidade.
		AGPT	5. Disponibilidade de recursos materiais para adequado funcionamento da unidade.
		AGPT	9. Rápida adaptação ao momento de pandemia e de teletrabalho.
		ACOM	4. Preparação e imposição de grau acadêmico (Colação de Grau)
		ASPE	Compromisso com os discentes.
		ASPE	Gestão democrática.
		ASPE	Acesso à assessoria.
		ASPLAN	Qualidade do serviço oferecido.
ASSADM	Apoio da maioria dos Departamentos.		
ASSESPEC	Setor em total equilíbrio com as demandas solicitadas, citando os motoristas como destaque.		

		ASSESPEC	Obediência às legislações e suas atualizações.
		ASSEXT	Suporte a gestão de projetos de extensão.
		ASSEXT	Organização de atividades que possibilitam diálogo entre as ações do centro.
		ASSEXT	Contribuição nas atividades administrativas pelos bolsistas.
		ASSPPG	Existência de um Fórum Permanente de Coordenadores da Pós-Graduação, com atuação importante na mediação dos assuntos da pós-graduação no Centro.
		ASSPPG	Representação e atuação no Comitê Institucional de Iniciação Científica.
		ASTECC	Conhecimento das normas internas da instituição (regimento geral e estatuto) e da legislação infraconstitucional (Regime Jurídico Único, Lei de Processo Gestão Administrativa Disciplinar e Código de Ética do Servidor Público Federal).
		ASTECC	Comprometimento do setor com o propósito de sempre melhorar a prestação de serviço.
		ASTECC	Desempenho das atividades de forma célere em respostas as consultas realizadas, pareceres e despachos em processos administrativos.
		ASTECC	Aplicar a Ética nas atribuições desenvolvidas.
		ASTECC	Integração com os demais setores da unidade.
		ASTI	Integração com outros setores do centro
		BIBLIO	Serviços informacionais ofertados aos usuários de forma eficaz e eficiente.
		BIBLIO	Oferta de serviços informacionais em horário além do turno de aula, quando nas atividades presenciais, sem interrupção entre turnos (diurnamente).
		CEP	Reuniões mensais.
		CP	Levantamento bem adiantado.
		CP	Trabalho em equipe entre assessoria e coordenação de patrimônio.
		CP	Muitos bens já localizados.
		CP	Informações condensadas no google drive.
		CP	Banco de dados.
		CP	Banco de bens novos.
		CP	Designação dos gestores de patrimônio.
		CP	Fluxos bem definidos.
		CP	Organização interna.
		RBCS	Disponibilização do DOI por parte da administração central da UFPB.
		COREMU	Apoio da Direção do Centro de Ciências da Saúde para desenvolvimento das atividades das Residências.
		COREMU	Modelo organizacional com uma COREMU DA UFPB.
	Centro	CALFARM	Comprometimento e apoio da chefia

	Acadêmico		departamental e dos docentes.
		CALFARM	Boa relação com o sindicato e o conselho.
		CAEDFÍSICA	Diálogo aberto e direto com os estudantes de educação física.
		CAEDFÍSICA	Ouvidoria ativa: espaço de apoio e atenção às demandas dos estudantes.
		CAFONO	Apoio da Coordenação do Curso.
		CAFONO	Servidores administrativos eficientes.
		CAFONO	Boa relação com os alunos.
		CAFONO	Boa relação entre os colaboradores da gestão.
		CAFONO	Participação da gestão no movimento Estudantil.
		CABIOMED	Discentes ativos e determinados em diversas áreas de atuação dentro do que a Universidade oferece.
		CATO	Engajamento das discentes e das docentes com as atividades do CA.
		CATO	Comunicação direta do CA com os representantes de turma.
		CAFISIO	Comunicação e integralização entre os estudantes do curso de fisioterapia.
		CAFISIO	Boa integração com os demais centros acadêmicos.
		CAFISIO	Saudável e constante integração com os feras do curso.
		CANUTRI	Comprometimento dos membros da chapa com o Centro Acadêmico.
	CANUTRI	Interação entre os CAs dos cursos da saúde.	
	Coordenação	COFAR	Participação ativa do colegiado em reuniões mensais.
		COFAR	Forte integração entre coordenação, departamentos e direção de Centro.
		COFAR	Celeridade na tomada de decisões pelos gestores e capacidade de desenvolvimento e execução de atividades em tempo hábil.
		COFAR	Disponibilidade para atendimento presencial e de forma remota.
		CONUT	Agilidade de respostas de alguns outros setores.
		COENF	Boa sistemática de trabalho, com divisão de tarefas, considerando as aptidões de cada servidor da equipe e distribuição igualitária de atividades nesta perspectiva.
		COENF	Compromisso com a agilidade e resolutividade no atendimento das demandas do público interno e externo.
		COFONO	Uso de boas práticas na gestão das operações da unidade
		COFONO	Agilidade de respostas de alguns outros setores
		COEFLIC	Capacidade dos docentes de desenvolverem com eficiência e comprometimento suas atribuições.
COEFBAC		Boa integração entre as coordenações do	

			bacharelado e licenciatura em EF.
		COODON	Comprometimento dos servidores com as atividades da unidade.
		COODON	Uso de boas práticas na gestão das operações da unidade.
		COTO	Comprometimento, disponibilidade e motivação dos servidores técnicos com as atividades da unidade.
		COTO	Uso de boas práticas na gestão das operações da unidade.
		COTO	Agilidade de respostas de alguns outros setores.
	Departamento	DTO	Comprometimento dos servidores com as atividades do departamento.
		DTO	Uso de boas práticas na gestão das operações da unidade.
		DTO	Cumprimento de prazos e tarefas institucionais.
		DMORF	Comprometimento da maioria dos servidores com as atividades da unidade
		DMORF	Uso de boas práticas na gestão das operações da unidade.
		DMORF	Aprovação em todas as instâncias do Curso de Especialização em Morfologia.
		DMORF	Implementação do Programa de Doação de Corpos da UFPB em nosso departamento.
		DFP	Multidisciplinaridade do departamento.
		DFP	Adaptação dos docentes às condições de trabalho.
		DEPFONO	Envolvimento dos servidores com as atividades da unidade.
		DEPFONO	Sistematização das rotinas administrativas.
		DEPFONO	Celeridade dos processos internos do departamento.
		DESC	Participação de docentes em cargos de gestão da instituição (departamental, do centro (assessorias e comissões)) e de representação como em sindicatos de docentes etc.
		DENC	Experiência Docente: vasta experiência de ensino na área Enfermagem fundamental em projetos de pesquisa e extensão; em gestão/administração.
		DENC	Boas práticas de gestão (boa relação no trabalho; acesso a gestão).
		DENC	Descentralização das decisões da gestão.
		DENC	Vínculo fortalecido entre a coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e o Departamento de Enfermagem Clínica.
		DENC	Participação em entidades de classes.
		DENC	Participação em consultorias A-Doc em revistas.
		DFISIO	Comprometimento dos servidores com as atividades da unidade-Clinica Escola de Fisioterapia.

		DFISIO	Uso de boas práticas na gestão das operações da unidade-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Relacionamento efetivo e agilidade nas tramitações entre a chefia e demais chefias, coordenações e direção de centro.
		DCOS	Envolvimento docente na participação de comissões, relatoria de processos, atendimento às demandas da chefia departamental.
		DOR	Relacionamento efetivo e agilidade nas tramitações entre a chefia e demais chefias, coordenações e direção de centro.
		DOR	Envolvimento docente na participação de comissões, relatoria de processos, atendimento às demandas da chefia departamental.
		DEF	Desenvolvimento de dois Cursos de Educação Física nos setores do DEF.
		DEF	Atendimento ao público interno e externo da UFPB.
	Escola Técnica	ETS	Decisões democráticas.
		ETS	Ambiente de trabalho.
	Núcleo	NEPBIOCP	Apoio recíproco entre a gestão e participantes do NEPBBCP.
		NEPIBIO	Chefia imediata acessível.
		NEPIBIO	Retroalimentação dos elementos dentários (banco de dentes) circulantes dentro da instituição. Colaboração com o ensino e pesquisas (graduação e pós-graduação).
		NUMETROP	Laboratório referência para testagem da covid-19 em amplo funcionamento.
	Pós-graduação	ECP	Apoio da Direção do CCS, Coordenação do NEPBBCP e HULW.
		PAPGEF	Participação no Editais Institucionais (Print, Pro-Equipamentos, CT-Infra) e Contemplação nos Editais Internos (UFPB).
		PAPGEF	Integração entre graduação e pós-graduação (infraestrutura compartilhada) / Papel social do Programa na região Norte-Nordeste.
		PgPNSB	Regularidade na realização de processo seletivo.
		PMPG	Desenvolvimento satisfatório dos papéis das Comissões.
		PPGCN	Participação dos diferentes seguimentos (docentes, servidores técnico-administrativos e discentes) nas tomadas de decisão.
		PPgDITM	Fácil Acesso aos professores, coordenação e secretaria executiva.
	PPGENF	Grande engajamento do corpo docente para o alcance das metas para avaliação da CAPES para a área da Enfermagem.	

		PPGENF	Engajamento de alunos nas metas propostas pelo programa.	
		PPGENF	Relacionamentos harmoniosos com as outras unidades administrativas.	
		PPGSC	Comissões internas do PPGSC (Comissão de Autoavaliação do Programa, Comissão Pedagógica, Comissão de Apoio Estudantil, Comissão de Integração e de Articulação Social do PPSGC, Comissão de Articulação Inter-regional e Internacional etc.).	
		PPGSC	Boas Condições de gestão acadêmica e administrativa.	
		PPGSC	Encontros para articulação entre os grupos de pesquisa, projetos de extensão do PPGSC.	
	Residência	RIMUSH	Facilidade em responder de forma empática às necessidades dos residentes.	
		RIMUSH	Celeridade em manipular o cadastramento dos residentes junto à PROGEP, CNES e Ministério da Saúde.	
		RIMUSH	Manejo eficiente dos fluxos de solicitações.	
		RESMEN	A participação ativa na construção do Relatório de Monitoramento dos Serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) da Paraíba e suas atualizações.	
		RESMEN	Parcerias com outras residências para fortalecimento do ensino em saúde, o trabalho no SUS e o desenvolvimento em conjunto de diferentes projetos nos cenários de prática.	
		RESMEN	Monitoramento de Grotão.	
		RESMEN	Módulo Integrado de Vigilância Entre as Residências de Saúde, Suporte em Saúde Mental.	
	FRAQUEZA	Direção	AG	Falta de matérias de Primeiros Socorros.
			AGPT	Sem histórico de dispensação de materiais de consumo até o ano de 2019.
ARQ			Deficiência na divisão dos trabalhos entre os servidores do setor.	
ASPE			Burocracia.	
ASPE			Falta de oportunidades de práticas desportivas e culturais.	
ASPLAN			Deficiência no relacionamento de planejamento entre Asplan/departamentos.	
ASSADM			Falta de padronização dos procedimentos administrativos.	
ASSADM			Deficiência na distribuição das tarefas.	
ASSESPEC			Pouca transparência nos relatórios dos gastos mensais em diárias, passagens, hospedagens e inscrições.	
ASSEXT			Falta de organização de arquivos físicos.	
ASSPPG			Incipiente comunicação com alguns setores do CCS: programas de Residência, Núcleos de Pesquisa, plano de Internacionalização do Centro e	

			Biblioteca setorial.
		ASSPPG	Falta de acompanhamento dos trabalhos das Residências em Saúde.
		ASSPPG	Pouco acompanhamento dos trabalhos de pesquisa dos Núcleos de estudos e Pesquisas.
		ASTI	Dificuldade no descarte de materiais inservíveis.
		BIBLIO	Ausência de calendário de eventos da BS.
		BIBLIO	Ausência de Manual de serviços ao usuário no setor.
		BIBLIO	Ausência de Regulamento próprio para o setor.
		CP	Bens não localizados.
		CP	Recolhimento deficitário - ausência de leilão de inservíveis.
		CP	Baixa de bens deficitária devido muitos bens serem recolhido sem etiqueta.
		CP	Bens ainda não constantes no SIPAC.
		SECRET	Deficiência de organização e/ou destinação de materiais inservíveis (papeis, grampeadores, canetas etc.).
		SECRET	Deficiência de padronização de modelos de atos administrativos no SIPAC.
		SECRET	Aparecimento de demandas estranhas à unidade.
		SECRET	Desperdício de material de expediente (papel) por falta de ajustes na impressora.
		SECRET	Deficiência distribuição de tarefas internas.
		ERIP	Necessidade de interlocução com alguns cursos da área de saúde a afins sobre a estratégia do ERIP na formação de profissional de saúde.
	Centro acadêmico	CALFARM	Demora na solicitação de dispensa de disciplina.
		CALFARM	Lentidão no atendimento aos alunos na pandemia em relação à coordenação.
		CALFARM	Falta de apoio/diálogo da coordenação e departamento sob o CA.
		CALFARM	Deficiência na utilização de recursos.
		CALFARM	Falta de comunicação mais abrangente entre os outros departamentos com o curso de farmácia (p. ex.: DQ, Dmorf, DFP etc.).
		CALFARM	As avaliações do SIGAA dos professores não tem efeito para melhorias.
		CAEDFÍSICA	Equipamentos velhos ou inoperantes que poderiam ser usados pelos alunos.
		CAEDFÍSICA	Carência de conhecimento dos seus direitos perante os estatutos internos da UFPB, do DEF e do CA.
		CAFONO	Falta de articulação entre as gestões de Fono e T.O (Falta de diálogo referente às questões do espaço físico).
		CAFONO	Falta de interesse dos alunos em participarem do C.A.
		CABIOMED	Distanciamento entre as turmas do curso

			de Biomedicina.
		CABIOMED	Pouca participação dos discentes em decisões administrativas e de representatividade.
		CAFISIO	Déficit de comunicação entre os estudantes de Fisioterapia e o CCS.
		CANUTRI	Comunicação entre o Centro Acadêmico e outros setores administrativos.
	Coordenação	COFAR	Baixa autonomia da Coordenação de curso no SIGAA.
		CONUT	Comunicação falha com algumas unidades setoriais.
		COENF	Ineficiência no gerenciamento dos processos físicos ainda em andamento.
		COENF	Concentração de demandas da equipe em algumas etapas do calendário acadêmico, a exemplo de aproveitamento de estudos, e ajustes de matrícula, com baixa autonomia e dependência da capacidade de atendimento de outros setores como os Departamentos e Coordenação Acadêmica.
		COFISIO	Deficiência na comunicação intersetorial.
		COFONO	Comunicação intersetorial falha, com algumas unidades.
		COBIOM	Prazos muito curtos para responder demandas institucionais.
		COBIOM	Comunicação em equipe pouca ou ineficiente
		COEFLIC	Falta de organização interna dos processos (atividades das pessoas) e de prazos definidos para realização das tarefas.
		COEFLIC	Na pandemia, concentração das dúvidas/reclamações dos discentes, com andamento de processos no WhatsApp da coordenadora e vice coordenadora.
		COEFBAC	Baixo nível de sistematização e retorno da integração entre ensino, pesquisa e extensão para a reflexão-ação sobre a intervenção profissional.
		COEFBAC	Distanciamento dos demais cursos integrantes do CCS, no ensino, pesquisa e extensão (Interprofissionalidade).
		COEFBAC	Baixo nível de protagonismo do Colegiado de Curso (poucas reuniões, pouca discussão pedagógica, falta de análise e ajuste curricular).
		COEFBAC	Atraso na resposta dos docentes aos processos de aproveitamento de disciplinas.
		COODON	Sobrecarga de trabalho do servidor.
		COTO	Autonomia reduzida da coordenação para uso dos sistemas.
	Departamento	DMORF	Falta de comprometimento de uma minoria dos servidores com as atividades da unidade.
DMORF		Dificuldade de obtenção de resultados em	

			algumas comissões e assessorias.
		DFISIO	Falta de resolutividade na alta terapêutica e da lista de espera-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Ausência de uniformização pela CIF-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Deficiência de Informatização e estatística dos serviços prestados e dos dados gerais e clínicos dos usuários-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Falta de resolutividade da lista de espera-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Dificuldade de transição entre chefias departamentais (diversos processos eleitorais sem candidatos).
		DEF	Departamento com limitações no desenvolvimento pela variabilidade de áreas de atuação em um mesmo departamento, precisando análise rápida e separação de áreas distintas do DEF em dois ou três departamentos diferentes - novos para melhor progredir e avançar na Educação Física Escolar, Esportes, Saúde e Lazer.
	Escola Técnica	ETS	Disponibilizar laboratórios para práticas fora do horário de aula.
		ETS	Não ter horários como tarde e noite para aulas.
	Núcleo	NEPBIOCP	Sobrecarga da gestão, ao assumir atividades inerentes ao servidor técnico-administrativo.
		NEPBIOCP	Dificuldade de comunicação interna entre os membros do Núcleo.
		NEPFH	Sobrecarga de trabalho da equipe do setor.
		NESC	Falta de apoio efetivo dos gestores para as demandas do núcleo.
		NESC	Impossibilidade de potencializar as ações do NESC pelas fragilidades elencadas.
		NIESN	Interlocução prejudicada com as outras Unidades do CCS sobre a relevância da manutenção do NIESN como espaço aberto de apoio à pesquisa.
		NUBE	Estrutura organizacional não constituída.
		NUBE	Unidade recém-formada.
	Pós-graduação	ECP	Sobrecarga da Coordenação do Curso, uma vez que está também desenvolvendo atividades que seriam designadas a um servidor técnico-administrativo.
		PAPGEF	Normas internas desatualizadas e estrutura acadêmica (área de concentração e linhas de pesquisa) precisam ser reformuladas.
		PMPG	Baixa atualização do Lattes pelos docentes, discentes e egressos.
		PPgDITM	Falta de interesse dos docentes pelo andamento do Programa.
		PPGFON	Desequilíbrio de organização e

			sistematização das secretarias entre as instituições associadas do Programa, com defasagens na UFPB.
		PPGO	Mudança na sistemática de avaliação da CAPES e ausência de apoio institucional na elaboração dos relatórios avaliativos.
	Residência	RCTBMF	Comunicação intersetorial.
		RIMUSH	Ineficiência na realização das atividades administrativas em virtude da ausência de um servidor que atue na secretaria com acesso aos módulos SIGAA.
		RIMUSH	Insuficiência de espaço físico para o repouso dos residentes.
		RESMEN	Pouco Reconhecimento do trabalho realizado pelo Programa.
OPORTUNIDADE	Direção	BIBLIO	Participação em fórum de Assessores de Centro na Pró-Reitoria de Graduação-PRG.
		BIBLIO	Recepção e orientação dos alunos ingressantes nos Cursos de Graduação.
		CEP	Gestão do Fórum de Coordenados da Área de Saúde.
		CEP	Acompanhamento e aprimoramento da gestão acadêmica junto aos órgãos conveniados estaduais, municipais e HULW/EBSERH.
		CEP	Maximização de ocupação de vagas nos cursos de graduação através de participações no Fórum Permanente dos Coordenadores de Curso da Área de Saúde efetivando encaminhamentos específicos para PRG ou órgãos deliberativos.
		CP	Incentivo as Atividades de curta duração: cursos de atualização e participação em congressos, seminários, conclaves, simpósios, encontros e similares.
		CP	Contribuições para o desenvolvimento de ações acadêmicas junto aos Departamentos, Coordenações e NDE visando a diminuição da evasão e retenção.
		CP	Contribuições para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação.
		CP	Parcerias com as demais Pró-Reitorias, Órgãos Suplementares e Centros, para discussão das medidas adotadas para o desenvolvimento de tarefas em comum.
		RBCS	Fluxo de comunicação entre as partes interessadas: PRA, PROPLAN, Reitoria, Outros Centros etc.
		RBCS	Colaboração com a Assessoria de Comunicação da UFPB e demais Assessorias do CCS.
		SECRET	Programa Bolsa Estágio Curricular Não Obrigatório, para alunos do Curso de Computação para melhoria da ACOM.
		SECRET	Projeto de Extensão ao Edital PROBEX para obtenção de discente extensionista

			na ACOM.
		ERIP	Cerimonial de recepção aos calouros (feras) junto a Assessoria de Graduação e Assessoria de Tecnologia.
		BIBLIO	Integração entre os CAs e Assessoria Estudantil.
		BIBLIO	Estimular ações de formação que promovam a valorização e o respeito à diversidade.
		CEP	Aproximação dos movimentos estudantis.
		CEP	Aprimorar o envolvimento de outros setores com processos licitatórios.
		CEP	Consonância das Equipes Intersetoriais.
		CP	Parceria colaborativa com a Superintendência SINFRA.
		CP	Interação intersetorial para a construção do conhecimento coletivo.
		CP	Acesso diferenciado da Assessoria às ferramentas de extensão no SIGAA.
		CP	Existência de um Fórum de Coordenadores de pós-graduação da UFPB para melhorar a articulação com a reitoria sobre os assuntos da pós-graduação.
		RBCS	Parcerias com outros setores da UFPB (pró-reitorias de pesquisa e de pós-graduação), organizações sociais e empresas para obtenção de recursos para a pesquisa.
		RBCS	Programa de Internacionalização da UFPB para orientar e apoiar os docentes e os Programas de Pós-graduação para firmar parcerias e convênios que visem à internacionalização das pesquisas.
		SECRET	Manter integração com a Comissão de Permanente de Processo Gestão Administrativa Disciplinar- CPPAD.
		SECRET	Interagir com as demais comissões de sindicância de outros centros.
		ERIP	Integração com a Procuradoria Federal da UFPB.
		BIBLIO	Fazer parte, como membro, da Comissão de Ética Pública da UFPB.
		BIBLIO	Atividades administrativas automatizadas.
		CEP	Melhor uso dos laboratórios.
		CEP	Existência do Comitê de Inclusão e Acessibilidade na instituição.
		CEP	Assinaturas de Bases de livros digitais e periódicos realizadas pelo Sistemoteca.
		CP	Calendários de eventos do CCS e do Sistemoteca.
		CP	Visitas do MEC.
		CP	Oportunidade de Reuniões com a Diretoria do CCS e do Sistemoteca.
		CP	Oportunidade de Participação (ainda que como ouvinte) em COC-CCS.

		RBCS	Parcerias com a Editora UFPB.
		RBCS	Apreciação ética e aprovação de protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos oriundos da comunidade acadêmica de instituições públicas e privadas do Estado da Paraíba e de outros Estados.
		SECRET	Oferta de cursos de capacitação na área de ética na pesquisa envolvendo seres humanos para promoção e divulgação do conhecimento à comunidade acadêmica.
		SECRET	Sediar encontros regionais e/ou nacionais da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP para capacitação de CEP do Brasil.
		ERIP	Inventário 2021.
		BIBLIO	Teletrabalho - diminui a demanda por bens permanentes.
		BIBLIO	Realização de leilão de inservíveis - DIPA- PRA – expectativa.
		CEP	Redefinir fluxos de recolhimento quando houver regularidade.
		CEP	Parceria com outros periódicos e com o Portal de Periódicos da UFPB.
		CEP	Conhecer novas ferramentas de trabalho, especialmente na área de diagramação.
		CP	Melhoria no atendimento ao público por parte das Coordenações e Departamentos.
		CP	Melhor desenvolvimento das atribuições dos setores do Centro.
		CP	Articular esforços institucionais para responder às demandas de extensão dos municípios.
		COREMU	Potencializar o processo de coordenação das residências no âmbito da UFPB.
		COREMU	Aprimorar o modelo organizacional da COREMU na UFPB.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Ter um pronto atendimento de primeiros socorros no CCS para eventuais problemas e servindo como campo de estágio (p. ex.: desmaio).
		CAEDFÍSICA	Bom diálogo com outras entidades estudantis de base.
		CAEDFÍSICA	Diálogo amistoso entre coordenações e CA.
		CAFONO	Espaço para diálogo entre estudantes e profissionais.
		CAFONO	Acolhida dos novos estudantes.
		CAFONO	Articulação com outros CAs.
		CABIOMED	Parcerias com os demais órgãos da Universidade, visando o desenvolvimento institucional e a qualificação dos discentes.
		CAFISIO	Parceria com os demais CAs para discussão das medidas adotadas para o desenvolvimento institucional.
		CANUTRI	Orientações para fortalecer a participação estudantil em espaços administrativos.

	Coordenação	COENF	Disponibilidade institucional de setores de apoio às coordenações de curso, para um melhor atendimento das demandas dos estudantes, a exemplo do NUBE, CRAS, biblioteca setorial, Hospital Universitário Lauro Wanderley, Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante, Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), dentre outros.
		COENF	Disponibilidade de assessoria de graduação, pesquisa, extensão, de gestão de Gestão de Pessoas, técnica jurídica, de patrimônio e de administração para apoio às coordenações de curso.
		COFONO	Novas ferramentas de gestão e melhorias das existentes para avançar na autonomia da coordenação.
		COFONO	Parcerias com o centro, departamentos e outros cursos.
		COEFBAC	Diálogo e aproximação com o Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB.
		COEFBAC	Possibilidade de maior interação com os demais cursos do CCS após a Resolução CNE nº6, de 18 de dezembro de 2018.
		COODON	Parcerias com as demais Pró-Reitorias, Departamentos e Centros, para implementação de ideias para facilitar o uso das ferramentas dos sistemas acadêmicos (SIGAA) por parte dos alunos e coordenações.
		COODON	Disponibilização de ferramentas para que a coordenação tenha mais autonomia nas matrículas e trancamentos.
		COTO	Novas ferramentas de gestão e melhorias das existentes para avançar na autonomia da coordenação.
	COTO	Parcerias com o centro, departamentos e outros cursos.	
	Departamento	DTO	Parcerias com as demais Pró-Reitorias, Órgãos Suplementares e Centros, para discussão das medidas adotadas para o desenvolvimento institucional.
		DMORF	Relacionamento com a Direção de Centro e Assessorias.
		DEPFONO	Inserção do corpo docente em cargos de Gestão em várias instâncias da UFPB.
		DEPFONO	Parcerias com outros centros, departamentos e outros cursos da UFPB e de outras Instituições do País.
		DESC	Aproximação com outros centros, departamentos e instituições parceiras.
		DESC	Articulação Intersetorial.
		DCF	Participação efetiva do CIATox na Linha de Cuidado ao Trauma, da Rede de Atenção as Urgências e Emergências no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS.
		DCF	Implantação de serviço laboratorial do

			CIATox dedicado às análises toxicológicas de emergência no âmbito do SUS.
		DCF	Contratação por empresas da área farmacêutica para prestação serviços (análises química e microbiológica de matérias-primas e produtos farmacêuticos).
		DCF	Geração de Incubadoras de empresas na Área Farmacêutica.
		DCF	Certificação de Laboratórios dos Laboratórios Analíticos e de Análises Clínica.
		DNUTRI	Elaboração dos protocolos de Biossegurança.
		DFISIO	Novas ferramentas de gestão-Clinica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Parcerias com os demais setores institucionais para o desenvolvimento da CEFisio no meio acadêmico e comunitário-Clinica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Parcerias interprofissionais com outros departamentos: fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, serviço social, engenharias e setores do HULW-Clinica Escola de Fisioterapia.
	Escola Técnica	ETS	Cadastro no CNES para fomento.
		ETS	Criação de Empresa Jr.
		ETS	Prestação de serviços de consultoria em saúde.
		ETS	Incentivo ao empreendedorismo.
	Núcleo	NEPFH	Parcerias com diferentes Centros ou Órgãos Suplementares da Universidade
		NESDI	Parcerias com os demais setores institucionais para o desenvolvimento do Nesdi no meio acadêmico e comunitário;
		NESDI	Parcerias interprofissionais com outros departamentos, à exemplo: Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Psicopedagogia, Serviço Social, Engenharias e setores do HULW.
		NESC	Integração intersetorial, interdepartamental.
		NESC	Assessorar serviços de saúde na qualificação profissional, a partir da interação entre os profissionais.
		NUMETROP	Expansão dos serviços para testagem da covid-19, considerando o atual cenário mundial.
		NEPEFIS	Parceria com outros núcleos da UFPB e de outras IFES.
	Pós-graduação	PAPGEF	Criação de resoluções ou atos normativos para melhorar utilização dos espaços físicos e gerenciamento de atividades.
		PPGCN	Compartilhamento de experiências de gestão e planejamento com outros programas de pós-graduação do CCS e

			outros Centros de ensino da instituição	
		PPgDITM	Boa comunicação com as demais Pró-Reitorias, Órgãos Suplementares e Centros, para discussão das medidas adotadas para o desenvolvimento institucional.	
		PPgDITM	Pró-Reitoria de Pesquisa é sensível aos problemas das Pós-Graduações e atua no sentido de contribuir para resolução de problemas.	
		PPGFIS	Comissão de Biossegurança da UFPB, ofertando manuais e treinamentos.	
		PPGO	O CCS tem colaborado com diárias e/ou passagens e/ou transporte para participação de professores externos em bancas e eventos organizados pelo PPGO.	
		PPGSF	O curso conta com a participação do Diretor do Centro de Ciências da Saúde, como docente do programa. Essa experiência de formação tem sido potencializada pela sua compreensão quanto à dimensão do curso e sua importância no contexto da Pós-graduação em Saúde na UFPB.	
	Residência	RCTBMF	Comunicação com os demais Centros e Pró-Reitorias, para discussão das medidas adotadas para o desenvolvimento institucional.	
		RESMEN	Credibilidade e reconhecimento do trabalho desenvolvido pela RESMEN, junto aos parceiros.	
	AMEAÇA	Direção	AG	Dificuldade e/ou morosidade de pregão, ou resultado de pregão deserto.
			AG	Dependência de outros setores para aquisições de bens e serviços.
			AG	Possibilidade de alterações legislativas sem participação da academia.
			AGP	Informações desatualizadas de servidores.
AGP			Grande volume de novas informações na área de gestão de pessoas.	
AGP			Burocracia institucional.	
AGPT			Relatórios de difícil entendimento disponibilizados pela PROPLAN.	
AGPT			Almoxarifado Central sobrecarregado e falhas de logística com a DIPA.	
AGPT			Atraso e falhas nas entregas de materiais e dificuldade de comunicação com os fornecedores.	
ACOM			Aumento da demanda de solicitação de reserva de equipamentos digitais (câmeras, gravadores, filmadores).	
ASPE			Pandemia.	
ASPE			Conjuntura econômica e baixo crescimento do país.	
ASPLAN			Processos Institucionais Inconsistentes.	
ASPLAN	Dificuldade de comunicação entre setores			

			da Administração superior/CCS.
		ASPLAN	Engessamento burocrático.
		ASPLAN	Processos licitatórios desertos.
		ASSADM	O distanciamento da Universidade com a sociedade gera o descontentamento desta.
		ASSADM	Falta de fluxograma nos projetos de reforma e construção.
		ASSESPEC	Dependência dos solicitantes nos trâmites processuais.
		ASSESPEC	Retirar do centro a gestão dos veículos.
		ASSESPEC	Dificuldade de informações junto à SULT e acesso direto com a PRA.
		ASSEXT	Não conhecimento e seguimento do edital.
		ASSEXT	Demora no retorno às demandas solicitadas pela PRAC aos coordenadores de ações de extensão.
		ASSEXT	Descumprimento de editais pelos coordenadores de ação.
		ASSEXT	Descumprimento de prazos na entrega de documentos.
		ASSEXT	Divergência de orientações dadas para a assessoria pelas diferentes coordenações de Extensão (COEX e COPAC).
		ASSPPG	Falta de uma comunicação direta e continuada com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação: a assessoria não está incluída nas agendas e listas de contato nos assuntos relativos à pós.
		ASSPPG	Mudanças impostas pela pandemia que impactam os processos e a qualidade do processo de trabalho.
		ASTI	Baixa integração com a STI.
		ASTI	Imposição de limites quanto ao gerenciamento dos sistemas locais.
		BIBLIO	Discrepância quantitativo acervo físico/demanda de usuários.
		CP	Auditorias.
		CP	Demora no atendimento da DIPA as solicitações.
		RBCS	Demora no retorno das avaliações dos manuscritos por parte do corpo de consultores ad hoc.
		RBCS	Falta de comprometimento de parte dos avaliadores em aceitar a avaliação dos manuscritos encaminhados pela RBCS.
		RBCS	Manutenção da periodicidade de pagamento do DOI pela administração central.
		SECRET	Demora do atendimento das necessidades de suprimentos necessários à Secretaria pelo setor responsável.
		SECRET	Deficiência do atendimento ao público pelas Coordenações e/ou Departamentos.
		SECRET	Dificuldades de pesquisa de documentos arquivados.
		SECRET	Assunção de responsabilidades de outros setores.

	Centro Acadêmico	CALFARM	Demora no atendimento às solicitações feitas na superintendência e coordenação.
		CALFARM	Demora no processo de compra.
		CALFARM	Falta de interesse dos alunos no movimento estudantil.
		CAEDFÍSICA	Conhecimento reduzido dos recursos/processos administrativos.
		CAEDFÍSICA	Diálogo reduzido com alguns setores administrativos da UFPB.
		CAEDFÍSICA	Lentidão dos processos e reclamações feitos por alunos.
		CAFONO	Demora de resposta às demandas solicitadas à prefeitura universitária.
		CAFISIO	Demora no retorno das demandas solicitadas referentes ao CA (Wi-fi, infraestrutura, COPA SAÚDE).
		CANUTRI	Demora de retorno às demandas elencadas pela gestão dos CAs.
		CANUTRI	Pouca interação entre os CAs e a Universidade.
	Coordenação	COFAR	Excesso de burocracia.
		CONUT	Pandemia covid-19.
		CONUT	Demora no retorno às demandas solicitadas as Pró-Reitorias da universidade.
		COENF	Dificuldades na comunicação com alguns setores com impacto na celeridade do atendimento das demandas mediadas pela coordenação, mas que dependem da capacidade de resposta e resolução destes setores.
		COENF	Burocracia e morosidade nas demandas inerentes à infraestrutura e de tecnologia da informação.
		COENF	Inexistência de fluxos institucionais para encaminhamento de problemas de saúde dos estudantes (mediados pela coordenação de curso e com impacto no aspecto pedagógico).
		COENF	Inexistência de assessoria das coordenações de curso para o encaminhamento e resolução de demandas de ordem pedagógica diante da identificação de estudantes em situação de dificuldade de desempenho acadêmico, relacionado a déficits de aprendizagem.
		COFONO	Demora no retorno às demandas solicitadas por outros departamentos e Pró-Reitorias da Universidade.
		COFONO	Dificuldade de comunicação com alguns setores.
		COBIOM	Feedback das demandas com a PRG.
		COBIOM	Mudanças processuais sem comunicação ou treinamento prévio.
		COEFLIC	Impactos negativos da covid.
		COODON	Burocracia para soluções de trancamento de matrículas e abertura de turmas.

		COTO	Demora no retorno às demandas solicitadas por outros departamentos e Pró-Reitorias da Universidade.
		COTO	Dificuldade de comunicação com alguns setores.
	Departamento	DTO	Demora no retorno às demandas solicitadas pela PROPLAN e inconsistência de dados e informações fornecidos pelos demais setores da Universidade.
		DMORF	Constantes solicitações de informações pelas gestões superiores, levando a retrabalho e desgaste físico e mental da equipe.
		DMORF	Falta de integração dos dados enviados em resposta a processos, ofícios e sistemas o que leva a retrabalho e repetição de informações a todo o momento.
		DFP	Ausência de vacinação para a covid-19 dos servidores e alunos associada à falta de EPIs.
		DFP	Demora na reunião CPPD para implementação na progressão funcional.
		DEPFONO	Lentidão no andamento dos processos nas instâncias da UFPB.
		DESC	Dificuldade de comunicação com setores externos ao departamento, especialmente em responder às solicitações do DESC.
		DESC	Vacina em ampla oferta para discentes e docentes.
		DENC	A dependência de pregões para solicitação de materiais e equipamentos.
		DNUTRI	Demora na vacinação do quadro docente e discente.
		DFISIO	Demora no retorno às demandas solicitadas-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Aumento da burocratização nos processos de compra e reformas estruturais.
		DCOS	Pregões desertos.
		DCOS	Agravamento da crise sanitária que exige novas normas de biossegurança e impõe novos protocolos que necessitam de readequação dos espaços e das práticas profissionais.
		DOR	Aumento da burocratização nos processos de compra.
		DOR	Pregões desertos.
		DOR	Agravamento da crise sanitária que exige novas normas de biossegurança e impõe novos protocolos que necessitam de readequação dos espaços e das práticas profissionais.
		Escola Técnica	ETS

		ETS	Falta de reconhecimento das Escolas Vinculadas.
		ETS	Pandemia.
		ETS	Perder a Autonomia da ETS.
		ETS	Crise social.
	Núcleo	NEPIBIO	Pandemia.
		NEPIBIO	Burocracia nas requisições para manutenção dos laboratórios.
		NEPIBIO	Demora na resolução dos problemas.
		NESDI	Demora no retorno às demandas solicitadas.
		NUBE	Dificuldade de articulação com outras ações similares dentro da instituição, resultando em fragmentação de ações.
	Pós-graduação	PgPNSB	Problemas constantes de gerenciamento da Unidade de Produção Animal (UPA), situada no IPeFarM. O PPgPNSB depende da UPA, mas o gerenciamento dela não pertence ao PPgPNSB e nem ao CCS, mas sim ao IPeFarM, que é órgão suplementar vinculado ao Gabinete do Reitor.
		PgPNSB	Falta de controle de acesso ao <i>campus</i> .
		PgPNSB	Indisponibilidade de suporte técnico especializado na elaboração de projetos de infraestrutura para adequação das normas de biossegurança na instituição.
		PgPNSB	Dificuldades na efetivação de pregões para manutenção de equipamentos.
		PPgDITM	Contexto da pandemia.
		PPgDITM	Regimento e normativos da instituição desatualizados.
		PPGENF	Aumento da burocratização dos assuntos relacionados ao ensino e a pós-graduação.
		PPGENF	Burocracia para execução de recursos financeiros de pesquisas ou institucionais.
		PPGENF	Resoluções da IES que podam o desenvolvimento do programa e de seus docentes e discentes.
		PPGENF	Baixa interação entre PRG, PRPG e PROPESQ, o que dificulta o andamento das atividades do programa.
		PPGENF	Falta de respeito ao calendário de férias docentes, por meio de editais de extensão e/ou pesquisa nos períodos que deveriam ser para o descanso docente.
		PPGENF	Inserção incipiente de recém-doutores por imposição da resolução interna da UFPB que impede o credenciamento de docentes permanentes de outras IES.
		PPGFIS	Pandemia da covid-19 (pesquisas, processos, disciplinas).
		PPGFIS	Demora no retorno às demandas do Programa e inconsistência de dados e informações fornecidos pelos demais setores da Universidade.

	Residência	RIMUSH	Mudanças em etapas processuais sem aviso prévio ou treinamento.
		RIMUSH	Prazos curtos para responder demandas institucionais.
		RIMUSH	Infraestrutura do hospital insuficiente para atender aos agendamentos de aulas e encontros para discussão de casos clínicos.
		RESMEN	Apoio efetivo dos gestores para as necessidades da RESMEN (reconhecimento da importância programa para formação no SUS).

O AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE			
FATORES	ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
	**	**	**
FRAQUEZA	Centro Acadêmico	CAFONO	Problemas gerados em consequência da presença de animais ao redor do C.A e da clínica.
		CATO	Ausência de lixeiras para coleta seletiva.
	Coordenação	COBIOM	Pouca oportunidade de gestão sustentável.
	Departamento	DMORF	Falta de práticas de sustentabilidade.
	Pós-graduação	PPGFIS	Inexistência de práticas de sustentabilidade (destino de lixo dos laboratórios).
	OPORTUNIDADE	Residência	RIMUSH
AMEAÇA	Direção	BIBLIO	Ausência de plano institucional de risco para prevenir ou combater pragas e intempéries climáticas que afetam a integridade do acervo.
	Coordenação	COFONO	Poucas/Inexistência de práticas de sustentabilidade.
		COTO	Poucas práticas de sustentabilidade.
	Departamento	DMORF	Ausência de abrigo para resíduos.

GESTÃO DA COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO			
FATORES	ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
FORÇA	Direção	AGP	Boa comunicação da equipe.
		AGP	Rápida e eficiente comunicação com a PROGEP.
		AGPT	Uso e implementações de tecnologias, principalmente as online, para gestão das atividades e comunicação entre os servidores.
		AGPT	Fluxo de comunicação entre as partes interessadas: Direção, Coord. Patrimônio, Assessorias, Departamentos etc.
		AGPT	Digitalização de todos os documentos físicos tramitados na Assessoria.
		ACOM	Celeridade na divulgação das

			informações.
		ACOM	Aumento de seguidores nas redes sociais.
		ASPE	TICs na educação.
		ASSEXT	Comunicação com a comunidade assistida (discentes, docentes, técnicos).
		ASSEXT	Diálogo com a PROEX/COPAC.
		ASSPPG	Boa gestão da informação sobre os grupos de pesquisa do CCS, com o acompanhamento para atualização de todos os grupos ativos.
		ASSPPG	Efetiva comunicação com os cursos de Pós-graduação e com docentes e discentes para a divulgação dos editais, atendimentos para orientação e submissão dos projetos/relatórios, acompanhamento nas etapas dos editais etc.
		ASSPPG	Transparência e acesso à informação pela comunidade acadêmica a partir da manutenção do site do setor (Assessoria de Pesquisa e Pós) atualizado com informações sobre os Grupos e Núcleos de pesquisa, Cursos de pós-graduação, Comitê de Ética do Centro e contribuindo para divulgação dos editais de seleção dos Pós e outras notícias. Favorecendo a transparência e o acesso à informação.
		ASTI	Atendimento de suporte.
		BIBLIO	Celeridade no tratamento da informação de materiais bibliográficos, em formato impresso e digital, com disponibilização no SIGAA.
		BIBLIO	Implementação do uso de canais e meios de tecnologia de comunicação remota.
		CP	Utilização do SIPAC no controle patrimonial.
		RBCS	Acompanhamento e atualização da comunicação entre o público externo e a RBCS.
		SECRET	Uso dos sistemas de informação e comunicação.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Facilidade na comunicação com os alunos.
		CAFISIO	Criação de novas ferramentas de informação e comunicação (grupo em WhatsApp para todos os discentes do curso para divulgar projetos, extensões e comunicação em geral, grupo com todos os representantes, comunicação coordenação-CA e conta no Instagram).
	Coordenação	COFAR	Manutenção de site eletrônico com acesso às notícias, documentos, formulários, com frequência.
		CONUT	Equipamentos digitais suficientes para desenvolver as atividades laborais.
		COENF	Agilidade nas comunicações e no encaminhamento e resolução das solicitações de competência do setor.
		COENF	Criação e manutenção de canais de

			comunicação com conteúdo atualizado sobre conteúdos inerentes à Coordenação de Curso.	
		COFONO	Uso dos sistemas de informação e comunicação com eficiência.	
		COBIOM	Facilidade em operar os sistemas de gestão acadêmica (SIGs).	
		COEFLIC	Processos internos informatizados.	
		COEFLIC	Agilidade na realização de processos em virtude dos documentos, necessários para os procedimentos, já chegarem digitalizados pelos discentes, devido ao trabalho remoto no período pandêmico.	
		COEFBAC	Processos internos informatizados.	
		COODON	Uso eficiente dos sistemas de informação e comunicação.	
		COTO	Uso dos sistemas de informação e comunicação com eficiência.	
	Departamento	DTO	Comunicação intersetorial.	
		DENC	Comunicação efetiva dos docentes com os colaboradores e discentes.	
	Escola Técnica	ETS	Estrutura de TI interna.	
	Núcleo	NEPFH	A maioria dos integrantes do NEPHF possuem conhecimentos suficientes para operacionalizar os sistemas de informações e comunicação; assim como, a comunicação entre a equipe ocorre de forma satisfatória.	
		NIESN	Uso de aplicativos de informática (software) na análise de banco de dados epidemiológicos.	
		NUBE	Boa adaptação das atividades para o formato online.	
		NUBE	Perfil em rede social em crescimento.	
	Pós-graduação	PPGFIS	Bom sistema de comunicação entre discentes-docentes (71,42% excelente), discente-coordenação e docente-coordenação (100% excelente) e secretaria (100% excelente) do programa.	
		PPGFON	Utilização de recursos de tecnologias de informação e comunicação nas rotinas acadêmicas e administrativas desde o início do programa.	
		PPGSC	Boletim do PPGSC (divulgação científica e socialização de produções relevantes do programa).	
	FRAQUEZA	Direção	ACOM	Limitação nas mídias sociais.
			ASPE	Inclusão social / digital.
ASPE			Comunicação frágil com discentes e/ou setores.	
ASPLAN			Sistema de informação inconsistente.	
ASSESPEC			Difícil acesso aos solicitantes em relação aos formulários e instruções de diárias, passagens e hospedagens.	
ASSPPG			Dificuldade para divulgação dos resultados dos projetos de pesquisas do Centro pela falta de um sistema	

			informação que centralize todas essas informações.
		RBCS	Deficiência da comunicação extrasetorial (entre os autores e a RBCS).
	Coordenação	COFAR	Pouca divulgação de vagas em programas institucionais.
		COFAR	Pouca divulgação do curso e profissão em escolas de nível médio.
		CONUT	Ausência de site para a Coordenação.
		COFONO	Falta de segurança de informação para videoconferências e dados da unidade.
		COFONO	Reduzida autonomia da coordenação para uso de sistemas.
		COODON	Pouca comunicação intersetorial.
		COODON	Segurança da informação insuficiente.
		COTO	Comunicação intersetorial falha, com algumas unidades.
		COTO	Falta de segurança de informação para videoconferências e dados da unidade.
	Departamento	DMORF	Deficiência de comunicação intersetorial.
		DMORF	Deficiência do uso dos sistemas de informação e comunicação (em alguns casos).
		DEPFONO	Insuficiência de espaço em nuvem para armazenamento de arquivos digitais.
		DFISIO	Deficiência na comunicação intersetorial / Comunicação intersetorial.
		DFISIO	Comunicação intersetorial e multiprofissional-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Segurança da informação-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Falta visibilidade externa dos serviços prestados (internet)-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Desatualização da <i>homepage</i> do departamento.
		DOR	Desatualização da <i>homepage</i> do departamento.
		DOR	Falta de informatização dos prontuários/informações dos pacientes.
Escola Técnica	ETS	Falhas nas comunicações.	
Núcleo	NESDI	Falta de divulgação das atividades desenvolvidas pelo Nesdi.	
Pós-graduação	PPGCN	Pouca divulgação das ações e produtos do programa.	
OPORTUNIDADE	Direção	AG	Utilização de ferramentas online para reuniões administrativas e/ou atividades remotas no período Pandêmico.
		AGPT	Ferramentas de produtividade online gratuitas.
		ACOM	Parceria com a TV UFPB.
		ASPE	Avanços tecnológicos e tecnologia aplicada ao ensino, pesquisa e extensão.
		ASPLAN	Sistema de controle das informações gratuito referentes aos projetos de

			captação de recursos.
		ASSESPEC	Adequação ao teletrabalho e perfeito funcionamento do trabalho remoto nos dias atuais.
		ASSESPEC	Inovação tecnológica, com o surgimento de aplicativos que facilitam o trabalho no dia a dia.
		ASTI	Aumento na utilização de equipamentos de TIC (celulares, notebooks, tablets).
		ASTI	Uso software livre.
		ASTI	Uso de novas tecnologias.
		SECRET	Melhoria do site institucional.
		SECRET	Melhorias no sistema SIPAC.
	Centro Acadêmico	CAFISIO	Novas ferramentas de Gestão.
	Coordenação	COFAR	Uso de redes sociais para articular a interação com os alunos.
		COFAR	Divulgação dos TCCs apresentados em jornadas em Revistas, livros eletrônicos.
		COENF	Existência dos sistemas SIGs que conferem agilidade, organização e transparência aos processos.
		COFISIO	Uso de novas tecnologias no ensino, pesquisa e extensão.
		COBIOM	Melhoria da plataforma de e-mail institucional.
		COBIOM	Padronização de software computacionais.
		COBIOM	Integração dos sistemas no SIGs.
		COEFLIC	Promover visibilidade à instituição.
		COEFBAC	Fortalecimento dos processos informatizados devido a necessidade imposta pela pandemia de covid-19.
	COEFBAC	Visibilidade da instituição em nível local, regional e nacional.	
	Departamento	DMORF	Inovações tecnológicas.
		DESC	Inovação Tecnológica e científica.
		DENC	Investir no uso de novas tecnologias digitais.
		DCF	Plataformas virtuais gratuitas para realização de reuniões semanais, seminários, defesas de monografias, cursos, acolhimento aos calouros, PET-Farmácia Mostra Farmácia nas Escolas, grupos de estudos etc.
		DFISIO	Ofertas de site em parceria com o STI para divulgação do serviço e agendamento eletrônico-Clínica Escola de Fisioterapia.
	Escola Técnica	ETS	Oportunidade de acesso a novas tecnologias como CAD/CAM, tecnologia digital.
	Núcleo	NEPIBIO	Parceria com outros centros para o desenvolvimento de aplicativo/site/arte do BDH.
		NESDI	Criação de site, em parceria com o STI, para a promoção e divulgação das atividades do Nesdi.

	Pós-graduação	PAPGEF	Melhorar página (internet) e divulgação (redes sociais) do PAPGEF.
		PgPNSB	Plataformas virtuais gratuitas para realização de reuniões semanais, seminários e defesas de dissertação e teses.
		PPGENF	Acesso as novas tecnologias.
		PPGENF	Aproximação do programa com outras IES, docentes e discentes por meio das redes sociais e atividades online.
		PPGENF	Possibilidade de divulgação dos resultados das pesquisas conduzidas pelos docentes do programa não apenas para a academia, mas para a sociedade em geral.
		PPGFIS	Ferramenta de gestão (SIPAC) que facilita o andamento de processos do Programa (para adequação de estrutura física).
		PPGO	O PPGO participou de todas as iniciativas de edital pró-publicação de livros, sendo possível divulgar conteúdo técnico científico decorrente das dissertações, teses, disciplinas e projetos de extensão.
	Residência	RIMUSH	Adaptação do SIGAA para a residência.
		RIMUSH	Utilização de plataformas/ softwares computacionais para realização do processo seletivo de residentes.
	AMEAÇA	Direção	AGP
AGPT			Falta de um sistema para controle de estoque disponibilizado pela instituição.
AGPT			Falta de acesso ao SIAFI e, conseqüentemente, dependência de outras unidades para conseguir as informações sobre execução orçamentária.
ARQ			Fragilidade do documento digital, pela possível presença de vírus.
ARQ			Possível acesso de terceiros no uso do SIPAC.
ARQ			Fragilidade de segurança do SIPAC.
ACOM			1. Problemas de instabilidade do SIGAA.
ASPLAN			6. Informações precárias.
ASSPPG			Ausência de um sistema de informação (ou uma funcionalidade no módulo de pesquisa do sistema acadêmico) para registro, identificação e monitoramento dos projetos de pesquisas que não estão ligados aos cursos de pós-graduações e/ou não estão participando de editais internos.
ASTI			Crescimento exponencial do crime eletrônico.
ASTI			Link de internet não confiável
BIBLIO	Risco a integridade do acervo e potenciais invasões aos sistemas.		

		SECRET	Deficiência do site institucional.
		SECRET	Limitações das funcionalidades do SIPAC (ex.: Ofícios circulares).
	Coordenação	CONUT	Falta de integração dos sistemas SIGs.
		COENF	Acesso a operacionalidades dos sistemas que são morosos e burocráticos.
		COENF	Ineficiência operacional da plataforma obrigatória para o e-mail institucional (zimbra).
		COENF	Inexistência de indicadores objetivos no SIGAA que favoreçam o acompanhamento de desempenho acadêmico dos estudantes, e instrumentalizem o planejamento dos semestres de acordo com a demanda estudantil.
		COENF	Módulo de estágio do SIGAA não está configurado para inserir assinatura eletrônica do Coordenador ou Coordenador de estágio nos TCEs o que gera a necessidade de impressão e assinatura de documentos físicos, com gastos desnecessários de papel e impressões e tornam o processo burocrático e menos ágil.
		COFONO	Pouca utilização dos sistemas integrados por meio das demais unidades.
		COFONO	Ausência de tutorial para uso dos sistemas, e sempre que houver mudança, informação adequada.
		COFONO	Falta de integração das informações entre os sistemas.
		COEFBAC	Desenvolvimento de soluções tecnológicas (aplicativos e TICs) que terceirizam o trabalho.
		COODON	Pouca utilização dos sistemas integrados por meio das demais unidades.
		COTO	Pouca utilização dos sistemas integrados por meio das demais unidades.
		COTO	Ausência de tutorial para uso dos sistemas, e sempre que houver mudança, informação adequada.
		COTO	Falta de integração das informações entre os sistemas.
	Departamento	DESC	Falta de recursos inovadores e tecnologia para melhorar o desempenho docente, a exemplo de produção de vídeos, assessoramento nas salas virtuais.
	Núcleo	NUBE	Pouco conhecimento e participação da comunidade nas atividades dos projetos de extensão
	Pós-graduação	PPGENF	Falta de tradução para outras línguas da página do programa e dos editais de seleção de alunos.
		PPGENF	Falta de articulação entre o currículo lattes, siga, plataforma sucupira, exigindo do professor retrabalho em todas as instâncias.
	Residência	RESMEN	Sistema de acompanhamento dos

		residentes inadequado ao programa (SIGAA).
--	--	--

GESTÃO DA INFRAESTRUTURA			
FATORES	ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
FORÇA	Direção	ARQ	Arquivo deslizante.
		ASSADM	Estrutura física favorável.
		ASSADM	Material de consumo, equipamentos a disposição.
		ASTI	Manutenção de ativos de TICs.
		BIBLIO	Otimização do espaço, dimensão física, com uso dos dois pavimentos, sendo o térreo para acomodação do acervo e para estudo; e o superior para estudo.
		CEP	Ambiente de trabalho com infraestrutura adequada para a realização das diversas atividades desenvolvidas no CEP/CCS, como reuniões, minicursos etc.
		SECRET	Boa infraestrutura.
		COREMU	Estrutura física como Hospital Universitário Lauro Wanderley em boas condições para desenvolvimento das atividades da Residência.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Ter um bom espaço físico no CA.
		CAEDFÍSICA	Espaço de boa vivência e convivência dos estudantes.
		CAEDFÍSICA	Presença de equipamentos/materiais de cozinha de estudo disponíveis aos alunos para uso.
		CAFONO	Ter ambiente físico.
		CAFONO	Ambiente físico arejado.
		CANUTRI	Tamanho do espaço interno do Centro Acadêmico.
	Coordenação	CONUT	Boa infraestrutura e condições de trabalho.
		COFISIO	Infraestrutura de qualidade.
		COBIOM	Equipamentos digitais suficientes para desenvolver as atividades laborais.
		COEFLIC	Boa infraestrutura física (Espaços disponíveis).
		COEFBAC	Bom potencial de infraestrutura física.
	Departamento	DMORF	Instalação do Museu de Ciências Morfológicas da UFPB.
		DESC	Ambiência para o trabalho docente e técnico-administrativo – infraestrutura do DESC.
		DENC	A divisão por área melhora o posicionamento de decisões de ações em conjunto com a gestão e monitoramento das atividades relacionadas ao controle e manutenção dos materiais e equipamentos e estrutura física; isso facilita a e descentraliza a gestão.
		DCF	Disponibilização de equipamentos modernos no Laboratório Analítico Multiusuário-LAM e Laboratório de Controle de Qualidade de Produtos

			Farmacêuticos – LCQPF.	
		DCF	Farmácia com estrutura adequada (espaço físico para secretária e sala para realização de atividades) com ações voltadas para fortalecimento de políticas públicas demandas sociais (oficinas para profissionais de saúde e comunidade).	
		DCF	Laboratórios de Farmacotécnica e Micologia com infraestruturas adequadas para ensino e pesquisa.	
		DCF	Disponibilização de equipamentos modernos no Laboratório Analítico Multiusuário-LAM e Laboratório de Controle de Qualidade de Produtos Farmacêuticos – LCQPF.	
		DFISIO	Gestão de Infraestrutura das salas de aula e laboratórios acadêmicos de qualidade que permitem a realização de atividades práticas, correspondendo a 75% das disciplinas ministradas.	
		DFISIO	Dimensão do espaço físico-Clínica Escola de Fisioterapia.	
	Escola Técnica	ETS	Estrutura física (Internet, Espaços de trabalho, Laboratórios estruturados, ambiente físico).	
		ETS	Localização.	
	Núcleo	NEPBIOCP	Localização excelente, de fácil acesso, no Centro de Ciências da Saúde.	
		NEPIBIO	Boa estrutura física.	
		NEPIBIO	Equipamentos diversos.	
		NEPIBIO	Equipamentos destinados a pesquisa.	
		NESDI	Infraestrutura física compatível com as atividades do Nesdi.	
	Pós-graduação	NUMETROP	Espaço físico amplo, permitindo futuras instalações.	
		PAPGEF	Ambiente e estrutura física (equipamentos) com laboratórios, auditórios e salas de aula.	
		PgPNSB	Disponibilização de equipamentos modernos.	
	Residência	PPGFIS	Comprometimento da coordenação e equipe com a adequação da infraestrutura da IES (biblioteca, laboratórios, secretaria, espaço para docentes e discentes).	
		RIMUSH	Disponibilidade satisfatória de insumos administrativos (material de escritório).	
	FRAQUEZA	Direção	AG	Insuficiência de extintores de incêndio, nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação.
			AG	Problemas de infraestrutura e de instalações físicas nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação.
			AG	Problemas de acessibilidade nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação.
AGP			Espaço físico limitado.	
AGPT			Espaço físico insuficiente e inadequado para armazenamento dos materiais de	

			consumo e dos bens.
		AGPT	Carrinho para transporte de carga inadequado.
		ARQ	Sempre falta internet.
		ARQ	A internet está ligada a outro setor.
		ACOM	Equipamentos e sistemas desatualizados.
		ASPE	Insuficiência de estrutura local nas unidades para apoio aos estudantes.
		ASSADM	Máquinas e equipamentos obsoletos.
		ASSADM	Falta de mapeamento de identificação dos pontos hidráulicos e elétricos do Centro.
		ASSEXT	Falta de adequação do ambiente de trabalho.
		ASSEXT	Falta de equipamentos (computador, notebook, suporte para banner etc.).
		ASSEXT	Escassez de material de trabalho.
		ASSPPG	Falta de equipamentos novos e atualizados (computadores, impressora, datashow) no ambiente de trabalho da assessoria.
		ASTECC	Setor necessita de um espaço adequado para a realização das audiências da Comissão de Sindicância Administrativa.
		ASTECC	Espaço inadequado.
		ASTI	Falta de equipamentos e insumos de TIC.
		ASTI	Equipamentos de TICs obsoletos.
		ASTI	Layout inadequado ao trabalho em equipe.
		ASTI	Estrutura de TICs inadequada ao que preconiza as normas técnicas.
		BIBLIO	1. Falta de sinalização assertiva e/ou inclusiva no acervo e ambientes.
		BIBLIO	Vulnerabilidade de segurança patrimonial no setor.
		BIBLIO	Má disposição (em vista da acessibilidade) e adequação de estantes para acomodação do acervo, em vista de demanda acervo físico/usuários, bem como crescimento do acervo.
		BIBLIO	Ausência de ambiente para refeição e descanso de servidor.
		BIBLIO	Poluição acústica.
		BIBLIO	Problemas de acessibilidade física, sobretudo, com a inoperância da plataforma de cadeirantes.
		BIBLIO	Má climatização do setor.
		BIBLIO	Recursos tecnológicos ofertados aos usuários e administrativos obsoletos ou insuficientes.
		CEP	Falta de equipamentos de informática e suprimentos.
		CP	Dificuldade de manutenção dos bens.
		COREMU	Infraestrutura física inexistente para o funcionamento da coordenação da COREMU.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Demora no atendimento às solicitações de manutenção em geral (p. ex.: lâmpadas quebradas, instalação de ar-condicionado

			etc.).
		CALFARM	Falta de infraestrutura e insumos nos laboratórios.
		CAEDFÍSICA	Presença de cupins no telhado e paredes do espaço físico.
		CAEDFÍSICA	Eletrodomésticos / equipamentos antigos e/ ou defeituosos.
		CAEDFÍSICA	Ar-condicionado desativado.
		CAEDFÍSICA	Mobília antiga e/ou defeituosa.
		CAEDFÍSICA	Ausência de internet das imediações do centro acadêmico.
		CAEDFÍSICA	Ausência de mobília para descanso.
		CAEDFÍSICA	Janelas carentes de manutenção (troca de grades da janela).
		CAFONO	Falta de manutenção dos computadores.
		CABIOMED	Ausência de um espaço físico para o Centro Acadêmico, dificultando as interações entre os discentes do curso de biomedicina.
		CATO	Ausência de rede de internet, impossibilitando o uso dos computadores, Ar-condicionado quebrado e sem controle remoto.
		CAFISIO	Problemas na infraestrutura - rede elétrica, acessibilidade, manutenção dos espaços físicos.
		CAFISIO	Falta de segurança, principalmente no final da tarde.
		CAFISIO	Carência da COPA SAÚDE para o uso dos estudantes.
		CAFISIO	Falta de wireless para o bom uso em toda extensão do bloco e do CA.
	Coordenação	COFAR	Computadores com configuração antiga.
		COFAR	Internet com instabilidade.
		COFAR	Morosidade na realização de serviços de manutenção em ar-condicionado.
		CONUT	Falta de acessibilidade no setor.
		COENF	Inadequação estrutural do espaço físico para o pleno desempenho das atividades da coordenação (pedagógicas e administrativas).
		COFISIO	Falta de segurança patrimonial e Gestão de Pessoas.
		COFONO	Computadores com baixo desempenho e software desatualizado.
		COFONO	Falta de manutenção de equipamentos.
		COFONO	Plataforma (elevador) do prédio sem funcionamento.
		COFONO	Falta de espaço físico para arquivamento.
		COFONO	Falta de espaço de convivência.
		COBIOM	Dimensão física insuficiente para força de trabalho da equipe.
		COODON	Segurança patrimonial insuficiente.
		COODON	Carência de equipamentos de informática.
		COTO	Computadores com baixo desempenho, problemas com conexão e software desatualizado.

		COTO	Falta de manutenção de equipamentos.
		COTO	Falta de espaço físico para atendimento individualizado entre a Coordenadora e os alunos.
		COTO	Falta de espaço de convivência e de uma copa comunitária no prédio para os alunos.
	Departamento	DTO	Recursos e equipamentos de informática defasados.
		DTO	Deficiência de ambiente, espaço de trabalho (Docentes e técnicos).
		DFP	Falta de Gestão de Infraestrutura para ambiente dos professores.
		DFP	Dificuldade de acesso à internet.
		DFP	Deficiência na infraestrutura Laboratorial (equipamentos, reagentes e insumos).
		DFP	Deficiência na infraestrutura administrativa (impressora, scanner, material de escritório).
		DFP	Ausência de estacionamento dedicado aos servidores do departamento.
		DFP	Falta de um ambiente de convivência/socialização/refeição (desestresse).
		DFP	Ausência de conexão à internet nas salas de aula.
		DFP	Ausência de uma climatização adequada nas salas de aula.
		DFP	Dificuldade em garantir as condições físicas necessárias para aulas presenciais respeitando o distanciamento social.
		DEPFONO	Equipamentos obsoletos (clínicas, laboratórios, setores administrativos e salas de aula).
		DEPFONO	Reduzido número de equipamentos específicos nos laboratórios das áreas que dão suporte a graduação e pós-graduação.
		DEPFONO	Falta de manutenção preventiva/corretiva de equipamentos.
		DEPFONO	Falta de espaço físico para laboratórios, e para um arquivo permanente.
		DEPFONO	Falta de espaço de convivência.
		DESC	Falta de Inovação tecnológica: Acesso à internet; - Equipamentos eletrônicos (computadores) obsoletos; Sistema: SIGAA: sistema pouco intuitivo e de difícil manuseio.
		DESC	Falta de Acessibilidade.
		DESC	A fragilidade na rede de internet.
		DESC	Acesso difícil ao setor de trabalho.
	DESC	Falta de segurança pelo livre acesso e ausência de vigilante permanente no local.	
	DENC	Materiais e equipamentos obsoletos, desgastados com necessidade de reposição e de manutenção.	
	DCF	Laboratório de Homeopatia com infraestrutura limitada para ensino.	

		DCF	Disponibilização ineficiente de equipamentos modernos nos laboratórios de ensino.
		DCF	Gestão de Infraestrutura inadequada para processos de esterilização de material contaminado.
		DCF	Laboratório de Fitoterapia com infraestrutura limitada para ensino e pesquisas.
		DCF	O CIM, CEATox e Farmácia Universitária com infraestruturas limitadas para ensino com necessidades de climatização adequada, mobiliário e material de expediente.
		DCF	Gestão de Infraestrutura limitada nos laboratórios de ensino com condições inadequadas de biossegurança.
		DCF	Estrutura elétrica limitada para demanda do número de equipamentos instalados do DCF.
		DCF	Serviço de telefonia pela internet deficiente.
		DCF	Instabilidade da rede de internet.
		DCF	Número insuficiente de equipamentos multimídias para o desenvolvimento das atividades de ensino (palestras, seminários, grupos de estudos e simpósios) e extensão (palestras nos PSF, PET-Mostra Farmácia - realizado nas escolas).
		DCF	Falta de plano de preventivo de manutenção de equipamentos.
		DNUTRI	Falta de equipamentos para montar laboratórios específicos.
		DNUTRI	Equipamentos, eletrodomésticos, utensílios desatualizados e muito antigos.
		DNUTRI	Falta de insumos adequados para os laboratórios.
		DNUTRI	Armários e cadeiras necessitando de reposição (antigos e com cupins).
		DNUTRI	Mobiliado sucateado, dificuldade em reposição.
		DFISIO	Dificuldade de acessibilidades em todos os setores para usuários, alunos, professores e servidores.
		DFISIO	Falta de segurança patrimonial e Gestão de Pessoas.
		DFISIO	Manutenção e aquisição de equipamentos-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Manutenção e funcionamento da edificação, em especial da piscina-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Segurança patrimonial - Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Inadequação das estruturas físicas das clínicas, laboratórios e central de esterilização para garantia da

			biossegurança.
		DCOS	Inadequação do ambiente do almoxarifado.
		DCOS	Ausência de adequação para instalação de equipamentos.
		DCOS	Condicionadores de ar danificados, defasados ou com manutenção pendente.
		DCOS	Material de consumo escasso.
		DCOS	Falta de uma central de triagem e de informatização dos prontuários/informações dos pacientes.
		DCOS	Falta de espaço físico para ambientes de professores.
		DOR	Inadequação das estruturas físicas das clínicas e laboratórios para garantia da biossegurança.
		DOR	Inadequação do ambiente do almoxarifado.
		DOR	Equipamentos obsoletos em ambientes administrativos, clínicas e laboratórios.
		DOR	Ausência de adequação para instalação de equipamentos.
		DOR	Condicionadores de ar danificados, defasados ou com manutenção pendente.
		DOR	Material de consumo escasso.
		DOR	Falta de espaço físico para ambientes de professores.
		DEF	Vários prédios incapacitados de uso por falta de recuperação de suas estruturas há mais de nove (9) anos.
		DEF	Materiais didáticos pedagógicos obsoletos e faltando nos laboratórios de aulas do DEF, além da TI obsoleta com problemas sérios na rede de internet em toda a Praça Olímpica (Inexistente).
	Escola Técnica	ETS	Biblioteca (espaço pequeno, cadeiras, falta de computadores, horário de funcionamento limitado, ausência de espaço individual, coletivo e cabines de estudo, acessibilidade das estantes).
		ETS	Gestão de Infraestrutura física (ambiente dos professores, acessibilidade para deficientes físicos, espaços para bolsistas, ausência de ambiente para interação social).
		ETS	Disponibilidade de matérias, nas aulas práticas (materiais que acabam e devido a burocracia não chegam a tempo).
		ETS	A falta de acesso à tecnologia, novos modelos de tecnologia como equipamentos avançados de última geração pode dificultar a nossa entrada no mercado de trabalho competitivo.
	Núcleo	NEPBIOCP	Insuficiência de computadores e impressoras para realização das atividades do Núcleo.
		NEPBIOCP	Gestão de Infraestrutura (físico-funcional) insuficiente para atender as

			demandas do Núcleo.
		NEPFH	Falta de segurança patrimonial.
		NEPFH	Risco de pane na rede elétrica, por se tratar de rede elétrica antiga e em alguns pontos os fios não estão protegidos como deveriam.
		NEPFH	Internet lenta e sem acesso em alguns pontos.
		NEPIBIO	Instabilidade na rede – internet.
		NEPIBIO	Insegurança patrimonial em alguns locais.
		NEPIBIO	Necessidade de ambiente próprio para o banco de dentes
		NESDI	Limitação na manutenção e aquisição de equipamentos.
		NIESN	Estrutura física deficitária para facilidade do processo de trabalho.
		NUBE	Gestão de Infraestrutura insuficiente: falta sala para acolhimento (mobiada), sala de apoio administrativo mobiliada e sala para atividades coletivas equipada.
		NUMETROP	Laboratórios com infraestrutura limitada para pesquisa.
		NUMETROP	Necessidades de climatização adequada, mobiliário e material de expediente na secretaria/coordenação.
		NUMETROP	Número insuficiente de equipamentos multimídias para o desenvolvimento de atividades.
		NUMETROP	Falta de plano de preventivo de manutenção de equipamentos.
	Pós-graduação	ECP	Gestão de Infraestrutura insuficiente para o funcionamento da coordenação e secretaria do Curso de Especialização em Cuidados Paliativos, no ambiente do NEPBCP.
		PAPGEF	Distribuição de espaços de laboratório entre docentes do PAPGEF: docentes permanentes sem sala e/ou laboratório para trabalhar.
		PgPNSB	Falta de Gestão de Infraestrutura para ambiente dos professores.
		PgPNSB	Falta de plano de manutenção preventiva de equipamentos.
		PgPNSB	Deficiência na infraestrutura de alguns laboratórios (equipamentos, reagentes e insumos).
		PgPNSB	Deficiência na infraestrutura administrativa (impressora, scanner, material de escritório).
		PgPNSB	Estrutura elétrica limitada para demanda do número de equipamentos instalados no programa.
		PgPNSB	Falta de serviço de telefonia.
		PgPNSB	Número insuficiente de equipamentos multimídias para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão.
		PMPG	Falta de equipamentos para os

			laboratórios.
		PMPG	Falta de equipamentos de informática.
		PPGCN	Estrutura física de apoio as atividades administrativas, acadêmicas e de pesquisa do programa (falta de salas de aula, secretaria com tamanho insuficiente para atendimento às demandas do programa, falta de laboratórios específicos para pesquisas executadas no programa, falta de auditório para realização de defesas e teses e eventos realizados pelo programa).
		PPGCN	Falta de laboratórios voltados exclusivamente para atividades de pesquisa.
		PPGENF	Falta de equipamentos eletrônicos para pesquisas (computadores, impressoras, programas computacionais, salas de simulação realística etc.).
		PPGFIS	Pouca adequação da estrutura física do prédio (sem rota de fuga para incêndio, sem adequação de acessibilidade).
		PPGFIS	Problemas na infraestrutura – rede elétrica, acessibilidade, manutenção dos espaços físicos.
		PPGO	Falhas e instabilidade da rede elétrica, hidráulica e de internet prejudicam as atividades do programa,
		PPGSC	Gestão de Infraestrutura (poucas salas de aula, equipamentos para trabalho e ensino remoto obsoletos/quebrados).
		Residência	RCTBMF
OPORTUNIDADE	Direção	BIBLIO	Gestão de Infraestrutura do Centro: disponibilidade de Auditórios e Laboratório de informática no Centro.
		BIBLIO	Aquisição de novos títulos (por compra-BC).
		SECRET	Eficiência no suprimento de materiais pelo setor competente.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Aproveitar melhor o espaço físico do centro acadêmico com ampliação (p. ex.: retirar a sala de xerox para dar espaço a outra demanda, como o espaço do descanso).
		CALFARM	Criação de uma copa em frente ao CA para atenuar o alto fluxo de alunos durante o almoço.
		CANUTRI	Melhorar a infraestrutura interna dos Centros acadêmicos.
		CANUTRI	Construir a copa de saúde.
		CANUTRI	Reforma das clínicas de Odontologia.
	Coordenação	COBIOM	Melhoria da acessibilidade da coordenação.
		COBIOM	Ampliação do espaço da coordenação.
	Departamento	DTO	Realização de manutenções periódicas na infraestrutura e equipamentos do departamento (p. ex.: ar-condicionado).

		DTO	Agilidade na realização das manutenções preventivas.
		DTO	Sinalização vertical e horizontal na rotatória para embarque e desembarque de usuários atendidos no complexo de Terapia ocupacional e fonoaudiologia com o intuito de coibir o uso inadequado como estacionamento.
		DNUTRI	Adequar os laboratórios às práticas das disciplinas, ofertadas aos vários cursos.
		DFISIO	Melhora na velocidade do conserto/reposição de equipamentos.
		DFISIO	Colocação de bebedouros com água potável.
		DFISIO	Colocação de cobertas para abrigo da chuva entre os blocos de aula.
		DFISIO	Disponibilidade de local adequado para alimentação e descanso dos discentes.
	Pós-graduação	PPgDITM	O potencial em termos de infraestrutura qualificados existente em cada uma da IFES integrantes do programa.
	Residência	RIMUSH	Reformas no Hospital Escola que poderão incluir no planejamento um espaço para o repouso dos residentes.
	AMEAÇA	Direção	AG
AGPT			Problemas na infraestrutura – rede elétrica, internet, acessibilidade, manutenção dos espaços físicos etc.
ARQ			Internet fraca e queda de energia.
ACOM			Problemas de instabilidade da internet, rede elétrica e SIGAA.
ACOM			Diminuição do número de vigilantes nas imediações no CCS.
ASSADM			Perda de equipamentos em virtude de difícil manutenção.
ASSESPEC			Instabilidade da internet.
ASSESPEC			Veículos com manutenção precária.
ASSEXT			Problema na infraestrutura (internet).
ASSPPG			Escassez de infraestrutura para realização de cursos, seminários e eventos.
ASTECC			Internet instável.
ASTECC			Oitivas sem preservação de sigilo, insegura (sala).
BIBLIO			Risco a integridade do acervo físico (possibilidade de extravios/ danos ao suporte) devido à Falta de Sistema de segurança para o acervo físico.
BIBLIO			Constantes problemas de conexão à internet.
BIBLIO			Ausência de projeto para expansão predial.
BIBLIO			Ausência de monitoramento de segurança por câmeras.
BIBLIO			Ausência de projeto para isolamento Acústico nas dependências.
CEP			Ausência de sistema de sinalização, através de placas indicativas, que

			facilitem a localização do comitê (Atendimentos às recomendações da CONEP em 2020).
		CEP	Acessibilidade CEP/CCS não dispõe de acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais. Existe um elevador, porém sem funcionamento, sendo necessárias providências urgentes para resolução deste problema.
		CP	Recolhimento de inservíveis deficitário.
		COREMU	Dificuldades de infraestrutura em relação ao espaço físico para COREMU.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Problemas na infraestrutura – sofá velho, ar-condicionado com defeito, manutenção dos espaços físicos.
		CAEDFÍSICA	Insegurança dos estudantes ao utilizar os espaços do CCS à noite (ausência de iluminação).
		CAEDFÍSICA	Espaço inutilizado entre os centros acadêmicos de Educação física e fisioterapia (projeto - copa com saúde).
		CAEDFÍSICA	Carência de espaços de apoio para os estudantes.
		CAEDFÍSICA	Carência de bebedouros funcionando.
		CAFONO	Impossibilidade de acesso às redes (WIFI).
		CAFONO	Falta de manutenção dos computadores.
		CAFONO	Falta de manutenção da encanação e do bebedouro.
		CAFONO	Falta de manutenção do ar-condicionado.
		CAFONO	Estrutura física vulnerável (Infiltração).
		CAFONO	Manutenção da descarga dos banheiros.
		CABIOMED	Distanciamento dos discentes devido à falta de espaço físico para o CA.
		CABIOMED	Problemas na infraestrutura (acessibilidade e ar-condicionado de algumas salas do DFP).
		CABIOMED	Falta de locais que os discentes possam se reunir para integrar as turmas do curso, realizar suas refeições, reuniões, entre outras atividades.
		CABIOMED	Problemas na infraestrutura de algumas salas do DFP. Exemplo: salas desniveladas dificultando a acessibilidade.
		CABIOMED	Poucas vagas na copa do "Elefante Branco".
		CATO	Rede Elétrica: 4 lâmpadas sem funcionar.
		CATO	Pouco espaço para as estudantes realizarem suas refeições.
		CATO	Espaço físico sem nenhuma acessibilidade e sinalização/ Bebedouro com ligação a rede de esgoto, mau cheiro na água.
		CAFISIO	Problemas na infraestrutura- rede elétrica ausente ao anoitecer, acessibilidade, manutenção dos espaços físicos.
		CAFISIO	Falta de segurança, dessa forma, já

			ocorrendo assaltos (como o da motocicleta de uma aluna do curso) e a tentativa de arrombamento do espaço físico do CA de Fisioterapia.
		CAFISIO	Danos biológicos ao patrimônio (infestação de cupins no espaço físico).
		CANUTRI	Falta de manutenção na estrutura do CA.
		CANUTRI	Problemas na infraestrutura do CA.
		CANUTRI	A inexistência de um espaço físico para cursos como Biomedicina.
	Coordenação	COFAR	Baixa Segurança Patrimonial.
		CONUT	Instabilidade elétrica e de conexão com a internet.
		COENF	Problemas de acessibilidade do prédio onde está situada a coordenação de curso.
		COENF	Fragilidade na provisão de manutenção e limpeza do setor.
		COENF	Fragilidade na segurança da Gestão de Pessoas e patrimonial em determinados horários de expediente.
		COENF	Instabilidade na rede de internet e de energia, dificultando o desempenho das atividades do setor.
		COFISIO	Falta de acesso wi-fi no ambiente acadêmico.
		COFISIO	Falta de local adequado para alimentação e descanso dos discentes.
		COFONO	Problemas na infraestrutura – rede elétrica, acessibilidade, manutenção dos espaços físicos.
		COFONO	Queda de sinal de internet e demora a retorno, além de instabilidade dos sistemas da UFPB.
		COFONO	Inadequação de espaço físico e ergonomia.
		COBIOM	Instabilidade elétrica e de conexão de internet.
		COBIOM	Assistência técnica para consertos de computadores insuficientes.
		COODON	Problemas na infraestrutura – rede elétrica, acessibilidade a rede de internet, manutenção dos espaços físicos.
		COTO	Problemas na infraestrutura – rede elétrica, acessibilidade, manutenção dos espaços físicos.
		COTO	Queda de sinal de internet e demora para retorno, além de instabilidade dos sistemas da UFPB.
		COTO	Inadequação de espaço físico e ergonomia.
		COTO	Falta de segurança das pessoas no prédio, assegurada apenas ao patrimônio.
		COTO	Iluminação insuficiente da área próxima ao prédio.
		COTO	Dependência da IES no tocante à disponibilização de espaço para arquivamento.
	COTO	Plataforma elevatória (elevador) do	

			prédio sem funcionamento desde 2012.
	Departamento	DTO	Problemas na infraestrutura – rede elétrica, acessibilidade, falta de manutenção dos espaços físicos.
		DTO	Falta de acessibilidade - Plataforma interditada.
		DTO	Falta frequente dos materiais de limpeza disponíveis para os terceirizados.
		DMORF	Rede elétrica insuficiente para as demandas.
		DMORF	Oferta de internet insuficiente para as demandas.
		DMORF	Ausência de acessibilidade.
		DMORF	Poucos banheiros.
		DMORF	Ausência de iluminação adequada nos ambientes internos.
		DMORF	Falta de iluminação adequada nas áreas de estacionamento.
		DMORF	Falta de segurança adequada.
		DMORF	Falta de estrutura e treinamento de combate a incêndio.
		DMORF	Ausência de climatização adequada em alguns ambientes.
		DFP	Falta de controle de acesso ao <i>campus</i>
		DFP	Sinalização e iluminação do <i>campus</i> deficiente.
		DFP	Segurança patrimonial deficiente.
		DFP	Infraestrutura - manutenção dos espaços físicos deficiente.
		DFP	Falta de estabilidade da rede elétrica no <i>campus</i> .
		DEPFONO	Falta de ambientes de laboratórios para o desenvolvimento de atividades práticas de ensino e pesquisa, dificultando a integração entre as atividades de graduação com a pós-graduação.
		DEPFONO	Problemas na infraestrutura - rede elétrica, acessibilidade, problemas hidráulicos.
		DEPFONO	Baixa qualidade, instabilidade do sinal de internet e dos sistemas da UFPB, e insuficiência dos pontos de conexão (salas de aula, ambiente dos professores, laboratórios e secretarias).
		DEPFONO	Falta de segurança ao patrimônio e as pessoas que circulam no Complexo de Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.
		DEPFONO	Falta de equipamentos de informática e de Multimeios.
		DEPFONO	Falta de um planejamento para manutenção preventiva dos equipamentos e instalações.
	DEPFONO	Baixa celeridade na execução da manutenção corretiva dos equipamentos e instalações.	
	DESC	Insegurança para o retorno às atividades relativo ao quantitativo de EPIs que serão disponibilizados.	

		DENC	Ações insuficientes para a proteção de docentes e técnico-administrativos no seu local de trabalho.
		DENC	A rede de internet que cai com frequência.
		DENC	A energia elétrica instável.
		DENC	Demora na resolução dos problemas de infraestrutura.
		DENC	Insuficiências de equipamentos (data show computadores) instalados nas salas de aulas.
		DENC	A falta de reposição de materiais para manutenção.
		DENC	Insuficiência de ar-condicionado mais potente para as salas de aulas e ambientes dos professores.
		DENC	Lentidão nas aquisições de materiais de consumo e materiais para as atividades práticas.
		DCF	A ausência de programa institucional de manutenção preventiva de equipamentos resultando em prejuízo ao patrimônio do DCF/UFPB.
		DCF	A instabilidade da rede elétrica e de internet compromete sobremaneira o serviço prestado pelo CCS.
		DCF	Segurança patrimonial precária.
		DNUTRI	Problemas na infraestrutura, rede elétrica, hidráulica, acessibilidade, espaços físicos.
		DNUTRI	Retorno às reformas dos laboratórios para adequação das pesquisas.
		DFISIO	Dificuldade de acessibilidade de usuários, discentes, docentes e servidores.
		DFISIO	Falta de acesso wi-fi no bloco de aulas.
		DFISIO	Falta de local adequado para alimentação e descanso dos discentes.
		DFISIO	Problemas na infraestrutura – rede elétrica, hidráulica, estrutural, manutenção dos espaços físicos internos e externos-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Não prestação do serviço de Podas das árvores que ameaçam cair sobre a CEFisio-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DFISIO	Falta de segurança externa contra assaltos e tráfico dentre outras demandas-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Problemas na infraestrutura de redes de computadores (internet).
		DCOS	Problemas de infraestrutura das redes elétrica, hidráulica, de esgoto e de internet que assistem as clínicas, laboratórios e ambiente docente.
		DOR	Problemas na infraestrutura de redes de computadores (internet).
		DOR	Problemas de infraestrutura das redes elétrica, hidráulica, de esgoto e de

			internet que assistem as clínicas, laboratórios e ambiente docente.
		DEF	Controle e segurança dos espaços do DEF que funcionam das 06h até 23h em atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas tem se mostrado com bastante insegurança principalmente no horário da noite com os constantes assaltos.
	Núcleo	NEPBIOCP	Problemas relacionados à infraestrutura no que diz respeito à internet, energia, manutenção do espaço físico.
		NEPFH	Reposição de material permanente (vários móveis de madeira com cupim, alguns com risco de desabar (birô, mesa do laboratório), armários danificados, computador em quantidade insuficiente para manter o bom desempenho do trabalho no setor (apenas 2 muito antigos), impressora quebrada. Foi solicitada uma impressora e recebemos uma no modelo matricial, embora nova, não atende nossa necessidade. O ambiente da Coordenação e da Secretaria do Núcleo precisam ser climatizados, uma vez que não tem uma boa circulação de ar, são muito quentes. O ar-condicionado do laboratório também não consegue refrigerar o ambiente, precisa ser substituído por outro de maior potência.
		NEPFH	Manutenção do material de consumo (são realizados os pedidos, nem sempre vem a quantidade suficiente ou no tempo necessário para o desenvolvimento das atividades).
		NEPIBIO	Problemas na infraestrutura - rede elétrica, internet, goteiras, problemas em forro de PVC recorrentes.
		NESDI	Problemas na infraestrutura – rede elétrica, hidráulica, estrutural, manutenção dos espaços físicos internos e externos.
		NESDI	Falta de segurança externa contra assaltos e tráfico dentre outras demandas.
		NESC	Problemas na infraestrutura – rede elétrica, acessibilidade, manutenção dos espaços físicos, rede de internet.
		NIESN	Competição com outras Unidades, no âmbito do CCS, por uso de espaço físico.
		NUMETROP	Problemas na estrutura, principalmente nas instalações elétricas e hidráulicas.
		NUMETROP	Gestão de Infraestrutura limitada nos laboratórios e condições inadequadas de biossegurança.
		NUMETROP	Serviço de telefonia pela internet deficiente e com Instabilidade da rede de internet.
		NUMETROP	Necessidade da elaboração de projetos de arquitetura e adaptação de instalações do

			NUMETROP.
	Pós-graduação	ECP	Dificuldades de infraestrutura em relação ao espaço físico do NEPCPB: internet, energia e manutenção.
		PAPGEF	Problemas de telecomunicação: rede de internet bastante fraca.
		PAPGEF	Problemas de infraestrutura: dificuldade de acessibilidade e necessidade de novos equipamentos permanentes
		PAPGEF	Falta de segurança (também não tem saída de emergência) no prédio: Laboratórios com equipamentos caros e sem segurança no prédio.
		PgPNSB	Falta de energia e instabilidade da internet recorrente.
		PgPNSB	Problemas constantes de manutenção da Unidade de Produção Animal (UPA), situada no IPeFarM. O PPgPNSB depende da UPA, mas o gerenciamento dela não pertence ao PPgPNSB e nem ao CCS, mas sim ao IPeFarM, que é órgão suplementar vinculado ao Gabinete do Reitor.
		PgPNSB	Sinalização e iluminação do <i>campus</i> deficiente.
		PgPNSB	Segurança patrimonial precária.
		PgPNSB	Infraestrutura - manutenção dos espaços físicos deficientes.
		PMPG	Falta de segurança as pessoas e ao patrimônio.
		PMPG	Sinal de internet insatisfatório; Baixa qualidade e instabilidade do sinal de internet.
		PMPG	Problemas na infraestrutura: rede elétrica, acessibilidade e problemas hidráulicos.
		PPGENF	Gestão de Infraestrutura obsoleta e deficitária (instalação hidráulica, elétrica, telhados, gesso etc.).
		PPGENF	Tecnologias ultrapassadas e baixa qualidade de internet.
		PPGENF	Infiltrações de água pelo telhado e pelas janelas do programa.
		PPGENF	Falta de auditório para realização de aulas com uso de metodologias ativas e eventos internos do programa.
		PPGENF	Falta de banheiros para alunos.
		PPGFON	Infraestrutura insuficiente para as demandas do Programa (espaço físico, acessibilidade, rede elétrica e hidráulica).
	PPGO	Falhas e instabilidade da rede elétrica, hidráulica e de internet prejudicam as atividades do programa.	
	Residência	RIMUSH	Falta de oferta de Equipamento de proteção individual, especialmente máscaras N95 e jalecos descartáveis.

GESTÃO DE PESSOAS

ORIGEM

CÓDIGO

DESCRIÇÃO

FORÇA	Direção	ASSEXT	Comprometimento da equipe.
		ASSPPG	Servidores qualificados nas áreas administrativas e em gestão de pessoas.
		ASTECC	Comprometimento do servidor com as demandas da unidade.
		ASTI	Qualificação e capacitação dos servidores técnico-administrativos.
		ASTI	Comprometimento dos servidores com as atividades da unidade.
		BIBLIO	Funcionário terceirizado comprometido, experiente e proativo.
		CEP	Qualificação da equipe.
		CEP	Equipe comprometida.
		CEP	Empatia.
		RBCS	Comprometimento.
		RBCS	Capacidade de absorção de conhecimentos/informação.
		RBCS	Proatividade.
		SECRET	Capacidade do desenvolvimento de atividades com prazos exíguos.
		SECRET	Incentivo e reconhecimento da Direção.
		SECRET	Equipe engajada em todas as ações do Centro.
		SECRET	Equipe comprometida com as atividades da unidade.
		ASSEXT	Executar qualquer tarefa com a mesma motivação, procurando solucionar o mais rápido possível o problema.
		ASSPPG	Corpo de servidores capacitados.
		ASTECC	Apoio da direção.
		ASTI	Comprometimento da equipe
		ASTI	Capacidade de se adaptar a novas situações impostas pelo serviço
		BIBLIO	Criatividade
		CEP	Equipe integrada e qualificada.
		CEP	Servidores que colaboram com o setor e tem compromisso com as atividades desenvolvidas.
		CEP	Profissionais qualificados.
		RBCS	Equipe dedicada ao desenvolvimento das atividades.
		RBCS	Capacitação contínua da equipe de técnico-administrativos
		RBCS	Competência Profissional de toda Equipe.
		SECRET	Participação ativa de todos os membros do colegiado do CEP/CCS.
		SECRET	Boa integração da equipe de trabalho do CEP/CCS/UFPB
		SECRET	Capacitação do servidor técnico-administrativo na utilização da plataforma OJS-3.
		SECRET	Comprometimento do servidor na diagramação dos manuscritos.
		ASSEXT	Utilização aprimorada por parte do servidor em AutoCad, Corel Draw, Adobe PDF, Indesign, Photoshop.

		ASSPPG	Entrosamento e integração da equipe.
		ASTECC	Dedicação e eficiência das servidoras ao trabalho.
		ASTI	Capacitação técnica das servidoras.
		ASTI	Capacidade de resolução de problemas.
		COREMU	Corpo preceptores, tutores e docentes qualificados em todas as residências.
	Centro Acadêmico	CABIOMED	Servidores técnico-administrativos qualificados.
		CABIOMED	Lideranças capacitadas e acessíveis.
		CANUTRI	Proximidade com os alunos.
	Coordenação	COFAR	Servidores técnico-administrativos qualificados e capacitados.
		COFAR	Comprometimento dos servidores com as atividades da unidade.
		COFAR	Equipe perfeitamente integrada com os objetivos do setor e do curso.
		CONUT	Humanização nas relações de trabalho.
		COENF	Servidores técnico-administrativos, qualificados e capacitados, para os exercícios das atividades inerentes ao cargo.
		COENF	Bom relacionamento intergestão de Pessoas da equipe.
		COENF	Interesse e disponibilidade da equipe na avaliação contínua da dinâmica de trabalho da coordenação, na direção do aperfeiçoamento do trabalho da equipe.
		COFONO	Servidores técnico-administrativos qualificados e capacitados.
		COFONO	Comprometimento e motivação dos servidores com as atividades da unidade.
		COFONO	Bom relacionamento intergestão de Pessoas.
		COBIOM	Boa integração da equipe.
		COBIOM	Conhecimento técnico amplo e atualizado.
		COBIOM	Capacidade de Liderança.
		COEFLIC	Amplo conhecimento técnico da equipe (assistente e auxiliar).
		COEFBAC	Alto nível de qualificação e capacitação do corpo docente.
		COEFBAC	Bom conhecimento técnico da equipe (assistente e auxiliar).
		COEFBAC	Boa integração entre os membros do Colegiado do Curso.
		COODON	Servidores técnico-administrativos qualificados e capacitados.
		COTO	Servidores técnico-administrativos qualificados e capacitados.
		COTO	Bom relacionamento intergestão de Pessoas.
	Departamento	DTO	Qualificação e capacitação dos servidores técnico-administrativos.
		DTO	Qualificação e capacitação dos servidores docentes.
		DTO	Relacionamento intergestão de Pessoas.
		DMORF	Qualificação e capacitação dos servidores

			técnico-administrativos.
		DMORF	Liderança democrática e descentralizadora.
		DMORF	Adequada formação do corpo docente e técnico.
		DFP	Qualificação dos técnico-administrativos (doutores, mestres e graduados).
		DFP	Docentes especialistas para cada Disciplina.
		DFP	Comprometimento dos servidores lotados no departamento.
		DFP	Discentes egressos que foram incorporados aos recursos humanos.
		DEPFONO	Servidores docentes e técnico-administrativos capacitados ou em capacitação.
		DEPFONO	Ótimo relacionamento intergestão de Pessoas.
		DESC	Qualificação docente – dos 28 docentes, 25 têm título de doutor – 89,28%.
		DESC	Relacionamento intergestão de Pessoas positivo e apoiador.
		DENC	Parcela significativa de docentes com doutorado (90,17%).
		DCF	Qualificação dos servidores técnico-administrativos (forças evidentes).
		DCF	Corpo docente e administrativo capacitado para desenvolvimento de atividades relativas tanto ao ciclo clínico, como logístico da Assistência Farmacêutica.
		DNUTRI	Qualificação do quadro docente do departamento.
		DNUTRI	Bom relacionamento intergestão de Pessoas.
		DNUTRI	Mobilização quando da necessidade de força tarefa.
		DFISIO	Corpo docente qualificado, constando 97% com titulação de doutor.
		DFISIO	Docentes e técnico-administrativos comprometidos e qualificados.
		DFISIO	Qualificação e capacitação dos servidores docentes, técnico-administrativos e terceirizados-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Envolvimento docente com projetos de monitoria, pesquisa e extensão.
		DOR	Envolvimento docente com projetos de monitoria, pesquisa e extensão.
		DEF	Corpo docente qualificado e em desenvolvimento com o que tem de mais atual no ensino e pesquisa no âmbito da Educação Física, Esporte, Saúde e Lazer.
	Escola Técnica	ETS	Corpo docente altamente qualificado e comprometido.
		ETS	Comprometimento dos profissionais/servidores.
		ETS	Motivação da equipe profissional

			(docentes e técnicos).
		ETS	Humanização e acolhimento.
	Núcleo	NEPBIOCP	Docentes qualificados, todos com Doutorado.
		NEPBIOCP	Membros do NEPBBCP receptivos, colaborativos com o Núcleo comprometidos com as atividades propostas.
		NEPBIOCP	Experiência de pesquisadores docentes na área de Bioética e Cuidados Paliativos.
		NEPFH	Os docentes e técnico-administrativos integrantes do Núcleo possuem qualificação para exercer as atividades com relação às Práticas Integrativas e Complementares.
		NEPFH	Comprometimento dos servidores com as atividades da unidade.
		NEPIBIO	Servidores qualificados.
		NESDI	Qualificação e capacitação técnica/científica para o desenvolvimento de pesquisa, extensão e ensino.
		NESC	Competência técnica e científica dos colaboradores (professores e técnico-administrativos) para o ensino, a pesquisa e a extensão.
		NUBE	Identificação e compromisso dos membros com a temática do Núcleo
		NUBE	Vivência interprofissional.
		NUMETROP	Equipe com alto desempenho acadêmico.
		NUMETROP	Qualificação técnica dos docentes de alto valor acadêmico.
		NUMETROP	Qualificação do corpo docente - 100% doutores.
		Pós-graduação	ECP
	PAPGEF		Funcionamento da secretaria de curso: secretários proativos e muito eficientes.
	PgPNSB		Corpo docente com muita experiência na área de produtos naturais.
	PgPNSB		Professores orientadores são todos doutores com experiência em pesquisa e orientação.
	PgPNSB		Comprometimento dos servidores lotados na pós-graduação.
	PgPNSB		Discentes egressos que foram incorporados aos recursos humanos.
	PgPNSB		Formação de recursos humanos especializados para o ensino e a pesquisa.
	PMPG		Corpo docente e discente envolvido com as atividades do Programa.
	PMPG		Boa relação entre o corpo docente e discente.
	PPGCN		Qualificação e capacitação dos docentes.
	PPGCN		Dedicação dos servidores técnico-administrativos às atividades administrativas do programa.
	PPgDITM		Qualificação do corpo docente, com

			formação compatível com a área de concentração, linhas e projetos de pesquisa do Programa.	
		PPGENF	Funcionária, assistência técnica, qualificada e em constante processo de capacitação.	
		PPGENF	Equipe com trabalho harmonioso.	
		PPGFIS	Qualificação e capacitação dos servidores técnico-administrativos.	
		PPGFIS	Comprometimento dos servidores com as atividades da unidade (comissões que se empenham em realizar autoavaliação, acompanhamento dos estudantes, coordenação e secretária).	
		PPGSC	Docentes qualificados.	
		PPGSC	Discentes comprometidos.	
		PPGSF	Bom relacionamento entre docentes e discentes de modo que, com vínculos não apenas acadêmicos, mas também de uma relação humanizada, com respeito às diferenças e potencialidades no processo de formação.	
		Residência	RIMUSH	Bom acolhimento pelos profissionais do Hospital Universitário Lauro Wanderley.
			RIMUSH	Comprometimento dos servidores envolvidos com a coordenação central, de ênfase, de módulos e cenários externos.
RESMEN	Competência técnica e científica dos colaboradores (professores e técnico-administrativos).			
FRAQUEZA	Direção	AG	Número limitado de servidores para realização de cerimoniais.	
		AG	Pouco interesse em realizar Capacitações pelos funcionários técnico-administrativos.	
		AG	Capacitação dos funcionários terceirizados, especialmente no período de pandemia, insuficiente.	
		AGP	Déficit na quantidade de servidores técnico-administrativos no setor.	
		AGP	Dependência de outras unidades com relação à regularização do ponto dos servidores.	
		AGPT	Momentos de sobrecarga do funcionário terceirizado que realiza a entrega dos materiais.	
		ACOM	Ausência de servidor técnico-administrativo e discente bolsista para dar suporte às atividades de realização e divulgação de notícias e editais.	
		ASPLAN	Falta de recursos humanos especializados no setor.	
		ASSADM	Quantitativo de servidores insuficientes.	
		ASSADM	Falta de servidores com habilitação específica. Exemplo: técnico em máquinas e equipamentos, técnico em eletrônica, encanador, marceneiro e outros.	

		ASSESPEC	Relacionamento entre os motoristas
		ASSEXT	Falta de habilidade no uso dos TICs e comunicação institucional (SIG).
		ASTECC	Déficit de servidor técnico-administrativo de apoio para desenvolvimento das atividades.
		ASTECC	Necessidade de Estagiário na área de Direito.
		ASTI	Quantidade insuficiente de servidores.
		BIBLIO	Falta de recursos humanos suficientes para atender a demanda.
		CEP	Déficit de servidores técnico-administrativos para atender as demandas do CEP.
		CP	Falta de conscientização de alguns servidores acerca do patrimônio.
		RBCS	Falta de Práticas inovadoras de diagramação.
		RBCS	Limitação no manuseio adequado da plataforma OJS-3.
		RBCS	Deficiência na utilização adequada do uso de ferramentas digitais (SIPAC e SIGRH).
		ERIP	Reduzido quadro de Gestão de Pessoas de apoio institucional para dar respostas às demandas internas e externas à Unidade.
		COREMU	Déficit de recursos humanos, no que diz respeito à falta de um servidor técnico-administrativo para a COREMU.
		COREMU	Sobrecarga da Coordenação da COREMU, uma vez que está também desenvolvendo atividades que seriam designadas a um servidor técnico-administrativo.
		Escola Técnica	ETS
	ETS		Necessidade de Assistência Psicológica.
	ETS		Empatia com as dificuldades e limitações dos alunos.
	Núcleo	NEPBIOCP	Déficit de recursos humanos, no que se refere a servidor técnico-administrativo.
		NEPBIOCP	Déficit de qualificação na utilização de recursos digitais nas atividades de pesquisa.
		NESDI	Necessidade de ampliação multiprofissional para os integrantes do Nesdi.
		NESC	Ausência de equipe de colaboradores permanente no NESC devido à dificuldade de liberação de carga horária para os professores nos departamentos de origem.
NESC		Ausência de secretária acadêmica para atender as necessidades da residência, conforme consta na Legislação do Programa.	
NESC		Quadro de apoio técnico-administrativo insuficiente para as demandas e	

			necessidades do Núcleo.
		NESC	Falta de capacitação em relação ao uso adequado dos sistemas de TI.
		NIESN	Reduzido quadro de Gestão de Pessoas de apoio institucional para dar respostas às demandas internas e externas à Unidade.
		NUBE	Equipe dedicada reduzida.
		NUMETROP	Falta de comprometimento dos servidores mais antigos lotados no Núcleo.
		NUMETROP	Pouco uso dos sistemas de informações pelos servidores antigos, sobrecarregando a coordenação.
		NEPEFIS	Pouco Conhecimento de práticas inovadoras de gestão laboratorial.
		NEPEFIS	Falta de manuseio adequado dos Sistemas Integrados (SIPAC, SIGR e SIGAA) da UFPB.
		NEPEFIS	Ausência de servidor técnico-administrativo para o apoio do desenvolvimento das atividades dos laboratórios.
	Pós-graduação	ECP	Déficit de recursos humanos, no que diz respeito à falta de um servidor técnico-administrativo para o curso.
		ECP	Necessidade de qualificação de docentes e discentes para utilização de recursos digitais nas atividades didáticas.
		PAPGEF	Pouca quantidade de docentes permanentes no PAPGEF (alguns irão se aposentar) / Ausência de técnicos para operacionalização dos equipamentos.
		PMPG	Reduzido corpo docente de outras áreas.
		PMPG	Baixo conhecimento do corpo docente quanto ao SIPAC.
		PMPG	Insuficiência no quantitativo de recursos humanos técnico-administrativos.
		PMPG	Baixo conhecimento do corpo docente, discente no manuseio do Lattes.
		PPGCN	Qualificação insuficiente dos servidores técnico-administrativos para utilização de recursos de informática e ferramentas dos sistemas integrados de gestão acadêmica e administrativa disponibilizados pela instituição.
		PPGCN	Baixo quantitativo de servidores técnico-administrativos.
		PPgDITM	Baixo número de docentes/discentes interessados em capacitação no exterior.
		PPGO	Dificuldade de alocação de servidor técnico-administrativo para lotação em regime integral na secretaria do PPGO.
		PPGSC	Não disponibilidade em tempo integral de servidor técnico-administrativo, uma vez que nossa servidora precisa compartilhar sua atenção e dedicação com o Mestrado Profissional em Saúde da Família.
		Residência	RIMUSH

			gestão acadêmica (SIGs) para a Residência.
		RESMEN	Inexistência de uma equipe de colaboradores permanente para o programa.
		RESMEN	Ausência de secretária acadêmica para atender as necessidades da residência, conforme consta na Legislação do Programa.
		RESMEN	Quadro de apoio técnico-administrativo inexistente.
		RESMEN	Falta de capacitação em relação ao uso adequado dos sistemas de informações.
OPORTUNIDADE	Direção	AG	Gestão de Planejamento e ofertas de minicursos sobre a criação ou atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) para os coordenadores (as) e docentes pertencentes ao Núcleo Docente Estruturante (NDE).
		AGP	Capacitação na área de gestão de pessoas ofertada pela PROGEP.
		AGP	Capacitação para a melhoria dos trabalhos realizados nos sistemas SIGs.
		AGPT	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional pela PROGEP, PRA e PROPLAN.
		ARQ	Oferta de cursos de documentos digitais
		ARQ	Live para capacitações oferecidas pelo arquivo central.
		ACOM	Capacitação profissional da equipe em ferramentas de gestão, tecnologia e comunicação.
		ASPLAN	Palestras de capacitação para licitantes.
		ASPLAN	Treinamentos PROGEP.
		ASPLAN	Cursos Política de gestão com foco na utilização eficiente dos recursos.
		ASSADM	Capacitação de servidores.
		ASSADM	Incentivar capacitação dos servidores no uso das ferramentas eletrônicas (SIPAC, e-mail, Excel).
		ASSESPEC	Incentivo da Universidade para capacitação.
		ASSEXT	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional.
		ASSEXT	Capacitação para uso de ferramentas de apoio às extensões (edição de vídeos, gerenciamento da extensão no SIGAA etc.) para equipe da assessoria e coordenadores.
		ASSEXT	Gerenciamento de recursos humanos.
		ASSEXT	Curso aos proponentes de ações de extensão sobre suas características (diferenciar extensão dos demais eixos: pesquisa e ensino).
		ASSEXT	Oportunidade de curso para avaliadores de projetos de extensão.
		ASTECC	Realizar curso de capacitação em Sindicância Administrativa, Processo

			Gestão Administrativa Disciplinar e Redação Oficial.
		ASTI	Qualificação fornecida pela ESR em parceria com a UFPB.
		BIBLIO	Capacitações ofertadas pela PROGEP.
		BIBLIO	Treinamentos do Sistemoteca e Portal de Periódicos da Capes.
		CP	Treinamento oferecido pela DIPA – expectativa.
		RBCS	Capacitação e aprimoramento profissional por meio de cursos voltados para a editoração de periódicos científicos.
		SECRET	Ofertas de cursos sobre deveres e responsabilidades dos servidores (as) públicos, além de capacitação e qualificação profissional.
	Centro Acadêmico	CANUTRI	Ofertar cursos de capacitação para a gestão.
	Coordenação	COFAR	Cursos de aperfeiçoamento para os técnico-administrativos.
		CONUT	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional.
		COENF	Disponibilidade de capacitações em fluxo contínuo para atualização dos servidores.
		COFONO	Qualificação e comprometimento dos Docentes.
		COFONO	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional.
		COBIOM	Educação continuada para capacitar os recursos humanos.
		COEFLIC	Estabilidade profissional.
		COEFBAC	Estabilidade profissional.
		COODON	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional.
		COTO	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional.
	Departamento	DTO	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional.
		DTO	Disponibilização de códigos de vagas/concursos públicos para docentes e técnico-administrativos.
		DMORF	Oferta de cursos de capacitação e qualificação profissional.
		DFP	Cursos de capacitação docente e técnico-administrativos.
		DEPFONO	Inserção de 50% dos docentes inseridos em Programas de pós-graduações em diversos Centros da UFPB.
		DEPFONO	Inserção dos técnico-administrativos em cursos de pós-graduação stricto-senso.
		DESC	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional.
		DENC	Os treinamentos e capacitações oferecidas pela UFPB/PROGEP.
		DENC	Potencialidades de recursos humanos da instituição.
		DNUTRI	Cursos de Capacitação para docentes e

			servidores técnico-administrativos.
		DFISIO	Disponibilidade de curso de Libras para os servidores técnico-administrativos.
		DCOS	Ações de capacitação para gestão.
		DCOS	Ações de capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos.
		DOR	Ações de capacitação para gestão.
		DOR	Ações de capacitação dos servidores docentes e técnico-administrativos.
	Núcleo	NEPBIOCEP	Apoio da PROGEP na oferta de Cursos de capacitação para docentes e discentes, na utilização de ferramentas digitais.
		NEPFH	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional.
		NEPIBIO	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional para os servidores.
		NUMETROP	Inclusão de novos servidores técnicos que estão trabalhando na testagem da covid-19, durante a pandemia.
		NUMETROP	Corpo docente qualificado, permitindo estabelecimento e parcerias externas.
	Pós-graduação	PAPGEF	Capacitação de docentes (pós-doutorado) e funcionários (mestrado e doutorado).
		PAPGEF	Redução da carga horária (máximo 8h semanais) na graduação para melhorar atividade na pós-graduação.
		PgPNSB	Cursos de capacitação docente e técnico-administrativos.
		PPgDITM	O potencial em termos de recursos humanos qualificados existentes em cada uma da IFES integrantes do programa.
		PPGENF	Disponibilização de capacitações docentes em diversas áreas.
		PPGFIS	Ofertas de cursos de capacitação e qualificação profissional tanto para docentes como para técnico-administrativo.
	AMEAÇA	Direção	AG
AGPT			Demora na disponibilização de capacitação na área de compras.
AGPT			Inexistência de capacitação na área de Almoarifado.
BIBLIO			Impedimento de abertura de códigos de vagas ou disponibilidade de convocação de servidor além do número de vagas em edital vigente (auxiliar administrativo/auxiliar de bibliotecas) para atender necessidade de demanda de RH no Setor.
BIBLIO			Distorção recursos humanos: atribuições e demandas.
BIBLIO			Ausência de treinamento para RH para combate a incêndio outras intempéries.
BIBLIO			Ausência ou capacitação insuficiente de RH para atender demanda de internacionalização e de inclusão às

			peças com limitações de mobilidade e necessidades de serviços assertivos.
		RBCS	Redução do quadro de servidores (revisor de idiomas, conferencistas de documentação e normas).
		ERIP	Dificuldade em manter gestão de pessoal técnico-administrativo permanente na unidade, provocada por insuficiência de concurso público de servidores.
		COREMU	Ausência de servidores da área administrativa na COREMU.
	Coordenação	COFAR	Redução numérica da equipe.
		COFISIO	Redução dos servidores terceirizados.
		COFISIO	Dificuldade na contratação e na reposição de servidores.
		COBIOM	Aumento de demanda com poucos servidores.
		COODON	Problemas para atendimento ao público e demanda dos processos, por apresentarmos apenas um funcionário e indisposição deste por doença ou aposentadoria.
	Departamento	DTO	Alta rotatividade dos servidores terceirizados de limpeza, dificultando a rotina e organização dos espaços.
		DMORF	Redução de número de servidores técnico-administrativos e comprometimento de atendimento ao público.
		DFP	Falta de reposição de recursos humanos: técnicos e docentes
		DEPFONO	Falta de clareza na definição dos critérios para distribuição de recursos humanos (técnico-administrativos e docentes) na UFPB.
		DEPFONO	Insuficiência de cursos stricto-senso para os técnico-administrativos (em relação às linhas de pesquisa vinculadas à administração pública).
		DEPFONO	Desbalanceamento no número de técnico-administrativos e docentes entre os Departamentos do CCS.
		DESC	Trabalho remoto que sobrecarrega o docente.
		DESC	Perda de poder aquisitivo dos docentes das IFES.
		DESC	Comprometimento da saúde mental dos trabalhadores em decorrência da pandemia.
		DFISIO	Redução dos números de terceirizados.
DFISIO		Dificuldade na contratação e reposição dos servidores técnico-administrativos.	
DFISIO		Ausência de Gestão de Pessoas para o transporte de materiais contaminantes e estéreis-Clínica Escola de Fisioterapia.	
DFISIO		Ausência de Gestão de Pessoas para entrega de suprimentos para a CEFisio, tais como: garrações de água; botijão de	

			gás, dentre outros-Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Dificuldade na contratação de servidores técnico-administrativos.
		DOR	Dificuldade na contratação de servidores técnico-administrativos.
		DOR	Normas desatualizadas para realização de concurso docente.
	Escola Técnica	ETS	Carência de servidores em alguns setores e dificuldade em reposição de servidores.
	Núcleo	NEPBIOCP	Recursos humanos técnico-administrativos em quantidade insuficiente na instituição.
		NEPBIOCP	As aposentadorias de docentes pesquisadores sem a reposição em tempo hábil.
		NEPFH	Falta de reposição de Recursos Humanos (estamos sem secretária a mais de 10 anos. No setor contamos apenas com um servidor que tem conhecimento insuficiente em informática e está prestes a se aposentar).
		NIESN	Dificuldade em manter Gestão de Pessoas técnico-administrativo permanente na Unidade por motivo de aposentadoria ou licença de saúde temporária ou permanente.
		NUBE	Sobrecarga de demandas dos docentes.
		NUMETROP	Necessidade da contratação de demais servidores para as outras áreas do Núcleo, visto que os novos servidores designados o foram pelo período da pandemia.
		Pós-graduação	ECP
	PAPGEF		Redução do quadro de docentes e aumento da carga horária por atividades burocráticas.
	PPGCN		Dificuldade de manutenção e reposição de corpo docente.
	PPGCN		Aposentadoria dos servidores técnico-administrativos.
	PPGFIS		Diminuição de docentes permanentes por aposentadoria e descredenciamento.
	PPGFON		Ausência de mais servidores técnico-administrativos.
	PPGO		Dificuldade de alocação de servidor técnico-administrativo para lotação em regime integral na secretaria do PPGO.
	PPGO		Falta de incentivo institucional à participação de docentes na pós-graduação e nas atividades administrativas (não há gratificação ou alívio da carga horária das demais atividades, apenas mais carga de trabalho).
	Residência	RIMUSH	Dependência de trabalhador terceirizado para realização das atividades da secretaria, inviabilizando o acesso aos módulos da UFPB.

		RIMUSH	Aumento das demandas para a coordenação em virtude do manejo e enfrentamento da pandemia, levando a necessidade de servidor adicional.
		RESMEN	Dificuldade de liberação de carga horária dos professores nos departamentos para colaboração na RESMEN (não podem ser registradas as atividades da RESMEN no SIGAA).
		RESMEN	Dificuldade de liberação de carga horária dos servidores de outros setores para colaboração técnica na RESMEN (não podem ser registradas as atividades da RESMEN no SIGAA).
		RESMEN	Inexistência de apoio técnico qualificado para as demandas da RESMEN (secretária acadêmica).

GESTÃO DE PLANEJAMENTO			
FATORES	ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
FORÇA	Coordenação	COFONO	Boas práticas de planejamento e gestão de risco.
		COTO	Boas práticas de planejamento e gestão de risco.
	Departamento	DENC	Ter recursos de infraestrutura mínimos para os docentes desenvolverem as atividades pedagógicas e administrativas.
		DCOS	Parcerias com a secretaria municipal e estadual de saúde (para realização de estágios, projetos de pesquisa e projetos de extensão).
		DOR	Parcerias com a secretaria municipal e estadual de saúde (para realização de estágios, projetos de pesquisa e projetos de extensão).
	Núcleo	NEPIBIO	Parcerias público-privado.
		NESC	Potencialidade de articulação do Núcleo com secretarias de saúde do estado e municípios.
		NESC	Potencialidade de colaboração e trabalho em parcerias com redes de formação e atenção em saúde (Rede de Escolas em Saúde Pública, Rede Unida, ABRASCO, associações e fundações).
		NUBE	Potencialidade de abrangência nacional – NUBE.
	Pós-graduação	NUMETROP	Capacidade de aprovação e financiamento de projetos pelas agências de fomento tais como: FINEP, CNPq, FAPESQ etc.
		PMPG	Excelentes parcerias: Regional, Nacional e Internacional.
		PPGO	O CCS tem colaborado com diárias e/ou passagens e/ou transporte para participação de professores externos em bancas e eventos organizados pelo PPGO.

		PPGO	Parcerias com Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de saúde para ações de ensino, pesquisa e extensão.
		PPGSC	Parceria com a Rede SUS.
	Residência	RESMEN	Nas articulações com as secretarias de Saúde do Estado da Paraíba e município de João Pessoa contribuindo para o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS através das atividades desenvolvidas nos CAPS e na Luta Antimanicomial.
		RESMEN	No trabalho articulado entre a Coordenação de Saúde Mental do Estado - PB, os municípios do estado na implantação de novos CAPS e fiscalização dos existentes.
FRAQUEZA	Direção	AG	Falta de recursos financeiros para aquisição de serviços de urgência (retelhamento, hidráulicos e elétricos) nas unidades vinculadas à Assessoria de Graduação.
		AGPT	Unidades do Centro sem comprometimento e resistentes com o processo de compras.
		ASPLAN	Inexistência de cultura de planejamento.
		ASPLAN	Falta das diretrizes de planejamento para o setor.
		ASPLAN	Falta das diretrizes de planejamento para o setor.
		ASSPPG	Ausência de parcerias com outras instituições para desenvolvimento de cursos e pesquisas.
		ASTI	Falta de planejamento de longo prazo (PDTI).
	Centro Acadêmico	CALFARM	Falta de verba/recursos para investir no espaço físico do CA.
		CALFARM	Dificuldade no processo de compra pública.
		CALFARM	Falta de parceria com outras instituições fora da UFPB para novos campos de estágio (p. ex.: na iniciativa privada).
		CAEDFÍSICA	Carência de conhecimento sobre planejamento e gestão.
		CANUTRI	Práticas de planejamento para os próximos períodos.
	Coordenação	COODON	Poucas práticas de planejamento e gestão de risco.
	Departamento	DTO	Falta de práticas de planejamento docente.
		DMORF	Deficiência de práticas de planejamento.
		DEPFONO	Deficiência no acompanhamento de processos de compra e manutenção dos equipamentos da clínica-escola.
		DESC	Redução de recursos financeiros.
		DENC	Laboratórios não dispõem de recursos próprios para aquisição de materiais e equipamentos e manutenção.

		DCF	Falta de previsibilidade na aquisição de consumíveis para as atividades de ensino.
		DCF	Limitação orçamentária institucional.
		DCF	Indisponibilidade de suporte técnico especializado na elaboração de projetos de infraestrutura para adequação das normas de biossegurança na instituição.
		DCF	Dificuldades na efetivação de pregões para manutenção de equipamentos.
		DEF	Poucos recursos financeiros e materiais advindos do Centro e da gestão central para dar continuidade a projetos institucionais que demandam materiais atualizados e condições mínimas de trabalho. Situação essa piorada nos últimos cinco anos.
	Escola Técnica	ETS	Necessidade de maior integração com o mercado, parcerias para estágios (Empresas e SUS).
		ETS	Vinculação com o Centro.
	Núcleo	NUBE	Ainda não há planejamento de "entregas" anuais de serviços e produtos.
		NUMETROP	Inexistência de Gestão de Planejamento próprio.
		NUMETROP	Dificuldades na efetivação de pregões para manutenção de equipamentos.
	Pós-graduação	PAPGEF	Atratividade de pós-doutorandos (baixa visibilidade externa) e captação de recurso financeiro para pesquisa.
		PPGFIS	Escassez de recursos financeiros para subsidiar as pesquisas, equipar laboratórios e adquirir bolsas para estudantes.
		PPGO	Dificuldade burocrática na elaboração de convênios com outras instituições de ensino, empresas e órgãos para formalização de parcerias de pesquisa.
		PPGO	Dificuldade de execução financeira, incluindo a aquisição de reagentes, materiais de consumo e manutenção de equipamentos de pesquisa.
		PPGO	Cortes de verbas para educação, ciência e tecnologia.
		PPGO	Falta de incentivo institucional à participação de docentes na pós-graduação e nas atividades administrativas (não há gratificação ou alívio da carga horária das demais atividades, apenas mais carga de trabalho).
	Residência	RESMEN	Impossibilidade de potencializar as ações do Programa.
OPORTUNIDADE	Direção	AG	Acordos, convênios e acompanhamento do estágio curricular com as instituições estaduais e municipais.
		AGPT	Disponibilização de recursos orçamentários adicionais.
		ASPLAN	Captação de recursos em nível local, estadual, regional, nacional e

			internacional.
		ASSADM	Ouvir todas as ideias e sugestões partidas da comunidade universitária e assegurar o mais amplo debate institucional.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Fazer parcerias com novos campos de estágio.
		CAEDFÍSICA	Diálogo com representações estudantis nas esferas regionais e nacionais.
		CATO	Apoio da Universidade para a realização de eventos estudantis.
	Coordenação	COENF	Termos de Cooperação de estágio e Cooperação técnica que viabilizam a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
		COENF	Políticas institucionais de apoio estudantil, extensão e pesquisa.
		COENF	Política do Centro de Ciências da Saúde de incentivo e apoio à educação interprofissional.
		COFISIO	Articulação com serviços de saúde do município;
		COFISIO	Implementação de políticas institucionais de articulação com a sociedade.
		COFONO	Interesse de serviços de saúde públicos e privados para ofertas de estágios aos alunos (acordos de cooperação)
		COEFBAC	Construir mecanismos para mudança de pensamento/comportamento do corpo docente e discente da UFPB para valorização da profissão da saúde para a sociedade não enxergar a profissão apenas como veículo de um corpo estético, mas, para valorizar o profissional enquanto promotores da saúde.
		COTO	Interesse de serviços de saúde públicos e privados para ofertas de estágios aos alunos (acordos de cooperação).
	Departamento	DFP	Financiamento para participação em eventos científicos.
		DFP	Colaborações com Institutos e Universidades.
		DEPFONO	Inserção dos docentes em órgãos regionais e nacionais, representativos da Fonoaudiologia (Conselho Regional, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Associações nacionais).
		DEPFONO	Inserção de docentes do Departamento em parcerias internacionais, visando a internacionalização dos PPGs e da UFPB.
		DCF	Colaboração do CIATox com serviços ligados a Toxicologia (Polícia Científica do Estado, Polícia Federal, Sudema).
		DFISIO	Parceria com a secretaria de saúde para implementação do SUS - Clínica Escola de Fisioterapia.
		DCOS	Parceria com o SUS para estágios, projetos de pesquisa, projetos de extensão e interação ensino-serviço-comunidade.

		DOR	Parceria com o SUS para estágios, projetos de pesquisa, projetos de extensão e interação ensino-serviço-comunidade.
		DEF	Melhor posicionamento dos docentes e discentes nos setores do estado e do país na ocupação de políticas voltadas para a Educação Física, Esporte, Saúde e Lazer.
		DEF	Ampliação dos serviços em acordos com prefeituras, estado e órgãos do governo federal na produção de trabalhos que são próprios do DEF.
		DEF	Oportunizar mais conexões com outros departamentos da UFPB e outras Universidades no país e no exterior, como já foi bastante utilizado no passado. Os protocolos de intercâmbios gerais.
		DEF	Buscas de recursos financeiros e materiais em setores externos a UFPB, como prefeitura, estado e governo federal junto ao Ministério de Esporte etc.
	Escola Técnica	ETS	Se tornar um Centro Profissional e Tecnológico desvinculado do CCS.
		ETS	Criação de parcerias institucionais para estágios, primeiro emprego, empreendedorismo (FUNDAD, Sebrae, BNB, SUS, Estado, Municípios, hospitais, Empresas, Prof. Jovem Aprendiz, Empreender JP).
		ETS	Busca de recursos externos.
		ETS	Credenciamento com Serviços de Saúde.
	Núcleo	NESDI	Parcerias com órgãos governamentais e não governamentais que potencializasse as ações do Nesdi.
		NESC	Parceria com as secretarias de saúde do estado e dos municípios no ensino e na prestação de atenção à saúde.
		NESC	Integração interinstitucional, Intermunicipal e interestadual.
		NIESN	Firmar parcerias com outras instituições públicas e privadas, para a produção integrada de conhecimento.
		NUBE	Parcerias intra e extra institucionais.
		NUBE	Ambiente institucional favorável a ações com cunho de responsabilidade social.
	Pós-graduação	PAPGEF	Oferta de curso de especialização <i>lato sensu</i> (captação de recursos próprios) / Ofertas periódicas de cursos de capacitação (captação de recursos próprios).
		PgPNSB	Financiamento para participação em eventos científicos.
		PgPNSB	Aprovação e financiamento de projetos pela Financiadora de Inovação e Pesquisa (FINEP) e pelo Conselho Nacional de

			Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
		PgPNSB	Cooperação e parcerias com programas nível 3 e 4 e com grupos de pesquisa que ainda não possuem PPGs.
		PMPG	Maior captação de parcerias e fortalecimento.
		PMPG	Alcançar projetos e acordos financiados.
		PPGCN	Consolidação do programa em curto prazo.
		PPGENF	Esperança na mudança da política de investimento na tecnologia e ciência
		PPGO	Parcerias com Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de saúde para ações de ensino, pesquisa e extensão.
		PPGSC	Articulação com vários municípios.
		PPGSC	Articulação com conselhos, Residências, Fóruns de coordenadores CCS, UFPB, ABRASCO.
	Residência	RCTBMF	Parcerias com Entidades Estaduais e Municipais, para o desenvolvimento de atividades práticas.
		RESMEN	Parceria com as secretarias de saúde do estado e dos municípios.
		RESMEN	Participar ativamente dos processos de construção e desenvolvimento de políticas públicas para saúde.
		RESMEN	Trabalhar com indicadores epidemiológicos, no planejamento e enfrentamento dos problemas encontrados.
		RESMEN	Protagonizar a manutenção dos avanços da Política Nacional de Saúde Mental.
	AMEAÇA	Direção	AG
AGPT			Redução do orçamento do Centro, mesmo com o aumento da demanda por materiais.
ARQ			Falta de investimento contínuo.
ACOM			Falta de recursos financeiros para aquisição de equipamentos.
ASPE			Desconstrução da imagem social da universidade pública e gratuita.
ASPLAN			Falta de planejamento Institucional.
ASPLAN			Corte de Verba.
ASPLAN			Contingenciamento Orçamentário.
ASSADM			Redução de verbas na Universidade.
ASSADM			A demora de verbas para execução de manutenção, reformas e compras de máquinas e equipamentos.
ASSESPEC			Dependência de planos políticos, em nível federal, com relação aos recursos advindos da União/restrição orçamentária.
ASSESPEC	Dependência de recursos para aquisição de novos veículos para o CCS.		

		ASSPPG	Escassez de recursos para realização de cursos, seminários e eventos.
		ASTI	Dificuldade orçamentaria.
		BIBLIO	Cortes/contingenciamento de verbas federais.
		BIBLIO	Ausência de informação oficial sobre Gestão de Planejamento do Centro em relação ao quantitativo e/ou parcela destinada para o Setor.
		BIBLIO	Indisponibilidade de recurso orçamentário para divulgação de serviços e eventos (banners, brindes etc.).
		BIBLIO	Orçamento para tecnologia e sinalização assertiva.
		CP	Redução de verba para aquisição de material permanente.
		ERIP	Dificuldade de desenvolver uma supervisão pedagógica local mais efetiva por dificuldade de apoio logístico e financeiro.
		COREMU	Recursos financeiros reduzidos para aquisição de equipamentos.
	Centro Acadêmico	CALFARM	Falta de recursos.
	Coordenação	COFAR	Cortes orçamentários.
		COENF	Inexistência de bonificação no Sistema de Seleção Unificada (SISU) para estudantes que cursaram ensino médio no estado, o que favorece a seleção de estudantes de outras regiões que têm dificuldade de permanência e impactam no indicador de evasão.
		COENF	Inexistência de políticas institucionais para apoio a continuidade dos estudos de acadêmicas mães de lactentes.
		COBIOM	Recebimento de insumos e equipamentos oriundos de pregão.
		COEFLIC	Desvalorização da docência e do servidor público.
		COEFLIC	Desvalorização da Educação Física.
		COEFLIC	Diminuição de investimentos na educação pública.
		COEFLIC	Sucateamento das atividades no ensino superior.
		COEFBAC	Desvalorização da docência.
		COEFBAC	Desvalorização e precarização do trabalho na Educação Física.
		COEFBAC	Diminuição de investimentos na educação pública.
		COEFBAC	Sucateamento das atividades no ensino superior.
		COEFBAC	Desvalorização dos servidores públicos.
		COEFBAC	Falta de recursos para os equipamentos do parque esportivo do DEF.
		Departamento	DMORF
	DFP		Falta de financiamento para participação em eventos científicos (inscrição, diárias

			e passagens).
		DEPFONO	Falta de investimento da UFPB, e do MEC em incentivos de pesquisas, como apoio aos docentes.
		DESC	Falta de apoio financeiro para submissão de publicações.
		DESC	Mudanças e instabilidade na legislação da carreira docente.
		DESC	Dificuldades no recurso financeiro da universidade/centro/departamento para melhoria da infraestrutura.
		DESC	Mudança no comportamento da sociedade quanto ao reconhecimento do papel da universidade pública.
		DESC	Precarização do trabalho do enfermeiro: desvalorização financeira da Enfermagem, sobrecarga e alta jornada de trabalho.
		DENC	Escassez de recursos financeiros na Instituição para aquisição de materiais e equipamentos.
		DCF	A falta de previsão orçamentária pode inviabilizar as atividades de ensinos desenvolvidas pelo DCF.
		DCF	Redução de recurso financeiro Institucional.
		DNUTRI	Demora no retorno às atividades presenciais.
		DCOS	Redução dos investimentos em Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia.
		DCOS	Falta de investimento institucional para melhoria das clínicas e laboratórios (infraestrutura e equipamentos).
		DCOS	Falta de investimento institucional para compra de material de consumo.
		DOR	Redução dos investimentos em Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia.
		DOR	Falta de investimento institucional para melhoria das clínicas e laboratórios (infraestrutura e equipamentos).
		DOR	Falta de investimento institucional para compra de material de consumo.
		DEF	Falta de posicionamento do DEF em setores do estado e município para melhor intercambiar o potencial que o DEF dispõe junto a estes órgãos.
		DEF	Constantes cortes de recursos de conservação e desenvolvimento das estruturas e projetos desenvolvidos no DEF.
	Escola Técnica	ETS	Corte de recursos para a educação.
		ETS	Privatização do ensino público.
		ETS	Política Governamental.
		ETS	Desvalorização do ensino técnico e dos professores.
		ETS	Concorrência de instituições privadas.
		ETS	Competição de instituições de educação à distância.

	Núcleo	NEPBIOCP	Dificuldades de recursos financeiros para aquisição e manutenção de equipamentos.
		NEPIBIO	Aumento nos valores dos EPIs.
		NEPIBIO	Falta de apoio com recursos destinados à manutenção preventiva e reposição de peças de equipamentos e insumos para o funcionamento dos laboratórios e banco de dentes humanos.
		NESC	Falta de apoio financeiro para manter os projetos desenvolvidos no Núcleo.
		NUBE	Pouca organização de atores e processos institucionais na construção de agenda e política de saúde mental.
	Pós-graduação	ECP	Recursos financeiros reduzidos para aquisição de novos equipamentos.
		PAPGEF	Cortes para recursos de investimento em pesquisa (bolsas e financiamentos).
		PgPNSB	Problemas constantes de financiamento da Unidade de Produção Animal (UPA), situada no IPeFarM. O PPgPNSB depende da UPA, mas o gerenciamento dela não pertence ao PPgPNSB e nem ao CCS, mas sim ao IPeFarM, que é órgão suplementar vinculado ao Gabinete do Reitor.
		PgPNSB	Limitação orçamentária institucional.
		PgPNSB	A ausência de programa institucional de manutenção preventiva de equipamentos resultando em prejuízo ao patrimônio da UFPB.
		PgPNSB	A falta de previsão orçamentária pode inviabilizar as atividades de pós-graduação e pesquisa desenvolvidas pelo PgPNSB.
		PPgDITM	Política governamental (Bolsas, recurso financeiros).
		PPgDITM	Falta de recursos públicos e privados para o desenvolvimento de pesquisas e manutenção dos equipamentos.
		PPgDITM	Desqualificação de Universidades Federais pelo governo central, no âmbito da pesquisa produzida.
		PPgDITM	Percepção generalizada de ausência de política nacional para a pós-graduação brasileira.
		PPGENF	Cortes de verbas para educação.
		PPGENF	Falta de incentivo a capacitação, visita técnica, missão e/ou pós-doutorado no exterior.
		PPGENF	Falta de incentivo institucional para o exercício de cargos de gestão.
		PPGENF	Dificuldade operacional para a execução financeira - proap e recursos próprios.
		PPGENF	Elevados custos para a produção científica que onera a Gestão de Planejamento familiar dos docentes.
PPGO	Dificuldade burocrática na elaboração de		

			convênios com outras instituições de ensino, empresas e órgãos para formalização de parcerias de pesquisa.
		PPGO	Dificuldade de execução financeira, incluindo a aquisição de reagentes, materiais de consumo e manutenção de equipamentos de pesquisa.
		PPGO	Cortes de verbas para educação, ciência e tecnologia.
		PPGO	Mudança na sistemática de avaliação da CAPES e ausência de apoio institucional na elaboração dos relatórios avaliativos.
	Residência	RCTBMF	Dificuldade de obtenção de recursos necessários, para suprir as demandas do programa.

PESQUISA			
FATORES	ORIGEM	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
FORÇA	Departamento	DFP	Destques nos programas de pesquisa.
		DEPFONO	Corpo docente envolvido com Pesquisa .
		DESC	Participação da maioria dos docentes em Projeto de Iniciação Científica.
		DENC	Produção científica expressiva.
		DENC	Participação em núcleos de pesquisas de outros centros da UFPB.
		DCF	Impacto das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional e nacional.
		DCF	Alocação de recursos de órgãos de fomento.
		DCF	Potencial de desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica.
		DNUTRI	Pesquisas de destaque a nível local, regional, nacional e internacional.
		DFISIO	Em virtude dessa qualificação há uma formação baseada na oferta de atividades de pesquisa.
		DFISIO	Capacidade de atuação no pesquisa-Clínica Escola de Fisioterapia.
	Escola Técnica	ETS	Estímulo à pesquisa.
		ETS	Oferta de eventos científicos.
	Núcleo	NEPBIOCP	Produção científica relevante na área de cuidados paliativos com publicações disseminadas em periódicos, livros e por meio de apresentação de trabalhos em eventos da área.
		NEPIBIO	PIBIC, PIVIC, Pós-graduação.
		NEPIBIO	Publicações em periódicos de alto impacto.
		NESDI	Desenvolvimento de atividades voltadas à saúde infanto-juvenil relacionadas a pesquisa universitária.
		NESDI	Participação de estudantes de graduação e pós-graduação nas atividades do núcleo (lato-senso e stricto sensu).
	NIESN	Habilidade em integrar pesquisadores de	

			diferentes subáreas da saúde para o esforço coletivo na produção de pesquisa.
		NIESN	Elaboração de projetos de pesquisa para submissão a editais de fomento.
		NIESN	Apoio de projetos de pesquisas de ingressos em programa de pós-graduação (Mestrado/Doutorado).
		NIESN	Resposta eficiente a demandas de estudos epidemiológicos em saúde e nutrição para a população da região.
		NUMETROP	Docentes com financiamentos de pesquisa em vigência, considerando o atual cenário da pandemia.
		NUMETROP	Disponibilidade para apoiar atividades de pesquisa nas áreas de conhecimento relacionadas às atividades do NUMETROP.
		NEPEFIS	Grupo qualificado e comprometido de pesquisadores.
		NEPEFIS	Linhas de pesquisas voltadas para problemas relevantes da saúde, particularmente da fisioterapia.
		NEPEFIS	Participação dos pesquisadores em chamadas públicas da UFPB e de outras agências de fomento.
		NEPEFIS	Pesquisadores com publicações em periódicos de impacto.
	Pós-graduação	ECP	Produção científica expressiva dos docentes na área dos Cuidados Paliativos.
		PAPGEF	Produção qualificada do corpo docente / Intervenção e Promoção de Programas Sociais.
		PgPNSB	Potencial de desenvolvimento de pesquisa e inovação tecnológica.
		PgPNSB	Quase todos os pesquisadores possuem projetos de pesquisas aprovados por órgão de fomento.
		PgPNSB	Grande número de docentes permanentes com bolsas de produtividade em pesquisa.
		PgPNSB	Publicações e patentes depositadas.
		PMPG	Boa inserção Internacional.
		PMPG	Egressos engajados nas atividades ofertadas.
		PPGCN	Atuação de docentes e discentes na elaboração de produtos tecnológicos.
		PPGCN	Capacidade de pesquisa do corpo docente e discente.
		PPGENF	Docentes com pesquisas financiadas por agências de fomento federais e estaduais.
		PPGENF	Pesquisas desenvolvidas pelos professores e alunos que possuem grande relevância social com recursos próprios.
		PPGENF	Docentes e discentes com produção científica em periódicos nacionais e internacionais de elevado fator de impacto.
		PPGFON	Integração entre discentes do programa

			com outros discentes de pós-graduação e graduação em atividades de ensino, pesquisa e extensão.
		PPGFON	Projetos de pesquisa integrados com projetos de extensão que prestam assistência à comunidade.
		PPGFON	Dois pesquisadores PQ-CNPq do programa vinculados à UFPB.
		PPGFON	Produção científica qualificada e concentrada em periódicos classificados em estratos Qualis/Capes >B1.
		PPGO	Editais de pagamento de tradução e publicação de artigos (PROPESQ) trouxe incremento à produção de artigos técnico-científicos de elevado impacto pelo PPGO.
		PPGO	O PPGO conseguiu inserir-se no edital CAPES-PRINT e pleiteou vagas de pós-doutorado no exterior para docentes e de doutorado sanduíche para discentes (porém, estágio foi interrompido devido a pandemia da covid-19).
		PPGO	O PPGO participou de todas as iniciativas de edital pró-publicação de livros, sendo possível divulgar conteúdo técnico científico decorrente das dissertações, teses, disciplinas e projetos de extensão.
		PPGO	PPGO tem participado de todos os editais de bolsas e financiamento de projetos abertos por agências de fomento (CNPq, CAPES e FAPESQ).
		PPGSC	Grupos de pesquisas.
		PPGSC	Projetos PIBIC.
	PPGSC	Projeto de pesquisa com financiamento.	
	Residência	RCTBMF	Obtenção de dados de usuários do programa de residência, para levantamento estatístico em pesquisas.
		RESMEN	Potencialidade na participação da RESMEN em grupos de trabalhos (GT de Prevenção ao Suicídio), na elaboração de protocolos para o atendimento do tentante na rede de saúde do município de João Pessoa.
FRAQUEZA	Departamento	DEPFONO	Reduzida produção científica.
	Escola Técnica	ETS	Ausência de taxa de bancada.
	Núcleo	NESDI	Limitação na articulação com outros núcleos de pesquisa nacionais e internacionais com objetivos similares.
		NEPEFIS	Ausência dos pesquisadores do NEPEFIS em programas de intercâmbio e de visitas técnicas.
	Pós-graduação	PAPGEF	Pouca internacionalização (envio/recebimento de discentes, produção intelectual internacional, evento científico internacional etc.) no PAPGEF.
		PgPNSB	Pouca participação dos discentes em Programas de doutorado sanduíche no

			exterior.
		PPgDITM	Número de cotas de bolsas insuficientes para acadêmicos do programa.
		PPgDITM	Distribuição e qualidade da produção intelectual deficitária de docentes permanentes que deve ser melhorada (internacionalização de publicação científica).
		PPgDITM	Baixa qualidade de publicações em periódicos Qualis da Capes que deve ser aumentado.
		PPgDITM	Pequeno número de publicações internacionais.
		PPgDITM	Os dados da produção há insuficiência quando se trata de obras bibliográficas;
		PPgDITM	Baixa adesão a editais para financiamento de projetos de pesquisa.
		PPgDITM	Baixo percentual de discentes e egressos que publicam em coautoria com docentes.
		PPGENF	Dificuldade para avaliação de impacto das pesquisas na sociedade.
		PPGENF	Baixa quantidade de docentes permanentes com bolsa de produtividade e com projeto financiado.
		PPGENF	Dificuldade de vinculação dos egressos ao programa.
		PPGFIS	Falta de organização de projetos de pesquisa para melhor adequação às linhas de pesquisa do programa ao qual, docentes estão vinculados.
		PPGFIS	Qualidade da produção científica.
		PPGFIS	Escassez de bolsas para discentes.
		PPGFON	Proporção reduzida de docentes com diferentes dimensões de inserção internacional.
		PPGFON	Participação escassa do corpo docente e discente em eventos científicos internacionais.
		PPGFON	Pouca produção técnica/bibliográfica nos domínios de impacto educacional e inovação tecnológica.
		PPGO	O cenário da pandemia de covid-19 limitou os cenários de práticas de pesquisa, impossibilitando principalmente a pesquisa de campo.
		PPGO	Limitada disponibilidade de oportunidades de estágio no exterior para discentes (bolsas) associados à crise sanitária internacional.
		PPGO	Redução do número de bolsas de estudos e sem previsão de aumento.
		PPGSC	Carência de projetos de financiamento de pesquisas.
		PPGSC	Baixo Quantitativo de Bolsas.
		PPGSF	Baixa publicação científica, como forma de socializar o conhecimento gerado e finalizado no Programa.

OPORTUNIDADE	Departamento	DFP	Produção científica fruto de parcerias.
		DFP	Ofertas de editais institucionais para promoção de pesquisa.
		DENC	Os editais de pesquisas.
		DCF	Aprovação e financiamento de projetos pela Financiadora de Inovação e Pesquisa - FINEP e CNPq.
		DCOS	Editais de bolsa PIBIC/PIVIC, PROBEX, Tradução, Pró-publicação e produtividade em pesquisa.
		DOR	Editais de bolsa PIBIC/PIVIC, PROBEX, Tradução, Pró-publicação e produtividade em pesquisa.
	Escola Técnica	ETS	Bolsas e carreiras científicas para dar continuidade ao estudo e melhorar produção científica do curso técnico em prótese.
	Núcleo	NEPBIOCEP	Oferta de financiamento de pesquisas por meio de editais do CNPq.
		NEPBIOCEP	Abertura de editais de iniciação científica (PIBIC), beneficiando estudantes de graduação.
		NEPBIOCEP	Oportunidades de parcerias com outras instituições no âmbito regional, nacional e internacional.
		NESC	A credibilidade do Núcleo junto aos órgãos formadores do estado e dos municípios favorece a realização de desenvolvimento de pesquisas.
		NIESN	Fortalecer a produção científica da equipe de pesquisadores por meio da publicação de artigos em periódicos internacionais indexados.
		NIESN	Responder às demandas de estudos sobre saúde e nutrição de interesse social.
		NUBE	Dar continuidade ao Fórum de Saúde Mental do CCS.
		NEPEFIS	Capacitação em temas específicos de linhas de pesquisa do NEPEFIS que facilitarão a participação em editais de fomento.
		NEPEFIS	Aprimoramento profissional no desenvolvimento das pesquisas, com ênfase na produção de artigos, relatórios e participação em eventos científicos.
	Pós-graduação	PgPNSB	Colaborações com Institutos e Universidades.
		PgPNSB	Produção científica fruto de parcerias.
		PgPNSB	Intercâmbio com centros de excelência no país e no exterior.
		PgPNSB	Parcerias nacionais e internacionais.
		PgPNSB	Capacidade de promover a nucleação com grupos instalados em outros programas, bem como a participação de docentes e discentes em grupos de pesquisa nacionais e internacionais.
		PMPG	Melhorar a visibilidade Internacional.
		PPGCN	Internacionalização das atividades do

			programa.
		PPgDITM	Mudanças climáticas (ações antrópicas) (pesquisas novas).
		PPGENF	Parcerias com outros programas de pós-graduação do CCS e de outras IES.
		PPGENF	Tempo maior dedicado à produção científica e ao desenvolvimento docente e discente por causa da pandemia.
		PPGENF	Oportunidade de aprendizagem de outros métodos e técnicas de pesquisa.
		PPGFIS	Editais de financiamento para pesquisas (tanto editais de órgãos externos, como os editais de produtividade interno à UFPB).
		PPGFIS	Editais de estímulo à publicação (tanto em periódicos de elevado impacto, quanto de livros pela editora universitária).
		PPGFON	Boa representatividade dos docentes do programa em sociedades e associações científicas.
		PPGFON	Parcerias interinstitucionais nacionais consolidadas interna e externamente com pesquisadores e/ou grupos de pesquisa de expressivo reconhecimento acadêmico e científico.
		PPGFON	Atração de candidatos de outros estados para o curso de mestrado e interesse de pesquisadores em estágio pós-doutoral.
		PPGO	Editais de pagamento de tradução e publicação de artigos (PROPESQ) trouxe incremento à produção de artigos técnico-científicos de elevado impacto pelo PPGO.
		PPGO	Edital de professores visitantes estimulou a internacionalização do PPGO, possibilitou intercâmbios, disciplinas em língua estrangeira, e produção técnico-científica qualificada.
		PPGO	O PPGO conseguiu inserir-se no edital CAPES-PRINT e pleiteou vagas de pós-doutorado no exterior para docentes e de doutorado sanduíche para discentes (porém, estágio foi interrompido devido à pandemia da covid-19).
		PPGO	Parcerias com outras instituições de ensino possibilitam aumento da qualidade da pesquisa.
		PPGO	PPGO tem participado de todos os editais de bolsas e financiamento de projetos abertos por agências de fomento (CNPq, CAPES e FAPESQ).
		PPGSC	Editais de agências de fomento.
		PPGSC	Editais internos da UFPB na produção de conhecimento, internacionalização e Projetos IC.
		PPGSC	Encontros de intercâmbio e de produção colaborativa com pesquisadores internacionais e de outros estados e regiões do país (inter-regionais).

AMEAÇA	Núcleo	NIESN	Alternância de pesquisadores internos e externos na composição da equipe de pesquisadores e docentes.
		NIESN	Não financeiro interno e externo para a garantia de projetos de pesquisa em sua totalidade.
		NUBE	Cultura de baixa adesão a respostas de questionários de investigação diagnóstica organizacional/institucional).
		NEPEFIS	Ausência da participação dos pesquisadores do NEPEFIS por meio de intercâmbio e visitas técnicas.
		NEPEFIS	Participação insuficiente dos pesquisadores em projetos de pesquisas multicêntricos.
	Pós-graduação	PPGCN	Diminuição das políticas de fomento à pesquisa.
		PPGCN	Diminuição do número de bolsas de estudo para os discentes.
		PPGENF	Diminuição de quantidade de bolsas.
		PPGFIS	Perda de bolsas nos PPGs.
		PPGFON	Escassa disponibilidade de editais de fomento para pesquisa.
		PPGFON	Política desfavorável de distribuição de bolsas para discentes e de bolsas de produtividade para docentes.
		PPGFON	Destinação limitada de recursos internos para incentivo à participação de discentes em eventos científicos nacionais e internacionais.
		PPGO	O cenário da pandemia de covid-19 limitou os cenários de práticas de pesquisa, impossibilitando principalmente a pesquisa de campo.
		PPGO	Limitada disponibilidade de oportunidades de estágio no exterior para discentes (bolsas) associados à crise sanitária internacional.
		PPGO	Redução do número de bolsas de estudos e sem previsão de aumento.
		PPGSC	Escassez de recursos para financiamento das pesquisas e bolsas para estudantes.
		PPGSC	Pouco Financiamento de pesquisas nacionais e internacionais.
		PPGSF	Baixa participação em pesquisas multicêntricas, com a perspectiva internacional fortalecida.
		PPGSF	Incipiente internacionalização do programa, contando apenas com publicações conjuntas em parcerias com professores de Portugal e Espanha.